



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais
IFSULDEMINAS

Avenida Vicente Simões, 1.111, Nova Pousa Alegre, POUSO ALEGRE / MG, CEP 37553-465 - Fone: (35) 3449-6150

RES Nº122/2021/CONSUP/IFSULDEMINAS

15 de setembro de 2021

Dispõe sobre a aprovação do Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Educação Física - Licenciatura e Bacharelado do IFSULDEMINAS - Campus Muzambinho e atualização das Resoluções do CONSUP nº 097/2016 e 098/2016.

O Reitor e Presidente do Conselho Superior do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais, Professor Marcelo Bregagnoli, nomeado pelo Decreto de 23 de julho de 2018, DOU nº 141/2018 — seção 2, página 1 e em conformidade com a Lei 11.892/2008, no uso de suas atribuições legais e regimentais, em reunião realizada em 14 de setembro de 2021, **RESOLVE**:

Art. 1º - Aprovar o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Graduação em Educação Física - Licenciatura e Bacharelado do IFSULDEMINAS - Campus Muzambinho. (Anexo)

Art. 2º - Atualizar as Resoluções do CONSUP nº 097/2016 e 098/2016.

Art. 3º - Esta Resolução entra em vigor na data de sua assinatura.

Marcelo Bregagnoli
Presidente do Conselho Superior
IFSULDEMINAS

Documento assinado eletronicamente por:

- **Marcelo Bregagnoli**, REITOR - PRECONSUP - IFSULDEMINAS - CONSUP, em 15/09/2021 10:11:22.

Este documento foi emitido pelo SUAP em 13/09/2021. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.ifsulde Minas.edu.br/autenticar-documento/> e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 179220
Código de Autenticação: 6093587334



**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE
GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA
LICENCIATURA E BACHARELADO**

GOVERNO FEDERAL

**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E
TECNOLOGIA DO SUL DE MINAS GERAIS**

PRESIDENTE DA REPÚBLICA

Jair Messias Bolsonaro

MINISTRO DA EDUCAÇÃO

Milton Ribeiro

SECRETARIO DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

Tomás Dias Sant'Ana

REITOR DO IFSULDEMINAS

Marcelo Bregagnoli

PRÓ-REITOR DE ADMINISTRAÇÃO

Honório José de Moraes Neto

PRÓ-REITOR DE GESTÃO DE PESSOAS

Thiago de Sousa Santos

PRÓ-REITOR DE ENSINO

Giovane José da Silva

PRÓ-REITOR DE EXTENSÃO

Cleber Ávila Barbosa

PRÓ-REITORA DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO E INOVAÇÃO

Sindynara Ferreira

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SUL DE
MINAS GERAIS**

CONSELHO SUPERIOR

Presidente

Marcelo Bregagnoli

Representantes dos Diretores-gerais dos Campi

Carlos Henrique Rodrigues Reinato, Francisco Vitor de Paula, João Paulo de Toledo Gomes, João Olympio de Araújo Neto, Renato Aparecido de Souza, Mariana Felicetti Rezende, Luiz Flávio Reis Fernandes, Thiago Caproni Tavares

Representante do Ministério da Educação

Eduardo Antônio Modena

Representantes do Corpo Docente

Evando Luiz Coelho, Cristina Carvalho de Almeida, Simone Villas Ferreira, Renan Servat Sander, Isabel Ribeiro do Valle Teixeira, Marcelo Carvalho Bottazzini e Amauri Araujo Antunes.

Representantes do Corpo Técnico Administrativo

Thiago Marçal da Silva, Maria Aparecida Avelino, Dorival Alves Neto, Felipe Palma da Fonseca, Rafael Martins Neves, Tônia Amanda Paz dos Santos, Arthemisa Freitas Guimarães Costa e João Paulo Espedito Mariano.

Representantes do Corpo Discente

Carolina de Lima Milhorini, Perola Jennifes Leite da Silva, Vinício Augusto da Silva, Carla Inês Silva, Carolina Cassemiro Batiston, Márcia Scodeler e Sara Isabele Lima de Oliveira.

Representantes dos Egressos

Eduardo D'Angelo de Souza, Valéria de Aguiar Lopes, Vinícius Puerta Ramos, Rossevelt Heldt, João Vitor Falciroli Paltrinieri e Glauco Pereira Junqueira

Representantes das Entidades Patronais

Alexandre Magno e Jorge Florêncio Ribeiro Neto

Representantes das Entidades dos Trabalhadores

Clemilson José Pereira, Teovaldo José Aparecido

Representantes do Setor Público ou Estatais

Ivan Santos Pereira Neto
Juliano Santana Silva

Membros Natos

Rômulo Eduardo Bernardes da Silva, Sérgio Pedini

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SUL DE
MINAS GERAIS**

DIRETORES-GERAIS DOS CAMPI

Campus Inconfidentes
Luiz Flávio Reis Fernandes

Campus Machado
Carlos Henrique Rodrigues Reinato

Campus Muzambinho
Renato Aparecido de Souza

Campus Passos
João Paulo de Toledo Gomes

Campus Poços de Caldas
Thiago Caproni Tavares

Campus Pouso Alegre
Mariana Felicetti Rezende

Campus Avançado Carmo de Minas
João Olympio de Araújo Neto

Campus Avançado Três Corações
Francisco Vítor de Paula

Coordenadora do Curso de Licenciatura em Educação Física
Daniela Gomes Martins Bueno

Coordenadora do Curso de Bacharelado em Educação Física
Elisângela Silva

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SUL DE MINAS GERAIS

EQUIPE ORGANIZADORA DO PROJETO PEDAGÓGICO

DOCENTES

Arnaldo Sifuentes Pinheiro Leitão

Elisângela Silva

Daniela Gomes Martins Bueno

Dênis Bueno da Silva

Fabiano Fernandes da Silva

Ieda Mayumi Sabino Kawashita

Januária Andréa Souza Rezende

Lia Polegato Castelan

Ligia Lopes Rueda Kocian

Mateus Camargo Pereira

Marcos Roberto So

Priscila Missaki Nakamura

Ricardo Aparecido Avelino

Tuffy Felipe Brant

Renato Aparecido de Souza

Wagner Zeferino de Freitas

Wonder Passoni Higino

EQUIPE MULTIDISCIPLINAR

Giovanna Maria Abrantes Carvas

Clarissa Benassi G. da Costa

ELABORAÇÃO DOS PLANOS DAS UNIDADES CURRICULARES

Os quadros abaixo apresentam em ordem alfabética o professor responsável pela elaboração de cada uma das Unidades Curriculares (UCs), com sua respectiva titulação e formação.

Prof. Arnaldo Sifuentes Pinheiro Leitão	Formação: Educação Física Titulação: Doutor
<u>Unidade Curricular:</u> <ul style="list-style-type: none">• <i>Estágio Curricular Supervisionado I</i>• <i>Esportes I</i>• <i>Filosofia da Educação</i>• <i>Disciplina Optativa: Mídias, Tecnologia e Educação Física</i>• <i>Disciplina Optativa: Cinema, Corpo e Educação Física</i>• <i>Temas Integradores</i>• <i>Produção e divulgação do conhecimento científico I</i>• <i>Produção e divulgação do conhecimento científico II</i>• <i>Práticas de Extensão II, III, IV, V, VI.VII.VIII</i>	
Prof ^a . Daniela Gomes Martins Bueno	Formação: Educação Física Titulação: Doutora
<u>Unidades Curriculares:</u> <ul style="list-style-type: none">• <i>Atividades Aquáticas</i>• <i>Gestão e Políticas de Esporte, Lazer e Saúde</i>• <i>Introdução à Educação Física</i>• <i>Disciplina optativa: Natação I</i>• <i>Disciplina optativa: Natação II</i>• <i>Produção e divulgação do conhecimento científico I</i>• <i>Produção e divulgação do conhecimento científico II</i>• <i>Práticas de Extensão I, II, III, IV, V, VI.VII.VIII</i>	
Prof. Dênis Bueno da Silva	Formação: Educação Física Titulação: Mestre
<u>Unidades Curriculares:</u> <ul style="list-style-type: none">• <i>Socorros de urgência</i>• <i>Organização de eventos</i>• <i>Orientação de Estágio Geral</i>• <i>Disciplina optativa: Handebol</i>• <i>Disciplina optativa: Basquetebol</i>• <i>Produção e divulgação do conhecimento científico I</i>• <i>Produção e divulgação do conhecimento científico II</i>• <i>Práticas de Extensão II, III, IV, V, VI, VII e VIII</i>	

Prof ^ª . Elisângela Silva	Formação: Educação Física Titulação: Doutora
<u>Unidades Curriculares:</u> <ul style="list-style-type: none"> • <i>Fundamentos Anátomo-Fisiológicos do Exercício IV</i> • <i>Metodologia da Pesquisa e Bioestatística</i> • <i>Estágio Curricular Supervisionado A - Promoção de Saúde e Atividade Física</i> • <i>Orientação de Estágio Geral</i> • <i>Disciplina optativa: Atividade Física para Grupos Diferenciados</i> • <i>Disciplina optativa: Obesidade, Emagrecimento e Exercício Físico</i> • <i>Disciplina optativa: Treinamento e Avaliação da Flexibilidade</i> • <i>Produção e divulgação do conhecimento científico I</i> • <i>Produção e divulgação do conhecimento científico II</i> • <i>Práticas de Extensão II, III, IV, V, VI, VII e VIII</i> 	

Prof. Fabiano Fernandes da Silva	Formação: Educação Física Titulação: Doutor
<u>Unidades Curriculares:</u> <ul style="list-style-type: none"> • <i>Esportes I</i> • <i>Esportes II</i> • <i>Pedagogia do Atletismo</i> • <i>Disciplina optativa: Voleibol</i> • <i>Disciplina optativa: Futebol e Futsal</i> • <i>Disciplina optativa: Prescrição e Treinamento para Corridas de Ruas</i> • <i>Disciplina optativa: Prescrição e Treinamento para Provas Ultralongas</i> • <i>Produção e divulgação do conhecimento científico I</i> • <i>Produção e divulgação do conhecimento científico II</i> • <i>Práticas de Extensão II, III, IV, V, VI, VII e VIII</i> 	

Prof ^ª . Ieda Mayumi Sabino Kawashita	Formação: Educação Física Titulação: Mestre
<u>Unidades Curriculares:</u> <ul style="list-style-type: none"> • <i>Educação Inclusiva</i> • <i>Educação Física Adaptada</i> • <i>Educação Física Escolar Inclusiva</i> • <i>Disciplina optativa: Esportes Paralímpicos</i> 	

Prof ^a . Januária Andréa Souza Rezende	Formação: Educação Física Titulação: Mestre
<u>Unidades Curriculares:</u> <ul style="list-style-type: none"> • <i>Crescimento, Desenvolvimento e Aprendizagem: Aspectos Motores, Físicos e Psicossociais I</i> • <i>Crescimento, Desenvolvimento e Aprendizagem: Aspectos Motores, Físicos e Psicossociais II</i> • <i>Disciplina Optativa: Avaliação em Desenvolvimento Motor</i> • <i>Disciplina Optativa: Ginástica laboral</i> • <i>Produção e divulgação do conhecimento científico I</i> • <i>Produção e divulgação do conhecimento científico II</i> • <i>Práticas de Extensão II, III, IV, V, VI, VII e VIII</i> 	

Prof ^a . Lia Polegato Castelan	Formação: Educação Física Titulação: Mestre
<u>Unidades Curriculares</u> <ul style="list-style-type: none"> • <i>Empreendedorismo e Marketing</i> • <i>Ginástica II</i> • <i>Orientação de Estágio geral</i> • <i>Disciplina optativa: Medicina Chinesa e esporte</i> • <i>Disciplina optativa: Práticas corporais integrativas</i> • <i>Disciplina optativa: Tópicos de gênero e sexualidade</i> • <i>Disciplina optativa: Gestão de carreira</i> • <i>Produção e divulgação do conhecimento científico I</i> • <i>Produção e divulgação do conhecimento científico II</i> • <i>Práticas de Extensão II, III, IV, V, VI, VII e VIII</i> 	

Prof ^a . Ligia Lopes Rueda Kocian	Formação: Educação Física Titulação: Mestre
<u>Unidades Curriculares:</u> <ul style="list-style-type: none"> • <i>Sociologia da educação</i> • <i>Sociologia e Filosofia da Educação Física</i> • <i>Ritmo, Expressão e Dança</i> • <i>Metodologia da Pesquisa e Bioestatística</i> • <i>Seminários de Pesquisa I</i> • <i>Disciplina Optativa: Artes Circenses</i> • <i>Disciplina Optativa: Dança Contemporânea</i> • <i>Disciplina Optativa: Experiências Corporais e Aprendizagem em Espaços não Formais</i> • <i>Disciplina Optativa: Práticas infantis: Educação, Corpo e Movimento</i> • <i>Produção e divulgação do conhecimento científico I</i> • <i>Produção e divulgação do conhecimento científico II</i> • <i>Práticas de Extensão II, III, IV, V, VI, VII e VIII</i> 	

Prof. Marcos Roberto So	Formação: Educação Física Titulação: Mestre
<u>Unidades Curriculares:</u>	
<ul style="list-style-type: none"> • <i>Pedagogia das Lutas</i> • <i>Didática Geral</i> • <i>Estágio Curricular Supervisionado III (Ensino Médio e EJA)</i> • <i>Disciplina Optativa: Entre Saberes e Aprenderes Discentes e Docentes na EF Escolar</i> • <i>Produção e divulgação do conhecimento científico I</i> • <i>Produção e divulgação do conhecimento científico II</i> 	

Prof. Mateus Camargo Pereira	Formação: Educação Física Titulação: Doutor
<u>Unidade Curricular:</u>	
<ul style="list-style-type: none"> • <i>Introdução à Educação Física</i> • <i>História da Educação</i> • <i>Didática da Educação Física</i> • <i>Tópicos em Educação Física Escolar</i> • <i>Estágio obrigatório Supervisionado em Ensino Fundamental II</i> • <i>Disciplina Optativa: Pedagogia de Esportes de Raquete/Rebatida</i> • <i>Disciplina Optativa: Teorias da Educação Física Escolar</i> • <i>Disciplina Optativa: Interdisciplinaridade na Educação Física Escolar</i> • <i>Disciplina Optativa: Cinema e imagens como recurso pedagógico na educação física escolar</i> • <i>Produção e divulgação do conhecimento científico I</i> • <i>Produção e divulgação do conhecimento científico II</i> • <i>Práticas de Extensão II, III, IV, V, VI, VII e VIII</i> 	

Profª. Priscila Missaki Nakamura	Formação: Educação Física Titulação: Doutora
<u>Unidades Curriculares:</u>	
<ul style="list-style-type: none"> • <i>Metodologia da Pesquisa e Bioestatística.</i> • <i>Orientação de Promoção de Saúde</i> • <i>Orientação de Estágio Geral</i> • <i>Estágio Curricular Supervisionado - Promoção de Saúde e Atividade Física</i> • <i>Disciplina Optativa: Estatística e Ferramentas Excel</i> • <i>Disciplina Optativa: Prescrição de Exercício Físico para Idosos</i> • <i>Disciplina Optativa: Epidemiologia da Atividade Física</i> • <i>Disciplina Optativa: Promoção de Saúde</i> • <i>Produção e divulgação do conhecimento científico I</i> • <i>Produção e divulgação do conhecimento científico II</i> • <i>Práticas de Extensão II, III, IV, V, VI, VII e VIII</i> 	

Prof. Rafael Castro Kocian	Formação: Educação Física Titulação: Doutor
<u>Unidades Curriculares:</u> <ul style="list-style-type: none"> • <i>Crescimento, Desenvolvimento e Aprendizagem: Aspectos Motores, Físicos e Psicossociais I</i> • <i>Crescimento, Desenvolvimento e Aprendizagem: Aspectos Motores, Físicos e Psicossociais II</i> • <i>Fundamentos do Lazer e Recreação</i> • <i>Pedagogia dos Jogos</i> • <i>Psicologia da Educação Física</i> • <i>Psicologia do Esporte</i> • <i>Disciplina Optativa: Estudos Avançados em Psicologia da Educação Física</i> • <i>Disciplina Optativa: Juventude, Cidadania e Educação Física</i> • <i>Disciplina Optativa: Elaboração de Projetos Para Captação de Recursos em Esporte e Lazer</i> • <i>Disciplina Optativa: Tópicos em Cultura e Educação Física</i> • <i>Produção e divulgação do conhecimento científico I</i> • <i>Produção e divulgação do conhecimento científico II</i> 	

Prof. Renato Aparecido de Souza	Formação: Fisioterapia Titulação: Doutor
<u>Unidades Curriculares:</u> <ul style="list-style-type: none"> • <i>Fundamentos Anátomo-Fisiológicos do Exercício I</i> • <i>Fundamentos Anátomo-Fisiológicos do Exercício II</i> • <i>Fundamentos Anátomo-Fisiológicos do Exercício III</i> • <i>Cinesiologia</i> • <i>Seminários de Pesquisa II</i> • <i>Disciplina Optativa: Dano e Reparo Tecidual</i> • <i>Disciplina Optativa: Biomecânica</i> • <i>Disciplina Optativa: COVID-19 e Exercício Físico</i> • <i>Produção e divulgação do conhecimento científico I</i> • <i>Produção e divulgação do conhecimento científico II</i> • <i>Práticas de Extensão II, III, IV, V, VI, VII e VIII</i> 	

Prof. Ricardo Aparecido Avelino	Formação: Educação Física Titulação: Mestre
<u>Unidades Curriculares:</u> <ul style="list-style-type: none"> • <i>Pedagogia das Lutas</i> • <i>Gestão e Políticas Educacionais</i> • <i>Disciplina Optativa: Adaptações neuromusculares do treinamento de força</i> • <i>Produção e divulgação do conhecimento científico I</i> • <i>Produção e divulgação do conhecimento científico II</i> • <i>Práticas de Extensão II, III, IV, V, VI, VII e VIII</i> 	

Prof. Tuffy Felipe Brant	Formação: Educação Física Titulação: Mestre
<u>Unidades Curriculares:</u> <ul style="list-style-type: none"> • <i>Ginástica I</i> • <i>Ritmo, Expressão e Dança</i> • <i>Ginástica II</i> • <i>Disciplina Optativa: Ginástica Artística e Ginástica Rítmica</i> • <i>Disciplina Optativa: Ginástica de Condicionamento Físico</i> • <i>Disciplina Optativa: Dança e Cultura Brasileira</i> • <i>Disciplina Optativa: Música, Movimento e Criação</i> • <i>Produção e divulgação do conhecimento científico I</i> • <i>Produção e divulgação do conhecimento científico II</i> • <i>Práticas de Extensão II, III, IV, V, VI, VII e VIII</i> 	

Prof. Wagner Zeferino de Freitas	Formação: Educação Física Titulação: Mestre
<u>Unidades Curriculares:</u> <ul style="list-style-type: none"> • <i>Bioquímica e Atividade Física</i> • <i>Estágio Curricular Supervisionado B - Treinamento Aplicado</i> • <i>Orientação de Estágio Geral</i> • <i>Disciplina Optativa: Aprofundamento em Avaliação do Treinamento de Força</i> • <i>Disciplina Optativa: Manipulação da Carga de Treinamento</i> • <i>Produção e divulgação do conhecimento científico I</i> • <i>Produção e divulgação do conhecimento científico II</i> • <i>Práticas de Extensão II, III, IV, V, VI, VII e VIII</i> 	

Prof. Wonder Passoni Higino	Formação: Educação Física Titulação: Doutor
<p><u>Unidades Curriculares:</u></p> <ul style="list-style-type: none">• <i>Fundamentos Anátomo-Fisiológicos do Exercício I</i>• <i>Fundamentos Anátomo-Fisiológicos do Exercício II</i>• <i>Fundamentos Anátomo-Fisiológicos do Exercício III</i>• <i>Metodologia Científica</i>• <i>Metodologia e Prática do Treinamento de Força</i>• <i>Orientação de Estágio Geral</i>• <i>Orientação de Estágio de Treinamento Aplicado</i>• <i>Disciplina Optativa: Prescrição de Treinamento para Provas Ultralongas</i>• <i>Disciplina Optativa: Prescrição de treinamento para Corridas de Rua</i>• <i>Disciplina Optativa: Nutrição e atividade física</i>• <i>Produção e divulgação do conhecimento científico I</i>• <i>Produção e divulgação do conhecimento científico II</i>	

SUMÁRIO

1 DADOS DA INSTITUIÇÃO.....	15
1.1 IFSULDEMINAS – Reitoria.....	15
1.2 Entidade mantenedora.....	15
1.3 IFSULDEMINAS - <i>Campus</i> Muzambinho.....	16
2 DADOS GERAIS DO CURSO.....	17
3 HISTÓRICO DO IFSULDEMINAS.....	19
4 CARACTERIZAÇÃO INSTITUCIONAL DO <i>CAMPUS</i> MUZAMBINHO	21
5 APRESENTAÇÃO DO CURSO.....	27
5.1 Estrutura do curso.....	30
6 JUSTIFICATIVA.....	32
7 OBJETIVOS DOS CURSOS.....	34
7.1 Objetivo geral.....	34
7.2 Objetivos específicos.....	34
7.2.1 Da modalidade Bacharelado.....	34
7.2.2 Da modalidade Licenciatura.....	35
8 FORMAS DE ACESSO.....	36
9 PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO.....	39
9.1 Bacharelado.....	39
9.2 Licenciatura.....	39
10 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR.....	43
10.1 Atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão.....	44
10.2 Curricularização da extensão.....	47
10.3 Disciplinas eletivas.....	48
10.4 Disciplinas optativas.....	50
10.5 Representação gráfica das matrizes curriculares.....	52
10.6 Matriz curricular.....	53
10.6.1 Etapa comum.....	54
10.6.2 Etapa específica do Bacharelado.....	56
10.6.3 Etapa específica da Licenciatura.....	58
10.7 Relação das disciplinas optativas.....	60

11 EMENTÁRIO	62
11.1. Disciplinas da etapa comum.....	62
11.1.1. Primeiro período - etapa comum.....	62
11.1.2 Segundo período - etapa comum.....	69
11.1.3 Terceiro período - etapa comum.....	76
11.1.4 Quarto período - etapa comum.....	84
11.2 Disciplinas da etapa específica - Bacharelado.....	91
11.2.1 Quinto período - etapa específica - Bacharelado.....	91
11.2.2 Sexto período - etapa específica - Bacharelado.....	94
11.2.3 Sétimo período - etapa específica - Bacharelado.....	97
11.2.4 Oitavo período - etapa específica - Bacharelado.....	101
11.2.5 Estágios - etapa específica - Bacharelado.....	106
11.3 Disciplinas da etapa específica - Licenciatura.....	109
11.3.1 Quinto período - etapa específica - Licenciatura.....	109
11.3.2 Sexto período - etapa específica - Licenciatura.....	114
11.3.3 Sétimo período - etapa específica - Licenciatura.....	119
11.3.4 Oitavo período - etapa específica - Licenciatura.....	124
11.3.5 Estágios - etapa específica - Licenciatura.....	127
11.4 Disciplinas optativas.....	130
12 METODOLOGIA	184
13 ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO	186
13.1 Modalidade Bacharelado.....	186
13.2 Modalidade Licenciatura.....	189
14 PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR / ESTUDOS INTEGRADORES	192
15 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)	194
16. SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM	195
16.1 Da frequência.....	196
16.2 Da verificação do rendimento escolar e da aprovação.....	197
16.3 Terminalidade específica e flexibilização curricular.....	203
16.3.1 Terminalidade específica.....	203
16.3.2 Flexibilização curricular.....	204
16.4 Avaliação inclusiva.....	205

17 SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO.....	207
18 APOIO AO DISCENTE.....	209
18.1 Atendimento a pessoas com deficiência ou com transtornos globais.....	212
19 CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE CONHECIMENTOS E EXPERIÊNCIAS ANTERIORES.....	214
20. CORPO DOCENTE E ADMINISTRATIVO.....	217
20.1 Núcleo Docente Estruturante.....	217
20.2 Colegiado de Curso.....	218
20.3 Atuação do (a) coordenador (a)	220
20.4 Corpo docente.....	220
20.5 Corpo administrativo.....	223
21. INFRAESTRUTURA.....	226
21.1. Espaços docentes e sala de aula.....	226
21.1.1 Os Espaços de trabalho para docentes em tempo integral.....	226
21.1.2 O Espaço de trabalho para o coordenador.....	226
21.1.3 Sala coletiva de professores.....	227
21.1.4 As salas de aula.....	227
21.2 Biblioteca, instalações e equipamentos.....	227
21.2.1 Histórico da biblioteca central.....	227
21.2.2 Estrutura física.....	227
21.2.3 Política de atualização e expansão ao acervo.....	228
21.2.4. Política de informatização do acervo.....	228
21.2.5. Descrição das formas de acesso.....	228
21.2.6 Serviços prestados aos usuários.....	229
21.2.7 Parcerias e convênios.....	229
21.2.8 Acervo.....	230
21.2.9 Biblioteca setorial da Educação Física (CeCAES).....	230
21.2.9.1 Horário de atendimento.....	231
21.2.9.2 Serviços prestados.....	231
21.3 Laboratórios.....	232
22 COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA (CEP)	246
23 COMITÊ DE ÉTICA NA UTILIZAÇÃO DE ANIMAIS (CEUA).....	247
24 CERTIFICADOS E DIPLOMAS.....	249
REFERÊNCIAS.....	250

1 DADOS DA INSTITUIÇÃO

1.1 IFSULDEMINAS - Reitoria

Nome do Instituto	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais – IFSULDEMINAS
CNPJ	10.648.539/0001-05
Nome do Dirigente	Marcelo Bregagnoli
Endereço do Instituto	Av. Vicente Simões, 1.111
Bairro	Nova Pouso Alegre
Cidade	Pouso Alegre
UF	Minas Gerais
CEP	37.5534-65
DDD/Telefone	(35) 3449-6150
E-mail	faleconosco@ifsuldeminas.edu.br

1.2 Entidade mantenedora

Entidade Mantenedora	Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica–SETEC
CNPJ	00.394.445/0532-13
Nome do Dirigente	Ariosto Antunes Culau
Endereço da Entidade Mantenedora	Esplanada dos Ministérios Bloco 1, 4º andar – Ed. Sede
Bairro	Asa Norte
Cidade	Brasília
UF	Distrito Federal
CEP	70047-902
DDD/Telefone	(61) 2022-8597
E-mail	gabinetesetec@mec.gov.br

1.3 IFSULDEMINAS – *Campus Muzambinho*

Nome do Local de Oferta Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais – <i>Campus Muzambinho</i>		CNPJ 10648538/0002-96
Nome do Dirigente Renato Aparecido de Souza		
Endereço do Instituto Estrada de Muzambinho, km 35, Caixa Postal 02		Bairro Morro Preto
Cidade Muzambinho	UF MG	CEP 37890-000
DDD/Telefone (35) 3571-5051	DDD/Fax (35) 3571-5051	Endereço eletrônico gabinete@muz.ifsuldeminas.edu.br

2 DADOS GERAIS DO CURSO

Nome do curso: Graduação em Educação Física

Tipo: presencial

Modalidades: Licenciatura e Bacharelado

Local de funcionamento: Centro de Ciências Aplicadas à Educação e Saúde (CeCAES). Rua Dinah, 75, Bairro Canaã, Muzambinho/MG, 37890-000.

Ano de implantação: 2010

Habilitação: Licenciado ou Bacharel em Educação Física

Turnos de funcionamento: Licenciatura em Educação Física: período noturno
Bacharelado em Educação Física: período vespertino

Número de vagas oferecidas: 40 vagas para o período vespertino
40 vagas para o período noturno

Forma de ingresso: processos seletivos – Sistema de seleção unificada (SiSU) e vestibular obedecendo ao calendário letivo do semestre vigente, editais institucionais de transferência interna/externa e obtenção de novo título.

Requisitos de acesso: estudante com Ensino Médio completo ou equivalente e aprovação em exame de processo seletivo ou atender às normas institucionais para transferências (interna ou externa) e obtenção de novo título.

Duração do curso: 4 (quatro) anos – 8 (oito) semestres

Periodicidade de oferta: anual

Estágio curricular supervisionado: 645 horas (Bacharelado)
654 horas (Licenciatura)

Carga horária total da habilitação de Bacharel em Educação Física: 3.225 horas

Carga horária total da habilitação de Licenciado em Educação Física: 3.273 horas 40 min.

Ato autorizativo:

Bacharelado: Resolução CONSUP/IFSULDEMINAS nº 37, de 31 de março de 2010.

Atualização: Resolução CONSUP/IFSULDEMINAS nº 98, de 15 de dezembro de 2016.

Licenciatura: Resolução CONSUP/IFSULDEMINAS nº 15, de 26 de janeiro de 2010.

Atualização: Resolução CONSUP/IFSULDEMINAS nº 97, de 15 de dezembro de 2016.

Portaria de Reconhecimento:

Bacharelado: Portaria SERES/MEC nº 412, de 26 de agosto de 2016.

Licenciatura: Portaria SERES/MEC nº 39, de 14 de fevereiro de 2013.

Portaria de Renovação:

Bacharelado: Portaria SERES/MEC nº 136, de 1º de março de 2018.

Licenciatura: Portaria SERES/MEC nº 918, de 27 de dezembro de 2018.

3 HISTÓRICO DO IFSULDEMINAS

O IFSULDEMINAS foi constituído pela Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008, que delimitou seus serviços educacionais dentre aqueles pertencentes à educação profissional, técnica de nível médio e superior, e estabeleceu sua finalidade de fortalecer o arranjo produtivo, social e cultural regional.

A instituição se organiza como autarquia educacional multicampi com proposta orçamentária anual para cada *Campus* e para a Reitoria, exceto no que diz respeito a pessoal, encargos sociais e auxílios legais aos servidores, os quais têm proposta unificada. Possui autonomia administrativa e pedagógica.

Suas unidades físicas se distribuem no Sul de Minas Gerais da seguinte forma:

- *Campus* de Inconfidentes;
- *Campus* de Machado
- *Campus* de Muzambinho
- *Campus* de Passos
- *Campus* de Poços de Caldas
- *Campus* de Pouso Alegre
- *Campus* avançado de Carmo de Minas
- *Campus* avançado de Três Corações
- Reitoria em Pouso Alegre

A estrutura multicampi começou a constituir-se em 2008, quando a Lei 11.892/2008 transformou as escolas agrotécnicas federais de Inconfidentes, Machado e Muzambinho em *Campus* Inconfidentes, *Campus* Machado e *Campus* Muzambinho do IFSULDEMINAS, cuja Reitoria fica, desde então, em Pouso Alegre.

Em 2009, estes três *Campi* iniciais lançaram polos de rede em Passos, Poços de Caldas e Pouso Alegre, os quais se converteram nos *Campus* Passos, *Campus* Poços de Caldas e *Campus* Pouso Alegre.

Em 2013, foram criados os *Campi* avançados de Carmo de Minas e de Três Corações. Ambos os *Campi* avançados derivaram de polos de rede estabelecidos na região do circuito das águas mineiro, que fora protocolada no Ministério da Educação, em 2011, como região prioritária da expansão.

Compete aos *campi* prestar os serviços educacionais para as comunidades em que se inserem. A competência estruturante da Reitoria influencia a prestação educacional concreta no dia a dia dos *campi*.

A Reitoria comporta cinco pró-reitorias:

- Pró-Reitoria de Ensino
- Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação
- Pró-Reitoria de Extensão
- Pró-Reitoria de Administração
- Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas

As pró-reitorias são competentes para estruturar suas respectivas áreas. A Pró-Reitoria de Ensino, a Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação e a Pró-Reitoria de Extensão concentram serviços de ensino, pesquisa científica e integração com a comunidade.

As Pró-Reitorias de Administração e Gestão de Pessoas concentram as competências de execução orçamentária, infraestrutura e monitoramento de desempenho.

4 CARACTERIZAÇÃO INSTITUCIONAL DO *CAMPUS* MUZAMBINHO

A cidade de Muzambinho está localizada em Minas Gerais, estado com 586.528 Km² e dividido em 853 municípios, sendo caracterizado pela regionalização e diversidade de sua economia e recursos naturais. De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE (2006), a mesorregião do Sul de Minas Gerais, onde está localizado o IFSULDEMINAS, é formada por dez microrregiões, 146 municípios e aproximadamente 2,9 milhões de habitantes.

De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Muzambinho apresentou em 2020, uma população estimada de 20.545 habitantes e área territorial de 409.948 km² (IBGE, 2010). Sua economia fundamenta-se, primeiramente, no setor de serviços, depois no setor de agropecuária, e por último no setor de indústria, ao contrário do padrão estadual e nacional que apresenta o setor de indústria mais representativo que o setor agropecuário (Figura 1).

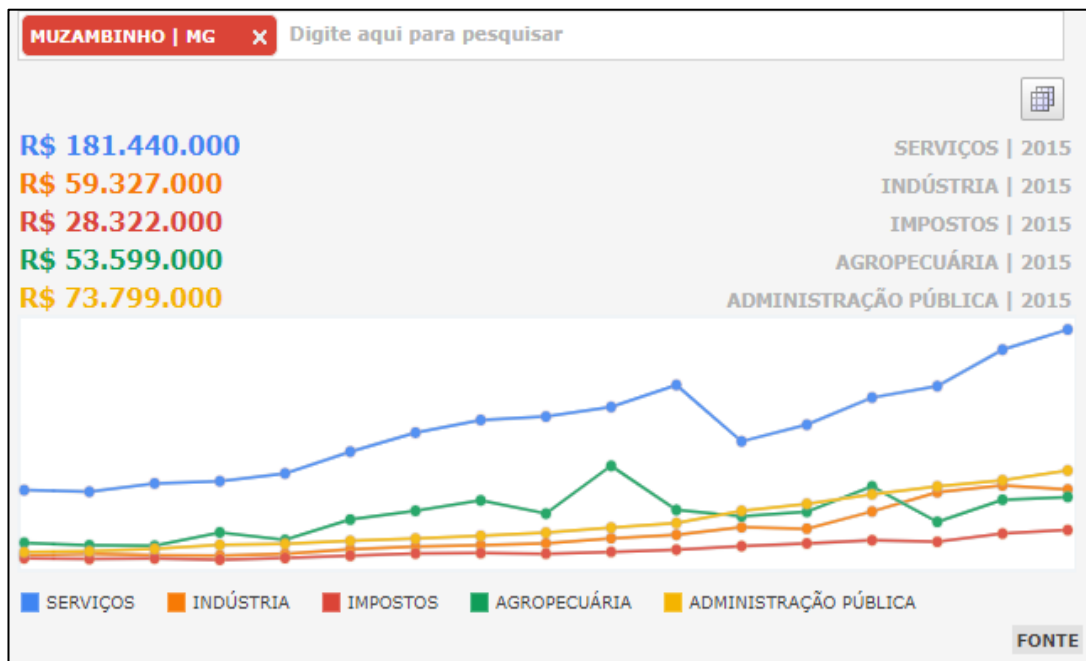


Figura 1 – Dados dos principais setores produtivos da economia de Muzambinho, Sul de Minas Gerais. Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia Estatística, VAB/IBGE (2012).

No município de Muzambinho também se localiza o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul de Minas Gerais – *Campus* Muzambinho, situado na Estrada de Muzambinho – Km 35 – Bairro Morro Preto, a 5 km da sede do município de Muzambinho. O IFSULDEMINAS – *Campus* Muzambinho, desde sua criação, vem exercendo forte influência

sobre aproximadamente 60 cidades em seu entorno. Estas fazem parte de uma região eminentemente agropastoril, tendo como principal produto o café, como em todo o Sul de Minas. A agroindústria do leite também possui algum destaque.

A missão do IFSULDEMINAS – *Campus Muzambinho*, nos seus 67 anos de história, tem sido voltada para a formação profissional em áreas consideradas prioritárias para o desenvolvimento da região. Neste contexto, uma das missões desta instituição é capacitar, promover e apoiar os agricultores familiares, as associações comunitárias rurais, cooperativas e as associações de produtores, bem como toda a iniciativa de desenvolvimento rural sustentável. Promovendo uma educação de excelência por meio da tríade ensino, pesquisa e extensão, possibilitando a interação entre as pessoas, estabelecendo parcerias com outros órgãos e instituições, ampliando o conhecimento e construindo novas tecnologias, e ainda, proporcionando o desenvolvimento da região Sul mineira, buscando através da formação dos seus alunos, alternativas de renda compatíveis com o equilíbrio ecológico, para fixação do homem no campo como agente difusor das tecnologias de convivência e recuperador dos fatores ambientais essenciais à sua sobrevivência.

Na sua existência sempre ligada ao Ensino Agrícola, a “Escola” recebeu três denominações: de 1953 a 1964, Escola Agrotécnica de Muzambinho; de 1964 a 1979, Colégio Agrícola de Muzambinho; e pelo Decreto nº 83.935 de 04/09/1979 até 29 de dezembro de 2008, Escola Agrotécnica Federal de Muzambinho-MG. A partir desta data passou a ser denominada Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais – *Campus Muzambinho*.

A história da Escola Agrotécnica Federal de Muzambinho começou com a promulgação da Constituição Federal de 1946, quando, através do Parágrafo 3º do Artigo 18, foram criadas escolas agrícolas para formarem técnicos agrícolas entre os filhos de pequenos produtores rurais. Eurico Gaspar Dutra era o presidente da República (1946 a 1951) através do Decreto de Lei nº 9.613, de 20 de agosto de 1946 e dos artigos 2º e 4º do Decreto Federal nº 22.470, de 20 de janeiro de 1947, foram delineados os mecanismos para desenvolver tais escolas. O então Deputado Federal Dr. Lycurgo Leite Filho iniciou um trabalho para conseguir a instalação de uma Escola Agrícola em Muzambinho. No dia 22 de outubro de 1948, os esforços do Dr. Lycurgo Leite Filho se concretizaram e foi assinado o Termo de Acordo entre o Governo Federal e o Estado de Minas Gerais, com validade de um ano, para instalar no Município de Muzambinho a Escola Agrícola, ligada ao ministério da Agricultura. No dia 30 de dezembro de 1948, chega à cidade o Dr. Hercílio Vater Faria, engenheiro agrônomo e funcionário do Ministério da Agricultura, para receber a gleba de terras onde seria instalada a Escola Agrícola,

que deveria ser doada pela prefeitura. Esse fato deixou a cidade em polvorosa, uma vez que essa gleba deveria ser entregue até o último dia do ano. O então Prefeito, Sr. Messias Gomes de Mello, ficou diante de um sério problema quando o engenheiro lhe apresentou a Portaria da SEAV segundo a qual a doação deveria ser efetivada impreterivelmente até o dia 31/12; caso contrário a cidade perderia o direito à Escola. Foi realizado um intenso movimento para efetivar a compra das terras para a futura escola, evento finalizado no apagar das luzes de 1948. Em janeiro de 1949 a área foi doada para a União.

No dia primeiro de julho de 1949, iniciou-se oficialmente a construção da Escola Agrícola de Muzambinho. As obras foram paralisadas em outubro de 1950 devido à dificuldade do repasse de verbas para pagamento de pessoal. Foram reiniciadas em 1951 e, em dezembro de 1952, o Dr. Lycurgo Leite Filho conseguiu verba suplementar do Governo para a construção de uma usina hidrelétrica. Todo o material utilizado foi fabricado em Heidenheim, Sul da Alemanha, especialmente para a Escola.

Na primeira quinzena de fevereiro de 1952 foram realizadas as inscrições para o vestibular do Curso de Iniciação Agrícola, com início das aulas previsto para o princípio do mês de março daquele ano, sob a direção do Dr. Hercílio Vater de Faria. Ao todo se inscreveram 453 candidatos, sendo classificados 146.

Na segunda quinzena de fevereiro a Escola recebeu a visita do então Ministro da Agricultura, Dr. João Cleóphas, do Deputado Dr. Lycurgo Leite Filho e de membros do Gabinete Ministerial a fim de realizarem uma inspeção para promover a vinda do Presidente da República, Getúlio Dornelles Vargas, para a inauguração oficial do Estabelecimento.

No dia 22 de novembro de 1953 chegou a Muzambinho o Presidente da República, Getúlio Vargas, acompanhado de grande comitiva para a inauguração da Escola Agrotécnica de Muzambinho, composta pelo Governador do Estado de Minas Gerais, Juscelino Kubitschek de Oliveira, do senador Assis Châteaubriant, dos ministros Tancredo de Almeida Neves e João Goulart.

Em agosto de 1954 começou a funcionar a Usina Hidrelétrica que, desde 1952, estava sendo construída sob supervisão do senhor Francisco Leonardo Cerávolo, e desde então tem servido à Escola até os dias atuais, atendendo a parte da demanda por energia do *Campus*. Desde 2016 tem-se avançado na instalação de placas de energia solar para ampliar e diversificar a oferta energética para o funcionamento adequado do *Campus* Muzambinho.

Em 1956, o Dr. Hercílio Vater de Faria foi substituído na direção da Escola Agrícola pelo Dr. Marcelo Diógenes Maia, de acordo com a Portaria Ministerial nº 434, de 20 de abril de 1956. Em outubro do mesmo ano, assumiu a Direção da Escola o Dr. Paulo de Azevedo

Berutti, substituindo o Dr. Marcelo que fora designado para dirigir a Escola de Iniciação Agrícola de Machado.

Em dezembro de 1958 o diretor da Escola suprimiu o Curso Técnico Agrícola, colocando 57 alunos em sérias dificuldades, sendo que, com esforços próprios, conseguiram matrículas em Barbacena, Pinheiral e Santa Tereza. As razões pelas quais o curso fora extinto foram políticas. Em 1964 volta a funcionar o curso Técnico Agrícola, com 42 alunos na primeira série. Pelo Decreto nº 53.558, de 13 de fevereiro de 1964 a Escola passa a denominar-se “Colégio Agrícola de Muzambinho”. Em 1966 foi criada a cooperativa-escola que, além de oferecer as condições para aprendizagem da doutrina e dos mecanismos cooperativistas, propiciava condições para comercialização do excedente de produção cuja renda era e é revertida para a manutenção de projetos estabelecidos pelo seu corpo diretivo eleito por assembleia. À época, a Escola contava com fanfarras e time de futebol, participando de inúmeros eventos pela região.

Em abril de 1967, assumia a Direção do Colégio o Professor José Rossi, um ex-aluno da escola, substituindo o Dr. Darcy Rodrigues da Silva. Em maio deste ano, de acordo com o Decreto nº 60.731, do dia 19, o Colégio foi transferido do Ministério da Agricultura para o Ministério da Educação e Cultura, com todo seu material e pessoal.

Em dezembro de 1969 foi extinto o Curso Ginásial, passando a funcionar somente o Colegial Agrícola. Em dezembro de 1976 iniciaram-se os primeiros planos para a ampliação do Colégio; também neste ano formava-se a primeira turma de Técnicos em Agropecuária.

Os anos 70 foram de melhorias para todo o ensino Agrícola Federal de 2º grau com a criação da COAGRI – Coordenação Nacional do Ensino Agropecuário. Essa ação criou condições jurídicas para que o recurso oriundo da produção realizada nas escolas-fazenda fosse reinvestido nas próprias instituições, permitindo a remodelação e compra de equipamentos para todas as 33 Escolas Agrotécnicas existentes.

Em 1977, o Colégio Agrícola de Muzambinho iniciou obras de ampliação do colégio, sendo a primeira etapa de construção de um pavilhão para a administração, reforma de dois alojamentos e construção de um reservatório para 30.000 litros d'água.

Durante os anos 90 a escola sofreu com as políticas de restrição orçamentária da parte do governo federal, cenário que quase a levou ao fechamento. Somente a partir de 2005 começaram ações para a sua reestruturação e ampliação das atividades. Naquele momento a escola possuía cerca de 30 docentes e 300 estudantes.

O IFSULDEMINAS foi constituído pela Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008, durante o 2º mandato do ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva, tendo Fernando Haddad como

ministro da Educação. O 1º reitor (*pro-tempore*) foi Rômulo Eduardo Bernardes da Silva, ex-diretor da Escola Agrotécnica Federal de Muzambinho. Ex-aluno (1979-1981) e ex-professor da Escola Superior de Educação Física de Muzambinho (ESEFM), o reitor foi figura ativa no processo de encampação da massa falida da ESEFM pelo IFSULDEMINAS, intermediando os debates com o Ministério da Educação (MEC) e o poder judiciário de Muzambinho.

O IFSULDEMINAS – *Campus* Muzambinho – oferta cursos em nível técnico e superior, os quais podem ser desenvolvidos em modalidades presenciais ou à distância. Atualmente, os cursos oferecidos são:

- **Cursos Técnicos Integrados:** Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio; Técnico em Alimentos Integrado ao Ensino Médio; Técnico em Informática Integrado ao Ensino Médio.
- **Cursos Técnicos Subsequentes:** Técnico Subsequente em Administração; em Agropecuária; em Contabilidade; em Enfermagem; em Informática; em Segurança do Trabalho; em Edificações.
- **Cursos Técnicos à Distância:** Técnico em Cafeicultura; Técnico em Informática, Técnico em Meio Ambiente; Técnico em Vigilância em Saúde.
- **Cursos de Graduação Modalidade Bacharelado:** Engenharia Agrônoma, Ciência da Computação, Educação Física e Medicina Veterinária.
- **Cursos de Graduação Modalidade Licenciatura:** Ciências Biológicas e Educação Física.
- **Cursos de Graduação Tecnológicos:** Tecnologia em Cafeicultura.
- **Cursos de Graduação na Modalidade de Ensino à Distância (EAD):** Licenciatura em Pedagogia.
- **Cursos de Pós-Graduação Lato Sensu:** Pós-graduação em Gestão Pública e o Programa de Aprimoramento Profissional (PAP) em Medicina Veterinária.

O IFSULDEMINAS – *Campus* Muzambinho, teve declarada a sua regularidade de oferta de cursos pela Portaria nº 072/1980, da Secretaria de Ensino, vinculada ao MEC. Foi transformado em Autarquia Federal pela Lei nº 8.731/1993, o que proporcionou maior agilidade na gestão de recursos e racionalização dos gastos, resultando em significativas melhorias nas estruturas física e pedagógica da Instituição.

O IFSULDEMINAS – *Campus* Muzambinho é uma instituição pensada a partir do ambiente onde se situa e se origina. Comum às demais instituições de Ensino Superior, organiza-se para desenvolver sua missão cultural que significa: transmissão, perseverança e

transformação do saber para atender a geração de uma investigação criativa; formação de profissionais necessários à sociedade; bem como a missão social de manter-se a serviço da região e do desenvolvimento científico e tecnológico. Considerando o cenário nacional relativo à expansão do ensino superior e do ensino técnico e a condição de Muzambinho frente a esse contexto, é imprescindível que a cidade disponha de instituições que ofereçam cursos de qualidade capazes de atender às necessidades e expectativas do mercado de trabalho, assim como às demandas da sociedade, em geral. É justamente nesta perspectiva que se inserem as atividades do IFSULDEMINAS – *Campus* Muzambinho.

5 APRESENTAÇÃO DO CURSO

Em 2010, o IFSULDEMINAS – *Campus Muzambinho*, adquire o prédio da recém extinta Escola Superior de Educação Física de Muzambinho (ESEFM). A ESEFM foi fundada em 1969, a partir da Fundação Educacional de Muzambinho (FEM). Pioneira no interior de Minas Gerais na oferta de formação superior em Educação Física, possibilitou a formação de aproximadamente 2200 profissionais de Educação Física entre 1974 (ano de formatura da 1ª turma) até 2010 (ano de encerramento da instituição). Foi precursora de cursos de pós-graduação lato sensu, contando com a colaboração de renomados professores no cenário nacional, originários de instituições como USP, UNICAMP, UFRJ, UFSM etc. Realizou eventos regionais, nacionais e internacionais, atraindo pessoas de várias partes do mundo. Em decorrência da expansão da oferta de vagas para Educação Física na região Sul e Sudoeste de Minas Gerais por outras instituições, a ESEFM começou a ter dificuldades de se manter, finalizando suas atividades no início de 2010. A partir daí o IFSULDEMINAS emvidou esforços junto ao MEC para viabilizar a compra do prédio onde funcionava a ESEFM para que pudesse continuar a tarefa interrompida com o fechamento da ESEFM. Os cursos de licenciatura e bacharelado em Educação Física do IFSULDEMINAS passaram a funcionar em agosto de 2010, nos períodos vespertino e noturno, contemplando cerca de 300 estudantes naquele momento. A partir de 2012, as entradas de estudantes foram limitadas a 40 por turno. Ao final daquele ano, a instituição recebeu a visita da comissão de avaliadores do MEC para o processo de reconhecimento do curso de licenciatura. Ao final do processo a comissão estabeleceu conceito 4 (de um total de 5), reconhecendo a boa estrutura pedagógica, de biblioteca, acessibilidade e do corpo docente e técnico-administrativo. Em 2014, o bacharelado em Educação Física também foi reconhecido com nota 4; pouco antes, fora realizado o 1º congresso de Educação Física do IFSULDEMINAS, retomando a tradição de eventos científicos iniciada pela ESEFM.

Entre 2011 e 2021, o curso de Educação Física do IFSULDEMINAS formou cerca 760 profissionais, mantendo a tradição iniciada na cidade há 50 anos.¹

Após a publicação da Resolução CNE/CES nº 06 de 18 de dezembro de 2018 do Conselho Nacional de Educação (CNE), que institui Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Educação Física, algumas considerações técnicas, pedagógicas e de

¹ Para saber mais sobre os 50 anos do curso de Educação Física de Muzambinho assista ao documentário pelo link <https://www.youtube.com/watch?v=UTtvCvcqcWQ&feature=youtu.be&app=desktop>. É possível consultar documentos oficiais, fotografias, depoimentos, atas e outros documentos pelo portal do Centro de Memória da Educação Física, Esporte e Lazer (CEMEFEL): cemefel.muz.ifsuldeminas.edu.br

formação desse profissional foram discutidas apontando para uma readequação no Projeto Pedagógico dos cursos superiores em Educação Física, modalidades licenciatura e bacharelado no sentido de atender às novas demandas requeridas pelo mercado de trabalho do futuro egresso. Nesse sentido, ao longo dos últimos anos (2019-2021), os docentes e membros dos núcleos docentes estruturantes (NDE) dos cursos superiores em Educação Física, modalidades Licenciatura e Bacharelado, realizaram oficinas de reflexão pedagógica e de conhecimento da realidade local, no intuito de compreenderem o contexto regional e nacional de inserção desse curso superior. O resultado desse processo é justamente o presente Projeto Pedagógico, o qual está em sintonia com aquilo que o corpo docente vislumbra para os cursos de Educação Física, modalidades Licenciatura e Bacharelado, bem como em consonância com as legislações vigentes.

As mudanças apresentadas ao longo deste documento vêm ao encontro dos principais apontamentos das comissões de avaliação do MEC, da Resolução CNE número 06, de 18 de dezembro de 2018 e das inquietações dos docentes engajados em ajustar as demandas do mercado de trabalho com o perfil do estudante. Dentre elas destacam-se, a elaboração de Ucs que contemplem um núcleo comum para as duas modalidades de formação, Licenciatura e Bacharelado, que realizar-se-á nos dois primeiros anos do processo formativo dos discentes, a partir do qual, estes poderão, dentro de critérios previamente estabelecidos optar pela sequência de sua formação em uma das modalidades, Licenciatura e Bacharelado, que ocorrerão nos dois últimos anos do processo formativo que, denominar-se-á de núcleo específico de cada formação. Nestes, destacam-se a possibilidade de flexibilização do itinerário formativo do discente através da oferta de Ucs optativas, além da oferta de Ucs específicas para cada modalidade de formação e a dinâmica de supervisão do estágio curricular, momento crucial para o refinamento da formação do estudante. Ressalta-se também a implementação de Ucs que contemplem conhecimentos próximos e que possibilitem o diálogo entre dois ou mais docentes do curso ao mesmo tempo em sala de aula, aumentando a capacidade de discussão sobre o assunto.

Ressalta-se que desde sua criação o curso de Graduação em Educação Física, modalidades Licenciatura e Bacharelado são comprometidos com a formação de um profissional qualificado dotado de competências educacionais, conceituais (científicas), procedimentais (técnico-pedagógicas) e atitudinais (ética profissional). Além disso, tem sido provocado para atender às necessidades sociais e promover a solidariedade e a igualdade; preservar e exercer o rigor científico e a originalidade com imparcialidade e como condição prévia básica para atingir e manter um nível indispensável de qualidade.

O curso de Graduação em Educação Física possui diversos laboratórios em funcionamento, promotores de projetos de ensino, pesquisa e extensão financiados com recursos de diferentes proveniências: editais do Núcleo Interno de Pesquisa e Extensão (NIPE), da reitoria, do próprio *Campus* Muzambinho, da Fundação de Amparo à Pesquisa de Minas Gerais (FAPEMIG) e do Conselho Nacional de Pesquisa (CNPq). Participa de projetos organizados em parcerias com órgãos e agências vinculadas ao governo federal como o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBID) e a Residência Pedagógica (RP), oferecendo um número significativo de bolsas de estudo para discentes. Estabelece ainda, parcerias com instituições importantes para o curso e desenvolvimentos dos discentes, dentre as quais destacam-se as parcerias estabelecidas com a Confederação Brasileira de Canoagem, com o Boa Esporte Clube, equipe do módulo II do campeonato Mineiro de Futebol (da primeira divisão do campeonato mineiro de futebol), com a prefeitura municipal de Muzambinho, através das secretarias de Saúde e de Esporte e Lazer. Tais parcerias e editais proporcionam experiências formadoras orientadas a estudantes do curso, bem como estreitam os laços da instituição formadora com outras instituições de ensino da região.

Apoiado na tríade, ensino, pesquisa e extensão, o curso de Graduação em Educação Física, modalidades Licenciatura e Bacharelado tem apresentado expressivos números de atendimentos à comunidade com os mais variados programas de extensão, contando com a participação de crianças, adultos e idosos com e sem deficiência. Na pesquisa, artigos científicos têm sido publicados em revistas nacionais e internacionais, bem como têm ocorrido apresentações de trabalhos em congressos no Brasil e no exterior. Nos últimos anos, algumas ações na área da inovação começaram a ser desenvolvidas por meio da Prática como Componente Curricular (PCC), permitindo que os estudantes também tenham as experiências relacionadas com as chamadas habilidades necessárias para o século XXI.

Outro marco importante é o Congresso de Educação Física do IFSULDEMINAS, que é realizado desde 2014, congregando especialistas de diversas instituições de ensino, profissionais atuantes na região, estudantes e membros da comunidade local. O evento está atualmente na sua 6ª edição e possui em sua programação conferências, painéis, oficinas, minicursos, apresentação de trabalhos, atividades culturais e homenagens a estudantes e profissionais de destaque no cenário da Educação Física da região.

Dessa maneira, permite-se uma formação com maior significado para o estudante, proporcionando excelentes condições para ingressar no mercado de trabalho e, sobretudo, com condições de alterar a realidade local propiciando uma sociedade mais justa, solidária e humana.

A consideração da necessidade do ensino de temas contemporâneos na formação superior docente brasileira está presente na matriz curricular do curso de Graduação em Educação Física, modalidades Licenciatura e Bacharelado do IFSULDEMINAS. Neste caso, trata-se de temas relacionados às questões de gênero, inclusão, diversidade sexual, cultural e étnica e a educação para o meio ambiente e sustentabilidade.

5.1 Estrutura do curso

O curso de Graduação em Educação Física, modalidades Licenciatura e Bacharelado ofertado pelo IFSULDEMINAS – *Campus* Muzambinho, está estruturado em 8 (oito) períodos para cada modalidade, que contemplam as competências gerais vinculadas ao ensino, pesquisa e extensão na área Educação Física.

Os 8 (oito) períodos do curso estão distribuídos em 4 (quatro) anos, sendo desenvolvido de forma presencial, ou de acordo com as resoluções vigentes de forma híbrida. Os 2 (dois) primeiros anos serão considerados Etapa Comum para ambas as modalidades e os terceiro e quarto anos serão específicos de cada modalidade (Licenciatura ou Bacharelado). O discente terá o dobro do tempo normal do curso, contado a partir da data de ingresso no primeiro período, como prazo máximo para conclusão de uma das modalidades, ou seja, tempo de integralização de 8 (oito) anos.

Os processos seletivos para ingresso no curso ocorrerão de forma anual, respeitando o calendário Institucional vigente, havendo entradas tanto no período noturno, quanto no período vespertino, com a oferta anual de 80 vagas, sendo 40 vagas para o período noturno e 40 vagas para o período vespertino.

Ao longo do curso, os estudantes da modalidade de Bacharelado deverão totalizar 3.225h (três mil e duzentas e vinte e cinco horas), sendo 1.608h20min (mil seiscentas e oito horas e vinte minutos) cursadas na etapa comum, acrescidas de 1.616h40min (mil seiscentas e dezesseis horas e quarenta minutos) na etapa específica. Dentro da carga horária total estão 645h (seiscentas e quarenta e cinco horas) decorrentes do Estágio Curricular Supervisionado, além da curricularização da extensão, que deverá ser contemplada dentro das unidades curriculares (Ucs) das etapas comum e específica, totalizando 10% da carga horária total do curso, assim como a Prática como Componente Curricular / Estudos Integradores com carga horária correspondente a 10% da duração total do curso.

Os estudantes da modalidade Licenciatura deverão totalizar 3.273h40min (três mil duzentas e setenta e três horas e quarenta minutos), sendo 1.608h20min (mil seiscentas e oito horas e vinte minutos) da etapa comum, acrescida de 1.665h20min (mil seiscentas e sessenta

e cinco horas e vinte minutos) de formação específica. Dentro da carga horária total estão 654h (seiscentas e cinquenta e quatro horas) decorrentes do Estágio Curricular Supervisionado, acrescidas de 10% da carga horária total do curso da Prática enquanto Componente Curricular / Estudos Integradores, além da curricularização da extensão, que deverá ser contemplada dentro das Ucs das etapas comum e específica, totalizando 10% da carga horária total do curso.

A organização curricular deste curso segue ao que determina a Resolução CNE no 06 de 18 de dezembro de 2018, a qual institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Educação Física, articulando as Ucs correspondentes as etapas comum e específica para cada modalidade (Licenciatura e Bacharelado), e considerando os princípios norteadores apresentados, bem como as competências e habilidades necessárias para uma sólida formação discente. No detalhamento dessas Ucs, disponível na seção 10 deste documento, é possível observar que as mesmas não dispõem de pré-requisitos umas para as outras.

O presente Projeto Pedagógico também levou em consideração a legislação vigente. Destacam-se as Ucs Tópicos Integradores I, Educação Inclusiva, Sociologia e Antropologia da Educação Física, Filosofia e Ética da Educação Física, Gestão e Políticas de Esporte, Lazer e Saúde, Educação Física Escolar Inclusiva e Educação Física Adaptada, as quais discutem em associação com seus conteúdos temas como relações étnico-raciais, bem como o tratamento das questões e temáticas que dizem respeito aos afrodescendentes, educação ambiental e sustentabilidade, gênero e diversidade. Esses últimos aspectos deverão estar previstos em vários momentos deste curso superior, como temas transversais, sejam em aulas, eventos, práticas complementares e projetos, sensibilizando para as temáticas ou criando diálogos entre estas e os conteúdos da Educação Física.

6 JUSTIFICATIVA

A abertura dos cursos superiores em Educação Física, no IFSULDEMINAS – *Campus Muzambinho* foi possibilitada pela criação dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia e justifica-se a priori no que se refere ao atendimento à missão do IFSULDEMINAS que visa “promover a excelência na oferta da educação profissional e tecnológica, em todos os níveis, formando cidadãos críticos, criativos, competentes e humanistas, articulando ensino, pesquisa e extensão e contribuindo para o desenvolvimento sustentável do Sul de Minas Gerais”.

A criação dos cursos superiores em Educação Física, estava prevista no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) para o ano de 2012. Contudo, em 2010, com o encerramento das atividades da tradicional ESEFM, o *Campus Muzambinho* consolidou seu compromisso de atender as demandas regionais, comprando o patrimônio da antiga instituição e criando cursos em Educação Física para atender a lacuna educacional que ficou no município de Muzambinho e em toda a região.

A contribuição dos cursos superiores em Educação Física para a região, se constitui em um referencial ímpar, como fator de desenvolvimento local e regional e, sobretudo, na preparação de recursos humanos para atuarem como agentes de mudanças nos campos da atividade produtiva, econômica, social, política e cultural, relacionados à prática de exercícios físicos, à educação e saúde na perspectiva da qualidade de vida, da gestão da Educação Física e esporte, com embasamento no compromisso ético e na crença que suas ações podem mudar a realidade onde se inserem.

Dessa forma, ao colocar sua infraestrutura física, bem como disponibilizar os recursos humanos necessários para abertura e consolidação desses cursos, o *Campus Muzambinho*, contribui para o desenvolvimento socioeconômico da região onde está inserido, e atende aos anseios de toda a comunidade regional, por meio de novos conhecimentos.

Acredita-se que a inserção de profissionais e estudantes dos cursos superiores em Educação Física, promoverá a transformação da realidade local, através de ações pelo processo dialético da teoria/prática, em um trabalho interdisciplinar favorecendo uma visão integrada no campo da Educação Física na atuação de variadas áreas profissionais com destaque para a saúde, o lazer, o esporte a cultura e na atuação em instituições educacionais da região, no âmbito da educação básica e superior, na condição de docentes e gestores.

Por fim, o *Campus Muzambinho* com a reformulação do curso de Graduação em Educação Física, consolidará o compromisso de atendimento à população da região de abrangência, através de uma intervenção competente no campo da saúde e humanidades nas

especificações da Educação Física, levando em consideração o contexto histórico-político-social, pautado na ética, cidadania, na interlocução entre as classes sociais e étnicas e viabilizando estratégias de preservação do meio ambiente e sustentabilidade.

7 OBJETIVOS DOS CURSOS

7.1 Objetivo geral

Os cursos de Graduação em Educação Física do IFSULDEMINAS – *Campus* Muzambinho tem como objetivo geral desenvolver uma formação profissional generalista, humanista e crítica, qualificadora da intervenção acadêmico-profissional, fundamentada no rigor científico, reflexão filosófica e na conduta ética nos campos de atuação dos profissionais de Educação Física; promover práticas emergentes do campo de estudo e atuação, tendo como referência o contexto social e econômico regional

7.2 Objetivos específicos

7.2.1 Da modalidade Bacharelado

Em relação às metas específicas, o curso de Graduação em Educação Física – modalidade bacharelado do IFSULDEMINAS – *Campus* Muzambinho se propõe a transpor a prática instrucionista, na perspectiva dos seguintes objetivos:

- formar um profissional capaz de identificar, planejar, programar, organizar, dirigir, coordenar, supervisionar, desenvolver, avaliar as diversas modalidades de atividades físicas na perspectiva da prevenção, promoção, reabilitação da saúde, rendimento físico e esportivo, lazer e gestão de empreendimentos;
- formar um profissional capaz de compreender, analisar, estudar, pesquisar, esclarecer, transmitir, e aplicar os conhecimentos biopsicossociais e pedagógicos da atividade física nas suas diversas manifestações fora do âmbito da Educação Básica;
- Reconhecer desafios e potencialidades regionais e intervir positivamente e com responsabilidade na realidade local durante o exercício de sua prática profissional.
- formar um profissional capaz de compreender, analisar, estudar, pesquisar, esclarecer, transmitir e aplicar os conhecimentos biopsicossociais e pedagógicos relativos à acessibilidade e a inclusão das pessoas com necessidades especiais nos meios educacionais, esportivos e de lazer;
- oportunizar experiências curriculares e extracurriculares que possibilitem a vivência do estudante em seu campo de trabalho futuro;
- promover a unidade teoria-prática, por meio de atividades planejadas e sistematizadas de programas de iniciação científica, extensão, estágios,

intercâmbios, monitorias e iniciação à docência, além de estudos complementares e outras atividades acadêmico-científico-culturais;

- proporcionar conhecimento e utilização de recursos tecnológicos, inerentes à sua atuação profissional.

7.2.2 Da modalidade Licenciatura

Em relação às metas específicas, a Licenciatura em Educação Física do IFSULDEMINAS – Câmpus Muzambinho se propõe a transpor a prática instrucionista, na perspectiva dos seguintes objetivos:

- formar um profissional capaz de compreender, analisar, estudar, pesquisar, esclarecer, transmitir e aplicar os conhecimentos biopsicossociais e pedagógicos das práticas corporais nas suas diversas manifestações no âmbito da Educação Básica;
- formar um profissional capaz de compreender, analisar, estudar, pesquisar, esclarecer, transmitir e aplicar os conhecimentos biopsicossociais e pedagógicos relativos à acessibilidade e a inclusão das pessoas com necessidades especiais nos meios educacionais;
- Reconhecer desafios e potencialidades regionais e intervir positivamente e com responsabilidade na realidade local durante o exercício da prática profissional.
- oportunizar experiências curriculares e extracurriculares que possibilitem a vivência do estudante em seu campo de trabalho futuro;
- promover a unidade teoria-prática, por meio de atividades planejadas e sistematizadas de programas de iniciação científica, extensão, estágios, intercâmbios, monitorias e iniciação à docência, além de estudos complementares e outras atividades acadêmico-científico-culturais;
- proporcionar conhecimento e utilização de recursos tecnológicos, inerentes à sua atuação profissional.

8 FORMAS DE ACESSO

As formas de acesso ao curso foram elaboradas com base nas Normas Acadêmicas dos Cursos de Graduação do IFSULDEMINAS, que dispõe sobre a aprovação das Normas Acadêmicas dos cursos de Graduação do IFSULDEMINAS. Conforme Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI 2019 – 2023), os requisitos mínimos para ingresso no curso de Graduação em Educação Física do IFSULDEMINAS – *Campus* Muzambinho são: ter concluído o Ensino Médio ou equivalente e ter sido aprovado em exame de processo seletivo ou atender às normas institucionais para transferência interna, externa e ex officio, esta última conforme a Lei No 9.536, de 11 de dezembro de 2005. O acesso ocorre mediante processo seletivo, pautado nos princípios institucionais, de acordo com a legislação vigente, e presente em edital próprio, sendo realizada entradas anuais. Em cada processo seletivo são ofertadas 80 (oitenta) vagas, sendo 40 (quarenta) vagas para o Curso de Educação Física no período NOTURNO e 40 (quarenta) vagas para o Curso Educação Física no período VESPERTINO.

De acordo com a Resolução CNE/CP nº 6/2018, no início do 4º (quarto) semestre, o estudante deverá manifestar-se sobre a modalidade que pretende seguir na etapa específica, quais sejam, Licenciatura, Bacharelado ou se pretende cursar as duas modalidades de forma concomitante. O estudante que se matriculou no curso Noturno ou no curso Vespertino terá garantido o direito de permanecer no turno optante no processo seletivo, estando ciente de que o turno Noturno concederá a habilitação de Licenciatura, enquanto o Vespertino a habilitação de Bacharelado. O estudante, porém, que desejar migrar de modalidade na etapa de formação específica, poderá manifestar esse interesse. Caso opte pela concomitância, o estudante deverá cursar os dois turnos. Haverá uma consulta oficial, por escrito, a todos os graduandos conforme os critérios abaixo:

1. vagas disponíveis;
2. maior CORA;
3. maior idade de acordo com o artigo 27 do Estatuto do Idoso, Lei Federal nº 10.741/2003;
4. tiver exercido função de jurado, conforme art.440 do Código de Processo Penal;
5. sorteio.

No IFSULDEMINAS, as formas de acesso aos cursos superiores ocorrem a partir de processos seletivos por meio de três modalidades:

- vestibular: na forma de prova escrita, com instruções e orientações estabelecidas em edital específico;
- notas do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM);
- Sistema de Seleção Unificada (SiSU), gerenciado pelo MEC.

Além disso, a instituição possui autonomia para adotar as modalidades de ingresso supracitadas ou outra que vier a surgir, desde que regulamentada em edital específico de seleção.

Conforme PDI 2019 – 2023, os estudantes ingressam no IFSULDEMINAS por meio de processos seletivos promovidos de acordo com a Lei n.º 12.711/2012, que dispõe sobre o ingresso nas universidades federais e nas instituições federais de ensino técnico de nível médio, e ao Decreto n.º 7.824/2012, que regulamenta a citada lei; o IFSULDEMINAS, do total de vagas ofertadas, reserva vagas às ações afirmativas e de inclusão social pelo sistema de cotas. O referido decreto determina que os editais dos concursos seletivos das instituições federais de educação indicarão, de forma discriminada, por curso e turno, o número de vagas reservadas.

Outra forma de acesso ao curso é por aproveitamento de estudos sendo essa admissão por meio de:

- a) **transferência de aluno de outra instituição de ensino superior:** transferência de aluno procedente de cursos idênticos ou afins, mantidos por instituições nacionais de ensino devidamente autorizadas ou reconhecidas nos termos da legislação vigente, ou por instituições idôneas de países estrangeiros;
- b) **ingresso de portadores de diploma de curso superior que desejam obter novo título:** poderá ser aceita a matrícula de portadores de diploma de curso superior devidamente registrado verificada a existência e a oferta de vagas;
- c) **ingresso de alunos estrangeiros:** mediante convênio cultural do Brasil com outros países e demais convênios acaso assinados pelo IFSULDEMINAS;
- d) **transferência interna:** poderá requerer transferência interna o aluno que esteja regularmente matriculado no IFSULDEMINAS – *Campus* Muzambinho, no semestre em que solicitar a transferência e que pretenda transferir-se para curso de área diversa do seu.

As vagas para o processo seletivo em oferta para o curso, turno, habilitação e local são estabelecidas em edital, publicado Pró-Reitoria de Ensino do IFSULDEMINAS – *Campus* Muzambinho e normatizadas pela Pró-Reitoria de Graduação e pela Comissão Permanente do Vestibular, após o levantamento feito pelo órgão responsável pelo registro acadêmico e

Secretarias de Unidades. A efetivação da matrícula é feita de acordo com a definição de currículo estabelecida pelo Colegiado de Curso, respeitada a disponibilidade de vagas nas disciplinas, após a matrícula dos alunos regulares.

Finalmente, após aprovação e ingresso – independentemente da maneira, a matrícula e rematrícula do estudante ocorrerá conforme Resolução CONSUP/IFSULDEMINAS nº 047/2012. Os períodos de matrícula e rematrícula serão definidos em Calendário Escolar.

9 PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO

9.1 Bacharelado

De acordo com os objetivos geral e específico do presente Projeto Pedagógico do Curso, o perfil profissional do egresso do curso de Graduação em Educação Física, modalidade bacharelado, deverá apresentar as seguintes competências e habilidades:

- dominar os conhecimentos conceituais, procedimentais e atitudinais específicos da Educação Física e aqueles advindos das ciências afins, orientados por valores sociais, culturais, morais, éticos e estéticos próprios de uma sociedade plural e democrática;
- pesquisar, conhecer, compreender, analisar, avaliar a realidade social para nela intervir acadêmica e profissionalmente, por meio das manifestações e expressões do movimento humano, tematizadas, com foco nas diferentes formas e modalidades da atividade física e práticas corporais, visando à formação, a ampliação e enriquecimento cultural da sociedade;
- conhecer, dominar, produzir, selecionar, e avaliar os efeitos da aplicação de diferentes técnicas, instrumentos, equipamentos, procedimentos e metodologias para a produção e a intervenção acadêmico-profissional em Educação Física na área do bacharel;
- acompanhar as transformações acadêmico-científicas da Educação Física e de áreas afins mediante a análise crítica da literatura especializada com o propósito de contínua atualização e produção acadêmico-profissional;
- utilizar recursos da tecnologia da informação e da comunicação de forma a ampliar e diversificar as formas de interagir com as fontes de produção e de difusão de conhecimentos específicos da Educação Física e de áreas afins, com o propósito de contínua atualização e produção acadêmico-profissional.

9.2 Licenciatura

A proposta curricular do curso Graduação em Educação Física, modalidade Licenciatura do IFSULDEMINAS – *Campus* Muzambinho, caracteriza-se pelos princípios e compromissos norteados e regulamentados pela Resolução CNE/CES Nº 6, de 18 de dezembro de 2018, que instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Educação Física, assim como pela Resolução CNE/CP nº 2, de 20 de dezembro de 2019, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica, em que

incide sobre as competências e dimensões constituintes (de natureza político-social, ético-moral, técnico-profissional e científica) que se integram nas ações docentes esperadas do perfil dos egressos da Educação Física.

As competências específicas que almejam em um perfil do egresso da Licenciatura em Educação Física se referem a três dimensões fundamentais (do conhecimento, da prática docente e engajamento), as quais, de modo interdependente e sem hierarquia, se integram e se complementam na ação docente (Resolução CNE/CP nº 2, de 20 de dezembro de 2019):

I – Competências específicas da dimensão do conhecimento profissional:

- a) dominar os objetos de conhecimento e saber como ensiná-los:** as formas como o docente organiza sua prática estão diretamente relacionadas com os processos de significação das práticas corporais e os processos de ensino. É fundamental que o(a) professor(a) articule estas esferas;
- b) demonstrar conhecimento sobre os estudantes e como eles aprendem:** não basta que o docente demonstre conhecimentos sobre os estudantes nas suas características psicológicas, sociais e culturais, mas também que se manifeste na compreensão das suas aprendizagens;

II – Competências específicas da dimensão da prática profissional:

- a) planejar as ações do ensino que resultem em efetivas aprendizagens:** é necessário estabelecer estratégias pedagógicas para diferentes contextos, permitindo a participação do educando no processo considerando o seu contexto social e histórico, de forma a contemplar as oito dimensões do conhecimento: Experimentação, Uso e Apropriação, Fruição, Reflexão sobre a Ação, Construção de valores, Análise, Compreensão e Protagonismo Comunitário;
- b) criar e saber gerir os ambientes de aprendizagem:** torna-se indispensável explorar formas de comunicação e recursos tecnológicos que dialoguem com os saberes da Educação Física, da Educação e áreas afins. Busca-se intervir profissionalmente na realidade social com finalidades distintas: ensino e gestão educacional dos sistemas de ensino e das unidades escolares de Educação Básica nas diversas etapas e modalidades; formação cultural; promoção e prevenção da saúde; lazer. Conhecer, adquirir e utilizar recursos tecnológicos e de comunicação inovadores para potencializar, diversificar e estimular as formas de intervenção e conhecimento, buscando o enriquecimento cultural dos aprendentes nesse processo;

- c) **avaliar o desenvolvimento do educando, a aprendizagem e o ensino:** para tanto deve-se considerar a diversidade cultural e a evolução constante do campo científico;
- d) **conduzir as práticas pedagógicas dos objetos do conhecimento, as competências e as habilidades:** experienciá-las de forma crítica, reflexiva e atualizada, considerando as questões socioculturais e políticas atuais.

III – Competências específicas da dimensão do engajamento profissional

- a) **comprometer-se com o próprio desenvolvimento profissional:** a formação em licenciatura ofertará espaços, práticas e processos para o desenvolvimento pessoal (relações inter e intrapessoal) e para o trabalho coletivo por meio de espaços formativos complementares (congressos, simpósios, seminários etc.). Também promoverá a inserção em iniciativas fomentadoras de conhecimentos pedagógicos e científicos, almejando comprometimento com o ensino e a aprendizagem de todos os estudantes;
- b) **Comprometer-se com a aprendizagem dos estudantes e colocar em prática o princípio de que todos são capazes de aprender:** para tanto, o percurso formativo deverá possibilitar a construção de ambientes inclusivos, respeitando as individualidades, a autoidentificação étnico-racial e de gênero, reconhecendo os contextos culturais e sua diversidade. A garantia de um ambiente acolhedor visa respeitar o direito à aprendizagem de cada sujeito;
- c) **Participar do Projeto Pedagógico da escola e da construção de valores democráticos:** o itinerário ofertado aos estudantes contemplará o contato e respeito ao contexto socioeconômico e cultural da escola, tendo como centro a participação na construção do Projeto Pedagógico de forma democrática. A vivência e problematização dos diferentes usos dos recursos tecnológicos estará presente. Também, far-se-á a conexão com os documentos oficiais vigentes de forma a construir referências para uma atuação profissional balizada conceitualmente. Além disso, deve-se dar condições de questionar as proposições a partir de demandas e referências teóricas alternativas que possam atender a lacunas observadas durante o processo formativo;
- d) **Engajar-se profissionalmente com as famílias e com a comunidade, visando melhorar o ambiente escolar:** o estabelecimento de estratégias de entendimento e conexão com a comunidade atendida pela instituição é um

desafio a ser debatido e buscado durante a formação de professores. Neste sentido, a construção de parcerias com entes públicos e privados com vistas a estreitar vínculos e encontrar soluções para problemas internos à escola e ao seu entorno social são imprescindíveis. A formação de professores de Educação Física vai além de prepara-los para a expertise na quadra de aula; vislumbra, também, aguçar o olhar para as questões sociais que envolvem os estudantes e famílias, na perspectiva de empoderar a comunidade para a resolução dos problemas.

10 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

A organização curricular do curso de Graduação em Educação Física ofertado pelo IFSULDEMINAS – *Campus* Muzambinho seguem a Resolução CNE/CES N° 6/2018 e (Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de graduação em Educação Física) e a Resolução CNE/CP N° 1, de 27 de outubro de 2020 (Diretrizes Curriculares para a Formação Continuada de Professores da Educação Básica – BNC – Formação Continuada), no caso do curso de Licenciatura. Desta forma, contemplam-se as unidades de conhecimento considerando os princípios norteadores apresentados, bem como as competências e habilidades necessárias.

Foi definida a modalidade seriada semestral para organização das atividades curriculares. A organização curricular aqui proposta possibilita uma formação profissional sólida e deve ser enriquecida com a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, além de desenvolvimento de trabalhos interdisciplinares. Para isto, a organização curricular é composta pelos seguintes componentes: unidades curriculares (Ucs) obrigatórias, disciplinas optativas e eletivas, Prática como Componente Curricular / Estudos Integradores e estágio curricular supervisionado, para flexibilização curricular.

O curso Graduação em Educação Física, modalidade Bacharelado ofertado pelo IFSULDEMINAS – *Campus* Muzambinho, apresenta carga horária total de 3.225h (três mil, duzentas e vinte cinco horas) de requisitos obrigatórios, sendo 2.255h (duas mil, duzentas e cinquenta e cinco horas) ligadas às Ucs obrigatórias, distribuídas em 1.448h20min (mil quatrocentos e quarenta e oito horas e vinte minutos) referentes a Etapa Comum e 806h40min (oitocentas e seis horas e quarenta minutos) referentes a Etapa de formação Específica.

O curso Graduação em Educação Física, modalidade Licenciatura ofertado pelo IFSULDEMINAS – *Campus* Muzambinho, apresenta carga horária total de 3.273h40min (três mil, duzentas e setenta e três horas e quarenta minutos) de requisitos obrigatórios, sendo 2.291h40min (duas mil, duzentas e noventa e uma hora e quarenta minutos) ligadas às Ucs obrigatórias, distribuídas em 1.448h20min (mil quatrocentos e quarenta e oito horas e vinte minutos) referentes a Etapa Comum e 843h20min (oitocentas e quarenta e três horas e vinte minutos) referentes a Etapa de formação Específica.

Ao longo da matriz curricular, desde seu início, os estudantes terão uma parte da carga horária destinada a atividades de Prática como Componente Curricular / Estudos Integradores (PPC/EI). Estas práticas objetivam aproximar o graduando da realidade profissional, em diferentes contextos de aplicação acadêmico-profissional, estabelecendo contato com profissionais, locais de atuação e públicos específicos. A PPC/EI integraliza ao longo do curso

um total de 10% da carga horária total do curso. O item 14 descreve em maiores detalhes essas atividades.

A partir do quinto período inicia-se o Estágio Curricular Supervisionado, o qual será oferecido em modelo de rodízio entre os estudantes nas áreas de atuação propostas, sendo que os mesmos cursarão apenas uma das três áreas de estágio ofertadas por cada modalidade, por semestre, concluindo as áreas ao final do sétimo período. Essas atividades representam um momento crucial na trajetória acadêmica, objetivando a consolidação de conhecimentos e sua aplicação, sob a supervisão de um docente do curso e um profissional habilitado e qualificado. A carga horária total de estágio obrigatório prevista neste PPC é de 20% do total de horas do curso em cada modalidade (Licenciatura ou Bacharelado). O item 13 descreve em maiores detalhes essas atividades.

Com o intuito de promover o enriquecimento e aperfeiçoamento do perfil profissional dos estudantes do curso de Graduação em Educação Física, modalidades Licenciatura e Bacharelado, deverá cursar disciplinas optativas, além de ter a possibilidade de cursar disciplinas eletivas respeitando a Resolução CONSUP/IFSULDEMINAS nº 069/2017.

Sobre o nivelamento de conhecimentos e as disciplinas de aproximação ao ambiente profissional, conforme previsão do art. 8º da Resolução CNE/CES nº 6/2018, serão desenvolvidos em disciplinas da Etapa Comum e em disciplinas optativas.

10.1 Atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão

A formação dos estudantes de Educação Física pelo IFSULDEMINAS – *Campus Muzambinho* acontecerá de maneira articulada com a participação em atividades que permitam o aluno diversificar seu horizonte de conhecimento. Entre as principais atividades práticas previstas no processo de ensino e aprendizagem, constam:

- **Aula prática:** atividades ligadas às disciplinas do curso, de caráter apenas prático, ou teórico-prático, na sala de aula ou espaço alternativo, conforme programação feita pelo professor e previsão nos planos de ensino.
- **Visita técnica:** visita orientada de alunos e professores a ambientes externos às salas de aula, com intuito de explorar o conhecimento prático. A visita técnica pode ser computada como aula, quando envolver toda a turma à qual a aula se aplica.
- **Atividade de extensão:** atividade orientada pelos docentes no intuito de promover a interação da comunidade acadêmica com a sociedade por meio da produção e da

aplicação do conhecimento, em articulação permanente com o ensino e a pesquisa, através de projetos, feiras, mostras, oficinas, encontros etc.

- **Atividade de pesquisa científica:** atividade complementar orientada por docentes, a partir de um projeto de pesquisa, vinculada ou não a programas de fomento, como os de Iniciação Científica, e que não pode ser computada como aula. A atividade de pesquisa científica poderá contabilizar como carga horária de Atividade Complementar.
- **Estágio extracurricular:** prática profissional não obrigatória, realizada em ambiente preparado para a formação profissional na prática, fora do momento de aula.
- **Mobilidade estudantil:** processo de acolhimento mútuo de estudantes para cooperação acadêmica, cultural, tecnológica e científica.
- **Monitoria Institucional:** ferramenta que oportuniza aos discentes aprofundar o conhecimento, fortalecendo habilidades teórico-práticas, esclarecendo dúvidas e sanando fragilidades inerentes a uma área de conhecimento.

Tais iniciativas têm caráter integrador, pois permitem vivenciar experiências práticas de conteúdos abordados na teoria; desse modo, essas práticas constituem Estudo do Meio, com ações multi e interdisciplinares, que auxiliam e consolidam o sucesso do processo ensino-aprendizagem.

A tríade ensino, pesquisa e extensão contemplam o caráter formativo integral do aluno, pois abarca na sua estruturação as legislações pertinentes aos temas, Políticas de atendimento às pessoas com necessidades educacionais específicas, as Relações étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena, Educação Ambiental e Direitos Humanos, como descrito abaixo:

- **Política de atendimento às pessoas com necessidades educacionais específicas**

Quando houver necessidade haverá a elaboração de adaptações curriculares para atender alunos com necessidades específicas. As adaptações serão pensadas em colaboração com a equipe do Núcleo de Apoio à Pessoa com Necessidades Especiais (NAPNE) e colegiado do curso. Serão oferecidas propostas de programas de monitoria, quando se fizer necessário, e atendimento ao aluno em horário de plantão regularmente oferecido pelo professor responsável pela disciplina, conforme previsto no estatuto da pessoa com deficiência (Lei n. 13146, de 06/07/2015). Assim, os cursos superiores em Educação Física, modalidade bacharelado/licenciatura garantirão o acesso e permanência dos estudantes com necessidades especiais no espaço educacional em conformidade com o

Decreto Federal nº 7.611/2011, que dispõe sobre a educação especial e o atendimento educacional especializado.

A equipe do NAPNE é composta por representantes do corpo técnico-administrativo, docentes, discentes e representantes das famílias assistidas. O NAPNE tem como objetivo incluir todos os estudantes e servidores que possuem qualquer tipo de barreira motora, intelectual ou social. Gestantes; estudantes acidentados; deficientes físicos; alunos com problemas de visão, audição e fala; vítimas de preconceito racial ou de orientação sexual; são alguns exemplos de atuações assistidas pelo NAPNE.

- **Libras – Língua Brasileira de Sinais**

Em atendimento ao Decreto nº 5.626/2005 (BRASIL, 2005) que regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002 (BRASIL, 2002), que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000 (BRASIL, 2000) será ofertada a disciplina de LIBRAS como obrigatória a todos os estudantes de Educação Física da modalidade Licenciatura e como optativa a todos os estudantes da modalidade Bacharelado.

- **Relações étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena**

Em atendimento à Lei nº 10.639/2003; Lei nº 11.645/2008; Resolução CNE/CP nº 01/2004, as Relações étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena, serão trabalhadas em diferentes Ucs que abordam conteúdos atrelados à riqueza cultural e, também, de comportamentos e hábitos observados na sociedade brasileira, preparando-os para o convívio harmônico em uma sociedade multifacetada e, deste modo, habilitando-os para as práticas profissionais e cidadãs.

- **Educação Ambiental**

Em atendimento à Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999 e Decreto nº 4.281 de 25 de junho de 2002; Resolução CNE/CP nº 2/2012, os cursos devem prever em seus projetos o trabalho com Educação Ambiental. Os estudantes de Educação Física, modalidades bacharelado/licenciatura do IFSULDEMINAS, *Campus* Muzambinho terão no seu percurso formativo discussões acerca desses temas de maneira integrada em diferentes Ucs ao longo do curso.

- **Educação em Direitos Humanos**

Em atendimento à Resolução nº 01/2012, os cursos devem atender às Diretrizes Nacionais para Educação em Direitos Humanos. Os estudantes de Educação Física, modalidade bacharelado/licenciatura do IFSULDEMINAS, *Campus Muzambinho* terão no seu percurso formativo discussões acerca desses temas de maneira integrada em diferentes Ucs. Cabe pontuar que questões de gênero e diversidade sexual estão contempladas nas competências gerais da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), especificamente nas competências 07, 08 e 09, voltadas para a abordagem da diversidade e dos direitos humanos.

10.2 Curricularização da extensão

As unidades curriculares específicas de extensão dos cursos de Graduação em Educação Física compõem 10% (dez) da carga horária total do curso e são denominadas como Práticas de Extensão I (1º período), Práticas de Extensão II (2º período), Práticas de Extensão III (3º período), Práticas de Extensão IV (4º período), Práticas de Extensão V (5º período), Práticas de Extensão VI (6º período), Práticas de Extensão VII (7º período), Práticas de Extensão VIII (8º período). Estas Ucs poderão ser desenvolvidas no contraturno do curso.

As Práticas de Extensão nos cursos de Graduação em Educação Física terão suas cargas horárias compostas por atividades previstas e executadas pelos discentes, em uma ou mais das seguintes formas:

- programa de extensão, que constitui um conjunto articulado de projetos e outras ações de extensão, tais como cursos, eventos, prestação de serviços e publicações, preferencialmente integrando as ações de extensão, pesquisa e ensino, tendo caráter orgânico institucional, clareza de diretrizes e orientação para um objetivo comum, e sendo executado a médio e longo prazo;
- projeto de extensão, que constitui um conjunto de ações de caráter educativo, social, cultural, científico ou tecnológico com objetivo específico e prazo determinado, podendo ser isolado ou vinculado a um programa;
- prestação de serviço, que consiste na realização de trabalhos oferecidos pelo IFSULDEMINAS ou solicitado por terceiros, na forma de assessorias, consultorias e perícias, orientadas por professor do curso. Atuação no desenvolvimento de novos produtos e processos tecnológicos com agregado tecnológico para o mundo produtivo.

Ações relacionadas ao empreendedorismo, promoção, constituição e gestão de empresas juniores, empreendimentos solidários e cooperativismo e outras ações voltadas à identificação, aproveitamento de novas oportunidades e recursos de maneira inovadora, com foco na criação de empregos e negócios, estimulando à proatividade na perspectiva de identificar cenários junto ao mundo produtivo e retroalimentar o processo de ensino, pesquisa-inovação e extensão.

Nas unidades curriculares de práticas de extensão, as ações de extensão que serão ofertadas em cada semestre, bem como o número máximo de alunos que as integrarão, serão definidas pelo Colegiado de Curso no semestre anterior. Quando em uma ação de extensão como programas, projetos e atividades previstas anteriormente apresentar um número de solicitações de matrículas acima das vagas disponibilizadas, os critérios para seleção dos estudantes deverá seguir a seguinte ordem:

- maior número de disciplinas cumpridas no curso;
- maior CORA;
- maior idade de acordo com o artigo 27 do Estatuto do Idoso, Lei Federal n 10.741/2003;
- tiver exercido função de jurado, conforme art. 440 do Código de Processo Penal;
- sorteio.

A participação do discente nos programas, projetos e atividades previstas para a curricularização da extensão dar-se-á na preparação/elaboração e/ou execução das ações de extensão. A participação dos docentes dos cursos de Graduação em Educação Física nas Ucs de Prática de Extensão dar-se-á na coordenação e acompanhamento ou orientação dos discentes nas atividades previstas, sendo reservada uma carga horária do professor como hora-aula. Nesse sentido, os referidos docentes dedicarão pelo menos 2 (duas) horas-aula semanais de supervisão junto a um determinado grupo de discentes. Considerando a natureza pedagógica dessa supervisão, fica estabelecido que essa carga horária deva ser acrescida a carga de trabalho (hora-aula) semanal do docente.

10.3 Disciplinas eletivas

De acordo com a Resolução CONSUP/IFSULDEMINAS nº 069/2017, as disciplinas eletivas são aquelas de escolha do estudante regular e visam à complementação, enriquecimento cultural e atualização de conhecimentos específicos para formação do discente.

Segundo a Resolução citada anteriormente, as disciplinas eletivas poderão ser:

1. disciplinas regulares em outros cursos de graduação oferecidos pelo IFSULDEMINAS;
- II. disciplinas não regulares, ofertadas por docentes do IFSULDEMINAS, atendendo demandas específicas;
- III. disciplinas regularmente oferecidas em outras Instituições de Ensino Superior (IES) no Brasil ou no Exterior, respeitadas as normas de cada IES e os acordos Internacionais e com a ciência da Coordenação do curso;
- IV. contabilizadas no histórico escolar do estudante no máximo 10% da carga horária total do curso.

Sobre as disciplinas eletivas, vale destacar que estas não compõem o currículo mínimo do curso, apresentando algumas diferenças em relação às disciplinas regulares:

1. não serão contabilizadas para cumprimento de carga horária mínima do curso;
- II. não isentam nem mantêm relação de equivalência com as disciplinas regulares do curso.
- III. as notas obtidas nas disciplinas eletivas serão consideradas no cálculo do CoRA do estudante;
- IV. a reprovação em disciplinas eletivas não causa dependência, ou seja, o estudante não será obrigado a cursá-la novamente;
- V. o estudante deverá obedecer aos critérios de pré-requisitos formais para a matrícula em disciplinas eletivas de outros cursos do IFSULDEMINAS e/ou de outras IES de interesse;
- VI. para as disciplinas regulares oferecidas no IFSULDEMINAS, o Colegiado de Curso determinará o número de vagas ofertadas para matrículas como disciplinas eletivas;
- VII. para as disciplinas não regulares, o número mínimo de estudantes necessário ao funcionamento de cada disciplina eletiva é de 50% do número de vagas previstas para o curso;
- VIII. disciplinas eletivas poderão ser cursadas a partir da matrícula no terceiro período do curso, para os cursos em regime semestrais e no segundo ano, para os cursos em regime anuais;
- IX. o estudante matriculado em disciplina eletiva terá um prazo de 30 dias corridos, a partir do início do semestre letivo para solicitar desistência da mesma junto à secretaria de registros acadêmicos, sem prejuízos para a matrícula em outras disciplinas eletivas nos semestres subsequentes.

Não são consideradas disciplinas eletivas as que se referem a Estágios Curriculares Obrigatórios dos cursos de Licenciatura, Trabalhos de Conclusão de Curso e Práticas como Componentes Curriculares.

10.4 Disciplinas optativas

As disciplinas optativas são de escolha do estudante regular, e visam à complementação, enriquecimento cultural e atualização de conhecimentos específicos para formação do discente, favorecendo a diversificação e flexibilização do currículo.

De acordo com a Resolução CONSUP/IFSULDEMINAS nº 069/2017, as disciplinas optativas fazem parte do currículo mínimo do curso, apresentando algumas diferenças em relação às disciplinas regulares.

1. serão contabilizadas para cumprimento de carga horária mínima do curso e não isentam nem mantêm relação de equivalência com as disciplinas regulares do curso;
- II. as notas obtidas nas disciplinas optativas são consideradas no cálculo do CoRA do estudante;
- III. a reprovação em disciplinas optativas que fizerem parte do currículo mínimo do curso causará dependência, ou seja, o estudante será obrigado a cursá-la novamente;
- IV. o estudante deverá obedecer aos critérios de pré-requisitos formais para a matrícula em disciplinas optativas de outros cursos do *Campus* de origem do IFSULDEMINAS;
- V. para as disciplinas regulares oferecidas no *Campus* de origem do IFSULDEMINAS que não fazem parte do currículo mínimo, o Colegiado de Curso determinará o número de vagas ofertadas para disciplinas optativas;
- VI. o estudante matriculado em disciplina optativa terá um prazo de 30 dias corridos, a partir do início do semestre letivo para solicitar desistência da mesma junto à secretaria de registros acadêmicos, sem prejuízos para a matrícula em outras disciplinas.

Os estudantes deverão cumprir em qualquer tempo as disciplinas **optativas** vinculadas, direta ou indiretamente, à formação do profissional da Educação Física, devendo ser oferecidas no âmbito do *Campus* Muzambinho e preferencialmente seguindo-se o percurso formativo descrito no quadro abaixo:

Quadro 1 – Número de disciplinas optativas que deverão ser realizadas de acordo com o período do curso

Período	Bacharelado	Licenciatura
5º	1	1
6º	1	1
7º	2	1
8º	3	2
Total	7	5

As disciplinas que serão ofertadas em cada semestre, bem como o número mínimo e máximo de alunos, serão definidos pelo Colegiado de Curso no semestre anterior à oferta e em tempo adequado ao período de matrícula definido pela Secretaria de Registro Acadêmico. Caso uma disciplina não atinja o número mínimo de alunos definido, os discentes terão que se matricular nas demais disciplinas ofertadas.

Quando a disciplina apresentar um número de solicitações de matrículas acima das vagas disponibilizadas, os critérios para seleção dos estudantes deverão seguir a seguinte ordem:

- maior número de disciplinas cumpridas no curso;
- maior CORA;
- maior idade de acordo com o artigo 27 do Estatuto do Idoso, Lei Federal n 10.741/2003;
- tiver exercido função de jurado, conforme art.440 do Código de Processo Penal;
- sorteio.

Além das disciplinas descritas neste PPC e ofertadas pelos cursos de Licenciatura e Bacharelado em Educação Física, o estudante poderá escolher como optativa **uma** das disciplinas abaixo:

- Educação Ambiental (curso de Licenciatura em Pedagogia)
- Ética e Bioética (curso de Licenciatura em Ciências Biológicas)
- Informática Básica (curso de Engenharia Agrônoma)
- Inglês instrumental (curso de Licenciatura em Ciências Biológicas)
- Leitura e Produção de Texto (curso de Licenciatura em Pedagogia)
- Português instrumental (curso de Licenciatura em Ciências Biológicas)

10.5 Representação gráfica das matrizes curriculares

Etapa Comum				BACHARELADO Etapa Específica				LICENCIATURA Etapa Específica			
1º período	2º período	3º período	4º período	5º período	6º período	7º período	8º período	5º período	6º período	7º período	8º período
Fundamentos Anátomo-Fisiológicos do Exercício I (4 aulas)	Fundamentos Anátomo-Fisiológicos do Exercício II (2 aulas)	Fundamentos Anátomo-Fisiológicos do Exercício III (2 aulas)	Fundamentos Anátomo-Fisiológicos do Exercício IV (5 aulas)	Psicologia do Esporte (2 aulas)	Educação Física Adaptada (2 aulas)	Metodologia da Pesquisa em Educação Física e Bioestatística (3 aulas)	Gestão e políticas de Esporte, Laser e Saúde (2 aulas)	Libras (2 aulas)	Educação Física Escolar Inclusiva (2 aulas)	Seminários de Pesquisa 1 (2 aulas)	Seminários de pesquisa II (1 aula)
Temas Integradores (2 aulas)	Bioquímica da Atividade Física (2 aulas)	Crescimento, Desenv. e Aprend.: aspectos motores, físicos e psicossociais I (4 aulas)	Crescimento, Desenv. e Aprend.: aspectos motores, físicos e psicossociais II (3 aulas)	Metodologia e Prática do Trein. de Força (2 aulas)	Empreendedorismo e Marketing (3 aulas)	Seminário de pesquisa 1 (2 aulas)	Seminário de pesquisa 2 (1 aula)	Psicologia da Educação Física (2 aulas)	História da Educação (2 aulas)	Metodologia Científica e Bioestatística (2 aulas)	Produção e Divulgação do Conhecimento Científico II (1 aula)
Introdução à Educação Física (3 aulas)	Esportes I (4 aulas)	Cinesiologia (2 aulas)	Atividades aquáticas (3 aulas)	Disciplina optativa 1 (2 aulas)	Disciplina optativa 2 (2 aulas)	Produção e Divulgação do Conhecimento Científico I (1 aula)	Produção e Divulgação do Conhecimento Científico II (1 aula)	Didática da Educação Física (3 aulas)	Filosofia da Educação (2 aulas)	Sociologia da Educação (2 aulas)	Optativa 4 (2 aulas)
Pedagogia das Lutas (3 aulas)	Fundamentos do Lazer e recreação (3 aulas)	Esportes II (3 aulas)	Pedagogia do Atletismo (3 aulas)	Práticas Extensão 5 (2 aulas)	Práticas Extensão 6 (2 aulas)	Disciplina optativa 3 (2 aulas)	Organização de eventos (2 aulas)	Gestão e Políticas Educacionais (2 aulas)	Tópicos em Ed. Física Escolar (2 aulas)	Produção e Divulgação do Conhecimento Científico, (1 aula)	Optativa 5 (2 aulas)
Pedagogia dos Jogos (2 aulas)	Metodologia Científica (2 aulas)	Educação Inclusiva (2 aulas)	Sociologia e Filosofia da Educação Física (3 aulas)	Estágio Curricular Supervisionado A (Promoção de Saúde e Ativ. Fís.) (240 h)	Estágio Curricular Supervisionado A (Promoção de Saúde e Ativ. Fís.) (240 h)	Disciplina optativa 4 (2 aulas)	Disciplina optativa 5 (2 aulas)	Optativa 1 (2 aulas)	Optativa 2 (2 aulas)	Optativa 3 (2 aulas)	Práticas Extensão 8 (3 aulas)
Ginástica I (3 aulas)	Ritmo, Expressão e Dança (4 aulas)	Ginástica II (3 aulas)	Didática Geral (2 aulas)	Estágio Curricular Supervisionado B (Treinamento Aplicado) (240 h)	Estágio Curricular Supervisionado B (Treinamento Aplicado) (240 h)	Práticas Extensão 7 (3 aulas)	Disciplina optativa 6 (2 aulas)	Práticas Extensão 5 (2 aulas)	Práticas Extensão 6 (2 aulas)	Práticas Extensão 7 (3 aulas)	
Práticas Extensão 1 (2 aulas)	Práticas Extensão 2 (2 aulas)	Socorros de Urgência (2 aulas)	Práticas Extensão 4 (2 aulas)			Estágio Curricular Supervisionado C (Estágio Geral) (165 h)	Disciplina optativa 7 (2 aulas)	Estágio Curricular Supervisionado 1 (Infantil e Ens. Fund I) (218 h)	Estágio Curricular Supervisionado 1 (Infantil e Ens. Fund I) (218 h)	Estágio Curricular Supervisionado 1 (Infantil e Ens. Fund I) (218 h)	
		Práticas Extensão 3 (2 aulas)						Estágio Curricular Supervisionado 2 (Ens. Fund. II) (218 h)	Estágio Curricular Supervisionado 2 (Ens. Fund. II) (218 h)	Estágio Curricular Supervisionado 2 (Ens. Fund. II) (218 h)	
								Estágio Curricular Supervisionado 3 (Ensino Médio e EJA) (218 h)	Estágio Curricular Supervisionado 3 (Ensino Médio e EJA) (218 h)	Estágio Curricular Supervisionado 3 (Ensino Médio e EJA) (218 h)	

Figura 2 - Representação gráfica do perfil de formação

10.6 Matriz curricular

A matriz curricular do curso de Graduação em Educação Física, nas modalidades Bacharelado e Licenciatura, está dividida em oito períodos, totalizando quatro anos de duração mínima para cada modalidade. Cada período é composto por um grupo de Ucs, bem como o número de aulas semanais e a carga horária total (C.H.T.) expressa em hora por semestre. O cálculo adotado para a totalização da carga horária levou-se em consideração aulas com duração de 55 minutos e 20 semanas letivas por semestre.

As cargas horárias das demais atividades obrigatórias de formação, tais como Prática como Componente Curricular / Estudos Integradores e Estágio Curricular Supervisionado também são apresentadas período a período, ilustrando o ritmo de cumprimento das mesmas ao longo de todo percurso formativo. Ressalta-se que a interdisciplinaridade será contemplada por meio das atividades desenvolvidas durante a Prática como Componente Curricular / Estudos Integradores e nas Práticas de Extensão, as quais deverão articular as Ucs de um determinado período a fim de promover a indissociação entre os conteúdos teóricos e a prática profissional.

Em seguida, serão apresentados os quadros de cada período da matriz curricular do curso de Graduação em Educação Física nas modalidades Bacharelado e Licenciatura:

10.6.1 Etapa comum

1º Período – Etapa Comum			
Unidades Curriculares	Aulas semanais	Aulas Totais	C.H.T. (h/sem)
Fundamentos Anátomo-Fisiológicos do Exercício I	4	80	73h20min
Ginástica I	3	60	55h
Introdução à Educação Física	3	60	55h
Pedagogia das Lutas	3	60	55h
Pedagogia dos Jogos	2	40	36h40min
Temas Integradores	2	40	36h40min
Práticas de Extensão I	2	40	36h40min
Carga Horária das Unidades Curriculares	19	380	348h20min
Prática como Componente Curricular/Estudo Integradores			40h
Carga Horária Total do Semestre			388h20min

2º Período – Etapa Comum			
Unidades Curriculares	Aulas semanais	Aulas Totais	C.H.T. (h/sem)
Bioquímica e Atividade Física	2	40	36h40min
Esportes I	4	80	73h20min
Fundamentos Anátomo-Fisiológicos do Exercício II	2	40	36h40min
Fundamentos do Lazer e Recreação	3	60	55h
Metodologia Científica	2	40	36h40min
Ritmo, Expressão e Dança	4	80	73h20min
Práticas de Extensão II	2	40	36h40min
Carga Horária das Unidades Curriculares	19	380	348h20 min
Prática como Componente Curricular/Estudo Integradores			40h
Carga Horária Total do Semestre			388h20min

3º Período – Etapa Comum			
Unidades Curriculares	Aulas semanais	Aulas Totais	C.H.T. (h/sem)
Cinesiologia	2	40	36h40min
Crescimento, Desenvolvimento e Aprendizagem: aspectos motores, físicos e psicossociais I	4	80	73h20min
Educação Inclusiva	2	40	36h40min
Esportes II	3	60	55h
Fundamentos Anátomo-Fisiológicos do Exercício III	2	40	36h40min
Ginástica II	3	60	55h
Socorros de Urgência	2	40	36h40min
Práticas de Extensão III	2	40	36h40min
Carga Horária das Unidades Curriculares	20	400	366h40min
Prática como Componente Curricular/Estudo Integradores			40h
Carga Horária Total do Semestre			406h40min

4º Período – Etapa Comum			
Unidades Curriculares	Aulas semanais	Aulas Totais	C.H.T. (h/sem)
Atividades Aquáticas	3	60	55h
Crescimento, Desenvolvimento e Aprendizagem: aspectos motores, físicos e psicossociais II	3	60	55h
Didática Geral	2	40	36h40min
Fundamentos Anátomo-Fisiológicos do Exercício IV	5	100	91h40min
Pedagogia do Atletismo	3	60	55h
Sociologia e Filosofia da Educação Física	3	60	55h
Práticas de Extensão IV	2	40	36h40min
Carga Horária das Unidades Curriculares	21	420	385h
Prática como Componente Curricular/Estudo Integradores			40h
Carga Horária Total do Semestre			425h

RESUMO ETAPA COMUM

Unidades Curriculares	1.301h40min
Curricularização da Extensão	146h40min
Prática como Componente Curricular/Estudo Integradores	160h
Carga Horária Total da Etapa Comum	1.608h20min

10.6.2 Etapa específica do Bacharelado

5º Período – Etapa Específica Bacharelado			
Unidades Curriculares	Aulas semanais	Aulas Totais	C.H.T. (h/sem)
Metodologia e Prática do Treinamento de Força	2	40	36h40min
Psicologia do Esporte	2	40	36h40min
Prática de extensão V	2	40	36h40min
Disciplina optativa I	2	40	36h40min
Carga Horária das Unidades Curriculares	8	160	146h40min
Estágio Curricular Supervisionado A (Promoção de Saúde e Atividade Física)*	8	160	240h
Estágio Curricular Supervisionado B (Treinamento Aplicado)*			
Prática como Componente Curricular/Estudo Integradores			40h
Carga Horária Total do Semestre (Grupo A)			426h40min
Carga Horária Total do Semestre (Grupo B)			426h40min

6º Período – Etapa Específica Bacharelado			
Unidades Curriculares	Aulas semanais	Aulas Totais	C.H.T. (h/sem)
Educação Física adaptada	2	40	36h40min
Empreendedorismo e Marketing	3	60	36h40min
Prática de extensão VI	2	40	36h40min
Disciplina optativa II	2	40	36h40min
Carga Horária das Unidades Curriculares	9	180	146h40min
Estágio Curricular Supervisionado A (Promoção de Saúde e Atividade Física)*	8	160	240h
Estágio Curricular Supervisionado B (Treinamento Aplicado)*			
Prática como Componente Curricular/Estudo Integradores			40h
Carga Horária Total do Semestre (Grupo A)			426h40min
Carga Horária Total do Semestre (Grupo B)			426h40min

* No 5º período a metade da turma fará o Estágio Curricular Supervisionado A e a outra metade fará o Estágio Curricular Supervisionado B, invertendo no 6º período.

7º Período – Etapa Específica Bacharelado			
Unidades Curriculares	Aulas semanais	Aulas Totais	C.H.T. (h/sem)
Metodologia da Pesquisa e Bioestatística	3	60	55h
Seminários de pesquisa I	2	40	36h40min
Produção e divulgação do conhecimento científico I	1	20	18h20min
Prática de extensão VII	3	60	55h
Disciplina optativa III	2	40	36h40min
Disciplina optativa IV	2	40	36h40min
Carga Horária das Unidades Curriculares	13	260	238h20min
Estágio Curricular Supervisionado C (Estágio Geral)	2	40	165h
Prática como Componente Curricular/Estudo Integradores			40h
Carga Horária Total do Semestre (Grupo A e B)			443h20min

8º Período – Etapa Específica Bacharelado			
Unidades Curriculares	Aulas semanais	Aulas Totais	C.H.T. (h/sem)
Gestão e políticas de esporte, lazer e saúde	2	40	36h40min
Organização de eventos	2	40	36h40min
Seminários de pesquisa II	1	20	18h20min
Produção e divulgação do conhecimento científico II	1	20	18h20min
Prática de extensão VIII	3	60	55h
Disciplina optativa V	2	40	36h40min
Disciplina optativa VI	2	40	36h40min
Disciplina optativa VII	2	40	36h40min
Carga Horária das Unidades Curriculares	15	300	275h
Prática como Componente Curricular/Estudo Integradores			45h
Carga Horária Total do Semestre (Grupo A e B)			320h

ETAPA ESPECÍFICA – BACHARELADO

Unidades Curriculares	806h40 min
Estágio Curricular Supervisionado	645h
Prática como Componente Curricular/Estudos Integradores	165h
Carga Horária Total da Etapa Específica - Bacharelado	1.616h40 min

BACHARELADO – CHARGA HORÁRIA TOTAL

Etapa Comum	1608h20 min
Etapa Específico	1616h40 min
Carga Horária Total - Bacharelado	3.225h

10.6.3 Etapa específica da Licenciatura

5º Período – Etapa Específica Licenciatura			
Unidades Curriculares	Aulas semanais	Aulas Totais	C.H.T. (h/sem)
Didática da Educação Física	3	60	55h
Gestão e Políticas Educacionais	2	40	36h40min
Libras	2	40	36h40min
Psicologia da Educação Física	2	40	36h40min
Prática de extensão V	2	40	36h40min
Optativa I	2	40	36h40min
Carga Horária das Unidades Curriculares	13	260	238h20min
Estágio Curricular Supervisionado I (Infantil e Ens. Fund I)*	5	100	218h
Estágio Curricular Supervisionado II (Ens. Fund. II)*			
Estágio Curricular Supervisionado III (Ensino Médio e EJA)*			
Prática como Componente Curricular/Estudo Integradores			40h
Carga Horária Total do Semestre			496h20min

6º Período – Etapa Específica Licenciatura			
Unidades Curriculares	Aulas semanais	Aulas Totais	C.H.T. (h/sem)
Educação Física Escolar Inclusiva	2	40	36h40min
História da Educação	2	40	36h40min
Filosofia da Educação	2	40	36h40min
Tópicos em Educação Física Escolar	2	40	36h40min
Prática de extensão VI	2	60	36h40min
Optativa II	2	40	36h40min
Carga Horária das Unidades Curriculares	12	260	220h
Estágio Curricular Supervisionado I (Infantil e Ens. Fund I)	5	100	218h
Estágio Curricular Supervisionado II (Ens. Fund. II)			
Estágio Curricular Supervisionado III (Ensino Médio e EJA)			
Prática como Componente Curricular/Estudo Integradores			40h
Carga Horária Total do Semestre			478min

* No 5º período a turma será dividida em três grupos que cursaram as disciplinas de Estágio Curricular Supervisionado I, II e III em formato de rodízio até o 7º período.

7º Período – Etapa Específica Licenciatura			
Unidades Curriculares	Aulas semanais	Aulas Totais	C.H.T. (h/sem)
Seminários de Pesquisa I	2	40	36h40min
Produção e divulgação do conhecimento científico I	1	20	18h20min
Metodologia da Pesquisa e Bioestatística	2	40	36h40min
Sociologia da Educação	2	40	36h40min
Prática de extensão VII	3	60	55h
Optativa III	2	40	36h40min
Carga Horária das Unidades Curriculares	12	240	220h
Estágio Curricular Supervisionado I (Infantil e Ens. Fund I)	5	100	218h
Estágio Curricular Supervisionado II (Ens. Fund. II)			
Estágio Curricular Supervisionado III (Ensino Médio e EJA)			
Prática como Componente Curricular/Estudo Integradores			40h
Carga Horária Total do Semestre			478h

8º Período – Etapa Específica Licenciatura			
Unidades Curriculares	Aulas semanais	Aulas Totais	C.H.T. (h/sem)
Seminários de pesquisa II	1	20	18h20min
Produção e divulgação do conhecimento científico II	1	20	18h20min
Prática de extensão VIII	3	60	55h
Optativa IV	2	40	36h40min
Optativa V	2	40	36h40min
Carga Horária das Unidades Curriculares	9	180	165h
Prática como Componente Curricular/Estudo Integradores			48h
Carga Horária Total do Semestre			213h

RESUMO ETAPA ESPECÍFICA – LICENCIATURA

Unidades Curriculares	843h20min
Estágio Curricular Supervisionado	654h
Prática como Componente Curricular/Estudo Integradores	168h
Carga Horária Total da Etapa Específica - Licenciatura	1.665h20min

LICENCIATURA – CARGA HORÁRIA TOTAL

Etapa Comum	1.608h20min
Etapa Específica	1.665h20min
Carga Horária Total - Licenciatura	3.273h40min

10.7 Relação das disciplinas optativas

Unidades Curriculares	Bacharelado (B) Licenciatura (L)	Aulas semanais	Aulas Totais	C.H.T. (h/sem)
Adaptações neuromusculares do treinamento de força	B	2	40	36h40min
Aprofundamento em avaliação do treinamento de força	B	2	40	36h40min
Artes circenses	B /L	2	40	36h40min
Atividade física para grupos diferenciados	B /L	2	40	36h40min
Avaliação do desenvolvimento motor	B /L	2	40	36h40min
Basquete	B /L	2	40	36h40min
Bioestatística e ferramentas excel	B /L	2	40	36h40min
Biomecânica	B	2	40	36h40min
Cinema e imagens como recurso pedagógico na Educação Física escolar	L	2	40	36h40min
Cinema, corpo e Educação Física	B /L	2	40	36h40min
Covid-19 e exercício físico	B	2	40	36h40min
Dança contemporânea	B /L	2	40	36h40min
Dança e cultura brasileira	B /L	2	40	36h40min
Dano e reparo tecidual	B	2	40	36h40min
Educação ambiental	B /L	---	---	45h
Elaboração de projetos para captação de recursos em esporte e lazer	B /L	2	40	36h40min
Entre saberes e aprenderes discentes e docentes na Educação Física escolar	L	2	40	36h40min
Epidemiologia da atividade Física	B /L	2	40	36h40min
Esportes paralímpicos	B	2	40	36h40min
Experiências corporais e aprendizagem em espaços não formais	B /L	2	40	36h40min
Futebol/futsal	B /L	2	40	36h40min
Gestão de carreiras	B /L	2	40	36h40min
Ginástica artística e ginástica rítmica	B /L	2	40	36h40min
Ginástica de condicionamento	B	2	40	36h40min
Ginástica laboral	B /L	2	40	36h40min
Handebol	B /L	2	40	36h40min
Informática básica	B /L	2	40	36h40min

Inglês instrumental	B /L	2	40	36h40min
Interdisciplinaridade na Educação Física escolar	L	2	40	36h40min
Juventude, cidadania e Educação Física	B /L	2	40	36h40min
Leitura e produção textual	B /L	---	---	75h
Libras	B	2	40	36h40min
Manipulação da carga de treinamento	B	2	40	36h40min
Medicina chinesa e esporte	B	2	40	36h40min
Mídias, tecnologias e Educação Física	B /L	2	40	36h40min
Música, movimento e criação	B /L	2	40	36h40min
Natação 1	B /L	2	40	36h40min
Natação 2	B /L	2	40	36h40min
Nutrição e atividade física	B /L	2	40	36h40min
Obesidade, emagrecimento e exercícios físicos	B /L	2	40	36h40min
Pedagogia dos esportes de raquete/rebatida	B /L	2	40	36h40min
Português instrumental	B /L	2	40	36h40min
Práticas corporais integrativas	B /L	2	40	36h40min
Práticas infantis: educação, corpo e movimento	B /L	2	40	36h40min
Prescrição de exercício para idosos	B /L	2	40	36h40min
Prescrição de treinamento para corridas de ruas	B	2	40	36h40min
Prescrição de treinamento para provas ultralongas	B	2	40	36h40min
Promoção de saúde	B /L	2	40	36h40min
Teorias pedagógicas da Educação Física escolar	L	2	40	36h40min
Tópicos avançados em psicologia da Educação Física	B /L	2	40	36h40min
Tópicos de gênero e sexualidade	B /L	2	40	36h40min
Tópicos em cultura e Educação Física	B /L	2	40	36h40min
Treinamento e avaliação da flexibilidade	B /L	2	40	36h40min
Voleibol	B /L	2	40	36h40min

11 EMENTÁRIO

11.1. Disciplinas da etapa comum

11.1.1. Primeiro período - etapa comum

Unidade Curricular: Fundamentos Anátomo-Fisiológicos do Exercício I
Período: 1º
Carga Horária: 73h20min
<p>Ementa:</p> <p>Estudo morfofuncional dos conceitos fundamentais acerca dos sistemas orgânicos que constituem o corpo humano visando especialmente às unidades de movimento (sistema esquelético, sistema muscular e sistema articular) de controle (sistema nervoso e endócrino) e manutenção de vida (sistema respiratório, circulatório, digestório e urinário). Observações anatômicas das relações étnico-raciais. Implicações do estudo da Anatomia Humana no contexto da educação ambiental e sustentabilidade.</p>
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>DÂNGELO, J. G.; FATTINI, C. A. Anatomia humana: sistêmica e segmentar. 3. ed. São Paulo: Atheneu, 2011.</p> <p>HALL, J. E; GUYTON, A. C. Tratado de fisiologia médica. 12. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.</p> <p>TORTORA, G. J.; DERRICKSON, B. Corpo humano: fundamentos de anatomia e fisiologia. 8. ed. São Paulo: Artmed, 2012.</p>
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>GUYTON, A. C.; HALL, J. E. Fundamentos de fisiologia. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.</p> <p>MOORE, K. L.; DALLEY, A. F. Anatomia orientada para clínica. 6. Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.</p> <p>NETTER, F. H. Atlas de anatomia humana. 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.</p> <p>SILVERTHORN, D. U. Fisiologia Humana: uma abordagem integrada. 7. ed. Porto Alegre: ARTMED, 2017.</p> <p>SOBOTTA, J. Atlas de anatomia humana. v. 1. 22. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.</p>

Unidade Curricular: Ginástica I
Período: 1º
Carga Horária: 55h
<p>Ementa:</p> <p>Compreensão da Ginástica na cultura corporal, dos seus aspectos históricos, socioculturais e das diferentes manifestações gímnicas na contemporaneidade. Introdução às bases e fundamentos das ginásticas. Vivências, aplicação e avaliação de processos pedagógicos. Discussão e reflexão da Ginástica enquanto área de conhecimento de relevância social e de formação humana.</p>
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>BOAS, J. P. V.; GAIO, R. Ginástica na escola. A teoria na prática. Curitiba: Appris, 2021.</p> <p>NUNOMURA, M. (org.). Fundamentos das ginásticas. 2. ed. Jundiaí: Fontoura, 2016.</p> <p>WERNER, P. H.; WILLIAMS, L. H.; HALL, T. J. Ensinando ginástica para crianças. 3. ed. Barueri: Manole, 2015.</p>
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>OLIVEIRA, M. F.; TOLEDO, E. (Org.). Ginástica para todos. possibilidades de formação e intervenção. Anápolis: UEG, 2016.</p> <p>MELLO, A. S.; SCHNEIDER, O. (Org.). Capoeira. Abordagens socioculturais e pedagógicas. 1. ed. Curitiba: Appris, 2015.</p> <p>PAOLIELLO, E.; TOLEDO, E.; AYOUB, E.; BORTOLETO, M. A. C.; GRANER, L. S. P. Grupo Ginástico Unicamp: 25 anos. Campinas: Unicamp, 2014.</p> <p>POMIN, F.; Ginástica. Curitiba: InterSaber, 2020.</p> <p>SANTOS, J. C. E. Ginástica para todos: coreografias e organização de festivais. 3. ed. Várzea Paulista: Fontoura, 2017.</p>

Unidade Curricular: Introdução à Educação Física
Período: 1º
Carga Horária: 55h
<p>Ementa:</p> <p>Introdução aos estudos da história e da historiografia da Educação Física e do esporte, bem como da área no cenário científico brasileiro e institucional (IFSULDEMINAS). Reflexão crítica das características e influências sofridas ao longo da história do movimento e das práticas corporais relacionadas aos aspectos socioeconômicos, políticos e educacionais. Análise das relações do Esporte, da Educação Física, do lazer com a sociedade nos diferentes tempos e contextos da cultura, política, religião, profissionalismo, saúde, capitalismo e educação. O ensino da História da Educação Física e do Esporte. O estudante de Educação Física do IFSULDEMINAS: possibilidades formativas, editais, regulamentos, direitos e deveres. As relações étnico-raciais ao longo da História da Educação Física e Esporte na sociedade brasileira.</p>
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>MATTHIESEN, S. Q.; GINCIENE, G. História das corridas: da teoria à aplicação. Vol. 1 (coleção história do atletismo). Jundiaí: Fontoura, 2013.</p> <p>MATTHIESEN, S. Q. FREITAS, Fernando Paulo Rosa de. História dos saltos: da teoria à aplicação. Vol. 2 (coleção história do atletismo). Jundiaí: Fontoura, 2017.</p> <p>STIGGER, M. P. (org.) Educação Física + Humanas. Campinas: Autores Associados, 2015.</p>
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>CASTELLANI FILHO, L. Educação Física no Brasil: a história que não se conta. 19. ed. Campinas: Papyrus, 2011.</p> <p>PRIORE, M. Del (Org.); MELO, V. A. de. História do Esporte no Brasil: do império aos dias atuais. São Paulo: UNESP, 2009.</p> <p>SOARES, C. L. Educação Física: raízes européias e Brasil. 5. ed. Campinas: Autores Associados, 2012.</p> <p>SOARES, C. L. As roupas nas práticas corporais e esportivas: a educação do corpo entre o conforto, a elegância e a eficiência (1920-1940). Campinas: Autores Associados, 2011.</p> <p>VAGO, T. M. Histórias de Educação Física na escola. Belo Horizonte: Mazza, 2010.</p>

Unidade Curricular: Pedagogia das Lutas
Período: 1º
Carga Horária: 55 h
<p>Ementa:</p> <p>Disciplina teórico-prática que estuda as atividades relacionadas às Lutas nos aspectos históricos, filosóficos, culturais, educacionais e científicos no campo de seu desenvolvimento e pertinentes ao curso de Graduação em Educação Física, considerando as peculiaridades psicomotoras, fisiológicas e as habilidades técnicas que suscita, contemplando múltiplos conhecimentos produzidos e usufruídos pela sociedade a respeito das práticas das lutas no universo da cultura corporal.</p>
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>ANTUNES, M. M. Artes Marciais para pessoas com deficiência: dilemas e possibilidades do wushu. Rio de Janeiro: Multifoco, 2016.</p> <p>ANTUNES, M. M.; ALMEIDA, J. J. G. (Org.). Artes marciais, lutas e esportes de combate da perspectiva da educação física: reflexões e possibilidades. Curitiba: CRV, 2016.</p> <p>RUFINO, L. G. B. Metodologia do ensino de lutas na escola. Londrina: Educacional, 2018.</p>
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>BREDA, M.; GALATTI, L.; SCAGLIA, A. J.; PAES, R. R. Pedagogia do esporte aplicada às lutas. São Paulo: Phorte, 2010.</p> <p>SCOTT, S. Imobilizações e deslocamentos em lutas de solo: imobilizações e quedas eficazes para judô, jiu-jítsu, luta livre e artes marciais mistas. São Paulo: Madras, 2011.</p> <p>SO, M. R. Lutas na Educação Física escolar: as relações dos alunos com o saber. Curitiba: CRV. 2020.</p> <p>SOUZA, G. C.; MOURÃO, L. Mulheres do tatame: o judô feminino no Brasil. Rio de Janeiro: Faperj, 2011.</p> <p>VIEIRA, Luiz Renato. O jogo da capoeira. Brasília: Sprint, 1995.</p>

Unidade Curricular: Pedagogia dos Jogos
Período: 1º
Carga Horária: 36h40min
<p>Ementa:</p> <p>Estudo, vivência e aprendizagem de processos didático-pedagógicos para o ensino de jogos, brincadeiras e modalidades esportivas enquanto possibilidades para o completo desenvolvimento humano. Identificação de elementos fundamentais ao aprendizado: ludicidade, iniciação, motivação, conhecimentos técnico-científicos, didática e teorias do jogo. Autonomia e criticidade nas reflexões a respeito da área e os eventuais problemas pertinentes ao escopo de discussão: especialização precoce; práticas esportivizadas; influências socioculturais; aspectos motivacionais; abandono de carreira esportiva e estresse competitivo. Compreensão dos valores educacionais incutidos nas atividades: competição e cooperação, autonomia, aspectos técnico-táticos, lógica de jogo, atuação profissional e atendimento a diferentes públicos em variados contextos.</p>
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>HUIZINGA, J. Homo ludens: o jogo como elemento da cultura. São Paulo: Perspectiva, 2019.</p> <p>KISHIMOTO, T. M. (Org.). Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação. 14. ed. São Paulo: Cortez, 2017.</p> <p>PAES, R. R.; BALBINO, H. F. Pedagogia do esporte: contextos e perspectivas. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.</p>
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>CAILLOIS, R. Os jogos e os homens: a máscara e a vertigem. Petrópolis: Vozes, 2017.</p> <p>MONTAGNER, P. C. Intervenções pedagógicas no esporte: práticas e experiências. São Paulo: Phorte, 2011.</p> <p>ROSSETO JÚNIOR, A. J.; COSTA, C. M.; DANGELO, F. L. Práticas pedagógicas reflexivas em esporte educacional: unidade didática como instrumento de ensino-aprendizagem. 2. ed. São Paulo: Phorte, 2012.</p> <p>SCAGLIA, A. J.; REVERDITO, R. S. Pedagogia do esporte: jogos coletivos de invasão. São Paulo: Phorte, 2009.</p> <p>VENÂNCIO, S.; FREIRE, J. B. (Orgs.). O jogo dentro e fora da escola. Campinas: Autores Associados, 2005.</p>

Unidade Curricular: Temas Integradores
Período: 1º
Carga Horária: 55h
<p>Ementa:</p> <p>Elaboração, desenvolvimento e avaliação de projetos integrados às temáticas relevantes de atuação da Educação Física, com vistas aos campos de experiências. Reflexão/ação sobre temas que dizem respeito às experiências dos sujeitos e suas possibilidades de intervenção profissional, na construção de sua identidade e no modo como interagem com os outros e com o ambiente, posicionando-se ética e politicamente na produção de uma sociedade democrática.</p>
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>BENDER, W. N. Aprendizagem baseada em projetos: educação diferenciada para o século XXI. Porto Alegre. Penso, 2014.</p> <p>IBIAPIANA, I. M. L. M. (Org.). Pesquisa colaborativa: investigação, formação e produção de conhecimentos. Brasília: Líder Livro, 2008.</p> <p>IMBERNÓN, F. Formação docente e profissional: formar-se para a mudança e a incerteza. 9. ed. São Paulo: Cortez. 2011.</p>
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>FREIRE, P. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2004.</p> <p>MEIRA, L.; BLIKSTEIN, P. Ludicidade, jogos digitais e gamificação na aprendizagem. Porto Alegre, RS: Penso, 2019.</p> <p>METZNER, A. C.; DRIGO, A. J.; CESANA, J. Temas emergentes em educação física: educação, esporte e saúde. Curitiba, PR: CRV, 2014.</p> <p>SANTIN, Silvino. Educação Física: temas pedagógicos. Porto Alegre: EST edições, 2001.</p> <p>TRIPP, David. Pesquisa-ação: uma introdução metodológica. Educação e pesquisa, São Paulo, v. 31, n. 3, p. 443-466, set./dez. 2005.</p>

Unidade Curricular: Práticas de Extensão I
Período: 1º
Carga Horária: 36h40min
Ementa: <p>Conceito de extensão universitária. Diretrizes para as ações de extensão. Tipologia das ações de extensão. Aplicação da interdisciplinaridade e integração curricular. Articulação ensino/pesquisa/extensão. Desenvolvimento de conteúdo abrangendo: I - programas; II - projetos; III - prestação de serviços.</p>
Bibliografia Básica: <p>DEUS, S. Extensão universitária: trajetórias e desafios. Série Extensão. Santa Maria: UFSM, 2020. Disponível em: https://www.ufmg.br/proex/renex/images/EBOOK_-_Sandra_de_Deus_-_Extensao_Universitaria.pdf . Acesso em: 25 maio 2021.</p> <p>FREIRE, Paulo. Extensão ou comunicação? 18. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2017.</p> <p>GONÇALVES, N. G.; QUIMELLI, G. A. S. Princípios da extensão universitária: contribuições para uma discussão necessária. Curitiba: CRV, 2017.</p>
Bibliografia Complementar: <p>FÓRUM DE PRÓ-REITORES DAS INSTITUIÇÕES PÚBLICAS DE EDUCAÇÃO SUPERIOR BRASILEIRAS. Política nacional de extensão universitária. Manaus, 2012. Disponível em: https://www.ufmg.br/proex/renex/images/documentos/Pol%C3%ADtica-Nacional-de-Extens%C3%A3o-Universit%C3%A1ria-e-book.pdf . Acesso em: 25 maio 2021.</p> <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SUL DE MINAS GERAIS. Resolução N° 092/2019, de 18 de dezembro de 2019. Disponível em: https://portal.ifsuldeminas.edu.br/images/PDFs/proex/resolu%C3%A7%C3%B5es/92.2019_-_Diretrizes_Extens%C3%A3o.pdf . Acesso em: 25 maio 2021.</p> <p>LEMOS, L. F. C.; PRANKE, G. I.; COSTA, L. C. (Orgs.). Núcleo de implementação da excelência esportiva e manutenção da saúde: a extensão universitária em destaque. Série Extensão. Santa Maria: UFSM, 2020. Disponível em: https://editoraufsm.com.br/downloadable/download/linkSample/link_id/31/ . Acesso em: 25 maio 2021.</p> <p>NOGUEIRA, M. D. P. (Org.). Avaliação da extensão universitária. Belo Horizonte: UFMG, 2013. Disponível em: https://www.ufmg.br/proex/renex/images/avalia%C3%A7%C3%A3o_da_extens%C3%A3o_livro_8.pdf . Acesso em: 25 maio 2021.</p> <p>ZAPPE, J. G. DIAS, A. C. G.; LORDELLO, S. R. M. (Orgs.). Compromisso social com crianças, adolescentes e jovens em situação de vulnerabilidade: o papel da Extensão Universitária na área de Direitos Humanos e Justiça. Série Extensão. Santa Maria: UFSM, 2020. Disponível em: https://editoraufsm.com.br/downloadable/download/linkSample/link_id/30/ . Acesso em: 25 maio 2021.</p>

11.1.2 Segundo período - etapa comum

Unidade Curricular: Bioquímica e Atividade Física
Período: 2º
Carga Horária: 36h40min
<p>Ementa:</p> <p>Estrutura, propriedades e funções dos componentes moleculares das células, suas interações, transformações metabólicas e correspondentes processos de regulação dos substratos energéticos musculares na atividade física. Integração metabólica. Sistemas tampão, transporte e equilíbrio ácido base do citosol e do sangue.</p>
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>ALBERTS, B.; JOHNSON, A.; LEWIS, J.; RAFF, M.; ROBERTHS, K.; WALTER, P. Biologia molecular da célula. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2017.</p> <p>MARZZOCO, A.; TORRES, B. B. Bioquímica básica. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.</p> <p>RODWELL, V. W.; BENDER, D.; BOTHAM, K. M.; KENNELLY, P. J.; WEIL, P. A. W. Bioquímica ilustrada de Harper. 31. ed. Porto Alegre: Artmed, 2021.</p>
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>COZZOLINO, S. M. F. Bases bioquímicas e fisiológicas da nutrição: Nas diferentes fases da vida, na saúde e na doença. 2. ed. São Paulo: Manole, 2019.</p> <p>GALANTE, F.; ARAÚJO, M. V. F. Princípios da Bioquímica. 2. ed. São Paulo: Rideel, 2018.</p> <p>IDE, B. N.; LOPES, C. R.; SARAIPA, M. F. Fisiologia do treinamento esportivo: força, potência, velocidade, resistência, periodização e habilidades psicológicas. São Paulo: Phorte, 2010.</p> <p>PEREIRA, B.; SOUZA JUNIOR, T. P. de. Fadiga e exercício físico: Aspectos metabólicos, bioenergéticos e moleculares. São Paulo: Phorte, 2019.</p> <p>SOUZA JUNIOR, T. P. de; PEREIRA, B. Metabolismo celular e exercício físico: aspectos bioquímicos e nutricionais. 3. ed. São Paulo: Phorte, 2013.</p>

Unidade Curricular: Esportes I
Período: 2º
Carga Horária: 73h20min
<p>Ementa:</p> <p>Análise e vivência dos processos didático-pedagógicos para o ensino de modalidades esportivas, desde a iniciação até o treinamento específico. O jogo como ferramenta do processo de ensino-aprendizagem das modalidades coletivas. Investigação sobre os modelos de ensino dos esportes coletivos e seus princípios operacionais. Aspectos técnico-táticos e lógica de jogo; habilidades, ludicidade, iniciação, motivação, conhecimentos técnico-científicos, didática e teorias do jogo. Compreensão dos valores educacionais e pedagógicos incutidos nas atividades: gênero, igualdade racial, sustentabilidade, meio ambiente, competição e cooperação, autonomia, a atuação profissional e atendimento a diferentes públicos em variados contextos.</p>
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>MONTAGNER, P. C. Intervenções pedagógicas no esporte: práticas e experiências. São Paulo: Phorte, 2011.</p> <p>PAES, R. R.; BALBINO, H. F. Pedagogia do esporte: contextos e perspectivas. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.</p> <p>REVERDITO R. S; SCAGLIA A. J. Pedagogia do esporte: jogos coletivos de invasão. São Paulo: Phorte, 2009.</p>
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>GARGANTA, J. Para uma teoria dos jogos desportivos coletivos. In: GRAÇA J. Oliveira (Eds). O ensino dos jogos desportivos. 2. ed. Porto, Universidade do Porto, 1995.</p> <p>GONZÁLEZ, F. J.; BRACHT, V. Metodologia do ensino dos esportes coletivos. Vitória: UFES, Núcleo de Educação Aberta e a Distância, 2012.</p> <p>GONZÁLEZ, F. J.; DARIDO S. C.; OLIVEIRA A. A. B. Esportes de invasão: basquetebol, futebol, futsal, handebol, ultimate frisbee. Maringá: EDUEM, 2014.</p> <p>GONZÁLEZ, F. J.; DARIDO S. C.; OLIVEIRA A. A. B. Esportes de marca e com rede divisória ou muro/parede de rebote: badminton, peteca, tênis de campo, tênis de mesa, voleibol, atletismo. 2. ed. Maringá: EDUEM, 2017.</p> <p>ROSE JUNIOR, D. Modalidades esportivas coletivas. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.</p>

Unidade Curricular: Fundamentos Anátomo-Fisiológicos do Exercício II
Período: 2º
Carga Horária: 36h40min
<p>Ementa:</p> <p>Estudo dos conceitos básicos que norteiam as discussões que integram a fisiologia humana e do exercício, bem como dos mecanismos regulatórios do controle homeostático dos diversos sistemas orgânicos, tais como o neuromuscular, neurovegetativo, cardiovascular, renal, respiratório, digestório e endócrino.</p>
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>KENNEY, W. L.; WILMORE, J. H.; COSTILL, D. L. Fisiologia do esporte e do exercício. 5. ed. Barueri: Manole, 2013.</p> <p>MCARDLE, W. D; KATCH, F. I; KATCH, V. L. Fisiologia do exercício: nutrição, energia e desempenho humano. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.</p> <p>PEREIRA, B.; SOUZA JUNIOR, T. P. Metabolismo celular e exercício físico: aspectos bioquímicos e nutricionais. 2. ed. São Paulo: Phorte, 2007.</p>
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>CONSTANZO, L. S. Fisiologia. 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.</p> <p>FOSS, M. L; KETEVIAN, S. J. F. Bases fisiológicas do exercício e do esporte. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2010.</p> <p>POWERS. S. K.; HOWLEY, E. T. Fisiologia do exercício: teoria e aplicação ao condicionamento e ao desempenho. 6. ed. Barueri: Manole, 2009.</p> <p>SILBERNAGL, S.; DESPOPOULOS, A. Fisiologia: texto e atlas. 7. ed. São Paulo: Artmed, 2009.</p> <p>TORTORA, G. J.; DERRICKSON, B. Corpo humano: fundamentos de anatomia e fisiologia. 8. ed. São Paulo: Artmed, 2012.</p>

Unidade Curricular: Fundamentos do Lazer e Recreação
Período: 2º
Carga Horária: 55h
<p>Ementa:</p> <p>Estudo e reflexão acerca dos fenômenos que envolvem a organização social do tempo e do trabalho, evidenciando o lazer como elemento formador e transformador na implementação dos níveis de qualidade de vida de uma sociedade em constante transformação. Discussão sobre tempo e atitude referente ao lazer, bem como suas diferentes categorias (físico-esportivo, cultural, social, manual, turístico, virtual). Interlocução entre lazer, educação, esporte, saúde e cultura. A recreação como elemento do lazer no campo profissional de Educação Física.</p>
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>DUMAZEDIER, J. Sociologia empírica do lazer. São Paulo: Perspectiva, 2008.</p> <p>LAFARGUE, P. O direito à preguiça. São Paulo: Edipro, 2016.</p> <p>MARCELLINO, N. C. Estudos do lazer: uma introdução. Campinas: Autores associados, 2012.</p>
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>MARCELLINO, N. C. Lazer e desenvolvimento de pessoal em lazer e esporte. Campinas: Papyrus, 2003.</p> <p>MARCELLINO, N. C. Lazer e cultura. Campinas: Editora Alínea, 2007.</p> <p>SCHWARTZ, G. (Coord.). Atividades recreativas. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.</p> <p>STIGGER, M. P. Esporte, lazer e estilos de vida: um estudo etnográfico. Campinas. Autores Associados, 2002.</p> <p>GOMES, C. L.; ISAYAMA, H. F. (Org.) O Direito social ao lazer no Brasil. Campinas: Autores Associados, 2015.</p>

Unidade Curricular: Metodologia Científica
Período: 2º
Carga Horária: 36h40min
<p>Ementa:</p> <p>O processo de construção do conhecimento científico. Tipos de pesquisa. Seleção de referencial teórico científico. Análise e elaboração de textos científicos nos padrões normativos da Associação Brasileira de Normas Técnicas.</p>
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>LAKATOS, E. M.; MARCON, M. A. Fundamentos de metodologia científica. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2021.</p> <p>THOMAS, J. R.; NELSON, J. K.; SILVERMAN, S. J. Métodos de pesquisa em atividade física. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2012.</p> <p>VIEIRA, S.; HOSSNE, W. S. Metodologia científica para a área da saúde. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Kooga, 2015.</p>
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2017.</p> <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SUL DE MINAS GERAIS. Manual para apresentação e normalização de trabalhos acadêmicos no IFULDEMINAS. Pouso Alegre, 2018. Disponível em: https://www.muz.ifsuldeminas.edu.br/images/2020/02/biblioteca/Manual_TCC_IFSULDEMINAS.pdf Acesso em: 21 maio 2021.</p> <p>LAKATOS, E. M.; MARCON, M. A. Fundamentos de metodologia científica. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2021.</p> <p>MATTAR, J. Metodologia científica na Era digital. 4. ed. São Paulo: Saraiva Uni, 2017.</p> <p>PORTNEY, L. G. Foundations of Clinical Research: Applications to Evidence-Based Practice. 4. ed. Filadelfia: F. A. Davis Company, 2020.</p> <p>SCORSOLIM-COMIN, F. Projetos de pesquisa em ciências da saúde: guia prático para estudantes. Petrópolis: Vozes, 2021.</p>

Unidade Curricular: Ritmo, Expressão e Dança
Período: 2º
Carga Horária: 73h20min
<p>Ementa:</p> <p>Estudos do Ritmo, da Expressão e da Dança. Práticas corporais rítmicas, expressivas e artísticas com valorização da diversidade cultural, da individualidade e da diferença das pessoas. Práticas da linguagem musical e rítmica e suas relações com a expressão corporal, o exercício e a dança. Compreensão da dança enquanto linguagem e suas dimensões cognitiva, afetiva e motora. Reflexão dos aspectos educacionais e sociais do Ritmo, da Expressão e da Dança e suas contribuições com a cidadania e o desenvolvimento humano.</p>
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>MARQUES, I. A. Ensino da dança hoje: textos e contextos. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2018.</p> <p>RIBEIRO, S. R. Atividades rítmicas e expressivas: a dança na educação física. Curitiba: InterSaberes, 2019.</p> <p>SCIALOM, M. Laban Plural: Arte do movimento, pesquisa e genealogia da práxis de Rudolf Laban no Brasil. São Paulo: Summus, 2017.</p>
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>CONE, T. P.; CONE, S. L.; OLIVEIRA, S. I. Ensinando dança para crianças. 3. ed. São Paulo: Manole, 2014.</p> <p>FERNANDES, C. Pina Bausch e o Wuppertal Dança-Teatro: repetição e transformação. 3. ed. São Paulo: Annablume, 2017.</p> <p>GIGUERE, M. Dança moderna: fundamentos e técnicas. Barueri: Manole, 2016.</p> <p>MARTINS, I. C.; GAIO, R. No palco da infância: movimento, ritmo e expressão corporal na educação infantil. Vol. 27. Curitiba: CRV, 2020.</p> <p>WILSON, J. B. Histórias da dança: antologia. São Paulo: Masp, 2020.</p>

Unidade Curricular: Práticas de Extensão II
Período: 2º
Carga Horária: 36h40min
Ementa: Aplicação da interdisciplinaridade e integração curricular. Articulação ensino/pesquisa/extensão. Desenvolvimento de conteúdo abrangendo: I - programas; II - projetos; III - prestação de serviços.
Bibliografia Básica: DEUS, S. Extensão universitária: trajetórias e desafios. Série Extensão. Santa Maria: UFSM, 2020. Disponível em: https://www.ufmg.br/proex/renex/images/EBOOK_-_Sandra_de_Deus_-_Extensao_Universitaria.pdf . Acesso em: 25 maio 2021. FREIRE, Paulo. Extensão ou comunicação? 18. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2017. GONÇALVES, N. G.; QUIMELLI, G. A. S. Princípios da extensão universitária: contribuições para uma discussão necessária. Curitiba: CRV, 2017.
Bibliografia Complementar: FÓRUM DE PRÓ-REITORES DAS INSTITUIÇÕES PÚBLICAS DE EDUCAÇÃO SUPERIOR BRASILEIRAS. Política nacional de extensão universitária. Manaus, 2012. Disponível em: https://www.ufmg.br/proex/renex/images/documentos/Pol%C3%ADtica-Nacional-de-Extens%C3%A3o-Universit%C3%A1ria-e-book.pdf . Acesso em: 25 maio 2021. INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SUL DE MINAS GERAIS. Resolução N° 092/2019, de 18 de dezembro de 2019. Disponível em: https://portal.ifsuldeminas.edu.br/images/PDFs/proex/resolu%C3%A7%C3%B5es/92.2019_-_Diretrizes_Extens%C3%A3o.pdf . Acesso em: 25 maio 2021. LEMOS, L. F. C.; PRANKE, G. I.; COSTA, L. C. (Orgs.). Núcleo de implementação da excelência esportiva e manutenção da saúde: a extensão universitária em destaque. Série Extensão. Santa Maria: UFSM, 2020. Disponível em: https://editoraufsm.com.br/downloadable/download/linkSample/link_id/31/ . Acesso em: 25 maio 2021. NOGUEIRA, M. D. P. (Org.). Avaliação da extensão universitária. Belo Horizonte: UFMG, 2013. Disponível em: https://www.ufmg.br/proex/renex/images/avalia%C3%A7%C3%A3o_da_extens%C3%A3o_livro_8.pdf . Acesso em: 25 maio 2021. ZAPPE, J. G. DIAS, A. C. G.; LORDELLO, S. R. M. (Orgs.). Compromisso social com crianças, adolescentes e jovens em situação de vulnerabilidade: o papel da Extensão Universitária na área de Direitos Humanos e Justiça. Série Extensão. Santa Maria: UFSM, 2020. Disponível em: https://editoraufsm.com.br/downloadable/download/linkSample/link_id/30/ . Acesso em: 25 maio 2021.

11.1.3 Terceiro período - etapa comum

Unidade Curricular: Cinesiologia
Período: 3º
Carga Horária: 36h40min
<p>Ementa:</p> <p>Estudo do movimento humano com ênfase na estrutura e funções das articulações e grupos musculares, bem como das dinâmicas corporais no estudo dos sistemas corporais e aspectos mecânicos associados à execução de movimentos e no estudo das variáveis e ferramentas biomecânicas utilizadas na análise do movimento humano.</p>
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>FLOYD, R.T. Manual de cinesiologia estrutural. 16. ed. São Paulo: Manole, Barueri, 2011.</p> <p>HALL, S. Biomecânica básica. 5. ed. São Paulo: Manole, 2009.</p> <p>HAMIL, J.; KNUTZEN, K. M. Bases biomecânicas do movimento humano. 3. ed. São Paulo: Manole, 2012.</p>
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>ACKLAND, T. R.; ELLIOT, B. C.; BLOOMFIELD, J. Anatomia e biomecânica aplicadas ao esporte. 2. ed. Barueri: Manole, 2011.</p> <p>CALAIS-GERMAIN, B.; LAMOTTE, A. Anatomia para o movimento: bases de exercícios. v. 2. 2. ed. São Paulo: Manole, 2010.</p> <p>KAPANDJI, A. I. Fisiologia articular: esquemas comentados de mecânica humana. v. 3. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.</p> <p>OKUNO, E.; FRATIN, L. Desvendando a física do corpo humano: biomecânica. São Paulo: Manole, 2003.</p> <p>RASCH, P. J. Cinesiologia e anatomia aplicada. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.</p>

Unidade Curricular: Educação Inclusiva
Período: 3º
Carga Horária: 36h40min
<p>Ementa:</p> <p>Estudo dos temas: Determinantes das desigualdades, diferença e desigualdades, educação, o etnocentrismo, a ideologia, a saturação ideológica, a hegemonia. A representação social e seus objetos; o processo de modelagem na representação social; a representação social da alteridade racial, de gênero, de orientação sexual e de portadores de necessidades especiais. A desconstrução do processo de modelagem da representação social visando a inclusão social e escolar.</p>
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>ARROYO, M. G. Vidas ameaçadas: exigências-respostas éticas da educação e da docência. Petrópolis: Vozes, 2019.</p> <p>BRITO, A. C. U., SILVA, B. T. F. (Org.). Educação, diversidades e interculturalidades coleção educação e diversidade. Curitiba: CRV, 2020.</p> <p>SKLIAR, C. A Escuta das diferenças. Porto Alegre: Mediação, 2019.</p>
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>BANA, I. Bullying, homofobia e responsabilidade civil das escolas. Birigui: Boreal, 2017.</p> <p>LOURO, G. L. O corpo educado: nova edição: - pedagogias da sexualidade. 4 ed. Belo Horizonte: Autêntica; 2018.</p> <p>MANTOAN, M. T. E. Inclusão: o que é? por quê? como fazer? São Paulo: Manole, 2012.</p> <p>RODRIGUES, D. Inclusão e educação: doze olhares sobre a educação inclusiva. São Paulo: Summus, 2006.</p> <p>STAINBACK, S.; STAINBACK, W. Inclusão: um guia para educadores. Porto Alegre: Artmed, 2007.</p>

Unidade Curricular: Crescimento, Desenvolvimento e Aprendizagem: aspectos motores, físicos e psicossociais I

Período: 3º

Carga Horária: 73h20min

Ementa:

A disciplina apresenta o crescimento, o desenvolvimento a partir dos aspectos motores, físicos e psicossociais, considerando, de forma sucinta, os aspectos relativos à evolução humana; discute os termos conceituais acerca dos fenômenos de crescimento, desenvolvimento, maturação e às transformações que ocorrem no eixo temporal em crianças e adolescentes no aspecto físico, no desenvolvimento das capacidades motoras e suas curvas representativas das várias faixas etárias. Estuda as mudanças que ocorrem no comportamento motor de um indivíduo, desde a concepção até a morte, relacionando-as com o fator tempo; promove discussões acerca da monitorização do crescimento e desenvolvimento, debate a especialização precoce e considera temas atuais em Crescimento e Desenvolvimento. Estudo do homem na sua relação transformadora com o ambiente e consigo próprio, através das práticas corporais e sob a perspectiva psicológica no desenvolvimento e aprendizagem. Compreensão e reflexões acerca da importância da experiência corporal e suas práticas para questões relacionadas ao *self* e ao equilíbrio emocional, às visões de corpo e movimento. Promove reflexões com vistas a preparar o profissional de Educação Física para atuar, preocupando-se com a conduta ética, consciente da sua responsabilidade em relação ao meio ambiente, além de executar tarefas com criatividade, autonomia, flexibilidade e espírito crítico, sendo capaz de compreender a diversidade cultural como elemento de inclusão social.

Bibliografia Básica:

GALLAHUE, D. L.; OZMUN, J. C. **Compreendendo o desenvolvimento motor:** bebês, crianças, adolescentes e adultos. 7 ed. São Paulo: Phorte, 2013.

GOULART, I. B. **Psicologia da Educação:** fundamentos teóricos, aplicações a prática pedagógica, 21. ed. Petrópolis: Vozes, 2015.

PAPALIA, D. E.; OLDS, S. W.; FELDMAN, R. D.; GROSS, D. **Desenvolvimento humano**, 12. ed. Porto Alegre: Artmed, 2013.

Bibliografia Complementar:

FREIRE, J. B.; SCAGLIA, A. J. **Educação como prática corporal.** São Paulo: Scipione, 2004.

MALINA, R. M.; BOUCHARD, C.; BAR-OR, O. **Crescimento, maturação e atividade física**, 2. ed. São Paulo: Phorte, 2009.

RANGEL, I.; DARIDO, S. **Educação Física na escola.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

SALVADOR, C. C.; ALEMANY, I. G.; MARTÍ, E.; MAJÓS, T. M.; MESTRES, M. M.; GOÑI, J. O.; GALLART, I. S.; GIMÉNEZ, E. V. **Psicologia do ensino.** Porto Alegre: Artmed, 2000.

WEINBERG, R. S.; GOULD, D. **Fundamentos da psicologia do esporte e do exercício**, 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2017.

Unidade Curricular: Esportes II
Período: 3º
Carga Horária: 55h
<p>Ementa:</p> <p>Apresentação dos conceitos, características específicas, noções de regras, equipamentos necessários, históricos e curiosidades de modalidades alternativas e de natureza/aventura, dentro de um contexto da Educação Física em suas diversas manifestações e contextos de atuação.</p>
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>GONZÁLEZ, F. J.; DARIDO, S. C.; OLIVEIRA, A. A. B. Esportes de marca e com rede divisória ou muro/parede de rebote: badminton, peteca, tênis de campo, tênis de mesa, voleibol, atletismo. 2. ed. Maringá: EDUEM, 2017.</p> <p>MELO, R. Esportes e jogos alternativos. Rio de Janeiro: Sprint, 2011.</p> <p>PEREIRA, D. W. Atividades de aventura: em busca do conhecimento. Várzea Paulista: Fontoura, 2013.</p>
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>ALMEIDA, J. J. G.; OLIVEIRA FILHO, C. W.; MORATO, M. P.; PATROCINIO, R. M.; VAN MUNSTER, M. A. Goalball: invertendo o jogo da inclusão. Campinas: Autores Associados, 2008.</p> <p>DAFLON, C. A. A.; DAFLON, F. H. A. Escale melhor e com mais segurança. 4. ed. Rio de Janeiro: Companhia da escalada, 2019.</p> <p>ESCÁMEZ, J. L. M. Iniciação nos jogos e esportes alternativos. Belo Horizonte: Itatiaia, 2009.</p> <p>FONSECA, K. V. O.; SILVA, P. R. B. Badminton: manual de fundamentos e exercícios. Curitiba: M. M. Ono, 2012.</p> <p>SERVIÇO SOCIAL DA INDÚSTRIA. Tênis, tênis de mesa e badminton. São Paulo: Sesi, 2012.</p>

Unidade Curricular: Fundamentos Anátomo-Fisiológicos do Exercício III
Período: 3º
Carga Horária: 36h40min
Ementa: Estudo dos conceitos básicos acerca das respostas fisiológicas agudas e crônicas mediante a transição da situação de repouso para as diversas formas de exercício e suas diferentes intensidades, permeando as respostas neuromusculares, Cardiorespiratórias, Endócrinas e Termoregulatórias nas situações de saúde e doença.
Bibliografia Básica: KENNEY, W. L.; WILMORE, J. H.; COSTILL, E. D. L. Fisiologia do esporte e do exercício. 7. ed. São Paulo: Manole, 2020. KOEPPEN, B. M.; STANTON, B. A. Berne e Levy: fisiologia. 7. ed. São Paulo: Guanabara Koogan, 2018. MCARDLE, W. D.; KATCH, F. I.; KATCH, V. L. Fisiologia do Exercício: nutrição, energia e desempenho humano. 8. ed. São Paulo: Guanabara Koogan, 2016.
Bibliografia Complementar: MOOREN, F. C; VOLKER, K. Fisiologia do exercício molecular e celular. São Paulo: Santos, 2012. ROBERGS, R. A; ROBERTS, S. O. Princípios fundamentais de fisiologia do exercício para aptidão, desempenho e saúde. São Paulo: Phorte, 2002. IDE, B. N.; LOPES, C. R.; SARAIPA, M. F. Fisiologia do treinamento esportivo: força, potência, velocidade, resistência, periodização e habilidades psicológicas. São Paulo: Phorte, 2010. SHARKEY, B. J. Condicionamento físico e saúde. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006. PLOWMAN, S. A.; SMITH, D. L. Fisiologia do exercício para a saúde, aptidão e desempenho. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.

Unidade Curricular: Ginástica II
Período: 3º
Carga Horária: 55 h
Ementa: Estudo e vivências das práticas corporais somáticas, da ginástica de conscientização corporal e de demonstração. Identificação e compreensão das práticas corporais somáticas de autoconhecimento e suas contribuições para o desenvolvimento social e humano. Desenvolvimento de trabalhos com ginástica para todos e de grande área e suas implicações pedagógicas com valorização à diversidade cultural, individualidade e diferenças das pessoas.
Bibliografia Básica: BOLSANELLO, D. P. Educação Somática e seus pioneiros no Brasil . Curitiba: Juruá, 2020. MIRANDA, R. C. F.; EHRENBERG, M. C.; BRATIFISCHE, S. A. (Org.). Temas emergentes em ginástica para todos . Várzea Paulista: Editora Fontoura, 2016. OLIVEIRA, M. F.; TOLEDO, E. (Org.). Ginástica para todos: possibilidades de formação e intervenção . Anápolis: UEG, 2016.
Bibliografia Complementar: BOLSANELLO, D. P. Educação Somática e seus pioneiros no Brasil . Editora Juruá, 2020. GAUMOND, M. Presença no corpo: eutonia e psicologia analítica . Sorocaba: Paulus Editora, 2014. LOWEN, A. Exercícios de bioenergética: o caminho para uma saúde vibrante . 9. ed. São Paulo: Summus, 2020. SANTOS, J. C. E. Ginástica Para Todos: coreografias e organização de festivais . 3. ed. Várzea Paulista: Fontoura, 2017. SANTOS, T. Y. J. Práticas corporais integrativas: um olhar sobre a antiginástica de Therèse Bertherat . Porto Alegre: Simplíssimo, 2017.

Unidade Curricular: Socorros de Urgência
Período: 3º
Carga Horária: 36h40min
<p>Ementa:</p> <p>Estudo e conceito de emergência, urgência e atendimento emergencial. Noções básicas dos tipos de acidentes decorrentes da prática de atividades físicas, bem como primeiros socorros dos mesmos até a chegada da equipe especializada.</p>
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>FLEGEL, M. J. Primeiros socorros no esporte. 4. ed. São Paulo: Manole, 2012.</p> <p>NEISA C. F. Enfermagem em pronto socorro, urgência e emergência: técnicas e práticas para lidar com o imprevisível. São Paulo: Senac, 2020.</p> <p>SOUSA, L. M. M. Primeiros socorros: conduta técnica. São Paulo: Iátria, 2010.</p>
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>GARCIA, S. B. Primeiros socorros: fundamentos e prática na comunidade, no esporte e ecoturismo. Ribeirão Preto: Atheneu, 2003.</p> <p>HAFEN, B. Q.; FRANDSEN, K. J.; KARREN, K. J. Guia de primeiros socorros para estudantes. Local: Editora Manole, 2002.</p> <p>PASTERMAK, J. Manual de primeiros socorros: como proceder nas emergências em casa, no trabalho e no lazer. São Paulo: Ática, 2004.</p> <p>REIS, M. C.; ZAMBONI, M. P. Manual de urgências e emergências em pediatria. 2. ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2010.</p> <p>SENAC. Primeiros socorros: como agir em situações de emergência. São Paulo: Senac, 2007.</p>

Unidade Curricular: Práticas de Extensão III
Período: 3º
Carga Horária: 36h40min
Ementa: Aplicação da interdisciplinaridade e integração curricular. Articulação ensino/pesquisa/extensão. Desenvolvimento de conteúdo abrangendo: I - programas; II - projetos; III - prestação de serviços.
Bibliografia Básica: DEUS, S. Extensão universitária: trajetórias e desafios. Série Extensão. Santa Maria: UFSM, 2020. Disponível em: https://www.ufmg.br/proex/renex/images/EBOOK_-_Sandra_de_Deus_-_Extensao_Universitaria.pdf . Acesso em: 25 maio 2021. FREIRE, Paulo. Extensão ou comunicação? 18. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2017. GONÇALVES, N. G.; QUIMELLI, G. A. S. Princípios da extensão universitária: contribuições para uma discussão necessária. Curitiba: CRV, 2017.
Bibliografia Complementar: FÓRUM DE PRÓ-REITORES DAS INSTITUIÇÕES PÚBLICAS DE EDUCAÇÃO SUPERIOR BRASILEIRAS. Política nacional de extensão universitária. Manaus, 2012. Disponível em: https://www.ufmg.br/proex/renex/images/documentos/Pol%C3%ADtica-Nacional-de-Extens%C3%A3o-Universit%C3%A1ria-e-book.pdf . Acesso em: 25 maio 2021. INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SUL DE MINAS GERAIS. Resolução N° 092/2019, de 18 de dezembro de 2019. Disponível em: https://portal.ifsuldeminas.edu.br/images/PDFs/proex/resolu%C3%A7%C3%B5es/92.2019_-_Diretrizes_Extens%C3%A3o.pdf . Acesso em: 25 maio 2021. LEMOS, L. F. C.; PRANKE, G. I.; COSTA, L. C. (Orgs.). Núcleo de implementação da excelência esportiva e manutenção da saúde: a extensão universitária em destaque. Série Extensão. Santa Maria: UFSM, 2020. Disponível em: https://editoraufsm.com.br/downloadable/download/linkSample/link_id/31/ . Acesso em: 25 maio 2021. NOGUEIRA, M. D. P. (Org.). Avaliação da extensão universitária. Belo Horizonte: UFMG, 2013. Disponível em: https://www.ufmg.br/proex/renex/images/avalia%C3%A7%C3%A3o_da_extens%C3%A3o_livro_8.pdf . Acesso em: 25 maio 2021. ZAPPE, J. G. DIAS, A. C. G.; LORDELLO, S. R. M. (Orgs.). Compromisso social com crianças, adolescentes e jovens em situação de vulnerabilidade: o papel da Extensão Universitária na área de Direitos Humanos e Justiça. Série Extensão. Santa Maria: UFSM, 2020. Disponível em: https://editoraufsm.com.br/downloadable/download/linkSample/link_id/30/ . Acesso em: 25 maio 2021.

11.1.4 Quarto período - etapa comum

Unidade Curricular: Atividades Aquáticas
Período: 4º
Carga Horária: 55h
<p>Ementa:</p> <p>As atividades aquáticas como educação, esporte, recreação, saúde, terapia. Propriedades físicas da água e princípios hidrodinâmicos. Alterações fisiológicas no meio líquido. Adaptação ao meio líquido e processo de ensino-aprendizagem das atividades aquáticas.</p>
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>FREIRE, M.; MACIEL, R. T. Atividades aquáticas: estratégias, técnicas e métodos de ensino. Salvador: Eduba, 2020.</p> <p>MURCIA, J. A. M.; SANMARTIN, M. G. Bases metodológicas para el aprendizaje de las actividades acuáticas educativas. Jundiaí: INDE, 2015.</p> <p>TUCHER, G.; FAJARDO, M. Atividades aquáticas: um olhar dirigido ao ensino. Curitiba: Appris, 2020.</p>
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>AQUATIC EXERCISE ASSOCIATION. Fitness aquático: um guia completo para profissionais. 6 ed. Barueri: Manole, 2014.</p> <p>GRECO, C C. Aspectos fisiológicos e técnicos da natação. Guanabara, 2011.</p> <p>LIMA, W. U. Ensinando natação. 4. ed. São Paulo: Phorte, 2009.</p> <p>PÉREZ, L. M. R.; MURCIA, J. A. M. Como alcançar a competência aquática. 1 São Paulo: SB Editorial, 2020.</p> <p>SILVA, M. C. Aspectos pedagógicos das atividades aquáticas. Curitiba: Intersaberes, 2020.</p>

Unidade Curricular: Crescimento, Desenvolvimento e Aprendizagem: aspectos motores, físicos e psicossociais II

Período: 4º

Carga Horária: 55h

Ementa:

A disciplina apresenta a aprendizagem considerando os seguintes pressupostos: identificar as diferentes teorias de aprendizagem motora e as implicações nos processos de ensino e de (re) educação motora. Focalizar os fatores e os mecanismos subjacentes à aprendizagem de habilidades motoras. Analisar feedback como recurso do professor ou técnico. Trata da organização da prática como auxiliar da aprendizagem, seus estágios no contexto escolar e no treinamento desportivo. Estudo e análise das estruturas do comportamento e dos fenômenos psicológicos e sociais, bem como seus aspectos inerentes nas práticas corporais, no jogo, esportes e exercícios, para os diversos contextos de atuação em Educação Física. Promove reflexões com vistas a preparar o profissional de Educação Física para atuar, preocupando-se com a conduta ética, consciente da sua responsabilidade em relação ao meio ambiente, além de executar tarefas com criatividade, autonomia, flexibilidade e espírito crítico, sendo capaz de compreender a diversidade cultural como elemento de inclusão social.

Bibliografia Básica:

GALLAHUE, D. L.; OZMUN, J. C. **Compreendendo o desenvolvimento motor:** bebês, crianças, adolescentes e adultos. 7 ed. São Paulo: Phorte, 2013.

GOULART, I. B. **Psicologia da educação:** fundamentos teóricos, aplicações à prática pedagógica, 21. ed. Petrópolis: Vozes, 2015.

PAPALIA, D. E.; OLDS, S. W.; FELDMAN, R. D.; GROSS, D. **Desenvolvimento humano,** 12. ed. Porto Alegre: Artmed, 2013.

Bibliografia Complementar:

FREIRE, J. B.; SCAGLIA, A. J. **Educação como prática corporal.** São Paulo: Scipione, 2004.

MALINA, R. M.; BOUCHARD, C.; BAR-OR, O. **Crescimento, maturação e atividade física,** 2. ed. São Paulo: Phorte, 2009.

RANGEL, I.; DARIDO, S. **Educação Física na escola.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

SALVADOR, C C. et al. **Psicologia do ensino.** Porto Alegre: Artmed, 2000.

WEINBERG, R.S.; GOULD, D. **Fundamentos da psicologia do esporte e do exercício,** 6 ed. Porto Alegre: Artmed, 2017.

Unidade Curricular: Didática Geral
Período: 4º
Carga Horária: 36h40min
<p>Ementa:</p> <p>Contextualização da identidade epistemológica da Educação Física como área de intervenção didático-pedagógica sobre jogo, esporte, exercício físico, lutas, danças e ginásticas em suas múltiplas possibilidades (educação, saúde, lazer, esporte). Investigação do <i>modus operandi</i> de profissionais de Educação Física no campo da didática. Diferenciação de saberes artesanais (tradição “didática”) e saberes especializados da profissão (didática como ciência). Discussão dos saberes dos profissionais de Educação Física. Apropriação de fundamentos didáticos (o quê, quando, como, porquê, para quem ensinar, avaliação) nas intervenções em Educação Física. Relacionamento entre profissional/professor e aluno/discente. Afetividade nas práticas pedagógicas em Educação Física. Discussão de valores (inclusão, alteridade, ética, meio ambiente, diversidade etc.), meios e finalidades das intervenções didático-pedagógicas na Educação Física.</p>
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>BETTI, M. Educação Física e sociedade: a Educação Física na escola brasileira. 3. ed. Ijuí: Unijuí, 2020.</p> <p>CHARLOT, B. Educação ou barbárie. São Paulo: Cortez, 2021.</p> <p>TOLEDO, E.; NISTA-PICCOLO, V. Abordagens pedagógicas do esporte: modalidades convencionais e não convencionais. Campinas: Papirus, 2014.</p>
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>GARIGLIO, J. A. Fazeres e saberes pedagógicos de professores de Educação Física. Ijuí: UNIJUÍ, 2013.</p> <p>LEITE, S. Afetividade: as marcas do professor inesquecível. Campinas: Mercado de letras, 2018.</p> <p>LIBÂNEO, J. C. Didática. 2. ed. São Paulo, 2013.</p> <p>LUCKESI, C. C. Avaliação da aprendizagem: componente do ato pedagógico. São Paulo: Cortez, 2011.</p> <p>MARCELLINO, N. Pedagogia da animação. Campinas: Editora Papirus, 2002.</p>

Unidade Curricular: Fundamentos Anátomo-Fisiológicos do Exercício IV
Período: 4º
Carga Horária: 91h40min
<p>Ementa:</p> <p>Conceitos, aplicações e interpretações do teste, da medida e da avaliação. Testes e avaliações relacionados à antropometria, composição corporal, aspectos funcionais de mobilização de energia, atividade física habitual e sistema músculo articular. Estudo dos conceitos básicos relacionados ao condicionamento físico para a saúde e treinamento. Princípios do treinamento do condicionamento físico para crianças, adolescentes, adultos e idosos.</p>
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>BÖHME, T. S. Avaliação do desempenho em Educação Física e esporte. São Paulo: Manole, 2018.</p> <p>GOBBI, S.; VILLAR, R.; ZAGO, A. Educação Física no ensino superior: bases teórico-práticas do condicionamento físico. São Paulo: Guanabara Koogan, 2005.</p> <p>HOFFMAN, J. R. Guia de condicionamento físico: Diretrizes para elaboração de programas. São Paulo: Manole, 2014.</p>
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>AMERICAN COLLEGE SPORTS MEDICINE. Diretrizes do ACSM para os testes de esforço e sua prescrição. 10. ed. São Paulo: Guanabara Koogan, 2018.</p> <p>KENNEY, W. L.; WILMORE, J. H.; COSTILL, D. L. Fisiologia do esporte e do exercício. São Paulo: Manole, 2020.</p> <p>NUNES, N. Avaliação cardiopulmonar e treinamento físico. São Paulo: Atheneu, 2018.</p> <p>PINTO, L. M. Práticas da Avaliação Física: o passo a passo de uma boa avaliação física. São Paulo: Novas Edições Acadêmicas, 2020.</p> <p>PITANGA, F. J. G. Testes, medidas e avaliação em Educação Física e esportes. 6. ed. São Paulo: Phorte, 2019.</p>

Unidade Curricular: Pedagogia do Atletismo
Período: 4º
Carga Horária: 55h
Ementa: História e evolução do atletismo, bem como suas características gerais e específicas. Vivência prática integrada à teoria na aprendizagem da técnica de corridas, saltos e arremessos. Processos pedagógicos de iniciação através do mini atletismo, bem como de seus aspectos organizacionais, dentro de um contexto da Educação Física em suas diversas manifestações e contextos de atuação. Noções de regras oficiais das principais provas da modalidade.
Bibliografia Básica: CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE ATLETISMO. Regras oficiais de atletismo 2012/2013 . São Paulo: Phorte, 2012. MARIANO, C. Educação Física: o atletismo no currículo escolar . 2. ed. Rio de Janeiro: Wak, 2012. MATTHIESEN, S. Q. Educação Física no ensino superior: atletismo - teoria e prática . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.
Bibliografia Complementar: FERNANDES, J. L. Atletismo: lançamentos . 2. ed. São Paulo: Epu, 2003. FERNANDES, J. L. Atletismo: os saltos . 2. ed. São Paulo: Epu, 2003. LOHMANN, L. A. Atletismo: manual técnico para atletas iniciantes . Rio de Janeiro: Sprint, 2010. MATTHIESEN, S. Q. Atletismo se aprende na escola . 2. ed. Várzea Paulista: Fontoura, 2012. VIEIRA, S.; FREITAS, A. O que é atletismo?: história, regras e curiosidades . Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2007.

Unidade Curricular: Sociologia e Filosofia da Educação Física
Período: 4º
Carga Horária: 55 h
<p>Ementa:</p> <p>Ampliar a compreensão da concepção sociocultural do ser humano, permitindo uma análise da Educação Física que considere a dinâmica das relações sociais e suas implicações para uma atuação efetiva. Visões sociológicas sobre o esporte, seu papel social e sua influência na Educação Física. Estudo das dimensões socioantropológicas da Educação Física, esporte e lazer. Compreender a base da Sociologia e Filosofia e suas relações com a Educação Física. Compreender o corpo por meio da Sociologia e Filosofia. Aplicar conceitos da Sociologia e da Filosofia na prática pedagógica em Educação Física. Debater sobre a filosofia, a ciência e os aspectos éticos e morais relacionados aos seres humanos e à Educação Física debatendo sobre as questões raciais, meio ambiente e sustentabilidade.</p>
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>CHAUI, M. Iniciação à Filosofia. São Paulo: Ática, 2019.</p> <p>MARCO, A. Educação física: Cultura e sociedade. Campinas: Papyrus, 2016.</p> <p>MURAD, M. Sociologia e Educação Física, Rio de Janeiro: FGV, 2020.</p>
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>ALTMANN, H. Educação física escolar: relações de gênero em jogo. São Paulo: Cortez, 2015.</p> <p>AUAD, D.; CORSINO, L. O Professor diante das relações de gênero na educação física escolar. São Paulo: Cortez, 2017.</p> <p>BRETON, D. L.; LOPES, F. S. C. Antropologia do Corpo. 4. ed. Petrópolis: Vozes, 2016.</p> <p>HALL, S.; WOODWARD, K. Identidade e diferença: a perspectiva dos estudos culturais. 15. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.</p> <p>NEIRA, G. N. Educação Física cultural: inspiração e prática pedagógica. Jundiaí: Paco e Littera, 2019.</p>

Unidade Curricular: Práticas de Extensão IV
Período: 4º
Carga Horária: 36h40min
Ementa: Aplicação da interdisciplinaridade e integração curricular. Articulação ensino/pesquisa/extensão. Desenvolvimento de conteúdo abrangendo: I - programas; II - projetos; III - prestação de serviços.
Bibliografia Básica: DEUS, S. Extensão universitária: trajetórias e desafios. Série Extensão. Santa Maria: UFSM, 2020. Disponível em: https://www.ufmg.br/proex/renex/images/EBOOK_-_Sandra_de_Deus_-_Extensao_Universitaria.pdf . Acesso em: 25 maio 2021. FREIRE, Paulo. Extensão ou comunicação? 18. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2017. GONÇALVES, N. G.; QUIMELLI, G. A. S. Princípios da extensão universitária: contribuições para uma discussão necessária. Curitiba: CRV, 2017.
Bibliografia Complementar: FÓRUM DE PRÓ-REITORES DAS INSTITUIÇÕES PÚBLICAS DE EDUCAÇÃO SUPERIOR BRASILEIRAS. Política nacional de extensão universitária. Manaus, 2012. Disponível em: https://www.ufmg.br/proex/renex/images/documentos/Pol%C3%ADtica-Nacional-de-Extens%C3%A3o-Universit%C3%A1ria-e-book.pdf . Acesso em: 25 maio 2021. INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SUL DE MINAS GERAIS. Resolução N° 092/2019, de 18 de dezembro de 2019. Disponível em: https://portal.ifsuldeminas.edu.br/images/PDFs/proex/resolu%C3%A7%C3%B5es/92.2019_-_Diretrizes_Extens%C3%A3o.pdf . Acesso em: 25 maio 2021. LEMOS, L. F. C.; PRANKE, G. I.; COSTA, L. C. (Orgs.). Núcleo de implementação da excelência esportiva e manutenção da saúde: a extensão universitária em destaque. Série Extensão. Santa Maria: UFSM, 2020. Disponível em: https://editoraufsm.com.br/downloadable/download/linkSample/link_id/31/ . Acesso em: 25 maio 2021. NOGUEIRA, M. D. P. (Org.). Avaliação da extensão universitária. Belo Horizonte: UFMG, 2013. Disponível em: https://www.ufmg.br/proex/renex/images/avalia%C3%A7%C3%A3o_da_extens%C3%A3o_livro_8.pdf . Acesso em: 25 maio 2021. ZAPPE, J. G. DIAS, A. C. G.; LORDELLO, S. R. M. (Orgs.). Compromisso social com crianças, adolescentes e jovens em situação de vulnerabilidade: o papel da Extensão Universitária na área de Direitos Humanos e Justiça. Série Extensão. Santa Maria: UFSM, 2020. Disponível em: https://editoraufsm.com.br/downloadable/download/linkSample/link_id/30/ . Acesso em: 25 maio 2021.

11.2 Disciplinas da etapa específica - Bacharelado

11.2.1 Quinto período - etapa específica - Bacharelado

Unidade Curricular: Metodologia e Prática do Treinamento de Força
Período: 5º
Carga Horária: 36h40min
<p>Ementa:</p> <p>Análise e conhecimento dos efeitos agudos e crônicos que ocorrem nos aspectos fisiológicos, bioquímicos e anatômicos decorrentes do treinamento de força, bem como a análise cinesiológica dos exercícios contra resistência e das variáveis relacionadas a elaboração e periodização dos programas de treinamento resistido.</p>
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>BOSSI, L. C. Periodização na musculação. São Paulo: Phorte, 2011.</p> <p>BOSSI, L. Ensinando musculação: exercícios resistidos. 4. ed. São Paulo: Ícone, 2012.</p> <p>PRESTES, J.; FOSCHINI, D.; MARCHETTI, P.; CHARRO, M. A. Prescrição e periodização do treinamento de força em academias. São Paulo: Manole, 2010.</p>
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>CHANDLER, J. T.; BROWN, L. E. Treinamento de força para o desempenho humano. Porto Alegre: Artmed, 2009.</p> <p>CHARRO, M.; CALHEIROS, R.; MARCHETTI, P. Biomecânica Aplicada: Uma Abordagem para o Treinamento de Força. 1. ed. São Paulo: Phorte, 2019.</p> <p>IDE, B. N.; LOPES, C. R.; SARRAIPA, M. F. Fisiologia do treinamento esportivo: força, potência, velocidade, resistência, periodização e habilidades psicológicas. São Paulo: Phorte, 2010.</p> <p>National Strength and Conditioning Association – NSCA. Manual de técnicas de exercício para treinamento de força. Porto Alegre: Artmed, 2010.</p> <p>TIBANA, R. A.; SOUSA, N. M. F.; PRESTES, J. Programas de condicionamento extremo: Planejamento e princípios. São Paulo: Manole, 2017.</p>

Unidade Curricular: Psicologia do Esporte
Período: 5º
Carga Horária: 36h40min
<p>Ementa:</p> <p>Estudo das bases fundamentais para compreensão da Psicologia da Educação Física e Esporte, com ênfase no entendimento dos aspectos humanos que interferem no desempenho, no comportamento e nos estados emocionais do indivíduo nos diversos contextos pertinentes a prática profissional da Educação Física e do movimento humano nas práticas esportivas (iniciação ao alto rendimento), dança, ginásticas, lutas e academias.</p>
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>CARDENAS, R. N.; FREIRE, I. A.; PUMARIEGA, Y. N. Preparação psicológica no esporte. Curitiba: Appris, 2017.</p> <p>MACHADO, A. A. Psicologia do esporte: da Educação Física escolar ao treinamento esportivo. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016</p> <p>WEINBERG, R. S.; GOULD, D. Fundamentos da psicologia do esporte e do exercício. 6 ed. Porto Alegre: Artmed, 2017.</p>
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>BRANDÃO, M. R. F.; MACHADO, A. A. Coleção psicologia do esporte e exercício: teoria e aplicação. São Paulo: Atheneu, 2007.</p> <p>LA TAILLE, Y. D. Vergonha: a ferida moral. Petrópolis: Vozes, 2002.</p> <p>MACHADO, A. A.; GOMES, R. (Orgs.) Psicologia do Esporte: da escola à competição. Várzea Paulista: Editora Fontoura, 2011.</p> <p>RUBIO, K. Psicologia do esporte. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2000.</p> <p>SAMULSKI, D. Psicologia do esporte: conceitos e novas perspectivas. 2 ed. Barueri: Manole, 2008.</p>

Unidade Curricular: Práticas de Extensão V
Período: 5º
Carga Horária: 36h40min
Ementa: Aplicação da interdisciplinaridade e integração curricular. Articulação ensino/pesquisa/extensão. Desenvolvimento de conteúdo abrangendo: I - programas; II - projetos; III - prestação de serviços.
Bibliografia Básica: DEUS, S. Extensão universitária: trajetórias e desafios. Série Extensão. Santa Maria: UFSM, 2020. Disponível em: https://www.ufmg.br/proex/renex/images/EBOOK - Sandra_de_Deus_-_Extensao_Universitaria.pdf . Acesso em: 25 maio 2021. FREIRE, Paulo. Extensão ou comunicação? 18. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2017. GONÇALVES, N. G.; QUIMELLI, G. A. S. Princípios da extensão universitária: contribuições para uma discussão necessária. Curitiba: CRV, 2017.
Bibliografia Complementar: FÓRUM DE PRÓ-REITORES DAS INSTITUIÇÕES PÚBLICAS DE EDUCAÇÃO SUPERIOR BRASILEIRAS. Política nacional de extensão universitária. Manaus, 2012. Disponível em: https://www.ufmg.br/proex/renex/images/documentos/Pol%C3%ADtica-Nacional-de-Extens%C3%A3o-Universit%C3%A1ria-e-book.pdf . Acesso em: 25 maio 2021. INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SUL DE MINAS GERAIS. Resolução N° 092/2019, de 18 de dezembro de 2019. Disponível em: https://portal.ifsuldeminas.edu.br/images/PDFs/proex/resolu%C3%A7%C3%B5es/92.2019_-_Diretrizes_Extens%C3%A3o.pdf . Acesso em: 25 maio 2021. LEMOS, L. F. C.; PRANKE, G. I.; COSTA, L. C. (Orgs.). Núcleo de implementação da excelência esportiva e manutenção da saúde: a extensão universitária em destaque. Série Extensão. Santa Maria: UFSM, 2020. Disponível em: https://editoraufsm.com.br/downloadable/download/linkSample/link_id/31/ . Acesso em: 25 maio 2021. NOGUEIRA, M. D. P. (Org.). Avaliação da extensão universitária. Belo Horizonte: UFMG, 2013. Disponível em: https://www.ufmg.br/proex/renex/images/avalia%C3%A7%C3%A3o_da_extens%C3%A3o_livro_8.pdf . Acesso em: 25 maio 2021. ZAPPE, J. G. DIAS, A. C. G.; LORDELLO, S. R. M. (Orgs.). Compromisso social com crianças, adolescentes e jovens em situação de vulnerabilidade: o papel da Extensão Universitária na área de Direitos Humanos e Justiça. Série Extensão. Santa Maria: UFSM, 2020. Disponível em: https://editoraufsm.com.br/downloadable/download/linkSample/link_id/30/ . Acesso em: 25 maio 2021.

11.2.2 Sexto período - etapa específica - Bacharelado

Unidade Curricular: Educação Física Adaptada
Período: 6º
Carga Horária: 36h 40min
<p>Ementa:</p> <p>Estudo sobre as teorias e conceitos da Educação Física Adaptada; afecções da saúde e de funcionalidade; paradigmas (adaptação, organização de serviços, inclusão, ecossistema e equidade); âmbitos de atuação em ambiente não formal. Tendo como eixo a Educação Física na perspectiva inclusiva. Reflexão crítica das questões ético-político-educacional na ação do profissional quanto à inclusão da pessoa com deficiência.</p>
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>COSTA, R. F., GREGUOL, M. Atividade física adaptada: qualidade de vida para pessoas com necessidades especiais. 4 ed. São Paulo: Manole, 2018.</p> <p>HERNANDEZ, R. M., RODRIGUEZ, B. A., Atividade física adaptada: o jogo e os alunos com deficiência. Petrópolis: Vozes, 2018.</p> <p>VARA, M. F. F.; CIDADE R. E. Educação Física adaptada. Curitiba: InterSaberes, 2021.</p>
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>DUARTE, E. Atividade física para pessoas com necessidades especiais. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.</p> <p>MARQUES, R. F. R.; GUITIEREZ, G. L. O Esporte paralímpico no Brasil: profissionalismo, administração e classificação de atletas. São Paulo: Phorte, 2014.</p> <p>SILVA, R. F.; SEABRA. Educação Física adaptada no Brasil: da história à inclusão educacional. Rio de Janeiro: Phorte, 2012.</p> <p>TEIXEIRA, L. Atividade física adaptada e saúde: da teoria à prática. São Paulo: Phorte, 2008.</p> <p>WINNICK, J. P. Educação Física e esportes adaptados. São Paulo: Manole, 2004.</p>

Unidade Curricular: Empreendedorismo e Marketing
Período: 6º
Carga Horária: 55 h
Ementa: Introdução ao Empreendedorismo baseado no contexto histórico do empreendedorismo no Brasil e no Mundo, bem como as características e comportamentos empreendedores. Descobrimo-se um empreendedor através da análise de suas percepções e paradigmas. Criatividade e inovação na ação profissional. Conceitos, princípios, estratégias e objetivos do Marketing, do Marketing Esportivo e pessoal.
Bibliografia Básica: DORNELAS, J. Empreendedorismo, transformando ideias em negócios. 8. ed. São Paulo: Empreende, 2021. REIN, J.; KOTLER, P.; SHIELDS, B. Marketing esportivo: a reinvenção do esporte na busca de torcedores. Porto Alegre: Bookman, 2008. ROCCO JÚNIOR, A. J. Marketing e gestão do esporte. São Paulo: Atlas, 2012.
Bibliografia Complementar: FERRACIÙ, J. S. S. Marketing promocional: a evolução da promoção de vendas. 6. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2009. GODIN, S. Isso é marketing: para ser visto é preciso aprender a enxergar. Rio de Janeiro: Alta Books, 2019. NICOLINI, H. O evento esportivo como objeto de marketing. 2. ed. São Paulo: Phorte, 2009. RIBEIRO, F. T. Novos espaços para esporte e lazer: planejamento e gestão de instalações esportivas, atividades físicas, Educação Física e lazer. São Paulo: Ícone, 2011. TEIXEIRA, C. V. S. Marketing pessoal do personal trainer: estratégias práticas para o sucesso. São Paulo: Phorte, 2013.

Unidade Curricular: Práticas de Extensão VI
Período: 6º
Carga Horária: 36h40min
Ementa: Aplicação da interdisciplinaridade e integração curricular. Articulação ensino/pesquisa/extensão. Desenvolvimento de conteúdo abrangendo: I - programas; II - projetos; III - prestação de serviços.
Bibliografia Básica: DEUS, S. Extensão universitária: trajetórias e desafios. Série Extensão. Santa Maria: UFSM, 2020. Disponível em: https://www.ufmg.br/proex/renex/images/EBOOK_-_Sandra_de_Deus_-_Extensao_Universitaria.pdf . Acesso em: 25 maio 2021. FREIRE, Paulo. Extensão ou comunicação? 18. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2017. GONÇALVES, N. G.; QUIMELLI, G. A. S. Princípios da extensão universitária: contribuições para uma discussão necessária. Curitiba: CRV, 2017.
Bibliografia Complementar: FÓRUM DE PRÓ-REITORES DAS INSTITUIÇÕES PÚBLICAS DE EDUCAÇÃO SUPERIOR BRASILEIRAS. Política nacional de extensão universitária. Manaus, 2012. Disponível em: https://www.ufmg.br/proex/renex/images/documentos/Pol%C3%ADtica-Nacional-de-Extens%C3%A3o-Universit%C3%A1ria-e-book.pdf . Acesso em: 25 maio 2021. INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SUL DE MINAS GERAIS. Resolução N° 092/2019, de 18 de dezembro de 2019. Disponível em: https://portal.ifsuldeminas.edu.br/images/PDFs/proex/resolu%C3%A7%C3%B5es/92.2019_-_Diretrizes_Extens%C3%A3o.pdf . Acesso em: 25 maio 2021. LEMOS, L. F. C.; PRANKE, G. I.; COSTA, L. C. (Orgs.). Núcleo de implementação da excelência esportiva e manutenção da saúde: a extensão universitária em destaque. Série Extensão. Santa Maria: UFSM, 2020. Disponível em: https://editoraufsm.com.br/downloadable/download/linkSample/link_id/31/ . Acesso em: 25 maio 2021. NOGUEIRA, M. D. P. (Org.). Avaliação da extensão universitária. Belo Horizonte: UFMG, 2013. Disponível em: https://www.ufmg.br/proex/renex/images/avalia%C3%A7%C3%A3o_da_extens%C3%A3o_livro_8.pdf . Acesso em: 25 maio 2021. ZAPPE, J. G. DIAS, A. C. G.; LORDELLO, S. R. M. (Orgs.). Compromisso social com crianças, adolescentes e jovens em situação de vulnerabilidade: o papel da Extensão Universitária na área de Direitos Humanos e Justiça. Série Extensão. Santa Maria: UFSM, 2020. Disponível em: https://editoraufsm.com.br/downloadable/download/linkSample/link_id/30/ . Acesso em: 25 maio 2021.

11.2.3 Sétimo período - etapa específica - Bacharelado

Unidade Curricular: Metodologia da Pesquisa e Bioestatística
Período: 7º
Carga Horária: 55h
<p>Ementa:</p> <p>Elaboração de projetos de pesquisas nos padrões normativos da Associação Brasileira de Normas Técnicas. A problematização e o recorte dos objetos de estudo e técnicas de produção de conhecimento de pesquisas quantitativas, qualitativas e mistas. Introdução à Bioestatística. Conceitos fundamentais. Vocabulário estatístico. Tabelas de distribuição de frequência. Estatística Descritiva. População e amostra. Amostragem. Noções de probabilidade. Intervalo de confiança. Medida de variabilidade.</p>
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>MOORE, D. S.; McCABE, G. P. Introdução à prática da estatística. 3. ed. Rio de Janeiro: LCT, 2002.</p> <p>THOMAS, J. R.; NELSON, J. K.; SILVERMAN, S. J. Métodos de pesquisa em atividade física. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2012.</p> <p>VIEIRA, S.; HOSSNE, W. S. Metodologia científica para a área da saúde. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015.</p>
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2017.</p> <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SUL DE MINAS GERAIS. Manual para apresentação e normalização de trabalhos acadêmicos no IFULDEMINAS. Pouso Alegre, 2018. Disponível em: https://www.muz.ifsuldeminas.edu.br/images/2020/02/biblioteca/Manual_TCC_IFSULDEMINAS.pdf Acesso em: 21 maio 2021.</p> <p>LAKATOS, E. M.; MARCON, M. A. Fundamentos de metodologia científica. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2021.</p> <p>MATTAR, J. Metodologia científica na Era digital. 4. ed. São Paulo: Saraiva Uni, 2017.</p> <p>SCORSOLIM-COMIN, F. Projetos de pesquisa em ciências da saúde: guia prático para estudantes. Petrópolis: Vozes, 2021.</p>

Unidade Curricular: Seminários de Pesquisa I
Período: 7º
Carga Horária: 36h40min
<p>Ementa:</p> <p>Desenvolvimento, execução do projeto e eventualmente conclusão de pesquisa referente ao trabalho de conclusão de curso, sob a supervisão do professor-orientador.</p>
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 6023: Informação e Documentação - Referências - Elaboração. Rio de Janeiro: ABNT, 2000.</p> <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SUL DE MINAS GERAIS. Manual de normalização de trabalhos acadêmicos do IFSULDEMINAS. Pouso Alegre: Reitoria, 2018.</p> <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SUL DE MINAS GERAIS. Regulamento dos Trabalhos de Conclusão dos Cursos de Licenciatura e Graduação (Bacharelado) em Educação Física. Núcleo Docente Estruturante. <i>Campus Muzambinho</i>, 2021.</p>
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>BRASIL. Lei 9.610, 19 de fevereiro de 1998. Altera, atualiza e consolida a legislação sobre direitos autorais e dá outras providências.</p> <p>LUDKE, M, MEDA, A. Pesquisa em educação: abordagens qualitativas. 2. ed. São Paulo: EPU, 2013.</p> <p>MINAYO, M. C. S. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. São Paulo: Hucitec, 1992.</p> <p>SEVERINO, A. J. Metodologia do trabalho científico. 23. ed. São Paulo: Cortez, 2007.</p> <p>THOMAS, J. R.; NELSON, J. K.; SILVERMAN, S. J. Métodos de pesquisa em atividade física. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2012.</p>

Unidade Curricular: Produção e divulgação do conhecimento científico I
Período: 7º
Carga Horária: 18h20min
<p>Ementa:</p> <p>Conhecimento sobre produção e divulgação do conhecimento científico sob orientação docente. Orientações gerais. Orientações complementares.</p>
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>COSTA, M. F. B.; COSTA, M. A. F. Projeto de pesquisa: Entenda e faça. 6. ed. Petrópolis: Vozes, 2015.</p> <p>THOMAS, J. R.; NELSON, J. K.; SILVERMAN, S. J. Métodos de pesquisa em atividade física. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2012.</p> <p>VIEIRA, S.; HOSSNE, W. S. Metodologia científica para a área da saúde. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015.</p>
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2017.</p> <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SUL DE MINAS GERAIS. Manual para apresentação e normalização de trabalhos acadêmicos no IFULDEMINAS. Pouso Alegre, 2018. Disponível em: https://www.muz.ifsuldeminas.edu.br/images/2020/02/biblioteca/Manual_TCC_IFSULDEMINAS.pdf Acesso em: 21 maio 2021.</p> <p>LAKATOS, E. M.; MARCON, M. A. Fundamentos de metodologia científica. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2021.</p> <p>MATTAR, J. Metodologia científica na Era digital. 4. ed. São Paulo: Saraiva Uni, 2017.</p> <p>SCORSOLIM-COMIN, F. Projetos de pesquisa em ciências da saúde: guia prático para estudantes. Petrópolis: Vozes, 2021.</p>

Unidade Curricular: Práticas de Extensão VII
Período: 7º
Carga Horária: 55h
Ementa: Aplicação da interdisciplinaridade e integração curricular. Articulação ensino/pesquisa/extensão. Desenvolvimento de conteúdo abrangendo: I - programas; II - projetos; III - prestação de serviços.
Bibliografia Básica: DEUS, S. Extensão universitária: trajetórias e desafios. Série Extensão. Santa Maria: UFSM, 2020. Disponível em: https://www.ufmg.br/proex/renex/images/EBOOK_-_Sandra_de_Deus_-_Extensao_Universitaria.pdf . Acesso em: 25 maio 2021. FREIRE, Paulo. Extensão ou comunicação? 18. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2017. GONÇALVES, N. G.; QUIMELLI, G. A. S. Princípios da extensão universitária: contribuições para uma discussão necessária. Curitiba: CRV, 2017.
Bibliografia Complementar: FÓRUM DE PRÓ-REITORES DAS INSTITUIÇÕES PÚBLICAS DE EDUCAÇÃO SUPERIOR BRASILEIRAS. Política nacional de extensão universitária. Manaus, 2012. Disponível em: https://www.ufmg.br/proex/renex/images/documentos/Pol%C3%ADtica-Nacional-de-Extens%C3%A3o-Universit%C3%A1ria-e-book.pdf . Acesso em: 25 maio 2021. INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SUL DE MINAS GERAIS. Resolução Nº 092/2019, de 18 de dezembro de 2019. Disponível em: https://portal.ifsuldeminas.edu.br/images/PDFs/proex/resolu%C3%A7%C3%B5es/92.2019_-_Diretrizes_Extens%C3%A3o.pdf . Acesso em: 25 maio 2021. LEMOS, L. F. C.; PRANKE, G. I.; COSTA, L. C. (Orgs.). Núcleo de implementação da excelência esportiva e manutenção da saúde: a extensão universitária em destaque. Série Extensão. Santa Maria: UFSM, 2020. Disponível em: https://editoraufsm.com.br/downloadable/download/linkSample/link_id/31/ . Acesso em: 25 maio 2021. NOGUEIRA, M. D. P. (Org.). Avaliação da extensão universitária. Belo Horizonte: UFMG, 2013. Disponível em: https://www.ufmg.br/proex/renex/images/avalia%C3%A7%C3%A3o_da_extens%C3%A3o_livro_8.pdf . Acesso em: 25 maio 2021. ZAPPE, J. G. DIAS, A. C. G.; LORDELLO, S. R. M. (Orgs.). Compromisso social com crianças, adolescentes e jovens em situação de vulnerabilidade: o papel da Extensão Universitária na área de Direitos Humanos e Justiça. Série Extensão. Santa Maria: UFSM, 2020. Disponível em: https://editoraufsm.com.br/downloadable/download/linkSample/link_id/30/ . Acesso em: 25 maio 2021.

11.2.4 Oitavo período - etapa específica - Bacharelado

Unidade Curricular: Gestão e Políticas de Esporte, Lazer e Saúde
Período: 8º
Carga Horária: 36h40min
<p>Ementa:</p> <p>Estudo das concepções de políticas públicas e sociais. Direitos sociais e cidadania. Ciclo da política: formulação, implementação, monitoramento, avaliação do resultado e suas implicações na sociedade contemporânea. Enfoque na análise e gestão de programas e projetos de políticas públicas de Esporte e Lazer e saúde no âmbito federal, estadual e municipal.</p>
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>MEZZADRI, F. M. Políticas públicas e esporte. São Paulo: Fontoura, 2014.</p> <p>STAREPRAVO, F. A. Esporte, política e ciência: a produção científica sobre políticas públicas de esporte e lazer no Brasil. Curitiba: CRV, 2013.</p> <p>UNGHERI, B. O. A Atuação Profissional em Políticas Públicas de Esporte e Lazer. São Paulo: Novas Edições Acadêmicas, 2018.</p>
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>CASTELLANI FILHO, L. (Org.). Gestão pública e política de lazer: a formação de agentes sociais. Campinas: Autores Associados, 2007.</p> <p>MASCARENHAS, F. Megaeventos e Educação Física: alerta de tsunamis. Movimento, Porto Alegre, UFRGS, v. 18, n.1, p. 39-67, jan./mar. 2012.</p> <p>SANTOS, M. A. G. N. A gestão do esporte no contexto das políticas públicas em um consórcio intermunicipal. São Paulo: CRV, 2020.</p> <p>MELO, M. P. Esporte e juventude pobre: políticas públicas de lazer na Vila Olímpica da Maré. Campinas: Autores Associados, 2005.</p> <p>SECCHI, L.; COELHO, F. de S. Políticas Públicas: conceitos, casos práticos, questões de concursos. 3 ed. São Paulo: Cengage Learning, 2019.</p>

Unidade Curricular: Organização de Eventos
Período: 8º
Carga Horária: 36h40min
<p>Ementa:</p> <p>Breve histórico das competições esportivas e modelos de organização desportivas. Princípios organizacionais das competições e os principais processos de disputa esportiva. Promover debate de questões de extrema relevância social, tais como educação, gênero, igualdade racial, sustentabilidade e meio ambiente.</p>
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>DILSON J. Q. M. Planejamento de eventos esportivos e recreativos. 1 ed. Curitiba: InterSaber, 2018.</p> <p>MALLEN, C.; ADAMS, L. J. Gestão de eventos esportivos, recreativos e turísticos: Dimensões teóricas e práticas. Barueri, S.P.: Manole, 2013.</p> <p>SBRIGHI, C. A. Como conseguir patrocínio esportivo: um plano para o sucesso no marketing esportivo. 2. ed. São Paulo: Phorte, 2011.</p>
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>CONTURSI, E. B. Organização de competições: torneios e campeonatos. Rio de Janeiro: Sprint, 2007.</p> <p>POIT, D. R. Organização de eventos esportivos. 4. ed. São Paulo: Phorte, 2006.</p> <p>REZENDE, J. R. Sistema de disputa para competições esportivas: torneios e competições. São Paulo: Phorte, 2007.</p> <p>POIT, D. Cerimonial e protocolo esportivo. São Paulo: Phorte, 2010.</p> <p>RIBEIRO, F. T. Novos espaços para esporte e lazer: planejamento e gestão de instalações esportivas, atividades física, Educação Física e lazer. São Paulo: Ícone, 2011.</p>

Unidade Curricular: Seminários de Pesquisa II
Período: 8º
Carga Horária: 18h20min
<p>Ementa:</p> <p>Desenvolvimento, execução e finalização de pesquisa referente ao trabalho de conclusão de curso, sob a supervisão do professor-orientador.</p>
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 6023: Informação e Documentação - Referências - Elaboração. Rio de Janeiro: ABNT, 2000.</p> <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SUL DE MINAS GERAIS. Manual de normalização de trabalhos acadêmicos do IFSULDEMINAS. Pouso Alegre: Reitoria, 2018.</p> <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SUL DE MINAS GERAIS. Regulamento dos Trabalhos de Conclusão dos Cursos de Licenciatura e Graduação (Bacharelado) em Educação Física. Núcleo Docente Estruturante. <i>Campus Muzambinho</i>, 2021.</p>
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>BRASIL. Lei 9.610, 19 de fevereiro de 1998. Altera, atualiza e consolida a legislação sobre direitos autorais e dá outras providências.</p> <p>LUDKE, M, MEDA, A. Pesquisa em educação: abordagens qualitativas. 2. ed. São Paulo: EPU, 2013.</p> <p>MINAYO, M. C. S. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. São Paulo: Hucitec, 1992.</p> <p>SEVERINO, A. J. Metodologia do trabalho científico. 23. ed. São Paulo: Cortez, 2007.</p> <p>THOMAS, J. R.; NELSON, J. K.; SILVERMAN, S. J. Métodos de pesquisa em atividade física. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2012.</p>

Unidade Curricular: Produção e divulgação do conhecimento científico II
Período: 8º
Carga Horária: 18h20min
<p>Ementa:</p> <p>Conhecimento sobre produção e divulgação do conhecimento científico sob orientação docente. Orientações gerais. Orientações complementares.</p>
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>MARCONI, M. A. Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisa - amostragens e técnicas de pesquisa - elaboração, análise e interpretação de dados. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2017.</p> <p>THOMAS, J. R.; NELSON, J. K.; SILVERMAN, S. J. Métodos de pesquisa em atividade física. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2012.</p> <p>VIEIRA, S.; HOSSNE, W. S. Metodologia científica para a área da saúde. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015.</p>
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SUL DE MINAS GERAIS. Manual para apresentação e normalização de trabalhos acadêmicos no IFULDEMINAS. Pouso Alegre, 2018. Disponível em: https://www.muz.ifsuldeminas.edu.br/images/2020/02/biblioteca/Manual_TCC_IFSULDEMINAS.pdf Acesso em: 21 maio 2021.</p> <p>NOVA, S. P. C. C.; NOGUEIRA, D. R.; LEAL, E. A.; MIRANDA, G. J. Trabalho de conclusão de curso (TCC): uma abordagem leve, divertida e prática. São Paulo: UNI Saraiva, 2019.</p> <p>LAKATOS, E. M.; MARCON, M. A. Fundamentos de metodologia científica. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2021.</p> <p>MATTAR, J. Metodologia científica na Era digital. 4. ed. São Paulo: Saraiva Uni, 2017.</p> <p>SCORSOLIM-COMIN, F. Projetos de pesquisa em ciências da saúde: guia prático para estudantes. Petrópolis: Vozes, 2021.</p>

Unidade Curricular: Práticas de Extensão VIII
Período: 8º
Carga Horária: 55h
Ementa: Aplicação da interdisciplinaridade e integração curricular. Articulação ensino/pesquisa/extensão. Desenvolvimento de conteúdo abrangendo: I - programas; II - projetos; III - prestação de serviços.
Bibliografia Básica: DEUS, S. Extensão universitária: trajetórias e desafios. Série Extensão. Santa Maria: UFSM, 2020. Disponível em: https://www.ufmg.br/proex/renex/images/EBOOK_-_Sandra_de_Deus_-_Extensao_Universitaria.pdf . Acesso em: 25 maio 2021. FREIRE, Paulo. Extensão ou comunicação? 18. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2017. GONÇALVES, N. G.; QUIMELLI, G. A. S. Princípios da extensão universitária: contribuições para uma discussão necessária. Curitiba: CRV, 2017.
Bibliografia Complementar: FÓRUM DE PRÓ-REITORES DAS INSTITUIÇÕES PÚBLICAS DE EDUCAÇÃO SUPERIOR BRASILEIRAS. Política nacional de extensão universitária. Manaus, 2012. Disponível em: https://www.ufmg.br/proex/renex/images/documentos/Pol%C3%ADtica-Nacional-de-Extens%C3%A3o-Universit%C3%A1ria-e-book.pdf . Acesso em: 25 maio 2021. INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SUL DE MINAS GERAIS. Resolução N° 092/2019, de 18 de dezembro de 2019. Disponível em: https://portal.ifsuldeminas.edu.br/images/PDFs/proex/resolu%C3%A7%C3%B5es/92.2019_-_Diretrizes_Extens%C3%A3o.pdf . Acesso em: 25 maio 2021. LEMOS, L. F. C.; PRANKE, G. I.; COSTA, L. C. (Orgs.). Núcleo de implementação da excelência esportiva e manutenção da saúde: a extensão universitária em destaque. Série Extensão. Santa Maria: UFSM, 2020. Disponível em: https://editoraufsm.com.br/downloadable/download/linkSample/link_id/31/ . Acesso em: 25 maio 2021. NOGUEIRA, M. D. P. (Org.). Avaliação da extensão universitária. Belo Horizonte: UFMG, 2013. Disponível em: https://www.ufmg.br/proex/renex/images/avalia%C3%A7%C3%A3o_da_extens%C3%A3o_livro_8.pdf . Acesso em: 25 maio 2021. ZAPPE, J. G. DIAS, A. C. G.; LORDELLO, S. R. M. (Orgs.). Compromisso social com crianças, adolescentes e jovens em situação de vulnerabilidade: o papel da Extensão Universitária na área de Direitos Humanos e Justiça. Série Extensão. Santa Maria: UFSM, 2020. Disponível em: https://editoraufsm.com.br/downloadable/download/linkSample/link_id/30/ . Acesso em: 25 maio 2021.

11.2.5 Estágios - etapa específica - Bacharelado

Unidade Curricular: Estágio Curricular Supervisionado A (Promoção de Saúde e Atividade Física)
Período: 5º e 6º
Carga Horária: 240h
<p>Ementa:</p> <p>Reflexão, discussão, desenvolvimento e aperfeiçoamento das atividades de estágio do profissional em formação, oriundos do contato com os conhecimentos, as observações e práticas próprias da Educação Física no ensino não formal. Introdução, análise e contexto histórico da promoção de saúde. Diferença entre prevenção e promoção de saúde. Conceitos fundamentais para promoção de saúde envolvendo a prática de atividade física em diferentes âmbitos. O papel do profissional de Educação Física para inserção e avaliação de programas para promoção de saúde. Estudo das concepções e procedimentos para o desenvolvimento de programas de atividades físicas para grupos diferenciados caracterizado por indivíduos diabéticos, hipertensos e estressados.</p>
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>EHRMAN, J. K.; GORDON, P. M.; VISICH, P. S.; KETEYIAN, S. J. Fisiologia do exercício clínico. 3. ed. São Paulo: Phorte, 2017.</p> <p>HARADA, M. J. C. S; PEDREIRA, M. L. G, VIANA, D. P. Promoção de saúde: fundamento e práticas. São Caetano do Sul: Yendis, 2012.</p> <p>MALTA, D.C; SILVA, M.M.A; ALBUQUERQUE, G.M; AMORIM, R.C.A; RODRIGUES, G.B.A; SILVA, T.S; JAIME, P.C. Política Nacional de Promoção da Saúde, descrição da implementação do eixo atividade física e práticas corporais: 2006 a 2014. Rev. Bras. Ativ. Fis. Saúde, Florianópolis, p. 286-299, 2014.</p>
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>ANDRADE, D. R; MATSUDO, S. M. M; MATSUDO, V. K. R; FIQUEIRA, A. J.; ARAUJO, T. L.; ANDRADE, E. L; OLIVEIRA, L. C. Barriers to exercise adherence among active young adults. <i>Medicine & Science in Sports & Exercise</i>. Supplement. Official Journal of the American College of Sports Medicine, v. 30, n. 5, p. 182, 1998.</p> <p>BRASIL. Ministério da Saúde do Brasil. Promoção da saúde: carta de Otawa declaração de Adelaide, declaração de Sundsvall e declaração de Bogotá. Fundação Osvaldo Cruz e Informação, Educação e Comunicação (IEC). Brasília, 1996.</p> <p>HALL, J. A. Guyton e Hall: tratado de fisiologia médica. 13. ed. São Paulo: Elsevier, 2017.</p> <p>MALTA, D.C; et al. Política Nacional de Promoção da saúde (PNPS): capítulos de uma caminhada ainda em construção. Ciência e saúde Coletiva, v. 21, n. 6, p. 1683-1694, 2016.</p> <p>VIEIRA, A. A. U. Exercícios físicos e seus benefícios no tratamento das doenças. Rio de Janeiro: Atheneu, 2015.</p>

Unidade Curricular: Estágio Curricular Supervisionado B (Treinamento Aplicado)
Período: 5º E 7º
Carga Horária: 240h
<p>Ementa:</p> <p>Reflexão, discussão, desenvolvimento e aperfeiçoamento das atividades de estágio do profissional em formação, oriundos do contato com os conhecimentos, as observações e práticas próprias da Educação Física no ensino não formal. Conceitos, meios e métodos do treinamento para o desenvolvimento das capacidades biomotoras: resistência, potência e velocidade muscular nos esportes. Meios e métodos do treinamento concorrente: força e resistência. Modelos de estruturação e planejamento da periodização do treinamento esportivo nas modalidades individuais e coletivas de acordo com as manifestações das ações motoras.</p>
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>COBURN, J. W.; MALEK, M. H. Fundamentos do personal training: National Strength and Conditioning Association (NSCA). 2. ed. São Paulo: Manole. 2019.</p> <p>IDE, B. N.; LOPES, C. R.; SARAIPA, M. F. Fisiologia do treinamento esportivo: força, potência, velocidade, resistência, periodização e habilidades psicológicas. São Paulo: Phorte, 2010.</p> <p>CHARRO, M. A.; FIGUEIRA JUNIOR, A.; ALLEGRETTI, G. Tratado de musculação. São Paulo: Phorte, 2020.</p>
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>BOMPA, T.; HAFF, G. G. Periodização: teoria e metodologia do treinamento. 5. ed. São Paulo: Phorte, 2012.</p> <p>GENTIL, P. Bases Científicas do Treinamento de Hipertrofia. 6. ed. São Paulo: Independently Published, 2019.</p> <p>RADCLIFFE, J. C. Treinamento funcional para atletas de todos os níveis: séries para agilidade, velocidade e força. Porto Alegre: Artmed, 2017.</p> <p>SOUZA JUNIOR, T. P. de; PEREIRA, B. Dimensões biológicas do treinamento físico-esportivo. 2. ed. São Paulo: Phorte, 2011.</p> <p>TIBANA, R. A.; SOUSA, N. M. F.; PRESTES, J. Programas de Condicionamento Extremo: planejamento e princípios. São Paulo: Manole, 2017.</p>

Unidade Curricular: Estágio Curricular Supervisionado C (Estágio Geral)
Período: 6º
Carga Horária: 165h
<p>Ementa:</p> <p>Reflexão, discussão, desenvolvimento e aperfeiçoamento das atividades de estágio do profissional em formação, oriundos do contato com os conhecimentos, as observações e práticas próprias da Educação Física no ensino não formal.</p>
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>COBURN, J. W.; MALEK, M. H. Fundamentos do personal training: National Strength and Conditioning Association (NSCA). 2. ed. São Paulo: Manole, 2019.</p> <p>EHRMAN, J. K.; GORDON, P. M.; VISICH, P. S.; KETEVIAN, S. J. Fisiologia do exercício clínico. 3. ed. São Paulo: Phorte, 2017.</p> <p>KENNEY, W. L.; WILMORE, J. H.; COSTILL, D. L. Fisiologia do esporte e do exercício. São Paulo: Manole, 2020.</p>
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>ANTUNES, M. M.; ALMEIDA, J. J. G. (Org.). Artes marciais, lutas e esportes de combate da perspectiva da educação física: reflexões e possibilidades. Curitiba: CRV, 2016.</p> <p>GONZÁLEZ, F. J.; DARIDO S. C.; OLIVEIRA A. A. B. Esportes de invasão: basquetebol, futebol, futsal, handebol, ultimate frisbee. Maringá: EDUEM, 2014.</p> <p>GONZÁLEZ, F. J.; DARIDO S. C.; OLIVEIRA A. A. B. Esportes de marca e com rede divisória ou muro/paredede rebote: badminton, peteca, tênis de campo, tênis de mesa, voleibol, atletismo. 2. ed. Maringá: EDUEM, 2017.</p> <p>POMIN, F.; Ginástica. Curitiba: InterSaberes, 2020.</p> <p>RIBEIRO, S. R. Atividades rítmicas e expressivas: a dança na educação física. Curitiba: InterSaberes, 2019.</p>

11.3 Disciplinas da etapa específica - Licenciatura

11.3.1 Quinto período - etapa específica - Licenciatura

Nome da Disciplina: Didática da Educação Física
Período: 5º
Carga Horária: 55h
<p>Ementa:</p> <p>Estudo dos elementos que caracterizam a didática e suas aplicações na Educação Física escolar. As abordagens e proposições pedagógicas da área. Teorias críticas e pós críticas, desenvolvimentismo, construtivismo, saúde renovada. A organização do plano de aula e as peculiaridades da quadra de aula. A avaliação na Educação Física Escolar.</p>
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>BRACHT, V. A Educação Física escolar no Brasil: o Que Ela Vem Sendo e o Que Pode Ser (Elementos de Uma Teoria Pedagógica para a Educação Física). Ijuí: Ed. UNIJUÍ, 2019.</p> <p>KUNZ, E. Didática da Educação Física 4: Educação Física e esportes na escola. Ijuí: ed. UNIJUÍ, 2016.</p> <p>TAFFAREL, C. N. Z.; HILDEBRANDT, R. Formação de professores e trabalho Educativo na Educação Física. Ijuí: Ed. da UNIJUÍ, 2017.</p>
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>BARBOSA, C. L. A. Educação Física e didática: um diálogo. 2. ed. São Paulo: Vozes, 2011.</p> <p>CAMPOS, L. A. S. Didática da Educação Física. Jundiaí: Fontoura, 2011.</p> <p>NEIRA, M.G. Educação Física cultural. São Paulo: Paco, 2018.</p> <p>GARIGLIO, J.Â. Fazeres e saberes pedagógicos de professores de Educação Física. Ijuí: Ed. da UNIJUÍ, 2013.</p> <p>SOARES, C. L. Metodologia do ensino de Educação Física. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2012.</p>

Nome da Disciplina: Gestão e Políticas Educacionais
Período: 5º
Carga Horária: 36h40min
Ementa: Estudar criticamente sobre política educacional, o papel do Estado, democratização do ensino, legislação, estrutura e gestão do ensino no Brasil. Estudar sobre planejamento, gestão e financiamento da educação.
Bibliografia Básica: LIBÂNEO, J. C. Educação escolar: políticas, estrutura e organização. São Paulo: Cortez, 2012. LIBÂNEO, J. C. Organização e gestão da escola: teoria e prática. São Paulo: Heccus, 2013. VIEIRA, S. L. Educação básica: política e gestão da escola. Fortaleza: Liber Livro, 2010.
Bibliografia Complementar: BARTNIK, H. L. S. Gestão educacional. Curitiba: InterSaberes, 2012. PARO, V. H. Gestão democrática da escola pública. 3. ed. São Paulo: Ática, 2010. RANGEL, M. (Org.). Supervisão e gestão na escola: conceitos e práticas de mediação. 3. ed. Campinas: Papyrus, 2011. VEIGA, I. P. A.; FONSECA, M. (Org.). As dimensões do projeto político-pedagógico. 9. ed. Campinas: Papyrus, 2011. VEIGA, I. P. A. Projeto político-pedagógico na escola. 29. ed. Campinas: Papyrus, 2011.

Unidade Curricular: Libras
Período: 5º
Carga Horária: 36h40min
<p>Ementa:</p> <p>Princípios básicos do funcionamento da Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS. Estrutura linguística em contextos comunicativos (diálogos curtos). Aspectos peculiares da cultura das pessoas surdas. Discussões sobre inclusão, relações étnico-raciais e educação para sustentabilidade.</p>
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>CAPOVILLA, F. C.; RAPHAEL, W. D. Enciclopédia da língua de sinais brasileira: o mundo do surdo em libras - artes e cultura, esporte e lazer. São Paulo: EDUSP, 2011.</p> <p>CAPOVILLA, F. C.; RAPHAEL, W. D. Enciclopédia da língua de sinais brasileira: o mundo do surdo em libras - educação. São Paulo: EDUSP, 2011.</p> <p>FIGUEIRA, A. S. Material de apoio para o aprendizado de libras. São Paulo: Phorte, 2011.</p>
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>ALMEIDA, E. C.; DUARTE, P. M. Atividades ilustradas em sinais de libras. Rio de Janeiro: Revinter, 2004.</p> <p>GESSER, A. Libras? que língua é essa?: crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda. São Paulo: Parábola, 2009.</p> <p>PEREIRA, M. C. C.; VIEIRA, M. I.; GASPAR, P.; NAKASATO, R. Libras: conhecimento além dos sinais. São Paulo: Pearson, 2011.</p> <p>QUADROS, R. M.; KARNOPP, L. B. Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004.</p> <p>VELOSO, E.; MAIA, V. Aprenda libras com eficiência e rapidez. 8. ed. Curitiba: Mão Sinais, 2013.</p>

Unidade Curricular: Psicologia da Educação Física
Período: 5º
Carga Horária: 36h40min
<p>Ementa:</p> <p>Estudo das bases fundamentais (comportamental, cognitiva, humanista, analítica, aprendizagem social e psicanalítica) para compreensão da Psicologia da Educação Física e esporte, com ênfase no entendimento dos aspectos humanos que interferem no desempenho, no comportamento e nos estados emocionais do indivíduo nos diversos contextos pertinentes a prática profissional da Educação Física.</p>
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>LA TAILLE, Y. D. Vergonha: a ferida moral. Petrópolis: Vozes, 2002.</p> <p>MACHADO, A. A. Psicologia do esporte: da Educação Física escolar ao treinamento esportivo. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.</p> <p>WEINBERG, R. S.; GOULD, D. Fundamentos da psicologia do esporte e do exercício. Porto Alegre: Artmed, 2008.</p>
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>BRANDÃO, M. R. F.; MACHADO, A. A. Coleção psicologia do esporte e exercício: teoria e aplicação. v. 1. São Paulo: Atheneu, 2007.</p> <p>FURTADO, O.; BOCK, A. M. B.; TEIXEIRA, M. de L. T. Psicologias: uma introdução ao estudo de psicologia. São Paulo: Didáticos, 1999.</p> <p>MACHADO, A. A. Psicologia do esporte: temas emergentes I. Jundiaí: Fontoura, 1998.</p> <p>RUBIO, K. Psicologia do esporte. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2000.</p> <p>AUAD, D.; CORSINO, L. N. O professor diante das relações de gênero na Educação Física escolar. São Paulo: Cortez, 2012.</p>

Unidade Curricular: Prática de Extensão V
Período: 5º
Carga Horária: 36h40min
Ementa: Aplicação da interdisciplinaridade e integração curricular. Articulação ensino/pesquisa/extensão. Desenvolvimento de conteúdo abrangendo: I - programas; II - projetos; III - prestação de serviços.
Bibliografia Básica: DEUS, S. Extensão universitária: trajetórias e desafios. Série Extensão. Santa Maria: UFSM, 2020. Disponível em: https://www.ufmg.br/proex/renex/images/EBOOK_-_Sandra_de_Deus_-_Extensao_Universitaria.pdf . Acesso em: 25 maio 2021. FREIRE, Paulo. Extensão ou comunicação? 18. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2017. GONÇALVES, N. G.; QUIMELLI, G. A. S. Princípios da extensão universitária: contribuições para uma discussão necessária. Curitiba: CRV, 2017.
Bibliografia Complementar: FÓRUM DE PRÓ-REITORES DAS INSTITUIÇÕES PÚBLICAS DE EDUCAÇÃO SUPERIOR BRASILEIRAS. Política nacional de extensão universitária. Manaus, 2012. Disponível em: https://www.ufmg.br/proex/renex/images/documentos/Pol%C3%ADtica-Nacional-de-Extens%C3%A3o-Universit%C3%A1ria-e-book.pdf . Acesso em: 25 maio 2021. INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SUL DE MINAS GERAIS. Resolução N° 092/2019, de 18 de dezembro de 2019. Disponível em: https://portal.ifsuldeminas.edu.br/images/PDFs/proex/resolu%C3%A7%C3%B5es/92.2019_-_Diretrizes_Extens%C3%A3o.pdf . Acesso em: 25 maio 2021. LEMOS, L. F. C.; PRANKE, G. I.; COSTA, L. C. (Orgs.). Núcleo de implementação da excelência esportiva e manutenção da saúde: a extensão universitária em destaque. Série Extensão. Santa Maria: UFSM, 2020. Disponível em: https://editoraufsm.com.br/downloadable/download/linkSample/link_id/31/ . Acesso em: 25 maio 2021. NOGUEIRA, M. D. P. (Org.). Avaliação da extensão universitária. Belo Horizonte: UFMG, 2013. Disponível em: https://www.ufmg.br/proex/renex/images/avalia%C3%A7%C3%A3o_da_extens%C3%A3o_livro_8.pdf . Acesso em: 25 maio 2021. ZAPPE, J. G. DIAS, A. C. G.; LORDELLO, S. R. M. (Orgs.). Compromisso social com crianças, adolescentes e jovens em situação de vulnerabilidade: o papel da Extensão Universitária na área de Direitos Humanos e Justiça. Série Extensão. Santa Maria: UFSM, 2020. Disponível em: https://editoraufsm.com.br/downloadable/download/linkSample/link_id/30/ . Acesso em: 25 maio 2021.

11.3.2 Sexto período - etapa específica - Licenciatura

Unidade Curricular: Educação Física Escolar Inclusiva
Período: 6º
Carga Horária: 36h 40 min
<p>Ementa:</p> <p>Estudo das deficiências do ponto de vista histórico-social. Características das deficiências mais comuns presentes nos ambientes escolares. Aspectos teórico-metodológicos da Educação Física, Inclusão e exclusão; semelhanças e diferenças; aptos e inaptos e suas relações com métodos de ensino e pesquisa em Educação Física. Princípios da regulamentação do processo inclusivo nas escolas.</p>
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>ALVES, M. L. T.; FIORINI, M. L. S.; VENDITI, R. Educação Física, diversidade e inclusão: debates e práticas possíveis na escola, Curitiba: Appris, 2019.</p> <p>DAMASCENO, A. R., Educação inclusiva e a organização da escola: perspectivas críticas e desafios políticos do projeto pedagógico. Curitiba: CRV, 2020.</p> <p>PRAIS, J. L. S. Das intenções à formação docente para a inclusão: contribuições do desenho universal para a aprendizagem Curitiba: Appris, 2017.</p>
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>HERNANDEZ, R. M.; RODRIGUEZ, B. A. Atividade física adaptada: o jogo e os alunos com deficiência. Petrópolis: Vozes, 2018.</p> <p>MANTOAN, M. T. É... Inclusão escolar: o que é? Por quê? Como fazer? São Paulo: Summus, 2015.</p> <p>MENDES, E. G.; VIRALONGA C. A. R.; ZERBATO, A. P. Ensino colaborativo como apoio a inclusão escolar: unindo esforços entre educação comum e especial. São Carlos: EduFSCar, 2014.</p> <p>ORRÚ, S. E. Re-inventar da inclusão: os desafios da diferença no processo de ensinar e aprender. Petrópolis: Vozes, 2016</p> <p>RODRIGUES, D. Inclusão e educação: doze olhares sobre a educação inclusiva. São Paulo: Summus, 2006.</p>

Unidade Curricular: História da Educação
Período: 6º
Carga Horária: 36h 40 min
<p>Ementa:</p> <p>Estudos relacionados aos aspectos históricos da educação brasileira e a inserção da Educação Física como disciplina escolar nos contextos educacionais do Império, República Velha, Revolução de 30, Estado Novo, Período Nacional Desenvolvimentista, Ditadura Civil Militar e Nova República. Recorte de estudo demarcado pelas iniciativas educacionais dos jesuítas às ações dos Governos de Luís Inácio Lula da Silva e Dilma Rousseff. As relações étnico-raciais e as políticas educacionais ao longo da História da Educação brasileira.</p>
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>CÁSSIO, F. (Org). Educação contra a barbárie. São Paulo: Boitempo, 2019.</p> <p>ROCHA, M. B. M. Matrizes da modernidade republicana: cultura política e pensamento educacional no Brasil. 2. ed. Campinas: Autores Associados, 2019.</p> <p>SAVIANI, D. História das ideias pedagógicas no Brasil. 5. ed. Campinas: Autores Associados, 2018.</p>
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>CASTELLANI FILHO, L. Educação Física no Brasil: a história que não se conta. 19. ed. São Paulo: Papyrus, 2011.</p> <p>MANACORDA, M. A. História da Educação: da antiguidade aos nossos dias. 13. ed. São Paulo: Cortez, 2013.</p> <p>RIBEIRO, M. L. S. História da educação brasileira: a organização escolar. 21. ed. Campinas: Autores Associados, 2010.</p> <p>SAVIANI, D. História do tempo e tempo da história: estudos de historiografia e história da educação. Campinas: Autores Associados, 2015.</p> <p>SOARES, C. L. (Org). Uma educação pela natureza: a vida ao ar livre, o corpo e a ordem urbana. Campinas: Autores Associados, 2016.</p>

Unidade Curricular: Filosofia da Educação
Período: 6º
Carga Horária: 36h40min
Ementa: A disciplina trabalha com as discussões filosóficas que buscam nas situações de ensino e aprendizagem as investigações temáticas da Educação e sua relação com a Educação Física. Possibilita aos estudantes uma reflexão sobre os problemas filosóficos-educacionais. Explicita as relações entre filosofia, cultura e educação e suas contribuições para a compreensão do cenário atual da Educação Física na escola.
Bibliografia Básica: FREIRE, P. Pedagogia do Oprimido . Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987. FREIRE, P. Educação como prática de liberdade . Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1967. PAGNI, P. A.; SILVA, D. J. (Orgs.). Introdução à filosofia da educação: temas contemporâneos e história . São Paulo: Avercamp, 2007
Bibliografia Complementar: CHARLOT, B. A mistificação pedagógica . 2. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1983. FREIRE, P.; GUIMARÃES, S. Sobre educação (Diálogos) . Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1988. JAEGGER, W. Paidéia . São Paulo: Martins Fontes, 1986. MATOS, O. Filosofia a polifonia da razão: filosofia da educação . São Paulo: Sapione, 1997. PAVIANI, Jayme. Problemas de filosofia da educação . 6.ed. Petrópolis: Vozes, 1991.

Nome da Disciplina: Tópicos em Educação Física Escolar
Período: 6º
Carga Horária: 36h40min
<p>Ementa:</p> <p>Estudos e discussões das temáticas relacionadas à Educação Física Escolar: gênero e sexualidade, questões étnico raciais, sustentabilidade, consumo responsável, consumo de drogas, religiosidade e relação com o corpo, outros paradigmas de visão sobre o corpo. Refletir sobre as possibilidades de intervenção na Educação Física escolar e o campo de atuação profissional. Definição de outros conteúdos temáticos de estudo a partir da dinâmica de planejamento participativo.</p>
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>CORSINO L. N.; LAZARETTI W. Educação Física escolar e relações étnico raciais: subsídios para a implementação das leis 10639/03 e 11645/08 (volume 11). São Paulo: CRV Editora, 2016.</p> <p>WENETZ, I.; SCHWENGBER, M. S. V.; DORNELLES, P. G. Educação Física e gênero: desafios educacionais. Ijuí: Unijuí, 2013.</p> <p>WENETZ, I.; SCHWENGBER, M. S V.; DORNELLES, P. G. Educação Física e sexualidade: desafios educacionais Ijuí: Unijuí, 2017.</p>
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>BACKES, J. L.; PABAN, R. Relações étnico-raciais, gêneros e desigualdade social na educação básica. São Paulo: Mercado das letras, 2016.</p> <p>BETTI, M. Educação Física escolar: ensino e pesquisa-ação. Ijuí: Unijuí, 2009.</p> <p>CANDEIAS, P. R. P. das. A Educação Física na perspectiva das relações étnico-raciais. São Paulo: Novas Edições Acadêmicas, 2016.</p> <p>FERREIRA NETO, A. (Org.). Leituras da natureza científica do Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte. Campinas: Autores Associados, 2005.</p> <p>MOLINA NETO, V.; TRINIÑOS, A. N. S. (Org). A pesquisa qualitativa na Educação Física: alternativas metodológicas. Porto Alegre: EDUFRGS, 1999.</p>

Unidade Curricular: Práticas de Extensão VI
Período: 6º
Carga Horária: 36h40min
Ementa: Aplicação da interdisciplinaridade e integração curricular. Articulação ensino/pesquisa/extensão. Desenvolvimento de conteúdo abrangendo: I - programas; II - projetos; III - prestação de serviços.
Bibliografia Básica: DEUS, S. Extensão universitária: trajetórias e desafios. Série Extensão. Santa Maria: UFSM, 2020. Disponível em: https://www.ufmg.br/proex/renex/images/EBOOK_-_Sandra_de_Deus_-_Extensao_Universitaria.pdf . Acesso em: 25 maio 2021. FREIRE, Paulo. Extensão ou comunicação? 18. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2017. GONÇALVES, N. G.; QUIMELLI, G. A. S. Princípios da extensão universitária: contribuições para uma discussão necessária. Curitiba: CRV, 2017.
Bibliografia Complementar: FÓRUM DE PRÓ-REITORES DAS INSTITUIÇÕES PÚBLICAS DE EDUCAÇÃO SUPERIOR BRASILEIRAS. Política nacional de extensão universitária. Manaus, 2012. Disponível em: https://www.ufmg.br/proex/renex/images/documentos/Pol%C3%ADtica-Nacional-de-Extens%C3%A3o-Universit%C3%A1ria-e-book.pdf . Acesso em: 25 maio 2021. INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SUL DE MINAS GERAIS. Resolução N° 092/2019, de 18 de dezembro de 2019. Disponível em: https://portal.ifsuldeminas.edu.br/images/PDFs/proex/resolu%C3%A7%C3%B5es/92.2019_-_Diretrizes_Extens%C3%A3o.pdf . Acesso em: 25 maio 2021. LEMOS, L. F. C.; PRANKE, G. I.; COSTA, L. C. (Orgs.). Núcleo de implementação da excelência esportiva e manutenção da saúde: a extensão universitária em destaque. Série Extensão. Santa Maria: UFSM, 2020. Disponível em: https://editoraufsm.com.br/downloadable/download/linkSample/link_id/31/ . Acesso em: 25 maio 2021. NOGUEIRA, M. D. P. (Org.). Avaliação da extensão universitária. Belo Horizonte: UFMG, 2013. Disponível em: https://www.ufmg.br/proex/renex/images/avalia%C3%A7%C3%A3o_da_extens%C3%A3o_livro_8.pdf . Acesso em: 25 maio 2021. ZAPPE, J. G. DIAS, A. C. G.; LORDELLO, S. R. M. (Orgs.). Compromisso social com crianças, adolescentes e jovens em situação de vulnerabilidade: o papel da Extensão Universitária na área de Direitos Humanos e Justiça. Série Extensão. Santa Maria: UFSM, 2020. Disponível em: https://editoraufsm.com.br/downloadable/download/linkSample/link_id/30/ . Acesso em: 25 maio 2021.

11.3.3 Sétimo período - etapa específica - Licenciatura

Unidade Curricular: Seminários de Pesquisa I
Período: 7º
Carga Horária: 36h40min
<p>Ementa:</p> <p>Desenvolvimento, execução do projeto e eventualmente conclusão de pesquisa referente ao trabalho de conclusão de curso, sob a supervisão do professor-orientador.</p>
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 6023: Informação e Documentação - Referências - Elaboração. Rio de Janeiro: ABNT, 2000.</p> <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SUL DE MINAS GERAIS. Manual de normalização de trabalhos acadêmicos do IFSULDEMINAS. Pouso Alegre: Reitoria, 2018.</p> <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SUL DE MINAS GERAIS. Regulamento dos Trabalhos de Conclusão dos Cursos de Licenciatura e Graduação (Bacharelado) em Educação Física. Núcleo Docente Estruturante. <i>Campus Muzambinho</i>, 2021.</p>
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>BRASIL. Lei 9.610, 19 de fevereiro de 1998. Altera, atualiza e consolida a legislação sobre direitos autorais e dá outras providências.</p> <p>LUDKE, M, MEDA, A. Pesquisa em educação: abordagens qualitativas. 2. ed. São Paulo: EPU, 2013.</p> <p>MINAYO, M. C. S. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. São Paulo: Hucitec, 1992.</p> <p>SEVERINO, A. J. Metodologia do trabalho científico. 23. ed. São Paulo: Cortez, 2007.</p> <p>THOMAS, J. R.; NELSON, J. K.; SILVERMAN, S. J. Métodos de pesquisa em atividade física. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2012.</p>

Unidade Curricular: Produção e divulgação do conhecimento científico I
Período: 7º
Carga Horária: 18h20min
<p>Ementa:</p> <p>Conhecimento sobre produção e divulgação do conhecimento científico sob orientação docente. Orientações gerais. Orientações complementares.</p>
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>COSTA, M. F. B.; COSTA, M. A. F. Projeto de pesquisa: Entenda e faça. 6. ed. Petrópolis: Vozes, 2015.</p> <p>THOMAS, J. R.; NELSON, J. K.; SILVERMAN, S. J. Métodos de pesquisa em atividade física. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2012.</p> <p>VIEIRA, S.; HOSSNE, W. S. Metodologia científica para a área da saúde. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015.</p>
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2017.</p> <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SUL DE MINAS GERAIS. Manual para apresentação e normalização de trabalhos acadêmicos no IFULDEMINAS. Pouso Alegre, 2018. Disponível em: https://www.muz.ifsuldeminas.edu.br/images/2020/02/biblioteca/Manual_TCC_IFSULDEMINAS.pdf Acesso em: 21 maio 2021.</p> <p>LAKATOS, E. M.; MARCON, M. A. Fundamentos de metodologia científica. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2021.</p> <p>MATTAR, J. Metodologia científica na Era digital. 4. ed. São Paulo: Saraiva Uni, 2017.</p> <p>SCORSOLIM-COMIN, F. Projetos de pesquisa em ciências da saúde: guia prático para estudantes. Petrópolis: Vozes, 2021.</p>

Unidade Curricular: Metodologia da Pesquisa e Bioestatística
Período: 7º
Carga Horária: 36h40min
<p>Ementa:</p> <p>Elaboração de projetos de pesquisas nos padrões normativos da Associação Brasileira de Normas Técnicas. A problematização e o recorte dos objetos de estudo e técnicas de produção de conhecimento de pesquisas quantitativas, qualitativas e mistas. Introdução à Bioestatística. Conceitos fundamentais. Vocabulário estatístico. Tabelas de distribuição de frequência. Estatística Descritiva. População e amostra. Amostragem. Noções de probabilidade. Intervalo de confiança. Medida de variabilidade.</p>
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>MOORE, D. S.; McCABE, G. P. Introdução à prática da estatística. 3. ed. Rio de Janeiro: LCT, 2002.</p> <p>THOMAS, J. R.; NELSON, J. K.; SILVERMAN, S. J. Métodos de pesquisa em atividade física. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2012.</p> <p>VIEIRA, S.; HOSSNE, W. S. Metodologia científica para a área da saúde. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015.</p>
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2017.</p> <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SUL DE MINAS GERAIS. Manual para apresentação e normalização de trabalhos acadêmicos no IFULDEMINAS. Pouso Alegre, 2018. Disponível em: https://www.muz.ifsulde Minas.edu.br/images/2020/02/biblioteca/Manual_TCC_IFSULDE MINAS.pdf Acesso em: 21 maio 2021.</p> <p>LAKATOS, E. M.; MARCON, M. A. Fundamentos de metodologia científica. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2021.</p> <p>MATTAR, J. Metodologia científica na Era digital. 4. ed. São Paulo: Saraiva Uni, 2017.</p> <p>SCORSOLIM-COMIN, F. Projetos de pesquisa em ciências da saúde: guia prático para estudantes. Petrópolis: Vozes, 2021.</p>

Unidade Curricular: Sociologia da Educação
Período: 7º
Carga Horária: 36h40min
<p>Ementa:</p> <p>Interpretar a relação educação e sociedade e educação e sociologia. Aprofundar as contribuições das ciências sociais para a compreensão dos processos educativos. Discutir a prática profissional, desde a formação até os aspectos da atuação no campo escolar ou fora dele. Discutir temas como: o conhecimento científico nas ciências sociais; inter-relações entre escola e sociedade; cultura escolar e práticas educativas; conhecimento e poder; sistemas de ensino e desigualdade social. Debater sobre os aspectos éticos e morais relacionados aos seres humanos e à Educação Física. Abordar temas emergentes.</p>
<p>REFERÊNCIAS BÁSICA:</p> <p>FARIA FILHO, L. M. Pensadores sociais e história da educação. São Paulo: Autêntica, 2018.</p> <p>GRENFELL, M. Pierre Bourdieu: conceitos fundamentais. Petrópolis: Vozes, 2018.</p> <p>STEINER, P. A Sociologia de Durkheim. Petrópolis: Vozes, 2016.</p>
<p>REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:</p> <p>DEMO, P. Política social, educação e cidadania. Campinas: Papius, 2014.</p> <p>LUANA, A. S. B.; LOPES, DELGADO, M. (Orgs.). A Educação e suas múltiplas possibilidades em tempos atuais: temas e diversidades de formação. Curitiba: CRV, 2018.</p> <p>MORAES, M. C. Transdisciplinaridade, criatividade e educação: fundamentos ontológicos e epistemológicos. Campinas: Papius, 2018.</p> <p>SAVIANI, D. Escola e democracia. Campinas: Autores Associados, 2018.</p> <p>SOUZA, J. V. A. Introdução à sociologia da educação. São Paulo: Autêntica, 2017.</p>

Unidade Curricular: Práticas de Extensão VII
Período: 7º
Carga Horária: 55h
Ementa: Aplicação da interdisciplinaridade e integração curricular. Articulação ensino/pesquisa/extensão. Desenvolvimento de conteúdo abrangendo: I - programas; II - projetos; III - prestação de serviços.
Bibliografia Básica: DEUS, S. Extensão universitária: trajetórias e desafios. Série Extensão. Santa Maria: UFSM, 2020. Disponível em: https://www.ufmg.br/proex/renex/images/EBOOK_-_Sandra_de_Deus_-_Extensao_Universitaria.pdf . Acesso em: 25 maio 2021. FREIRE, Paulo. Extensão ou comunicação? 18. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2017. GONÇALVES, N. G.; QUIMELLI, G. A. S. Princípios da extensão universitária: contribuições para uma discussão necessária. Curitiba: CRV, 2017.
Bibliografia Complementar: FÓRUM DE PRÓ-REITORES DAS INSTITUIÇÕES PÚBLICAS DE EDUCAÇÃO SUPERIOR BRASILEIRAS. Política nacional de extensão universitária. Manaus, 2012. Disponível em: https://www.ufmg.br/proex/renex/images/documentos/Pol%C3%ADtica-Nacional-de-Extens%C3%A3o-Universit%C3%A1ria-e-book.pdf . Acesso em: 25 maio 2021. INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SUL DE MINAS GERAIS. Resolução N° 092/2019, de 18 de dezembro de 2019. Disponível em: https://portal.ifsuldeminas.edu.br/images/PDFs/proex/resolu%C3%A7%C3%B5es/92.2019_-_Diretrizes_Extens%C3%A3o.pdf . Acesso em: 25 maio 2021. LEMOS, L. F. C.; PRANKE, G. I.; COSTA, L. C. (Orgs.). Núcleo de implementação da excelência esportiva e manutenção da saúde: a extensão universitária em destaque. Série Extensão. Santa Maria: UFSM, 2020. Disponível em: https://editoraufsm.com.br/downloadable/download/linkSample/link_id/31/ . Acesso em: 25 maio 2021. NOGUEIRA, M. D. P. (Org.). Avaliação da extensão universitária. Belo Horizonte: UFMG, 2013. Disponível em: https://www.ufmg.br/proex/renex/images/avalia%C3%A7%C3%A3o_da_extens%C3%A3o_livro_8.pdf . Acesso em: 25 maio 2021. ZAPPE, J. G. DIAS, A. C. G.; LORDELLO, S. R. M. (Orgs.). Compromisso social com crianças, adolescentes e jovens em situação de vulnerabilidade: o papel da Extensão Universitária na área de Direitos Humanos e Justiça. Série Extensão. Santa Maria: UFSM, 2020. Disponível em: https://editoraufsm.com.br/downloadable/download/linkSample/link_id/30/ . Acesso em: 25 maio 2021.

11.3.4 Oitavo período - etapa específica - Licenciatura

Unidade Curricular: Seminários de Pesquisa II
Período: 8º
Carga Horária: 18h20min
<p>Ementa:</p> <p>Desenvolvimento, execução e finalização de pesquisa referente ao trabalho de conclusão de curso, sob a supervisão do professor-orientador.</p>
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 6023: Informação e Documentação - Referências - Elaboração. Rio de Janeiro: ABNT, 2000.</p> <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SUL DE MINAS GERAIS. Manual de normalização de trabalhos acadêmicos do IFSULDEMINAS. Pouso Alegre: Reitoria, 2018.</p> <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SUL DE MINAS GERAIS. Regulamento dos Trabalhos de Conclusão dos Cursos de Licenciatura e Graduação (Bacharelado) em Educação Física. Núcleo Docente Estruturante. <i>Campus Muzambinho</i>, 2021.</p>
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>BRASIL. Lei 9.610, 19 de fevereiro de 1998. Altera, atualiza e consolida a legislação sobre direitos autorais e dá outras providências.</p> <p>SEVERINO, A. J. Metodologia do trabalho científico. 23. ed. São Paulo: Cortez, 2007.</p> <p>MINAYO, M. C. S. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. São Paulo: Hucitec, 1992.</p> <p>LUDKE, M, MEDA, A. Pesquisa em educação: abordagens qualitativas. 2. ed. São Paulo: EPU, 2013.</p> <p>THOMAS, J. R.; NELSON, J. K.; SILVERMAN, S. J. Métodos de pesquisa em atividade física. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2012.</p>

Unidade Curricular: Produção e divulgação do conhecimento científico II
Período: 8º
Carga Horária: 18h20min
<p>Ementa:</p> <p>Conhecimento sobre produção e divulgação do conhecimento científico sob orientação docente. Orientações gerais. Orientações complementares.</p>
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>MARCONI, M. A. Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisa - amostragens e técnicas de pesquisa - elaboração, análise e interpretação de dados. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2017.</p> <p>THOMAS, J. R.; NELSON, J. K.; SILVERMAN, S. J. Métodos de pesquisa em atividade física. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2012.</p> <p>VIEIRA, S.; HOSSNE, W. S. Metodologia científica para a área da saúde. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015.</p>
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SUL DE MINAS GERAIS. Manual para apresentação e normalização de trabalhos acadêmicos no IFULDEMINAS. Pouso Alegre, 2018. Disponível em: https://www.muz.ifsuldeminas.edu.br/images/2020/02/biblioteca/Manual_TCC_IFSULDEMINAS.pdf Acesso em: 21 maio 2021.</p> <p>NOVA, S. P. C. C.; NOGUEIRA, D. R.; LEAL, E. A.; MIRANDA, G. J. Trabalho de conclusão de curso (TCC): uma abordagem leve, divertida e prática. São Paulo: UNI Saraiva, 2019.</p> <p>LAKATOS, E. M.; MARCON, M. A. Fundamentos de metodologia científica. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2021.</p> <p>MATTAR, J. Metodologia científica na Era digital. 4. ed. São Paulo: Saraiva Uni, 2017.</p> <p>SCORSOLIM-COMIN, F. Projetos de pesquisa em ciências da saúde: guia prático para estudantes. Petrópolis: Vozes, 2021.</p>

Unidade Curricular: Práticas de Extensão VIII
Período: 8º
Carga Horária: 55h
Ementa: Aplicação da interdisciplinaridade e integração curricular. Articulação ensino/pesquisa/extensão. Desenvolvimento de conteúdo abrangendo: I - programas; II - projetos; III - prestação de serviços.
Bibliografia Básica: DEUS, S. Extensão universitária: trajetórias e desafios. Série Extensão. Santa Maria: UFSM, 2020. Disponível em: https://www.ufmg.br/proex/renex/images/EBOOK_-_Sandra_de_Deus_-_Extensao_Universitaria.pdf . Acesso em: 25 maio 2021. FREIRE, Paulo. Extensão ou comunicação? 18. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2017. GONÇALVES, N. G.; QUIMELLI, G. A. S. Princípios da extensão universitária: contribuições para uma discussão necessária. Curitiba: CRV, 2017.
Bibliografia Complementar: FÓRUM DE PRÓ-REITORES DAS INSTITUIÇÕES PÚBLICAS DE EDUCAÇÃO SUPERIOR BRASILEIRAS. Política nacional de extensão universitária. Manaus, 2012. Disponível em: https://www.ufmg.br/proex/renex/images/documentos/Pol%C3%ADtica-Nacional-de-Extens%C3%A3o-Universit%C3%A1ria-e-book.pdf . Acesso em: 25 maio 2021. INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SUL DE MINAS GERAIS. Resolução N° 092/2019, de 18 de dezembro de 2019. Disponível em: https://portal.ifsuldeminas.edu.br/images/PDFs/proex/resolu%C3%A7%C3%B5es/92.2019_-_Diretrizes_Extens%C3%A3o.pdf . Acesso em: 25 maio 2021. LEMOS, L. F. C.; PRANKE, G. I.; COSTA, L. C. (Orgs.). Núcleo de implementação da excelência esportiva e manutenção da saúde: a extensão universitária em destaque. Série Extensão. Santa Maria: UFSM, 2020. Disponível em: https://editoraufsm.com.br/downloadable/download/linkSample/link_id/31/ . Acesso em: 25 maio 2021. NOGUEIRA, M. D. P. (Org.). Avaliação da extensão universitária. Belo Horizonte: UFMG, 2013. Disponível em: https://www.ufmg.br/proex/renex/images/avalia%C3%A7%C3%A3o_da_extens%C3%A3o_livro_8.pdf . Acesso em: 25 maio 2021. ZAPPE, J. G. DIAS, A. C. G.; LORDELLO, S. R. M. (Orgs.). Compromisso social com crianças, adolescentes e jovens em situação de vulnerabilidade: o papel da Extensão Universitária na área de Direitos Humanos e Justiça. Série Extensão. Santa Maria: UFSM, 2020. Disponível em: https://editoraufsm.com.br/downloadable/download/linkSample/link_id/30/ . Acesso em: 25 maio 2021.

11.3.5 Estágios - etapa específica - Licenciatura

Unidade Curricular: Estágio Curricular Supervisionado I (Educação Infantil e Ensino Fundamental)
Períodos: 5º, 6º e 7º
Carga Horária: 218h
<p>Ementa:</p> <p>Elaboração de conhecimentos sistematizados sobre o processo ensino e aprendizagem na Educação Física por meio da observação da atuação docente, do auxílio e do exercício efetivo das funções de professor de Educação Física na Educação Básica, especificamente na Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Atividades de estágio que propiciem ao professor em formação o contato com experiências, práticas e conhecimentos relacionados à docência na escola. Conhecimento, pesquisa e análise do cotidiano.</p>
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>FREIRE, J. B.; SCAGLIA, A. Educação como prática corporal. São Paulo: Scipione, 2003.</p> <p>OLIVEIRA, Z. M. R. Educação infantil: fundamentos e métodos. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2011.</p> <p>RANGEL, I.C.A. Educação Física na infância. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.</p>
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>AYOUB, E. Narrando experiências com a Educação Física na Educação Infantil. Rev. Bras. Cienc. Esporte, Campinas, v.26, n. 3, p.143-158, 2005.</p> <p>BROUGÈRE, G. Jogo e educação. São Paulo: Artmed, 2003.</p> <p>KISHIMOTO, T. M. Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação. (Org.). 14. ed. São Paulo: Cortez, 2011.</p> <p>OLIVEIRA, N. R. C. Corpo e movimento: notas para (re)pensar o trabalho docente nos tempos e espaços da educação infantil. Educação e Cultura Contemporânea, v. 10, p. 44-59, 2013.</p> <p>PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. Estágio e docência. São Paulo: Cortez, 2004.</p>

Nome da Disciplina: Estágio Curricular Supervisionado II (Ensino Fundamental II)
Períodos: 5º, 6º, 7º
Carga Horária: 218h
<p>Ementa:</p> <p>Elaboração de conhecimentos sistematizados sobre o processo ensino-aprendizagem em Educação Física por meio da observação da atuação docente, do auxílio e do exercício efetivo das funções de professor de Educação Física na Educação Básica, especificamente no Ensino Fundamental II. Atividades de estágio que propiciem ao professor em formação o contato com experiências, práticas e conhecimentos relacionados à docência na escola. Conhecimento, pesquisa e análise do cotidiano.</p>
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>BAGNARA, I. C. Educação Física Escolar: Política, Currículo e Didática. Ijuí: UNIJUÍ, 2019.</p> <p>CORREIA, W. R. Educação Física: conhecimento e especificidade. Jundiaí: Fontoura, 2019.</p> <p>MALDONADO, D. T.; NOGUEIRA, V.; FARIAS, U. de S. Os professores como intelectuais: novas perspectivas didático-pedagógicas na Educação Física escolar brasileira. Curitiba: CRV, 2018.</p>
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>ANDRÉ, M. O papel da pesquisa na formação e na prática dos professores. 12. ed. Campinas: Papyrus, 2012.</p> <p>ANTUNES, C.; ALVES, R. O aluno, o professor e a escola: uma conversa sobre educação. 2. ed. Campinas: Papyrus, 2011.</p> <p>NEIRA, M. G. Educação Física: desenvolvendo competências. 3. ed. São Paulo: Phorte, 2009.</p> <p>NEIRA, M. G. Por dentro da sala de aula: conversando sobre a prática. 2. ed. São Paulo: Phorte, 2010.</p> <p>NEIRA, M. G. Educação Física: a reflexão e a prática no ensino. São Paulo: Blucher, 2011.</p>

Unidade Curricular: Estágio Curricular Supervisionado III (Ensino Médio e Educação de Jovens e Adultos)
Períodos: 5º, 6º e 7º
Carga Horária: 218h
<p>Ementa:</p> <p>Propõe o estudo teórico-metodológico das relações de ensino e aprendizagem atinentes à disciplina escolar Educação Física nos níveis de Ensino Médio e na Educação de Jovens e Adultos (EJA). Estudo da perspectiva dos estudantes, bem como da noção de juventudes no Ensino Médio e EJA nas aulas de Educação Física. Articulação de proposições teórico-metodológicas críticas da Educação Física com o Ensino Médio e EJA. Estudo de documentos oficiais, tais como currículos, orientações, diretrizes e legislações que abordam o Ensino Médio e EJA. Introdução à docência do/a professor/a em formação nas aulas de Educação Física do Ensino Médio e EJA, a partir de atividades de estágio supervisionado que inclua a observação de atuação docente, auxílio ao/à docente regente, intervenção didático-pedagógica sobre os elementos da cultura de movimento e discussões de caso. Estudo e desenvolvimento da noção de “professor-pesquisador” nas atividades de estágio. Articulação de temas transversais contemporâneos, como Meio ambiente e sustentabilidade, Desenvolvimento Humano, Ética etc. com a docência no Ensino Médio e EJA.</p>
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>CARREIRA FILHO, D.; MOURA, D. L.; SILVEIRA, S. R.; CORREIA, W. R. Educação Física no ensino médio: questões e reflexões. Curitiba: CRV, 2019.</p> <p>CORREIA, W. R. Educação Física no ensino médio: questões impertinentes. Jundiaí: Fontoura, 2011.</p> <p>PORELLI, A. B. G. Educação Física e juventudes no ensino médio. Curitiba: Appris, 2018.</p>
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>CHARLOT, B. Da relação com o saber: elementos para uma teoria. Porto Alegre: Artmed, 2000.</p> <p>GROPPO, L. Introdução à sociologia da juventude. São Paulo: Paco, 2016.</p> <p>MENDES, D. S. O estágio na licenciatura em educação física como "coisa viva": uma perspectiva a partir da semiótica e do pragmaticismo de Charles S. Peirce. Movimento, Porto Alegre, v. 23, n. 4., p. 1245-1256, 2017.</p> <p>PICH, S.; FONTOURA, M. P. A cultura escolar da educação física no EJA: o paradoxo entre a ruptura com a noção de atividade e a falta da prática corporal. Educación Física y Ciencia, v. 15, n. 1, 2013.</p> <p>SO, M. R.; RODRIGUES, G. S.; PRODÓCIMO, E.; USHINOHAMA, T. Z.; BETTI, M. Gosto, importância e participação: a relação dos estudantes do ensino médio com a Educação Física. Motrivivência, v. 32, n. 63, p. 01-23, 2020.</p>

11.4 Disciplinas optativas

Unidade Curricular: Adaptações Neuromusculares ao Treinamento De Força
Carga Horária: 36h40min
<p>Ementa: Estudo das bases fisiológicas do sistema neuromuscular ao treinamento de força. Adaptações neurais e morfológicas do músculo: recrutamento e ativação de unidades motoras; sincronismo e controle muscular na produção de força e movimentos; tipos de fibras musculares; sinalização hipertrófica e síntese proteica, arquitetura muscular; tensão mecânica; respostas hormonais. Bases metodológicas do treinamento de força e variáveis do treinamento de força: volume, intensidade, duração, pausa, exercícios, ação muscular e frequência.</p>
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>EHRMAN, J. K.; GORDON, P. M.; VISICH, P. S.; KETHEYIAN, S. J. Fisiologia do exercício clínico. 3. ed. São Paulo: Phorte, 2017.</p> <p>KENNEY, W. L.; COSTILL, D. L.; WILMORE, J. H. Fisiologia do esporte e do exercício. 7. ed. São Paulo: Manole, 2020.</p> <p>VIEIRA, A. A. U. Exercícios físicos e seus benefícios no tratamento das doenças. Rio de Janeiro: Atheneu, 2015.</p>
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>HALL, J. A. Guyton e Hall: tratado de fisiologia médica. 13. ed. São Paulo: Elsevier, 2017.</p> <p>MAZINI FILHO, M. L.; SAVOIA, R. P.; NOVAES, G. S.; VENTURINI, G. R. O. Grupos especiais - prescrição de exercício físico: uma abordagem prática. Rio de Janeiro: MedBook, 2018.</p> <p>RAMOS, S.; MANENTI, E.; FRIEDRICH, M. A.; SAADI, E. K. Entendendo as doenças cardiovasculares. Porto Alegre: Artmed, 2014.</p> <p>SIMÃO, R. Fisiologia e prescrição de exercícios para grupos especiais. 4. ed. São Paulo: Phorte, 2014.</p> <p>SOUSA, C. A. Exercício físico para pessoas com doenças pulmonares. São Paulo: Phorte, 2015.</p>

Unidade Curricular: Adaptações Neuromusculares ao Treinamento de Força
Carga Horária: 36h 40min.
Ementa: Estudo das concepções e procedimentos para o desenvolvimento de programas de atividades físicas para grupos diferenciados com distúrbios metabólicos, ósseos e das articulações, doenças cardiovasculares, neuromusculares, do sistema respiratório e imunológico.
Bibliografia Básica: FLECK, S, J; KRAEMER, W, J. Fundamentos do treinamento de força muscular . 34 ed. Porto Alegre: Artmed, 2017. HAMILTON, N.; WEIMAR, W.; LUTTGENS, K. Cinesiologia: teoria e prática do movimento humano . 12. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013. MCARDLE, W. D.; KATCH, F. I.; KATCH, V, L. Fisiologia do exercício: energia, nutrição e desempenho humano . 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.
Bibliografia Complementar: BALSAMO, S.; SIMÃO, R. Treinamento de Força . São Paulo: Phorte, 2005. BOMPA, T. O.; HAFF, G. G. Periodização: teoria e metodologia do treinamento . 5. ed. São Paulo: Phorte, 2013. BOSCO, C. A força muscular: aspectos fisiológicos e aplicações práticas . São Paulo: Phorte, 2007. EDMAN, K. A. P. Desempenho contrátil das fibras musculoesqueléticas. In: KOMI, P. V. Força e potência no esporte . São Paulo: Artmed, 2006. MAUAD, P. J.; FOSTER, C. Avaliação fisiológica do condicionamento humano . 2. ed. São Paulo: Phorte, 2009.

Unidade Curricular: Aprofundamento em avaliação do treinamento de força
Carga Horária: 36h40min
Ementa: Testes, medidas e avaliações para o treinamento de força, e suas aplicabilidades práticas para a saúde e no contexto esportivo.
Bibliografia Básica: BÖHME, M.T. S. Avaliação do desempenho em educação física e esporte. São Paulo: Manole, 2018. DVIR, Z. Isocinética: Avaliações musculares, interpretações e aplicações clínicas. São Paulo: Manole, 2001. UCHIDA, M. C., CHARRO, M. A.; BACURAU, R. F. P.; NAVARRO, F.; PONTES JÚNIOR, F. L. Manual de musculação: uma abordagem teórica-prática do treinamento de força. 7. ed. São Paulo: Phorte, 2013.
Bibliografia Complementar: PEREIRA, B.; SOUZA JUNIOR, T. P. de. Fadiga e exercício físico: aspectos metabólicos, bioenergéticos e moleculares. São Paulo: Phorte, 2019. PETRIZ, B.; ALMEIDA, J. Fisiologia Molecular do Exercício: as bases do condicionamento físico e da hipertrofia. 1. ed. São Paulo: UICLAP, 2021. RADCLIFFE, J. C. Treinamento funcional para atletas de todos os níveis: séries para agilidade, velocidade e força. Porto Alegre: Artmed, 2017. SILVA-GRIGOLETTO, M. E. Cross Training: treinamento funcional de alta intensidade. São Paulo: Lura Editorial, 2020. STEVEN J. F.; WILLIAM, J. K. Fundamentos do Treinamento de Força Muscular. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2017.

Unidade Curricular: Artes Circenses
Carga Horária: 36h40min
<p>Ementa:</p> <p>Conhecimentos sobre as áreas de cultura, história, saúde e filosofia aplicadas às modalidades circenses, enfocando a relação dessa prática com a corporeidade, com a motricidade e com a Educação Física. Introdução às práticas circenses. Estudo e aplicação de práticas circenses nos diferentes âmbitos (educativo, recreativo, social e artístico) e suas implicações pedagógicas.</p>
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>BENINI, L. E. Práticas corporais, atividade física e circo: do palco de aberrações a espetacularização do corpo. Jundiaí, Paco, 2016.</p> <p>BORTOLETO, M. A. C. Circo: horizontes educativos. Campinas: Autores Associados, 2016.</p> <p>OLIVEIRA, T.; VIEIRA, H. A.; FEITOSA, I.; TORRES, M. F.; SANTANA, A.; LUNA, B. Guia metodológico de suas práticas pedagógicas e técnicas circenses com o circo social. Recife: A Escola, 2017. Disponível em: https://www.circonteudo.com/livraria/escola-pernambucana-de-circo-guia-metodologico-de-suas-praticas-pedagogicas-e-tecnicas-circenses-com-o-circo-social/ . Acesso em: 29 maio 2021.</p>
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>BARBOSA, A. M. Arte-educação no Brasil. 7 ed. São Paulo: Perspectiva, 2019.</p> <p>FERREIRA, D. L.; BORTOLETO, M. A. C.; SILVA, E. Segurança no circo: questão de prioridade. Várzea Paulista: Fontoura, 2015.</p> <p>LEITE, A. E. Lugar de Circo é na escola. Jundiaí: Paco Editorial, 2021.</p> <p>PARMA, M.; LOPES, D. C. Construção de malabares passo a passo. Várzea Paulista: Fontoura, 2016.</p> <p>WUO, A. E. Aprendiz de clown: abordagem processológica para iniciação à comicidade. Jundiaí: Paco Editorial, 2019.</p>

Unidade Curricular: Atividade Física para Grupos Diferenciados
Carga Horária: 36h 40min.
Ementa: Estudo das concepções e procedimentos para o desenvolvimento de programas de atividades físicas para grupos diferenciados com distúrbios metabólicos, ósseos e das articulações, doenças cardiovasculares, neuromusculares, do sistema respiratório e imunológico.
Bibliografia Básica: EHRMAN, J. K.; GORDON, P. M.; VISICH, P. S.; KETAYIAN, S. J. Fisiologia do exercício clínico . 3. ed. São Paulo: Phorte, 2017. KENNEY, W. L.; COSTILL, D. L.; WILMORE, J. H. Fisiologia do esporte e do exercício . 7. ed. São Paulo: Manole, 2020. VIEIRA, A. A. U. Exercícios físicos e seus benefícios no tratamento das doenças . Rio de Janeiro: Atheneu, 2015.
Bibliografia Complementar: HALL, J. A. Guyton e Hall: tratado de fisiologia médica . 13. ed. São Paulo: Elsevier, 2017. MAZINI FILHO, M. L.; SAVOIA, R. P.; NOVAES, G. S.; VENTURINI, G. R. O. Grupos especiais - prescrição de exercício físico: uma abordagem prática . Rio de Janeiro: MedBook, 2018. RAMOS, S.; MANENTI, E.; FRIEDRICH, M. A.; SAADI, E. K. Entendendo as doenças cardiovasculares . Porto Alegre: Artmed, 2014. SIMÃO, R. Fisiologia e prescrição de exercícios para grupos especiais . 4. ed. São Paulo: Phorte, 2014. SOUSA, C. A. Exercício físico para pessoas com doenças pulmonares . São Paulo: Phorte, 2015.

Unidade Curricular: Avaliação do Desenvolvimento Motor
Carga Horária: 36h40min
Ementa: Avaliar o desenvolvimento motor e sua aplicabilidade. Instrumental básico para as técnicas de avaliação psicomotora. Ainda, preparará o profissional de Educação Física para atuar, preocupando-se com a conduta ética, consciente da sua responsabilidade em relação ao meio ambiente, além de executar tarefas com criatividade, autonomia, flexibilidade e espírito crítico, sendo capaz de compreender a diversidade cultural como elemento de inclusão social.
Bibliografia Básica GALLAHUE, D. L.; OZMUN, J. C. Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos. 7 ed. São Paulo: Phorte, 2013. MALINA, R. M.; C. BOUCHARD; O. BAR-OR. Crescimento, maturação e atividade física. 2 ed. São Paulo: Phorte, 2009. PAPALIA, D. E.; S. W. OLDS; R. D. FELDMAN; D. GROSS. Desenvolvimento humano, 12 ed. Porto Alegre: Artmed, 2013.
Bibliografia Complementar: BEE, H. Criança em desenvolvimento. Porto Alegre: Artmed, 2011. CARVALHO, A. M.; SALLES, F.; GUIMARÃES, M. Desenvolvimento e aprendizagem. Belo Horizonte: UFMG, 2006. FONSECA, V. Desenvolvimento psicomotor e aprendizagem. Porto Alegre: Artmed, 2008. GALLAHUE, D. L.; DONNELLY, F. C. Educação física desenvolvimentista para todas as crianças. 4. ed. São Paulo: Phorte, 2008. HAYWOOD, K. M. Desenvolvimento motor ao longo da vida. 5.ed. Porto Alegre, Artmed, 2010.

Unidade Curricular: Basquetebol
Carga Horária: 36h40min
Ementa: <p>Conhecimento, histórico e evolução do basquetebol. Vivência prática integrada à teoria na aprendizagem dos fundamentos e técnicas individuais do basquetebol. Processos pedagógicos de iniciação e identificação dos erros mais comuns. Abordagem sobre os princípios táticos desenvolvendo a consciência tática defensiva e ofensiva dentro de um contexto da Educação Física em suas diversas manifestações e contextos de atuação. Promover debate de questões de extrema relevância social, tais como educação, gênero, igualdade racial, sustentabilidade e meio ambiente. Jogos adaptados e jogos pré-desportivos. Técnica e tática no basquetebol. Regras oficiais, confecção de súmula e noções de arbitragem.</p>
Bibliografia Básica: <p>DUARTE, S. M. Basquetebol: manual de ensino. São Paulo: Ícone, 2013.</p> <p>JOHN W.; TIM, B. Basquete para leigos. Rio de Janeiro: Alta Books, 2018.</p> <p>RODRIGUES, H. A.; DARIDO, S.C. Basquete na escola. uma proposta didática pedagógica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.</p>
Bibliografia Complementar: <p>ALMEIDA, M. B. Basquetebol: 1000 exercícios. 4. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2009.</p> <p>BRIAN C.; ROB P. Anatomia do basquete: guia ilustrado para atingir o desempenho e prevenir lesões. Barueri: Manole, 2017.</p> <p>Confederação Brasileira de Basquetebol. Regras oficiais do basquetebol. Rio de Janeiro: Sprint, 2011.</p> <p>COUTINHO, N. F. Basquetebol na escola. 3. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2007.</p> <p>FERREIRA, A. E. X.; DE ROSE JÚNIOR, D. Basquetebol técnicas e táticas: uma abordagem didática pedagógica. São Paulo: EPU, 2010.</p> <p>PAES, R. R.; MONTAGNER, P. C.; FERREIRA, H. B. Pedagogia do esporte, iniciação e treinamento do basquetebol. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.</p>

Unidade Curricular: Bioestatística e Ferramentas Excel
Carga Horária: 36h40min
<p>Ementa:</p> <p>A disciplina propõe a fornecer os conhecimentos para analisar e interpretar dados por intermédio de softwares de análises estatísticas. Além de fornecer conhecimentos sobre como realizar e interpretar os testes paramétricos e não paramétricos.</p> <p>A disciplina também propõe fornecer conhecimento sobre as diversas ferramentas para análises de dados, elaboração de banco de dados, tabelas, figuras e gráficos pelo programa Excel.</p>
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>BARROS, M. V. G.; REIS, R. S.; HALLAL, P. C.; FLORINDO, A. A.; FARIAS JÚNIOR, J. C. Análise de dados em saúde. 3. ed. Londrina, PR: Midiograf, 2012.</p> <p>THOMAS, J. R, NELSON, J. K, SILVERMAN, S. J. Métodos de pesquisa em atividade física. 6.ed. Porto Alegre: Artmed, 2012.</p> <p>VIEIRA, S. Introdução a bioestatística: tópicos avançados. 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.</p>
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>CRESPO, A. A. Estatística fácil. São Paulo: Saraiva, 2002.</p> <p>FLORINDO, A. A; HALLAL, P. C. Epidemiologia da atividade física. Rio de Janeiro: Atheneu, 2011.</p> <p>MOORE, D. S; McCABE, G. P. Introdução à prática da estatística. 2. ed. Rio de Janeiro: LCT, 2002.</p> <p>TEIXEIRA, I. P.; SMIRMAUL, B. P. C.; LUCHINI, P. E. H.; GOBBI, R. B.; MOURA, L. P.; FERNANDES, R. A. Uso da estatística na Educação Física: análise das publicações nacionais entre os anos de 2009 e 2011. Rev Bras Educ Fís Esporte, v. 29, n. 1, 2015.</p> <p>VIEIRA, S. Elementos de estatística. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2003.</p>

Unidade Curricular: Biomecânica
Carga Horária: 36h40min
Ementa: Estudos avançados em Biomecânica. Conceitos e aplicações de métodos e técnicas de instrumentação para a análise do movimento através de cinemetria, eletromiografia e dinamometria.
Bibliografia Básica: FLOYD, R.T. Manual de cinesiologia estrutural . 16. ed. Barueri: Manole, 2011. HALL, S. Biomecânica básica . 5. ed. Barueri: Manole, 2009. HAMIL, J.; KNUTZEN, K. M. Bases biomecânicas do movimento humano . 3. ed. Barueri: Manole, 2012.
Bibliografia Complementar: ACKLAND, T. R.; ELLIOT, B. C.; BLOOMFIELD, J. Anatomia e biomecânica aplicadas ao esporte . 2. ed. Barueri: Manole, 2011. CALAIS-GERMAIN, B.; LAMOTTE, A. Anatomia para o movimento: bases de exercícios . v. 2. 2. ed. Barueri: Manole, 2010. KAPANDJI, A. I. Fisiologia articular: esquemas comentados de mecânica humana . v.3. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. OKUNO, E.; FRATIN, L. Desvendando a física do corpo humano: biomecânica . Barueri: Manole, 2003. RASCH, P. J. Cinesiologia e anatomia aplicada . 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

Unidade Curricular: Cinema e imagens como recurso pedagógico na educação física escolar
Carga Horária: 36h40min
Ementa: Disciplina voltada para a seleção e interpretação de recursos cinematográficos e imagéticos como recurso pedagógico para as aulas da educação física escolar.
Bibliografia Básica: DANTAS JUNIOR, H. S. Esporte e Cinema: Possibilidades Pedagógicas para a Educação Física Escolar. Cadernos de Formação RBCE , p. 67-78, set. 2012. FERREIRA, R. A. Luz, câmera e história: práticas de ensino com o cinema. Belo Horizonte: Autêntica. 2018. SANTOS, J. N. Ciência, cinema e educação: reflexões sobre o filme na escola. Jundiaí: Paco Editorial. 2019.
Bibliografia Complementar: MELO, V. A. Animação cultural: conceitos e propostas. Campinas: Papyrus, 2006. MELO, V. A. Esporte e Cinema: Diálogos - as primeiras imagens brasileiras. Revista Brasileira de Ciências do Esporte . Campinas, v. 26, n. 2, p. 21-37, jan. 2005. NAPOLITANO, M. Como usar o cinema na sala de aula . São Paulo: Contexto, 2003. OLIVEIRA, M. R. R.; PIRES, G. L. O primeiro olhar: experiência com imagens na educação física escolar. Revista Brasileira de Ciências do Esporte . Campinas, v. 26, n. 2, p. 117-133, jan. 2005. PINTO, F. M.; PEREIRA, L. G. A experiência de ver filmes na formação inicial de professores de Educação Física. Revista Pensar a prática , v. 8, n. 1, p.101-15. jan/jul. 2005. Disponível em: http://www.revistas.ufg.br/index.php/fe/article/viewArticle/107/2276 . Acesso em: 12 dez. 2020.

Unidade Curricular: Cinema, Corpo e Educação Física
Carga Horária: 36h40min
Ementa: Explorar as relações das temáticas da cultura corporal de movimento com o cinema. Na interseção com as problematizações que modelizam o corpo, como: gênero, racismo, inclusão, performance, identidade, dentre outros.
Bibliografia Básica: Duarte, R. Cinema e educação . Belo Horizonte: Autêntica, 2009. SAURA, S. C.; ZIMMERMANN, A. C. (Orgs.). Cinema e corpo . São Paulo: Laços, 2016. XAVIER, I. (Org.). A experiência do cinema: antologia . Rio de Janeiro: Embrafilme, 1983.
Bibliografia Complementar: AUMONT, J. A imagem . 15. ed. Campinas: Papyrus, 2010. DELEUZE, G. Cinema: imagem-movimento . São Paulo: Brasiliense, 1985. DURAND, G. As estruturas antropológicas do imaginário . São Paulo: Martins Fontes, 1997. GIRARDELLO, G. Produção cultural infantil diante da tela: da tv à internet. TEIAS , v. 6, n. 10 - 11, 2005. SETTON, M. G. J. (Org.) A cultura da mídia na escola: ensaios sobre cinema e educação . São Paulo: Annablume, 2004.

Unidade Curricular: Covid-19 e Exercício Físico
Carga Horária: 36h40min
Ementa: Conhecimento das evidências científicas que sustentam a recomendação da prática regular de exercícios físicos para a prevenção e reabilitação das sequelas sistêmicas (cardiorespiratórias, musculares e imunohematológicas) da COVID-19.
Bibliografia Básica: ADHIKARI, S.; MENG, S.; WU, Y. et al. Epidemiologia, causas, manifestação clínica e diagnóstico, prevenção e controle da doença por coronavírus (COVID-19) durante o período inicial do surto: uma revisão do escopo. Infect Dis Poverty , n. 9, v. 29, 2020. BHATIA, R. T.; MARWAHA, S.; MALHOTRA, A.; IQBAL, Z.; HUGHES, C.; BÖRJESSON, M.; NIEBAUER, J.; PELLICCIA, A.; SCHMIED, C.; SERRATOSA, L.; PAPADAKIS, M.; SHARMA, S. Exercise in the severe acute respiratory syndrome Coronavirus-2 (SARS-CoV-2) era: a question and answer session with the experts endorsed by the section of Sports Cardiology & Exercise of the European Association of Preventive Cardiology (EAPC). Eur J Prev Cardiol . v. 27, n. 12, p. 1242-1251, 2020. SOUZA, R. A.; NAKAMURA, P. M.; TEIXEIRA, I. P.; SOUZA, M. T.; HIGINO, W. P. A Probable Relationship between Physical Exercise and COVID-19 Mediated by the Renin-Angiotensin-Aldosterone System. Int. J. Cardiovasc. Sci. 2021.
Bibliografia Complementar: BONOW, R. O.; FONAROW G. C.; O’GARA, P. T.; YANCY, C. W. Association of coronavirus disease 2019 (COVID-19) with myocardial injury and mortality. JAMA Cardiol . v. 5, n. 7, p. 751-753, 2020. HENRY, B. M.; VIKSE, J.; BENOIT, S.; FAVALORO, E. J.; LIPPIG, G. Hyperinflammation and derangement of renin-angiotensin-aldosterone system in COVID-19: A novel hypothesis for clinically suspected hypercoagulopathy and microvascular immunothrombosis. Clin Chim Acta . n. 507, p. 167-173. 2020. MORLEY, J. E.; KALANTAR-ZADEH, K.; ANKER, S. D. COVID-19: a major cause of cachexia and sarcopenia? Journal of Cachexia, Sarcopenia and Muscle . v. 11, p. 863-865, 2020. NARICI, M.; DE VITO, G.; FRANCHI, M., et al. Impact of sedentarism due to the COVID-19 home confinement on neuromuscular, cardiovascular and metabolic health: Physiological and pathophysiological implications and recommendations for physical and nutritional countermeasures. Eur J Sport Sci . v. 21, n. 4, p. 614-63, 2020. SILVEIRA, M. P.; SILVA, F. K. K.; BIZUTI, M. R.; STARCK, É.; ROSSI, R.C.; RESENDE, S. D. T. Physical exercise as a tool to help the immune system against COVID-19: an integrative review of the current literature. Clin Exp Med . v. 21, n. 1, p. 15-28, 2021.

Unidade Curricular: Dança Contemporânea
Carga Horária: 36h40min
<p>Ementa:</p> <p>Prática pedagógica investigativa de ensino em Dança Contemporânea. Estudo e reflexões sobre pesquisa de movimento e ensino da Dança associados a proposições de técnicas em Dança Contemporânea. Pesquisa sobre Dança e multimídia, movimentos e tendências atuais. Procedimentos metodológicos de pesquisa nas suas dimensões teóricas e/ou práticas. Práticas de Improvisação. Investigação do movimento, composição instantânea, criação, contato-improvisação. Princípios de consciência corporal aplicados ao movimento na dança contemporânea. Exploração de estratégias e propostas de ensino e composição coreográfica. Reflexão da Dança Contemporânea em espaços de educação formal e não formal.</p>
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>NEVES, N. Klauss Vianna: estudos para uma dramaturgia corporal. São Paulo: Cortez; 2017.</p> <p>ROCHA, T. O Que é dança contemporânea? Rio de Janeiro: Funarte, 2016.</p> <p>SCIALOM, M. Laban Plural: arte do movimento, pesquisa e genealogia da práxis de Rudolf Laban no Brasil. São Paulo: Summus, 2017.</p>
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>ALMEIDA, F. S. Que dança é essa? Uma proposta para a educação infantil. São Paulo: Summus, 2016.</p> <p>BARDET, M. A. Filosofia da dança: um encontro entre dança e filosofia. São Paulo: Martins Fontes, 2015.</p> <p>GOMES, T. P. S.; VITORINO, D. C. Educação formal e não formal. Londrina: Editora e Distribuidora Educacional, 2017.</p> <p>MARQUES, I. A. Ensino de dança hoje: textos e contextos. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2018.</p> <p>MINTON, S. C. Coreografia: fundamentos e técnicas de improvisação. 4. ed. São Paulo: Manole, 2020.</p>

Unidade Curricular: Dança e Cultura Brasileira
Carga Horária: 36h40min
<p>Ementa:</p> <p>Estudo das danças folclóricas e populares brasileiras e compreensão da sua importância em diferentes espaços sociais e educacionais. Vivências de processos pedagógicos em danças folclóricas e populares com reflexões à luz dos conceitos de tradição, modernidade e contemporaneidade. Tematização da dança no contexto da diversidade cultural brasileira, com abordagem de diferentes marcadores identitários como gênero, sexualidade, raça, etnia, religiosidade e classe social.</p>
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>CÔRTEZ, G. P.; CHAVES, E. (Org.). Dança: educação, lazer e arte nos percursos de pesquisa do grupo edudança. Belo Horizonte: Utópika, 2019.</p> <p>SABINO, J.; LODY, R. Danças de matriz africana: antropologia do movimento. Rio de Janeiro: Pallas, 2015.</p> <p>TATIT, A.; LOUREIRO, M. Festa e danças brasileiras. Jandira: Ciranda Cultural, 2016.</p>
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>BASTOS, W. Entre o mito e o músculo: dança dos orixás e cadeias GDS. Curitiba: Artera, 2019.</p> <p>CÔRTEZ, G. Dança Brasil: festas e danças populares, Belo Horizonte: Leitura, 2000.</p> <p>CÔRTEZ, G. P.; SANTOS, I. F.; MACHADO, M. B. (Orgs.). Rituais e Linguagens da cena: trajetórias e pesquisas sobre corpo e ancestralidade. Curitiba: CRV, 2012.</p> <p>MONTARDO, D. L. O. Através do Mbaraka: música, dança e xamanismo guarani. São Paulo: Fundação Padre Anchieta, 2009.</p> <p>ZONZON, C. N. Nas rodas da capoeira: corpo, experiência e tradição. Salvador: Edufba, 2017.</p>

Unidade Curricular: Dano e Reparo Tecidual
Carga Horária: 36h40min
Ementa: Introdução à inflamação celular e molecular. Respostas celulares e teciduais aos estímulos e suas relações com a inflamação por meio do fenômeno irritativo. Descrição das principais células inflamatórias. Mediadores químicos da inflamação. Aspectos moleculares e celulares dos eventos vasculares, exsudativos, resolutivos e reparativos da inflamação. Imunologia e inflamação molecular e celular no tecido muscular esquelético.
Bibliografia Básica: CONTRAN, R., KUMAR, V., ROBBINS, S. L. Patologia estrutural e funcional . 6 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000. JUNQUEIRA, L. C.; CARNEIRO, J. L. Histologia básica 13. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. ROBBINS, S. L.; KUMAR, V.; ABBAS, A. K.; FAUSTO, N. Patologia: Bases Patológicas das doenças . 9. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014.
Bibliografia Complementar: BOGLIOLO, L.; BRASILEIRO FILHO, G. Patologia . 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. BOGLIOLO, L. Patologia geral . 5 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013. MONTENEGRO, M. R.; FRANCO, M. Patologia: processos Gerais . 4. Ed. São Paulo: Atheneu, 2004. KUMAR, V. et al. Robbins patologia básica . 9. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013. ROBBINS, S. L.; COTRAN R.S.; KUMAR, V. Patologia estrutural e funcional . 6. ed., Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.

Unidade Curricular: Educação Ambiental
Carga Horária: 45h
Ementa: Inter-relação entre Educação, Sociedade e Ambiente. Educação para a mudança. A crise socioambiental. Problematizando as concepções de meio ambiente, desenvolvimento sustentável e educação ambiental. O campo da Educação Ambiental. Políticas Públicas em Educação Ambiental. Concepções de Educação Ambiental na produção teórico-prática. A formação da prática docente em Educação Ambiental. O diagnóstico da Educação Ambiental na educação formal.
Bibliografia Básica: BRÜGGER, P. Educação ou adestramento ambiental? Palhoça: Letras Contemporâneas, 2004. GAUDIANO, E. G. Educação ambiental. São Paulo: Instituto Piaget, 2005. PENTEADO, H. D. Meio ambiente e formação de professores. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2010.
Bibliografia Complementar: BARCELOS, V. Educação ambiental e complexidade. Santa Catarina: EDUNISC, 2008. GUIMARÃES, M. A dimensão ambiental na educação. Campinas: Papyrus, 1995. LISBOA, C. P. Educação ambiental: da teoria à prática. São Paulo: Mediação, 2012. TRISTÃO, M. A educação ambiental na formação de professores: redes de saberes. São Paulo: Annablume, 2004. LOUREIRO, C. F. B. Trajetórias e fundamentos da educação ambiental. São Paulo: Cortez, 2004.

Unidade Curricular: Elaboração de Projetos Para Captação de Recursos em Esporte e Lazer
Carga Horária: 36h40min
Ementa: Estudo, elaboração, desenvolvimento e avaliação de projetos que tenham por objetivo a captação de recursos públicos e/ou privados, nacionais ou internacionais, para o desenvolvimento de práticas de esporte e lazer. Pesquisa e análise de editais. Submissão e acompanhamento de propostas para pessoas físicas e jurídicas.
Bibliografia Básica: COHEN, E.; FRANCO, R. Avaliação de projetos sociais . 11. ed. Petrópolis: Vozes, 2013. CONTADOR, C. R. Projetos sociais . 5. ed. São Paulo: Atlas, 2014. JANUZZI, P. M. Monitoramento e avaliação de programas sociais : uma introdução aos conceitos e técnicas. Campinas: Alínea, 2016.
Bibliografia Complementar: ARMANI, D. Como elaborar projetos? Guia prático para elaboração e gestão de projetos sociais. Porto Alegre: Tomo Editorial, 2009. BRASIL. Lei Federal 8.313, de 23 de dezembro de 1991 - Lei Rouanet . Brasília-DF, 1991. BRASIL. Lei Federal 11.438, de 29 de dezembro de 2006 - Lei de Incentivo ao Esporte . Brasília-DF. 1996. FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO (FIRJAN). Manual das leis de incentivo : estratégias de investimento social. Rio de Janeiro: FIRJAN, 2015. FUNDAP. Programa de Educação Continuada. Gestão de programas e projetos governamentais . São Paulo: FUNDAP, 2006. Disponível em http://www.fundap.sp.gov.br/debatesfundap/pdf/Gestao_de_Poi%20C3%ADticas_Publicas/PLAN_EJAMENTO_E_GERENCIAMENTO_DE_PROJETOS.pdf . Acesso em: 29 maio 2021.

Unidade Curricular: Entre Saberes e Aprenderes Discentes e Docentes na Educação Física escolar

Carga Horária: 36h 40min

Ementa: O objetivo da disciplina é apresentar aos/às professores/as em formação a possibilidade de a perspectiva de estudantes orientarem as condutas futuras docentes - como objeto semiótico no que tange as intervenções didático-pedagógicas no âmbito da Educação Física escolar.

Bibliografia Básica:

CHARLOT, B. **Da relação com o saber às práticas educativas**. São Paulo: Cortez, 2013.

LEITE, S. **Afetividade**: as marcas do professor inesquecível. Campinas: Mercado de letras, 2018.

PEIRCE, C. S. **Semiótica**. São Paulo: Perspectiva, 2017.

Bibliografia Complementar:

ALARCÃO, I. Professor-investigador: que sentido? Que formação? In: Formação profissional de professores no ensino superior. **Cadernos de Formação de Professores**. Porto: Porto, n. 1, p. 21-30, 2001.

BETTI, M. **Educação física escolar**: ensino e pesquisa-ação. Ijuí: Unijuí, 2009.

CHARLOT, B. **Da relação com o saber**: elementos para uma teoria. Porto Alegre: Artmed, 2000.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 47. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2013

GARIGLIO, José Ângelo **Fazeres e saberes pedagógicos de professores de Educação Física**. Ijuí: UNIJUÍ, 2013.

Unidade Curricular: Epidemiologia da Atividade Física

Carga Horária: 36h40min

Ementa:

Abordagem dos aspectos históricos da epidemiologia, políticas e serviços de saúde. Estudos epidemiológicos enfocando as doenças crônicas não transmissíveis; os principais fatores de risco, considerando principalmente o sedentarismo e inatividade física; e as desigualdades sociais em saúde, inclusive as étnico-raciais. Enfoque nas políticas de saúde voltadas para o enfrentamento das doenças crônicas e diminuição dos fatores de risco, principalmente considerando o ambiente propício para a promoção da saúde. Enfoque nos aspectos básicos do Sistema Único de Saúde (SUS) no Brasil, visando a inserção do professor de Educação Física nos serviços de saúde, com possibilidades de atuação na Unidade Básica de Saúde.

Bibliografia Básica:

FLORINDO, A. A.; HALLAL, P. C. **Epidemiologia da atividade física**. Rio de Janeiro: Atheneu, 2011.

PITANGA, F. J. G. **Epidemiologia da atividade física, do exercício físico e da saúde**. 3. ed. São Paulo: Phorte, 2010.

ROUQUAYROL, M. Z., GURGEL, M. **Epidemiologia e Saúde**. 8. ed. Rio de Janeiro: MedBook, 2017.

Bibliografia Complementar:

BRASIL. Ministério da Saúde do Brasil. **Promoção da saúde:** carta de Ottawa declaração de Adelaide, declaração de Sundsvall e declaração de Bogotá. Fundação Osvaldo Cruz e Informação, Educação e Comunicação (IEC). Brasília, 1996.

HALLAL, P. C.; KNUTH, A. G. Epidemiologia da atividade física e a aproximação necessária com as pesquisas qualitativas. **Rev. Bras. Ciênc. Esporte**, v. 33, n.1, 2011.

IEDE, P. H.; MARTINS, M. S. A.S; SEGRI, N. J. Tendência dos diferentes domínios da atividade física em adultos brasileiros: dados do Vigitel de 2006-2016. **Cad. Saúde Pública**, v. 36, n. 8, 2020.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Plano de ações estratégicas para o enfrentamento das doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) no Brasil 2011-2022**. Ministério da Saúde, 2011.

OLIVEIRA, Ricardo Jacó. **Saúde e atividade física:** algumas abordagens sobre atividade física relacionada à saúde. Rio de Janeiro: Shape, 2005.

Unidade Curricular: Esportes Paralímpicos
Carga Horária: 36h 40min
Ementa: História do esporte paralímpico. Estudo das modalidades paralímpicas. Avaliação funcional do esporte paralímpico. Regulamento e pontuação nas várias modalidades. A organização do Esporte Paraolímpico.
Bibliografia Básica: ARAÚJO, P. F. Desporto Adaptado no Brasil . São Paulo: Phorte, 2011. MARQUES, R. F. R., GUTIERREZ, G. L. O Esporte paralímpico no Brasil . profissionalismo, administração e classificação de atletas. São Paulo: Phorte, 2014. MELLO, M. T.; OLIVEIRA FILHO, C. W. Esporte paralímpico . São Paulo: Atheneu, 2012.
Bibliografia Complementar: ARAUJO, P. F.; SILVA, R. F.; SEABRA JÚNIOR, L. Educação Física adaptada no Brasil. da história à inclusão educacional . São Paulo: Phorte, 2000. COMITÊ PARALÍMPICO BRASILEIRO. CPB - Modalidades . Disponível em: https://www.cpb.org.br/modalidades . Acesso em: 29 fev. 2021. DANTAS, B. J. M. (Org.) Bocha paralímpica: história, iniciação e avaliação . Curitiba: CRV, 2020. GREGUOL, M.; COSTA, R. F. (Org.). Atividade física adaptada: qualidade de vida para portadores de necessidades especiais . 3 ed. São Paulo: Manole, 2013. TEIXEIRA, L. Atividade física adaptada e saúde: da teoria à prática . São Paulo: Phorte, 2008.

Unidade Curricular: Experiências Corporais e Aprendizagem em Espaços não Formais
Carga Horária: 36h40min
Ementa: Possibilidades pedagógicas para o ensino e aprendizagem da Educação Física em espaços não formais de ensino. Inserção e investigação na realidade de atuação em espaços educativos não-escolares. Investigação e reflexão crítica acerca da prática pedagógica, planejamento, execução e avaliação de atividades educativas. Caracterização dos espaços não formais.
Bibliografia Básica: GOHN, M. G. Educação não formal e cultura política . São Paulo: Cortez; 2018. MARCO, A. Educação física: Cultura e sociedade . Campinas: Papirus, 2016. SIRINO, M. B; MOTA, P. F.; FERREIRA, A. V. Práticas socioeducativas em espaços escolares e não escolares . Curitiba: Paco, 2020.
Bibliografia Complementar: BES, P.; TOLEDO, M. E. R. O. Gestão de processos educacionais não escolares . Porto Alegre: Grupo A, 2019. GIEHL, P. R. et al. Elaboração de projetos sociais . Curitiba: Intersaberes, 2015. KISHIMOTO, T. M. Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação . São Paulo: Cortez, 2017. KISIL, R. Projetos sociais em pauta . São Paulo: Senac, 2020. MARQUES, E. R. D.; SIMÕES, A. C. Projetos sociais: a contribuição do esporte para a inclusão de crianças e adolescentes . Curitiba: Appris, 2019.

Unidade Curricular: Futebol e Futsal
Carga Horária: 36h40 min
Ementa: História e evolução do futebol e do futsal. Vivência prática integrada à teoria na aprendizagem dos fundamentos e técnicas individuais do futebol e do futsal. Processos pedagógicos de iniciação e regras oficiais. Abordagem sobre os princípios táticos desenvolvendo a consciência tática defensiva e ofensiva dentro de um contexto da Educação Física em suas diversas manifestações e contextos de atuação.
Bibliografia Básica: LOPES, A. A. S. M.; SILVA, S. A. P. S. Método integrado de ensino no futebol . São Paulo: Phorte, 2009. VOSER, R. Futsal: Princípios técnicos e táticos . 3 ed. Canoas: Ulbra, 2011. KUNZ, E. Didática da Educação Física 3: futebol . 4. ed. Ijuí: Unijuí, 2017.
Bibliografia Complementar: BARROS, T. L.; GUERRA, I. Ciência do Futebol . Barueri: Manole, 2004. BELLO, N.; ALVES, U. S. Futsal: conceitos modernos . Phorte, 2008. NAVARRO, A. C.; ALMEIDA, R. Futebol: bola no pé é gol . São Paulo: Phorte, 2009. NAVARRO, A. C.; ALMEIDA, R. Futsal . São Paulo: Phorte, 2008. PIVETTI, B. M. F. Periodização Tática: o futebol alicerçado em critérios . São Paulo: Phorte, 2012.

Unidade Curricular: Gestão de Carreira
Carga Horária: 36h40min
Ementa: Diferença entre trabalho, emprego e carreira. Planejamento de carreira e autoconhecimento. Definição de objetivos, posicionamento, marca pessoal e autoridade. Conhecer o mercado de trabalho, tipos de contratos de trabalho e instrumentos básicos de marketing. Precificação e gestão financeira para profissionais liberais.
Bibliografia Básica: OLIVEIRA, D. P. R. Como elaborar um plano de carreira para ser um profissional bem-sucedido . 3 ed. São Paulo: Atlas, 2018. SLIMANI, B. Guia financeiro para profissionais liberais e autônomos . São Paulo, Cia do eBook, 2015. ZUGMAN, F. Administração para profissionais liberais . 2 ed. Rio de Janeiro: Sebrae, 2012.
Bibliografia Complementar: DISNEY INSTITUTE. O jeito Disney de encantar os clientes : do atendimento excepcional ao nunca parar de crescer e acreditar. São Paulo: Benvirá, 2012 GABRIEL, M.; KISO, R. Marketing na era digital : conceitos, plataformas e estratégias. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2020. GLADWELL. M. O ponto da virada . Rio de Janeiro: Sextante, 2011. ROLLNICK, S.; MILLER, W. R.; BUTLER C.C., Entrevista motivacional no cuidado da saúde : ajudando pacientes a mudar comportamento. Porto Alegre: Artmed, 2009. TEIXEIRA, C. V. S. Marketing pessoal do personal trainer . Estratégias e práticas para o sucesso. São Paulo: Phorte, 2013.

Unidade Curricular: Ginástica Artística e Ginástica Rítmica
Carga Horária: 36h40min
<p>Ementa:</p> <p>Aprofundamento em Ginástica Artística e Ginástica Rítmica (GAR). Treinamento esportivo aplicado à GAR. Estratégias pedagógicas para o desenvolvimento de ginastas e treinadores em diferentes níveis do esporte. Discussão e reflexão sobre temas emergentes na GAR.</p>
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>AGOSTINI, B. R.; NOVIKOVA, L. A. Ginástica Rítmica: do contexto educacional à iniciação ao alto rendimento. Várzea Paulista: Fontoura, 2015.</p> <p>ARAÚJO, C. Manual de ajuda em ginástica. 2. ed., Várzea Paulista: Fontoura, 2013.</p> <p>SCHIAVON, L. M. BORTOLETO, M. A. C.; NUNOMURA, M.; TOLEDO, E. (Org.). Ginástica de alto rendimento. Várzea Paulista: Fontoura, 2014.</p>
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>BERNARDI, L. M. O.; LOURENÇO, M. R. A. Ginástica rítmica: ensinando corda, arco e bola. Várzea Paulista: Fontoura, 2014.</p> <p>BROCHADO, F. A.; BROCHADO, M. M. V. Educação Física no ensino superior: fundamentos da ginástica artística e de trampolins. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.</p> <p>GAIO, R. Ginástica rítmica: da iniciação ao alto nível. 2. ed. Várzea Paulista: Fontoura, 2013.</p> <p>MOTA, L. S.; CUNHA, L. A. Manual da ginástica artística masculina: exercícios de solo. Jundiaí: Paco editorial, 2016.</p> <p>PAZ, B.; LOURENÇO, M. R. A. Flexibilidade na ginástica rítmica: manual de procedimentos e acompanhamentos. Várzea Paulista: Fontoura, 2017.</p>

Unidade Curricular: Ginástica de Condicionamento Físico
Carga Horária: 36h40min
<p>Ementa:</p> <p>Estudo da ginástica de condicionamento físico e suas manifestações na contemporaneidade. Conhecimento de métodos de treinamento aplicado à ginástica de condicionamento enfocando a melhoria das capacidades físicas de forma sinérgica, integrada e equilibrada. Análise crítica e compreensão do termo treinamento funcional, a partir de teorias e práticas científicas. Bases e princípios do treinamento funcional aplicados na elaboração e prescrição de exercícios. Elaboração de sistemas de treinamento que busquem atender as especificidades, melhorias na qualidade do movimento e desempenho das atividades cotidianas. Reflexões sobre atuação profissional, mercado e consumo, problematizando o elitismo em academias de ginástica e as possibilidades de expansão deste setor em outros contextos e populações menos favorecidas.</p>
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>BOYLE, M. O novo modelo de treinamento funcional de Michael Boyle. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2017.</p> <p>LIEBENSON, C. Treinamento funcional na prática desportiva e reabilitação neuromuscular. Porto Alegre: Artmed, 2016.</p> <p>VIDAL, A. F. B. V.; RIBEIRO, C. A. R.; KERBEJ, M. H. A. Ginástica de academia: aprendendo a ensinar. São Paulo: Phorte, 2018.</p>
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>ADLER, S. S.; BECKERS, D.; BUCK, M. PNF: facilitação neuromuscular proprioceptiva um guia ilustrado. 2. ed. Barueri: Manole, 2007.</p> <p>COOK, G. Movement: functional movement systems. New York: On target Publications, 2012.</p> <p>D'ELIA, L. Guia completo de treinamento funcional. 2. ed. São Paulo: phorte, 2016.</p> <p>STAUGAARD-JONES, J. A. Exercício e movimento: abordagem anatômica - guia para o estudo de dança, pilates, esportes e yoga. São Paulo: Manole, 2014.</p> <p>TIBANA, R. A.; SOUSA, N. M. F.; PRESTES, J. Programa de condicionamento extremo. Planejamento e princípios. São Paulo: Manole. 2017.</p>

Unidade Curricular: Ginástica Laboral
Carga Horária: 36h40min
Ementa: A disciplina estudará as questões relacionadas aos fundamentos e conteúdo da Ginástica Laboral para saúde e segurança do trabalhador. Metodologia e técnicas de um Programa de Atividade Física na Empresa. Ergonomia. Avaliações. Programas e pesquisas em Atividade Física na Empresa. Ainda, preparará o profissional de Educação Física para atuar, preocupando-se com a conduta ética, consciente da sua responsabilidade em relação ao meio ambiente, além de executar tarefas com criatividade, autonomia, flexibilidade e espírito crítico, sendo capaz de compreender a diversidade cultural como elemento de inclusão social.
Bibliografia Básica BRANCO, A. E. (Org.). Ginástica laboral: prerrogativa do profissional de Educação Física. Rio de Janeiro: CONFEF; 2015. LIMA, V. Ginástica laboral: atividade física no ambiente de trabalho. 4. ed. São Paulo: Phorte, 2018. MENDES, R. A; LEITE, N. Ginástica laboral: princípios e aplicações práticas. 3. ed. Barueri: Manole, 2012.
Bibliografia Complementar: Coletivo de Autores; Coordenação: KALLAS, D. Manual de boas práticas de ginástica laboral. São Paulo: Associação Brasileira de Ginástica Laboral, 2010. MACIEL, M. G. Ginástica laboral e ergonomia: intervenção profissional. Jundiaí: Fontoura, 2010. MACIEL, M. G. Ginástica laboral: instrumento de produtividade e saúde. Rio de Janeiro: Shape, 2008. MARTINS, C. O. Ginástica laboral: no escritório. 2. ed. Várzea Paulista: Fontoura, 2011. MACIEL, M. G. PPST: programa de promoção da saúde do trabalhador. Várzea Paulista: Fontoura, 2008.

Unidade Curricular: Handebol
Carga Horária: 36h40min
Ementa: <p>História e evolução do handebol. Vivência prática integrada à teoria na aprendizagem dos fundamentos e técnicas individuais do handebol. Processos pedagógicos de iniciação e identificação dos erros mais comuns. Abordagem sobre os princípios táticos desenvolvendo a consciência tática defensiva e ofensiva dentro de um contexto da Educação Física em suas diversas manifestações e contextos de atuação. Promover debate de questões de extrema relevância social, tais como educação, gênero, igualdade racial, sustentabilidade e meio ambiente. Regras oficiais, súmula e mini-hand. Bases teóricas e práticas de planejamento de aulas de handebol para escolas e escolinhas.</p>
Bibliografia Básica: <p>ALMEIDA, A. G.; DECHECHI, C. J. Handebol: conceitos e aplicações. São Paulo: Manole, 2012.</p> <p>ANDRÉ O. F. S. Handebol: as histórias e o desenvolvimento do esporte em diferentes matizes. Curitiba: CRV, 2016.</p> <p>GRECO, P. J.; ROMERO, J. J. F. Manual de handebol: da iniciação ao alto nível. São Paulo: Phorte, 2012.</p>
Bibliografia Complementar: <p>CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE HANDEBOL. Regras Oficiais de Handebol e Beach Handebol. 2. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2009.</p> <p>DIEGO C.; Concepção estratégico-tática no handebol. São Paulo: Novas Edições Acadêmicas, 2018.</p> <p>DIEGO M. A.; MILTON G. B. Teoria e prática do mini-handebol. Jundiaí: Paco Editorial, 2016.</p> <p>GORLA, J. I.; ARAÚJO, P. F.; CALEGARI, D. R. Handebol em cadeiras de rodas: regras e treinamento. São Paulo Phorte, 2010.</p> <p>ROSE JÚNIOR, D. Modalidades esportivas coletivas. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.</p> <p>SIMÕES, A. C. Handebol defensivo: conceitos técnicos e táticos. 2. ed. São Paulo: Phorte, 2008.</p>

Unidade Curricular: Informática Básica
Carga Horária: 36h40min
Ementa: Introdução à Informática e a Sistemas Operacionais; Uso de processadores de texto; Uso de planilhas eletrônicas; Elaboração de apresentações de Slides; Internet e aplicações.
Bibliografia Básica: DINWIDDIE, R. Informática: como fazer planilhas. 2. ed. São Paulo: Pwbifolha. 2008. JUNGHANS, D. Informática aplicada ao desenho técnico. Curitiba: Base Editorial. 2010. STAIR, R.; REYNOLDS, G. W. Princípios de sistemas de informação. 9. ed. São Paulo: Cengage. 2010.
Bibliografia Complementar: ANGELOTTI, E. S. Banco de dados. Curitiba: Livro Técnico, 2010. MANZANO, J. A. N. G. BrOffice.org 3.2.1: guia prático de aplicação. São Paulo: Érica, 2010. OSLEN, D. R.; LAURENO, M. A. R. Sistemas operacionais. Curitiba: Livro Técnico, 2010. SCHIAVONI, M. Hardware. Curitiba: Livro Técnico, 2010. SILVA, M. G. Informática: terminologia básica - Microsoft Windows XP e todo pacote Office. 2. ed. São Paulo: Érica, 2007.

Unidade Curricular: Inglês Instrumental**Carga Horária:** 36h40min**Ementa:**

Introdução à Língua Inglesa de forma instrumental, com o foco na habilidade de leitura. Estudo de estratégias de leitura, contemplando terminologia da área de ciências biológicas, além de estruturas gramaticais e vocabulário básicos da língua alvo. Consideração das modalidades escritas, orais e auditivas que possam colaborar com o desenvolvimento da leitura instrumental e da atitude crítica no acesso à informação e compreensão de textos da área. Ampliação do conhecimento cultural por meio da língua inglesa, enquanto língua mundial e essencial ao campo acadêmico.

Bibliografia Básica:

MARQUES, A. **Dicionário:** inglês/português, português/inglês. São Paulo: Ática, 2004.

MUNHOZ, R. **Inglês instrumental:** estratégias de leitura: módulo II. São Paulo: Texto Novo, 2004.

MURPHY, R. **Essential grammar in use:** a self-study reference and practice book for elementary learners of english. 4th ed. Cambridge: Cambridge University Press, 2015.

Bibliografia Complementar:

AMOS, E.; MARTINS, E.P. **The new simplified grammar.** 3. ed. São Paulo: Richmond Publishing, 2004.

LIBERATO, W. **Compact english book:** inglês: - ensino médio. São Paulo: FTD, 1998.

MUNHOZ, R. **Inglês instrumental:** estratégias de leitura: módulo I. São Paulo: Texto Novo, 2004.

SOUZA, A.G.F. **Leitura em língua inglesa:** uma abordagem instrumental. 2. ed. atual. São Paulo: Disal, 2005.

WATKINS, M.; PORTER, T. **Gramática da língua inglesa.** São Paulo: Ática, 2002.

Unidade Curricular: Interdisciplinaridade na Educação Física Escolar
Carga Horária: 36h40min
Ementa: Disciplina voltada para a conceituação da interdisciplinaridade e identificação de experiências e propostas para a experimentação de projetos interdisciplinares na educação física escolar.
Bibliografia Básica: FAZENDA, I. Práticas interdisciplinares na escola. 13. ed. São Paulo: Cortez, 2017. FAZENDA, I. O que é interdisciplinaridade. 2 ed. São Paulo: Cortez, 2018. NOGUEIRA, V.; SIQUEIRA, U. S.; MALDONADO, D. T. Práticas pedagógicas inovadoras nas aulas de educação física escolar: indícios de mudanças 2. v. 32. Curitiba, CRV, 2020.
Bibliografia Complementar: BELTRAN, M. H. R.; TRINDADE, L. S. P. História da ciência e ensino: abordagens interdisciplinares. São Paulo: LF, 2018. COELHO, W. N. B.; COELHO, M. C. Debates interdisciplinares sobre diversidade e educação. São Paulo: LF, 2019. FERREIRA, V. Educação Física: interdisciplinaridade, aprendizagem e inclusão. São Paulo: Sprint, 2006. PONTES, V. M. de A.; ASSIS, M. M. A. (Org). Possibilidades interdisciplinares na educação básica. Curitiba: CRV, 2019. TOMICKI, C.; KONRAD, L. M. (Org.). Enfoque interdisciplinar na educação física e no esporte. Ponta Grossa: Atena. 2019.

Unidade Curricular: Juventude, Cidadania e Educação Física
Carga Horária: 36h40min
Ementa: Estudo, vivência e aprendizagem de processos históricos ligados a adolescência e juventude brasileira. Debate acerca das questões que afetam os jovens, como a constituição das subjetividades e das diferenças, as novas sociabilidades, o papel da mídia, a escolha das universidades e suas representações e os impasses diante dos obstáculos à construção da cidadania. Violência urbana e exclusão da juventude. Discussão sobre políticas públicas para a infância e adolescência. O papel das ONGs: terceiro setor e ações para a cidadania. Análise das contribuições da Educação Física e do esporte como elemento emancipador aos jovens.
Bibliografia Básica: BERGER, P. L.; LUCKMANN, T. A construção social da realidade . Petrópolis: Vozes, 2014. BOCAYUVA, H.; NUNES, S. A. (Orgs.). Juventudes, subjetivações e violência . Rio de Janeiro: Contra Capa, 2009. MINAYO, M.C. et al. Fala galera: juventude, violência e cidadania . Rio de Janeiro: Garamon, 1999.
Bibliografia Complementar: BRASIL. Estatuto da criança e do adolescente . Lei Federal 8.069, de 13 julho de 1990. Brasília - DF, 1990. DIÓGENES, G. Cartografias da cultura e da violência: gangues, galeras e o movimento Hip Hop . São Paulo: Annablume, 1998. FISCHER, R. M. B. Mídia, juventude e memória cultural. Educação e sociedade . v. 29. n.104, p. 10-17, 2008. GARCIA, W. Corpo, mídia e representação . São Paulo: Thompson, 2005. POSTIC, M. Como preparar o jovem para se inserir na vida social e profissional? (cap. 05) IN: POSTIC, M. Para uma estratégia pedagógica do sucesso escolar . Porto: Porto Editora, 1995.

Unidade Curricular: Leitura e Produção de Texto
Carga Horária: 75h
Ementa: Língua Portuguesa: gramática, literatura, produção e análise de textos orais e escritos, verbais e não-verbais. Interdisciplinaridade.
Bibliografia Básica: CUNHA, C.; CINTRA, L. F. L. Nova gramática do português contemporâneo . 4. ed. Rio de Janeiro: Lexikon, 2007. GARCIA, O. M. Comunicação em prosa moderna : aprenda a escrever, aprendendo a pensar. 27. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2010. FIORIN, J. L.; SAVIOLI, F. P. Para entender o texto : leitura e redação. 17. ed. São Paulo: Ática, 2007.
Bibliografia Complementar: BLIKSTEIN, I. Técnicas de comunicação escrita . 22. ed. São Paulo: Ática, 2006. MAIA, J. D. Gramática : teoria e exercícios. São Paulo: FTD, 2000. SOARES, M. Linguagem e escola : uma perspectiva social. 12. ed. São Paulo, 1994. SOLÉ, I. Estratégias de leitura . 6. ed. Porto Alegre: ARTMED, 1998. VANOYE, F.; OSAKABÉ, H. Usos da linguagem : problemas e técnicas na produção oral e escrita. 11. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

Unidade Curricular: Manipulação da carga de treinamento
Carga Horária: 36h40min
Ementa: Manipulação da carga do treinamento e respostas agudas e crônicas no treinamento de força e resistência aeróbia para a saúde e no contexto esportivo.
Bibliografia Básica: IDE, B. N.; LOPES, C. R.; SARAIPA, M. F. Fisiologia do treinamento esportivo: força, potência, velocidade, resistência, periodização e habilidades psicológicas. São Paulo: Phorte, 2010. PEREIRA, B.; SOUZA JUNIOR, T. P. de. Fadiga e exercício físico: aspectos metabólicos, bioenergéticos e moleculares. São Paulo: Phorte, 2019. SILVA-GRIGOLETTO, M. E. Cross Training: treinamento funcional de alta intensidade. São Paulo: Lura Editorial, 2020.
Bibliografia Complementar: GENTIL, P. Bases científicas do treinamento de hipertrofia. 6. ed. Santa Catarina: Createspace, 2019. KENNEY, W. L.; WILMORE, J. H.; COSTILL, D. L. Fisiologia do esporte e do exercício. 7. ed. São Paulo: Manole, 2020. PEREIRA, B. Mitocôndria: a casa de força da potência aeróbia e da resistência. Curitiba: CRV. 2018. ROBERGS, R. A.; ROBERTS, S. O. Princípios fundamentais de fisiologia do exercício. São Paulo: Phorte, 2002. ROPELLE, E. R.; PAULI, J. R. Biologia molecular do exercício: saúde treinamento e condições especiais. São Paulo: Sarvier, 2018.

Unidade Curricular: Medicina Chinesa e Esporte
Carga Horária: 36h40min
Ementa: Fundamentos da Medicina Chinesa, noções básicas das técnicas de tratamento da Medicina Chinesa, Medicina Chinesa no esporte, introdução à ventosaterapia, auriculoterapia, magnetoterapia e noções de agulhamento voltados ao desempenho esportivo e a prevenção de lesões esportivas.
Bibliografia Básica: MUKAINO, Y. Acupuntura esportiva: O Meridian Test e suas Aplicações. São Paulo: Roca, 2013. MA, Y. Acupuntura no esporte e na reabilitação: técnica de agulhamento a seco. São Paulo: Roca, 2016. NEVES, M. L. Acupuntura auricular e neuromodulação. Florianópolis: Metithus, 2019.
Bibliografia Complementar: INADA, T. Acupuntura meridianos tendinomusculares. São Paulo: Ícone, 2019. MÄRZ, U.; FOCKS, C. Guia prático de acupuntura. 2 ed. São Paulo: Manole, 2018. MILDT, C. Fundamentos de acupressão. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2012. YAMAMURA, Y. A arte de inserir. 2. ed. São Paulo: Andreoli, 2021. WANG, B. Princípios de medicina interna do imperador amarelo. São Paulo: Ícone, 2001.

Unidade Curricular: Mídias, Tecnologia e Educação Física
Carga Horária: 36h 40min.
Ementa: Educação Física, mídia e tecnologias digitais: interfaces, suportes e linguagens na constituição do campo do conhecimento. Abordagem sociocultural da mídia e das novas tecnologias de informação e comunicação (TICs) e suas inserções nos ambientes sociais como fenômenos gerativos de interfaces, confrontos, complementaridade. Mídia-Educação como fundamento teórico-metodológico para a formação e atuação na Educação Física
Bibliografia Básica: BETTI, M. Janela de vidro: esporte, televisão, Educação Física. Campinas: Papyrus, 1998. MARTIN-BARBERO, J. Dos meios às mediações. Rio de Janeiro: UERJ, 1997. PIRES, Giovani De Lorenzi. Educação Física e o discurso midiático: abordagem crítico-emancipatória. Ijuí: Unijuí, 2002.
Bibliografia Complementar: BETTI, M. Educação Física e mídia: novos olhares, outras práticas. São Paulo: Hucitec, 2003. DEBORD, G. A sociedade do espetáculo. Rio de Janeiro: Contraponto, 1997. FANTIN, M. Mídia-educação: conceitos, experiências, diálogos Brasil-Itália. Florianópolis: Cidade Futura, 2006. JENKINS, H. Cultura da convergência. São Paulo: Aleph, 2009. KELLNER, D. Acultura da mídia: estudos culturais. Bauru: EDUSC, 2001.

Unidade Curricular: Música, Movimento e Criação
Carga Horária: 36h40min
<p>Ementa:</p> <p>Aprofundamento nos princípios da composição, da interpretação e da música para o aperfeiçoamento de trabalhos coreográficos. Desenvolvimento de processos de criação, experimentação e treinamento.</p>
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>DANTAS, M. F. Dança, o enigma do movimento. 2. ed. Curitiba: Appris, 2020.</p> <p>LABAN, R. Domínio do movimento. 5. ed. São Paulo: Summus, 1978.</p> <p>MINTON, S. C. Coreografia: fundamentos e técnicas de improvisação. 4. ed. Barueri: Manole, 2020.</p>
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>CUNNINGHAM, M. O dançarino e a dança: conversas com Jacqueline Lesschaeve. Rio de Janeiro: Cobogó, 2014.</p> <p>FORTIN, S.; GOSSELIN, P. Considerações metodológicas para a pesquisa em arte no meio acadêmico. Art Research Journal. v 1, n. 1, p. 1 -17, 2014.</p> <p>LEPECKI, A. Exaurir a dança: performance e a política do movimento. São Paulo: Annablume, 2017.</p> <p>LOBO, P. Quando eles dançam. São Paulo: Senac, 2014.</p> <p>XAVIER, J.; MEYER, S.; TORRES, V. (Orgs.). Tubo de ensaio: composição [Interseções + Intervenções]. Florianópolis: Instituto Meyer Filho, 2016.</p>

Unidade Curricular: Natação I
Carga Horária: 36h40min
Ementa: Histórico e evolução da natação. Adaptação ao meio líquido e aquisição de habilidades aquáticas básicas. Sobrevivência no meio líquido. Noções de flutuabilidade, propulsão, respiração e mergulhos. Aspectos metodológicos do ensino da natação. Iniciação aos 4 estilos de nados. Natação para populações especiais.
Bibliografia Básica: LIMA, W. U. Ensinando natação . 4. ed. São Paulo: Phorte, 2009. RIED, B. Nadar para Professores: o ensino das habilidades motoras aquáticas em perspectiva integrativa . Bauru: Viena, 2020. PÉREZ, L. M. R.; MURCIA, J. A. M. Como alcançar a competência aquática . São Paulo: SB Editorial, 2020.
Bibliografia Complementar: COSTA, P. H. L. Natação e atividades aquáticas . São Paulo: Manole, 2010. DAMASCENO, L. G. Oficina de docência de práticas aquáticas: natação . Vitória: UFES, 2012. FIGUEIREDO, P. A. P. Natação para bebês, infantil e iniciação: uma estimulação para a vida . São Paulo: Phorte, 2011. GRANATO, C. Natação para autistas . São Paulo: All Print, 2013. GREGUOL, Márcia. Natação adaptada: em busca do movimento com autonomia . São Paulo: Manole, 2010.

Unidade Curricular: Natação II
Carga Horária: 36h40min
Ementa: Aperfeiçoamento e treinamento dos 4 estilos de nado, saídas e viradas. Regras básicas e provas de natação. Protocolos de testes para natação. Noções de salvamento e auto salvamento aquático.
Bibliografia Básica: GRECO, C. C. Aspectos fisiológicos e técnicos da natação. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. MAGLISHO, E. W. Nadando o mais rápido possível . 3 ed. Barueri: Manole, 2010. RAMIREZ, E. F.; MARIVIL, R. E. G. (tradutor). Natação desenvolvimento e alto rendimento: o treinamento da resistência aeróbica e anaeróbica . Londrina: Sport Training, 2014.
Bibliografia Complementar: FARTO, E. R. Treinamento da natação competitiva: uma abordagem metodológica . São Paulo: Phorte, 2010. MONTGOMERY, J.; CHAMBERS, M. O. Nadando com perfeição: o guia de condicionamento físico, treinamento e competição para nadadores masters . São Paulo: Manole, 2012. UBILLA, A.; GOMES, A. Natação quatro estilos: 100 perguntas e respostas sobre natação . São Paulo: Atheneu, 2019. GOMES, W. D. F. Regras oficiais de natação . Rio de Janeiro: Sprint, 2010. SUZUKI, F. S.; VIEIRA, A. A. U. Natação: da pedagogia à biomecânica . 1ed. Maringá: Visu, 2019.

Unidade Curricular: Nutrição Aplicada a Atividade Física
Carga Horária: 36h40min
Ementa: Estudo da estrutura e da função dos macronutrientes, micronutrientes, do uso de recursos ergogênicos e a associação destes com a prática de exercícios, de forma a ajudar no controle ponderal, na adoção de um estilo de vida saudável e na melhora do desempenho relacionado à prática de atividade física e ao treinamento esportivo.
Bibliografia Básica: KENNEY, W. L.; WILMORE, J. H.; COSTILL, D. L. Fisiologia do esporte e do exercício . 5. ed. Barueri: Manole, 2013. SOUZA J. R.; T. P.; PEREIRA, B. Suplementação esportiva: auxílios ergogênicos nutricionais no esporte e exercício . São Paulo: Phorte, 2012. TIRAPEGUI, J. Nutrição, metabolismo e suplementação na atividade física . 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2012.
Bibliografia Complementar: BIESEK, S.; ALVES, L. A.; GUERRA, I. Estratégias de nutrição e suplementação no esporte . 2. ed. São Paulo: Manole, 2010. LANCHA JÚNIOR, A. H.; ROGERI, P. S.; LANCHA, L. O. P. Suplementação nutricional no esporte . 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019. PHILIPPI, S.T. Tabela de composição de alimentos: suporte para decisão nutricional . 3. ed. São Paulo: Manole, 2012. RIEGEL, R. E. Bioquímica nutricional do exercício . São Leopoldo: Unisinos, 2005. VOLPE, S. L.; SABELAWSKI, S. B.; MOHR, C. R. Nutrição para praticantes de atividade física com necessidades dietéticas especiais . São Paulo: Rocca, 2009.

Unidade Curricular: Obesidade, emagrecimento e exercício físico
Carga Horária: 36h 40min.
Ementa: Estudo da fisiopatologia da obesidade, etiologia da síndrome metabólica e manifestações clínicas da síndrome metabólica. Endocrinologia aplicada ao exercício físico. Tratamento da obesidade pela dieta e o tratamento da obesidade pelos diferentes tipos de exercício físico.
Bibliografia Básica: ANTUNES, B M.; ROSSI, F. E.; LIRA, F. S. Guia prático do diagnóstico a prescrição de exercício físico. Joinville: Clube de Autores, 2021. MANCINI, M. C. Tratado de obesidade. 3. ed. São Paulo: Guanabara Koogan, 2020. MOTA, G. LOPES, C. Atividade física e emagrecimento: série de perguntas e respostas. São Paulo: Gráfica Mundo, 2015.
Bibliografia Complementar: CARNEVALI JÚNIOR, L. C.; LIMA, W. P.; PEREIRA, R. Z.; LORENZETI, F. M. Exercício, emagrecimento e intensidade do treinamento: aspectos fisiológicos e metodológicos. 2. ed. São Paulo: Phorte, 2013. GENTIL, P. Emagrecimento: quebrando mitos e mudando paradigmas. 3. ed. São Paulo: Createspace, 2014. KENNEY, W. L.; COSTILL, D. L.; WILMORE, J. H. Fisiologia do esporte e do exercício. 7. ed. São Paulo: Manole, 2020. MOLINA, P. E. Fisiologia endócrina. 5. ed. São Paulo: Artmed, 2021. LANCHA JÚNIOR, A. H.; LANCHA, L. O. P. Emagrecimento: uma abordagem multidisciplinar. São Paulo: Editora dos Editores, 2020.

Unidade Curricular: Pedagogia dos Esportes de Raquete/Rebatida
Carga Horária: 36h40min
<p>Ementa:</p> <p>Disciplina teórico-prática voltada para a introdução dos aspectos técnicos, táticos e socioculturais de alguns esportes de rede/parede tendo como referência teorias da pedagogia do Esporte.</p>
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>BALBINOTTI, C. (Org). O Ensino do tênis: novas perspectivas de aprendizagem. Porto Alegre: ArtMed, 2017.</p> <p>CHIMINAZZO, J. G. C.; BELLI, T. Esportes de raquete. São Paulo: Manole.2021</p> <p>GONZALEZ, F. J.; DARIDO, S. C.; OLIVEIRA, A. A. B. (Orgs.). Práticas corporais e a organização do conhecimento. Volume 2. Esportes de marca e com rede divisória ou muro/parede de rebote. Badminton - Peteca - Tênis de Campo - Tênis de Mesa - Voleibol - Atletismo. Maringá: EdUEM. 2014.</p>
<p>Bibliografia Complementar:_</p> <p>ABURACHID, L. M. C. Esportes de raquete. In: OLIVEIRA, A. A. B. de; PERIN, G. L. (Org.). Fundamentos pedagógicos para o Programa Segundo Tempo: 1º Ciclo Nacional de Capacitação dos Coordenadores de Núcleo. Maringá: Eduem, 2008.</p> <p>ABURACHID, L. M. C.; SILVA, S. R. Badminton. In: OLIVEIRA, A. A. B. de (Org.). Ensinando e aprendendo esportes no Programa Segundo Tempo. Maringá: Eduem, 2011.</p> <p>CORTELA, C. C.; BALBINOTTI, C. A. A.; MAZO, J. Z.; GARCIA, J. P. F. (Orgs.). Tênis: um olhar multidisciplinar. Curitiba, CRV. 2020.</p> <p>ROTH, K.; KROGER, C. Escola da bola: jogos de rede e raquete. São Paulo: Phorte, 2017.</p> <p>VÁRIOS. Badminton: Manual de fundamentos e exercícios. Curitiba: Autores Paranaenses. 2012.</p>

Unidade Curricular: Português Instrumental

Carga Horária: 36h40min

Ementa:

Concepções de leitura e produção, considerando o enfoque tradicional e interacionista. Os sujeitos da leitura e da produção. Compreensão e expressão oral. Tipologia textual. Léxico e argumentatividade. Leitura, compreensão e produção de textos acadêmicos na perspectiva da metodologia científica e da análise de gêneros.

Bibliografia Básica:

DIONISIO, A. P.; HOFFNAGEL, J. C. **Gêneros textuais, tipificação e interação**. São Paulo: Cortez, 2006.

DIONIZIO, A. P.; MACHADO, A. R.; BEZERRA, M. A. **Gêneros textuais e ensino**. 4. ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005.

MARTINS, D. S.; ZILBERKNOP, L. S. **Português Instrumental**: de acordo com as atuais normas da ABNT. 26. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

Bibliografia Complementar:

FÁVERO, L. L.; KOCH, I.G.V. **Linguística textual**: introdução. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2000.

GARCIA, O. M. **Comunicação em prosa moderna**: aprenda a escrever, aprendendo a pensar. 26. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2007.

KOCH, I. G. V.; BENTES, A. C.; CAVALCANTE, M. M. **Intertextualidade**: diálogos possíveis. São Paulo: Cortez, 2007.

MARCUSCHI, L. A. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. In: DIONÍSIO, A. P.; MACHADO, A. R.; BEZERRA, M. A. (Orgs.) **Gêneros textuais e ensino**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002.

VANOYE, F. **Usos da linguagem**: problemas e técnicas na produção oral e escrita. 13. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

Unidade Curricular: Práticas Corporais Integrativas
Carga Horária: 36h40min
Ementa: As práticas integrativas no Brasil. Neurofisiologia das práticas corporais integrativas Práticas corporais de autoconhecimento, sensibilização, propriocepção, atenção, relaxamento, lentidão, suavidade, tendo como propósito o cuidado com as pessoas, com a promoção e manutenção da saúde.
Bibliografia Básica: ISACOWITZ, R. Anatomia do pilates: Guia ilustrado de pilates de solo para estabilidade do core e equilíbrio São Paulo: Manole, 2013 BERTAZZO, I. Cérebro ativo: reeducação do movimento. São Paulo: Manole, 2012. KAMINOFF, L. Anatomia da yoga: guia ilustrado de posturas, movimentos e técnicas de respiração. 2 ed. São Paulo: Manole, 2013.
Bibliografia Complementar: BERTHERAT, T.; BERNESTEIN, C. O corpo tem suas razões: antiginástica e consciência de si. São Paulo: Martins Fontes, 2010. CIRILO, H.; BARROS, A. P. F.; MINAZAKI JUNIOR, P. M. O livro dourado do Chi Kung. São Paulo: Roca, 2005. DEROSE. Tratado de yôga, yôga shastra. São Paulo: Egrégora, 2016. KAMINOFF, L. Anatomia da yoga: guia ilustrado de posturas, movimentos e técnicas de respiração. 2 ed. São Paulo: Manole, 2013. PILATES, J. A Obra completa de Joseph Pilates: sua saúde e retorno à vida através da contrologia. São Paulo: Phorte, 2010.

Unidade Curricular: Práticas infantis: Educação, Corpo e Movimento
Carga Horária: 36h40min
<p>Ementa:</p> <p>Dimensões do movimento e da corporeidade da criança. Ludicidade, jogos e brincadeiras como estratégia na aquisição do movimento. Cultura corporal, expressão e ritmo. A criança e a sociedade contemporânea. O lugar social da criança na modernidade. Diversidade cultural e práticas infantis. A cultura da infância e a infância na cultura.</p>
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>BARBOSA, A. R. M. Ludicidade e aprendizagem na educação infantil. Curitiba: CRV, 2020.</p> <p>GAIO, R.; PATRICIO, T. L. Dança na escola: reflexões e ações pedagógicas. Curitiba: Bagai, 2021.</p> <p>MARTORELL, G.; PAPALIA, Diane E.; FELDMAN, R. D. O Mundo da criança: da infância à adolescência. Porto Alegre: AMGH, 2019.</p>
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>ALMEIDA, F. S. Dança e educação: 30 experiências lúdicas com crianças. São Paulo: Summus; 2018.</p> <p>BIANCARDI, E.; SPINOLA, T. F. O som dos esquecidos: coleção de instrumentos musicais tradicionais indígenas. Salvador: Ideia no Papel, 2017.</p> <p>D ÁVILA, C.; FORTUNA, T. R. Ludicidade, cultura lúdica e formação de professores. Curitiba: CRV; 2020.</p> <p>LORO, A. P. Jogos e brincadeiras: pluralidades interventivas. Curitiba: Intersaberes, 2018.</p> <p>TEIXEIRA, O. Crianças online: corpo e movimento offline. Curitiba: CRV, 2020.</p>

Unidade Curricular: Prescrição de Exercício Físico para Idosos
Carga Horária: 36h40min
Ementa: Estudo do processo de envelhecimento em suas diferentes dimensões, discussão e elaboração de programas de atividades físicas e recreativas para o idoso. Análise, planejamento e elaboração de intervenções para atuação e intervenção em entidades e centros de idosos.
Bibliografia Básica: COELHO, F. G. M.; GOBBI, S.; COSTA, J. L. R.; GOBBI, L. T. B. Exercício físico no envelhecimento saudável e patológico: da teoria à prática. Curitiba: CRV, 2013. FARINATTI, P. T. V. Envelhecimento, promoção da saúde e exercício. v. 2. São Paulo: Manole, 2014. TAYLOR, A. W.; JOHNSON, M. J. Fisiologia do exercício na terceira idade. São Paulo: Manole, 2015.
Bibliografia Complementar: BEZERRA, F. C.; ALMEIDA, M. I.; THERRIEN, S. M. N. Estudos sobre envelhecimento no Brasil: revisão bibliográfica. Rev bras geriatra geront , v. 15, n.1, 2012. CRUZ, F. Educação Física na terceira idade: teoria e prática. 3. ed. São Paulo: Ícone, 2013. DEA, V. H. S. D.; DUARTE, E.; REBELATTO, J. R., DEA, V. P. B. D. Envelhecimento: informações, programa de atividade física e pesquisas. São Paulo: Phorte, 2016. MINISTÉRIO DA SAÚDE: Secretaria de atenção à saúde. Departamento de Atenção Básica. Envelhecimento e saúde da pessoa idosa. Cadernos de atenção básica , n. 19, 2006. WORLD HEALTH ORGANIZATION TEAM. WHO Guidelines on physical activity and sedentary behavior. Geneva: World Health Organization, 2020.

Unidade Curricular: Prescrição de Treinamento para Corridas de Ruas
Carga Horária: 36h40min
<p>Ementa:</p> <p>Estudo das características fisiológicas que permeiam a formação de um atleta de eventos de longa duração, bem como o processo de avaliação, prescrição e periodização de eventos como corrida de 5 km até maratona (42.195 m).</p>
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>BERTUZZI, R.; BRUM, P. C.; ALVES, C. R. R.; LIMA-SILVA, A. E. Aptidão aeróbia: desempenho esportivo, saúde e nutrição. São Paulo: Manole, 2017.</p> <p>KENNEY, W. R.; WILMORE, J. H.; COSTILL, D. L. Fisiologia do esporte e do exercício. 7. ed. São Paulo: Manole, 2020.</p> <p>ROMANOV, N.; BRUNGARDT, K. Running: a evolução na corrida - como correr mais rápido, mais longe e sem lesões para o resto da vida. São Paulo: SportBook, 2018.</p>
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>BOMPA, T. O.; BLUMENSTEIN, B.; HOFFMAN, J.; HOWELL, S.; ORBACH, I. Integrated periodization in sports training & athletic development: combining training methodology, sports psychology, and nutrition to optimize performance. New York: Meyer and Meyer Media, 2019.</p> <p>EVANGELISTA, A. L. Treinamento de Corrida de Rua: uma abordagem fisiológica e metodológica. 4. ed. São Paulo: Phorte, 2017.</p> <p>KOOP, J.; RUTBERG, J. Fundamentos del entrenamiento del ultrafondo: Cómo entrenar mejor, correr más rápido y conseguir el máximo rendimiento en ultramaratones. Madrid: Tutor, 2017.</p> <p>PFITZINGER, P.; LATTER, P. Correndo mais rápido: da corrida de 5 km à meia maratona. São Paulo: Phorte, 2020.</p> <p>ZAAR, A.; REIS, V.M.; MACHADO, A.F. Corrida: a construção do atleta. São Paulo: Ícone, 2017.</p>

Unidade Curricular: Promoção de Saúde

Carga Horária: 36h 40min.

Ementa:

Introdução, análise e contexto histórico da promoção de saúde. Diferença entre prevenção e promoção de saúde. Conceitos fundamentais para promoção de saúde envolvendo a prática de atividade física em diferentes âmbitos. O papel do profissional de Educação Física para inserção e avaliação de programas para promoção de saúde.

Bibliografia Básica:

DUGDILL, L.; CRONE, D.; MURPHY, R. **Physical activity and health promotion: evidence-based approaches to practice.** Iowa: Wiley Blackwell, 2009.

PELICIONI, M. C. F.; MIALHE, F. L. **Educação e promoção de saúde: Tteoria e Prática.** 2 ed. São Paulo: Santos, 2018.

QUIRINO, T. R. L.; MARQUES, F. M. A. B.; OLIVEIRA, V.; SILVA, E. S. **O NASF e o trabalho na Atenção Básica à Saúde.** Rio de Janeiro: Fiocruz, 2019.

SILVA, C. S. **Saúde na escola: intersectorialidade e promoção da saúde.** Rio de Janeiro: Fiocruz, 2019.

Bibliografia Complementar:

BRASIL. Ministério da Saúde do Brasil. **Promoção da saúde: carta de Otawa declaração de Adelaide, declaração de Sundsvall e declaração de Bogotá.** Fundação Osvaldo Cruz e Informação, Educação e Comunicação (IEC). Brasília, 1996.

MALTA, D. C.; SILVA, M. M. A.; ALBUQUERQUE, G. M.; AMORIM, R. C. A.; RODRIGUES, G. B.; SILVA, T. S.; JAIME, P. C. Política Nacional de Promoção da Saúde, descrição da implementação do eixo atividade física e práticas corporais, 2006 a 2014. **Revista Brasileira de Atividade Física e Saúde**, v. 19, n. 3, p. 286-299, 2014.

MALTA, D. C.; MORAIS NETO, O. L.; SILVA, M. A.; ROCHA, D.; CASTRO, A. M.; REIS, A. A. C.; AKERMAN, M. Política Nacional de Promoção da saúde (PNPS): capítulos de uma caminhada ainda em construção. **Ciência e saúde Coletiva**, v. 21, n. 6, p. 1683-1694, 2016.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Plano de ações estratégicas para o enfrentamento das doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) no Brasil 2011-2022.** Ministério da Saúde, 2011.

ROUQUAYROL, M. Z., GURGEL, M. **Epidemiologia e saúde.** 8. ed. Rio de Janeiro: MedBook, 2017.

Unidade Curricular: Teorias Pedagógicas da Educação Física Escolar
Carga Horária: 36h40min
Ementa: Disciplina teórico-prática voltada para o estudo aprofundado das teorias pedagógicas da Educação Física escolar.
Bibliografia Básica: DAMASCENO, L. G. A produção teórica sobre o ensino de educação física escolar: balanço e perspectivas (1980-2015) . Tese de doutorado. Faculdade de Educação da UNICAMP. Campinas. 2017. NEIRA, M. G. Educação Física cultural. São Paulo: Paco Editorial, 2018. SOARES, C. L Metodologia do ensino de Educação Física . 2. ed. São Paulo: Cortez, 2012.
Bibliografia Complementar: BETTI, M.; GOMES da SILVA, P. N. Corporeidade, jogo, linguagem: A Educação Física nos anos iniciais ao Ensino Fundamental . São Paulo: Cortez, 2019. BRACHT, V. A Educação Física escolar no Brasil: o que ela vem sendo e o que pode ser - elementos de uma teoria pedagógica para a Educação Física . Ijuí: Unijuí, 2019. KUNZ, E. Didática da Educação Física 4: Educação Física e esportes na escola Ijuí: Unijuí, 2016. OLIVEIRA, A. A. B.; PALMA, L. E. Currículo modularizado à formação inicial em Educação Física: uma proposta em discussão . Ijuí: Unijuí, 2020. TAFFAREL, C. N. Z.; HILDEBRANDT, R. Formação de professores e trabalho educativo na Educação Física . Ijuí: Unijuí, 2017.

Unidade Curricular: Tópicos Avançados em Psicologia da Educação Física e do Esporte
Carga Horária: 36h40min
Ementa: Estudo e discussão acerca de temas contemporâneos pertinentes a Psicologia da Educação Física e do Esporte, referente aos estados emocionais ligados as práticas do movimento humano. Definição de conteúdo da temática de estudo a partir da dinâmica de planejamento participativo.
Bibliografia Básica: CARDENAS, R. N.; FREIRE, I. A.; PUMARIEGA, Y. N. Preparação psicológica no esporte. Curitiba: Appris, 2017. GOULART, I. B. Psicologia da educação: fundamentos teóricos, aplicações à prática pedagógica, 21. ed. Petrópolis: Vozes, 2015. WEINBERG, R. S.; GOULD, D. Fundamentos da psicologia do esporte e do exercício. 6 ed. Porto Alegre: Artmed, 2017.
Bibliografia Complementar: GANDIN, D. A prática do planejamento participativo. 22. ed. Petrópolis: Vozes, 2013. MACHADO, A. A. Psicologia do esporte: da Educação Física escolar ao treinamento esportivo. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. MACHADO, A. A.; GOMES, R. (Orgs.). Psicologia do Esporte: da escola à competição. Várzea Paulista: Fontoura, 2011. MACHADO, A. A. Mídia e esporte: canais de interferências psicológicas. IN: BRANDÃO, M. R. F.; MACHADO, A. A. Aspectos psicológicos do rendimento esportivo. v. 2. Rio de Janeiro: Atheneu, 2009. SAMULSKI, D. Psicologia do esporte: conceitos e novas perspectivas. 2. ed. São Paulo: Manole, 2008.

Unidade Curricular: Tópicos de Gênero e Sexualidade
Carga Horária: 36h40min
<p>Ementa:</p> <p>Discussões de corpo, gênero e sexualidade presentes na sociedade e que permeiam espaços formais e não formais de intervenção do profissional de educação física. Avanços e desafios das mulheres na sociedade, no mundo do trabalho e nas práticas corporais. Debates contemporâneos sobre o papéis sociais.</p>
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>DORNELLES, P. G.; WENETZ, I.; SCHWENGBER, M. S. Educação Física e sexualidade: desafios educacionais. Ijuí: Unijuí, 2017.</p> <p>SANT'ANNA, D. B. A história da beleza no Brasil. São Paulo: Contexto, 2014.</p> <p>WOLF, N. O mito da beleza: como as imagens de beleza são usadas contra as mulheres. 17. ed. Rio de Janeiro: Rosa dos ventos, 2018.</p>
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>ALMEIDA, M. CAMAROTTI, H. Mergulho na roda da vida: reflexões para ampliar a autoconsciência à luz da terapia comunitária integrativa. Brasília: Guardiã, 2020.</p> <p>ALTMANN, H. Educação Física escolar: relações de gênero. São Paulo: Cortes, 2015.</p> <p>CINZIA ARUZZA, C. Feminismo para os 99%: um manifesto. São Paulo: Boitempo, 2019.</p> <p>FEDERICCI, S. O patriarcado do salário. São Paulo: Editora Boitempo, 2021.</p> <p>SANT'ANNA, D. B. Gordos, magros e obesos: uma história do peso no Brasil. São Paulo: estação liberdade, 2016.</p> <p>VARGAS, E. P.; FERREIRA, F. R.; CASTRO, J. N.; PRADO, S. D. Ensino do corpo: identidade, gênero e cenas de cinema em aulas de educação física. Curitiba: RV, 2021.</p>

Unidade Curricular: Tópicos em Cultura e Educação Física
Carga Horária: 36h40min
Ementa: Estudo, vivência e aprendizagem de processos culturais e produção de símbolos e signos, significados e linguagem compartilhados por um grupo social que se expressa de diversas formas, dentre as quais aquelas relacionadas ao corpo e às práticas corporais como jogos, danças e lutas. Concepções de cultura, cotidiano e educação física. Debates sobre como diferentes grupos e instituições constroem suas representações acerca das suas práticas e do mundo em que vivem.
Bibliografia Básica: AZEVEDO, F. A cultura brasileira . São Paulo: EdUSP, 2010. GEERTZ, C. A interpretação das culturas . Rio de Janeiro: LTC, 2017. STIGGER, M. P. Esporte, lazer e estilos de vida: um estudo etnográfico . Campinas: Autores Associados, 2002.
Bibliografia Complementar: BERGER, P. L.; LUCKMANN, T. A construção social da realidade . Petrópolis: Vozes, 2014. BRANT, L. Diversidade cultural: globalização e culturas locais - dimensões, efeitos e perspectivas . São Paulo: Instituto Pensarte, 2005. MARCELLINO, N. C. Lazer e cultura . Campinas: Alínea, 2007. METCALF, P. Cultura e sociedade . São Paulo: Saraiva, 2015. TURINO, C. Ponto de cultura: o Brasil de baixo para cima . São Paulo: Anita Garibaldi, 2019.

Unidade Curricular: Treinamento e Avaliação da Flexibilidade
Carga Horária: 36h 40min.
Ementa: Estudo do conceito, fatores intervenientes e classificação da flexibilidade. Formas de treinamento e avaliação da flexibilidade em diferentes fases da vida.
Bibliografia Básica: DANTAS, E. H. M. Alongamento & flexionamento . 6. ed. São Paulo: Manole, 2017. DANTAS, E. H. M.; CONCEIÇÃO, M. C. S. C. Manual de avaliação da flexibilidade . São Paulo: Manole, 2019. NELSON, A. G.; KOKKONEN, J. Anatomia do alongamento: guia ilustrado para aumentar a flexibilidade e a força muscular . 2. ed. São Paulo: Manole, 2018.
Bibliografia Complementar: ACHOUR JÚNIOR, A. Mobilização e alongamento na função musculartoarticular . São Paulo: Manole, 2016. ALTER, M. J. Ciência da flexibilidade . 3. ed. São Paulo: Artmed, 2009. COSTA, C.; LIGGIERI, V. C. Alongamento e postura: um guia prático . São Paulo: Summus, 2016. SEIJAS, G. Anatomia e alongamentos essenciais: guia completo com 100 exercícios para o corpo todo . São Paulo: Manole, 2014. SEIJAS, G. Anatomia e alongamentos essenciais para corrida: guia completo com 100 exercícios de flexibilidade . São Paulo: Manole, 2014.

Unidade Curricular: Prescrição de Treinamento para Provas Ultralongas

Carga Horária: 36h40min

Ementa:

Estudo das características fisiológicas que permeiam a formação de um atleta de eventos de longa duração, bem como o processo de avaliação, prescrição e periodização de eventos como corrida, ciclismo e Triathlon.

Bibliografia Básica:

BERTUZZI, R.; BRUM, P. C.; ALVES, C. R. R.; LIMA-SILVA, A. E. **Aptidão aeróbia:** desempenho esportivo, saúde e nutrição. São Paulo: Manole, 2017.

KENNEY, W. R.; WILMORE, J. H.; COSTILL, D. L. **Fisiologia do Esporte e do Exercício.** 7. ed. Barueri: Manole, 2020.

ROMANOV, N.; BRUNGARDT, K. **Running:** a evolução na corrida - como correr mais rápido, mais longe e sem lesões para o resto da vida. São Paulo: SportBook, 2018.

Bibliografia Complementar:

ALLEN, H.; CHEUNG, S. S. **Ciclismo:** entrenamiento avanzado. Madrid: Tutor, 2013.

FRIEL, J.; VANCE, J. **Triathlon science.** Champaign: Human Kinetics Publishers, 2013.

KOOP, J.; RUTBERG, J. **Fundamentos del entrenamiento del ultrafondo:** cómo entrenar mejor, correr más rápido y conseguir el máximo rendimiento en ultramaratonos. Madrid: Tutor, 2017.

USA TRIATHLON. **Guia Completo de Triatlo.** São Paulo: Phorte Editora, 2017.

ZABALA, M.; CHEUNG, S. S. **La Ciencia del Ciclismo.** Madrid: Tutor, 2018.

Unidade Curricular: Voleibol
Carga Horária: 36h40min
Ementa: História e evolução do voleibol. Vivência prática integrada à teoria na aprendizagem dos fundamentos e técnicas individuais do voleibol. Processos pedagógicos de iniciação e regras oficiais. Abordagem sobre os princípios táticos desenvolvendo a consciência tática defensiva e ofensiva dentro de um contexto da Educação Física em suas diversas manifestações e contextos de atuação.
Bibliografia Básica: BOJIKIAN, J. C. M.; BOJIKIAN, L. P. Ensinando voleibol . 5. ed. São Paulo: Phorte, 2012. BORSARI, J.R. Voleibol: aprendizagem e treinamento em todos os níveis. Um desafio constante: vôlei de praia, vôlei quarteto, futvôlei, minivôlei, regras atualizadas 2010-2012 . 4. ed. São Paulo: EPU, 2010. JÚNIOR, W. M.; CARON, A. E. G. Introdução ao ensino do voleibol . 1. ed. Curitiba: Intersaberes, 2019.
Bibliografia Complementar: ARRUDA, M.; HESPANHOL, J. E. Fisiologia do voleibol . São Paulo: Phorte, 2008. BIZZOCCHI, C. O voleibol de alto nível: da iniciação à competição . 4. ed. Barueri: Manole, 2013. COSTA, A. D. Voleibol: sistemas e táticas . 2. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2009. CRUZ, E. E. Treinamento de voleibol: visando ao jogo . São Paulo: Phorte, 2011. LEMOS, A. de S. Voleibol escolar . 2. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2006.

12 METODOLOGIA

Para o desenvolvimento desta Proposta Pedagógica serão adotadas estratégias diversificadas, que possibilitem a participação ativa dos docentes, técnicos administrativos e estudantes, a fim da construção das competências necessárias às atividades relacionadas ao exercício profissional futuro do graduado em Educação Física. Tais estratégias envolvem: análise e solução de problemas contextualizados; estudos de casos; exposições dialogadas; palestras; visitas técnicas orientadas; planejamento e execução de projetos e pesquisas; além de outras medidas que integrem conhecimentos, habilidades e valores inerentes à ocupação e que focalizem o contexto do trabalho, estimulando o raciocínio para solução de problemas e a construção do conhecimento.

O curso de Graduação em Educação Física a do IFSULDEMINAS, *Campus* Muzambinho, utiliza métodos ativos e interativos, centrados no aluno, voltados para o seu desenvolvimento.

Alguns princípios merecem destaque:

- **interdisciplinaridade:** a integração disciplinar possibilita análise dos objetos de estudo sob diversos olhares, constituindo-se questionamentos permanentes que permitam a (re) criação do conhecimento. O NDE promoverá e incentivará “Oficinas de Interdisciplinaridade” entre os docentes do curso. Nessas oficinas serão elaboradas e implementadas ações que constituirão um projeto interdisciplinar, que permitirá a maior integração dos saberes conquistados nas disciplinas básicas e aplicadas nas disciplinas de aproximação e reflexão *in loco* sobre o mundo do trabalho, buscando a melhoria da formação em Educação Física;
- **formação profissional para a cidadania:** traduzida no compromisso de desenvolver o espírito crítico e a autonomia intelectual;
- **estímulo à autonomia intelectual:** entendida como autoria da própria fala e do próprio agir; é fundamental para a coerência da integração do conhecimento com a ação. O desenvolvimento de uma postura investigativa por parte do estudante é fundamental para que este construa sua autonomia intelectual e profissional;
- **responsabilidade, compromisso e solidariedade social:** materializada na compreensão da realidade social e no estímulo à solidariedade, deve ser o ponto integrador das ações de extensão vinculadas ao currículo;
- **diversificação dos cenários de ensino-aprendizagem:** visualizada como a inserção do aluno na rede de serviços desde os primeiros anos dos cursos, deve contribuir para a

formação do profissional generalista, capaz de atuar nos diferentes níveis e de integrar criticamente conhecimentos teóricos, práticos e a realidade socioeconômica, cultural e política.

O curso de Graduação em Educação Física busca sempre o desenvolvimento de programas que privilegiem descobertas de novos métodos de desenvolvimento e aplicação da profissão, enfocando o uso e a adequação de recursos audiovisuais, de tecnologia da informação e comunicação (TICs), de novos métodos e técnicas de ensino, visando o aperfeiçoamento do trabalho acadêmico.

No que diz respeito as TICs, para além da internet outras possibilidades serão trabalhadas, com intuito de preparar os discentes para sua atuação profissional. Encontra-se disponível o laboratório de informática com 40 máquinas, além de estarem previstos o uso de softwares pedagógicos e interativos, a disponibilização de conteúdos on-line e outros recursos que contribuam para a promoção de interação no ambiente virtual de aprendizagem institucional, a informatização da biblioteca, conectando a atenção do aluno e tornando a aula mais dinâmica e produtiva, estimulando-o ao processo de ensino e aprendizagem.

Desta forma, o uso das TICs objetiva a formação de qualidade, para que os discentes reconheçam nas tecnologias de informação e comunicação amplas possibilidades de aprender a aprender, desenvolvendo a habilidade de manusear os recursos tecnológicos existentes, em favor de sua formação e atualização.

13 ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

O Estágio Curricular Supervisionado consta de atividades de prática pré-profissional exercidas em situações reais de trabalho, sem vínculo empregatício, e têm como finalidades básicas proporcionar a complementação da formação acadêmica e permitir ao estudante ter acesso aos campos de atuação, num contato direto com questões associadas ao contexto profissional.

A realização do Estágio Curricular Supervisionado no curso de Graduação em Educação Física, deve ser prática corrente e obrigatória, sendo analisada de maneira criteriosa para consolidar os seguintes objetivos:

- proporcionar ao estudante oportunidades de desenvolver suas habilidades, analisar situações e propor mudanças no ambiente profissional;
- complementar o processo ensino-aprendizagem, por meio da conscientização das deficiências individuais e incentivar a busca do aprimoramento pessoal e profissional;
- facilitar o processo de atualização de conteúdos das UCs, permitindo adequar aqueles de caráter profissionalizante às constantes inovações educacionais, tecnológicas, políticas, sociais e econômicas a que estão sujeitos;
- promover a integração da IES/Curso-Comunidade-Instituição-Parceira;
- possibilitar ao estudante a integração das experiências obtidas no estágio supervisionado com a iniciação científica à pesquisa e ao ensino.

13.1 Modalidade Bacharelado

O Estágio Curricular Supervisionado do curso de Graduação em Educação Física, modalidade Bacharelado iniciar-se-á a partir do quinto período e terá a carga horária global de 645h (seiscentas e quarenta e cinco horas), a serem obrigatoriamente cumpridas semestralmente (Quadro 2).

A preparação, supervisão e reflexão sobre as práticas de ensino ocorrerão especificamente nas seguintes UCs, divididas em três grandes áreas:

- Estágio Curricular Supervisionado A (Promoção de Saúde e Atividade Física);
- Estágio Curricular Supervisionado B (Treinamento Aplicado);
- Estágio Curricular Supervisionado C (Estágio Geral).

Tanto para o Estágio Curricular Supervisionado A quanto para o Estágio Curricular Supervisionado B, será atribuída uma carga horária de 240h (duzentas e quarenta horas), sendo

que destas serão reservadas uma carga horária docente para orientação do estágio de no mínimo 8 horas aula/semana. Para o Estágio Curricular Supervisionado C será atribuída uma carga horária de 165h (cento e sessenta e cinco horas), sendo que destas serão reservadas uma carga horária docente para orientação do estágio de no mínimo 2 horas aula/semana. Considerando a natureza pedagógica dessas orientações, fica estabelecido que essa carga horária deva ser acrescida a carga de trabalho aula/semanal do docente.

Com intuito de aproximar a figura do professor orientador com a prática discente durante o Estágio Curricular Supervisionado será instituído o modelo de rodízio entre os estudantes, conforme os critérios abaixo:

- considerando que em turmas regulares o curso apresenta um quantitativo de 40 (quarenta) alunos, estes serão distribuídos em 2 (dois) grupos de 20 (vinte) alunos que deverão cursar a UC do Estágio Curricular supervisionado A ou a UC do Estágio Curricular supervisionado B no 5º (quinto) período, invertendo no 6º período (Quadro 2);
- no 7º (sétimo) período do curso, os discentes deverão realizar a UC do Estágio Curricular Supervisionado C (Estágio Geral). Este possibilitará a autonomia do discente em realizar a carga horária restante do estágio na área que desejar dentre aquelas oferecidas pelo campo de atuação do Bacharel em Educação Física. Neste mesmo semestre serão ofertadas 2 horas aulas/semana para discussão e resolução de problemas relacionados à prática profissional realizada durante essa UC de estágio, orientada por diversos professores envolvidos na temática desta UC;
- a distribuição dos estudantes regulares entre os docentes orientadores de cada UC de estágio será feita de forma equânime;
- admitir-se-á um excedente de 10% a mais nos grupos de estágio para o atendimento de alunos dependentes;
- aos docentes do curso de Graduação em Educação Física, modalidade Bacharelado, cabe a orientação dentro dos componentes curriculares de estágio, segundo respectiva orientação profissional, no sentido de mobilização, integração e a aplicação das aprendizagens articuladas ao longo do curso.

Quadro 2 - Distribuição das áreas do Estágio Curricular Supervisionado - Bacharelado

	5º Período	6º Período	7º Período
Grupo 1 (n=20)	Estágio Curricular Supervisionado A	Estágio Curricular Supervisionado B	-----
Carga horária	240h	240h	-----
Grupo 2 (n=20)	Estágio Curricular Supervisionado A	Estágio Curricular Supervisionado B	-----
Carga horária	240h	240h	-----
Grupos 1 e 2 (n=40)	-----	-----	Estágio Curricular Supervisionado C
Carga horária	-----	-----	165h

A carga horária de cada uma das UCs do Estágio Curricular Supervisionado será cumprida obrigatoriamente de forma que o estudante participe das seguintes atividades:

- participação das atividades da área de formação;
- observação;
- auxílio à docência/prática profissional;
- planejamento;
- docência/prática profissional.
- registros.

O tempo dedicado a cada uma das atividades citadas anteriormente será definido por cada área do Estágio Curricular Supervisionado, em consonância com as diretrizes estabelecidas pela CAE e garantindo um mínimo de 70% (setenta) para aquelas relacionadas com a Docência/Prática Profissional.

De forma a atender as demandas relacionadas ao Estágio curricular supervisionado, será instituída a Comissão de Acompanhamento do Estágio (CAE), composta por docentes responsáveis pelas UCs do Estágio Curricular Supervisionado. A CAE será responsável por toda organização do Estágio Curricular Supervisionado. Dentre as atribuições de sua responsabilidade destacam-se:

- elaboração de Formulários e Regulamento Procedimental para a confecção da Pasta de Estágio;
- organização dos docentes orientadores;
- distribuição dos discentes matriculados nas UCs;
- articulação com a Seção de Integração Escola-Comunidade (SIE-C) do IFSULDEMINAS - *Campus* Muzambinho para celebração dos documentos exigidos;
- validação do Estágio Curricular Supervisionado;
- ressalta-se que o Estágio Curricular Supervisionado poderá ocorrer fora do horário da oferta do curso de Graduação em Educação Física, modalidade Bacharelado.

13.2 Modalidade Licenciatura

O Estágio Curricular Supervisionado do curso de Licenciatura em Educação Física do IFSULDEMINAS - *Campus* Muzambinho terá a carga horária global de 654h (seiscentas e cinquenta e quatro horas), a serem obrigatoriamente cumpridas semestralmente, a partir do quinto período, sendo dividido em 3 etapas de 218 horas:

- Estágio curricular supervisionado I - Ensino infantil e Ensino Fundamental I - 218h (duzentas e dezoito horas);
- Estágio curricular supervisionado II - Ensino Fundamental II - 218h (duzentas e dezoito horas);
- Estágio curricular supervisionado III - Ensino Médio e EJA1- 218h (duzentas e dezoito horas).

A preparação, supervisão e reflexão sobre o estágio serão desenvolvidos em momentos disciplinares específicos, articulados à carga horária de estágio, contemplando discussões sobre a gestão e administração escolar, planejamento, implementação e avaliação das práticas pedagógicas, bem como a sistematização e socialização dos registros das atividades desenvolvidas.

Os momentos de orientação dos estágios ocorrerão integrados às UCs (Estágio curricular supervisionado I, Estágio curricular supervisionado II e Estágio curricular supervisionado III). No cômputo da carga horária desses componentes curriculares cerca de 40% serão destinadas à orientação do estágio pelos docentes responsáveis e consideradas para fins de composição da carga horária de trabalho docente.

Com intuito de aproximar a figura do professor orientador com a prática discente durante o Estágio Curricular Supervisionado será instituído o modelo de rodízio entre os estudantes, conforme os critérios abaixo:

- os estudantes matriculados nestes componentes curriculares serão sorteados em 3 grupos; a cada semestre os estudantes devem alternar-se, de forma que todos vivenciem todos os estágios até o final do curso.
- no quinto período será definido qual componente curricular de estágio (I, II ou III) cada estudante cursará sendo, portanto, definida a ordem dos níveis que um determinado estudante terá até o final do curso;
- aos docentes do curso de Graduação em Educação Física, modalidade Licenciatura cabe a orientação dentro dos componentes curriculares de estágio, segundo respectiva orientação profissional, no sentido de mobilização, a integração e a aplicação das aprendizagens articuladas ao longo do curso.
- a distribuição dos estudantes regulares entre os docentes orientadores de cada UC de estágio será feita de forma equânime.
- admitir-se-á um excedente de 10% a mais nos grupos de estágio para o atendimento de alunos dependentes.

A seguir apresentamos uma tabela com a distribuição das unidades curriculares ao longo dos períodos ofertados:

Quadro 2 - Distribuição das áreas do Estágio Curricular Supervisionado - Licenciatura

	5º Período	6º Período	7º Período
Grupo 1	Estágio I - Ensino infantil e Ensino Fundamental I	Estágio II – Ensino Fundamental II	Estágio III – Ensino Médio e EJA
Carga horária	218h	218h	218h
Grupo 2	Estágio II – Ensino Fundamental II	Estágio III – Ensino Médio e EJA	Estágio I - Ensino infantil e Ensino Fundamental I
Carga horária	218h	218h	218h
Grupo 3	Estágio III – Ensino Médio e EJA	Estágio I - Ensino infantil e Ensino Fundamental I	Estágio II – Ensino Fundamental II
Carga horária	218h	218h	218h

As horas de cada unidade curricular de Estágio Curricular Supervisionado serão cumpridas obrigatoriamente garantindo que o estudante participe das seguintes atividades:

- observação;
- auxílio à docência/prática profissional;
- planejamento;
- docência/prática profissional;
- registros.

O tempo dedicado a cada uma das atividades supracitadas será definido por cada área do Estágio Curricular Supervisionado, em consonância com as diretrizes estabelecidas pela CAE e garantindo um mínimo de 70% (setenta) para aquelas relacionadas com a Docência/Prática Profissional.

As atividades de acompanhamento docente do curso de Graduação em Educação Física junto aos ambientes da prática na escola serão reservadas na carga horária do professor como hora-aula, com um mínimo de dedicação docente de 5 (cinco) horas-aula semanais. Considerando a natureza pedagógica dessa supervisão, fica estabelecido que essa carga horária deva ser acrescida a carga de trabalho (hora-aula) semanal do docente.

Será instituída a Comissão de Acompanhamento do Estágio (CAE), composta por docentes responsáveis pelo Estágio Curricular Supervisionado e pelo coordenador do curso, e tem como responsabilidade a organização do Estágio Curricular Supervisionado.

Dentre as atribuições de responsabilidade da CAE destacam-se:

- instrução e acompanhamento dos discentes no processo de preenchimento dos formulários na plataforma de estágio;
- organização dos docentes supervisores;
- distribuição dos discentes matriculados no estágio;
- indicação das instituições conveniadas;
- articulação com a Seção de Integração Escola-Comunidade (SIEC) do IFSULDEMINAS – *Campus* Muzambinho para celebração dos documentos exigidos;
- validação do Estágio Curricular Supervisionado.

Ressalta-se que o Estágio Curricular Supervisionado poderá ocorrer fora do horário da oferta do curso de Graduação em Educação Física, modalidade Licenciatura.

14 PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR / ESTUDOS INTEGRADORES

No curso superior de Graduação em Educação Física a Prática como Componente Curricular/Estudos Integradores (PCC/EI) contemplará a interdisciplinaridade e a flexibilização curricular por meio dos conhecimentos obtidos ao longo de cada semestre letivo, além de serem desenvolvidas de forma articulada com disciplinas existentes do período. Assim, os estudantes deverão participar de oito etapas, uma para cada período letivo.

No intuito de contribuir para formação profissional e pessoal dos discentes, as atividades poderão ser desenvolvidas de forma individual, privilegiando a autonomia e o enriquecimento curricular, científico e cultural dos estudantes, ou em grupos, incrementando a capacidade dos discentes quanto às práticas frequentes e comuns à profissão, em que a execução de tarefas e ações se constitui em trabalho em equipe. Ao longo do semestre, os professores do curso acompanharão as atividades/problemas ou desafios impostos para a etapa, para que ao final sejam apresentados os resultados.

O material produzido pelos estudantes auxiliará o registro das ações e atividades implementadas pelos mesmos para cumprimento desse requisito poderá ser constituído por:

- a) atividades relacionadas ao uso de tecnologias de informação e comunicação visando à aquisição e à apropriação de recursos de aprendizagem capazes de ampliar a abrangência com os objetos de aprendizagem, interpretar a realidade estudada e criar conexões com o meio econômico e social;
- b) proposição, execução e avaliação de atividades lúdicas voltadas para práticas educacionais;
- c) planejamento e criação de projetos associados à Educação Física;
- d) planejamento, criação, organização e desenvolvimento de campanhas destinadas à sensibilização da comunidade quanto a assuntos atrelados à Educação Física;
- e) planejamento, criação, organização e desenvolvimento de campanhas de integração escola-comunidade;
- f) planejamento, criação e oferta de programas para nivelamento do conhecimento discente.
- g) seminários e estudos curriculares, em projetos de iniciação científica, iniciação à docência e monitoria;
- h) práticas reais articuladas entre os sistemas de ensino, saúde, esporte, lazer e instituições oferecedoras de atividade física, de modo a propiciar vivências, assegurando aprofundamento e diversificação de estudos, experiências e utilização de recursos;

- i) intercâmbio acadêmico interinstitucional;
- j) atividades de comunicação e expressão, visando à aquisição e à apropriação de recursos de linguagem capazes de comunicar, interpretar a realidade estudada e criar conexões com a vida social;

Todo semestre será divulgado um regulamento próprio das atividades de PCC/EI a ser aprovado pelo Colegiado do Curso, divulgado para a comunidade discente e após sua efetivação, o discente será considerado apto no sistema acadêmico.

Finalmente, o não cumprimento dos 10% da carga horária total do curso associadas às Práticas como Componentes Curriculares/Estudos Integradores implicará na reprovação e suspensão da emissão do diploma.

15 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)

De acordo com o Art. 42 da Resolução CONSUP/IFSULDEMINAS nº 69/2017, o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) tem como objetivos:

- I. possibilitar ao discente a iniciação à pesquisa, dando-lhe condições para a publicação de artigos e trabalhos científicos;
- II. sistematizar o conhecimento adquirido no decorrer do curso;
- III. garantir a abordagem científica de temas relacionados à prática profissional, inserida na dinâmica da realidade local, regional e nacional;
- IV. subsidiar o processo de ensino, contribuindo para a realimentação dos conteúdos programáticos das disciplinas integrantes do currículo.

A elaboração do TCC implicará em rigor metodológico e científico, organização e contribuição para a ciência, sistematização e aprofundamento do tema abordado. O TCC representa requisito obrigatório do curso superior de Graduação em Educação Física, do IFSULDEMINAS - *Campus* Muzambinho, sendo elaborado pelo estudante em comum acordo com o seu orientador. O estudante deverá optar por assunto de interesse de sua livre escolha, cujas atividades devem ser acompanhadas pelo docente orientador, auxiliando o aluno na elaboração da pesquisa. O docente orientador deverá estar vinculado ao curso ou à Instituição ou, ainda, poderá corresponder a docente vinculado a outra instituição de ensino, pesquisa e extensão, sendo neste último caso necessária a aprovação pelo Colegiado de Curso.

Toda a articulação do processo de criação, desenvolvimento e conclusão do TCC dar-se-á pelas UCs articuladoras Seminários de Pesquisa I e II, no sétimo e oitavo período, respectivamente. Esse professor será responsável por criação de regulamento próprio das atividades de TCC a ser aprovado pelo Colegiado do curso e divulgado a comunidade discente.

16 SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

A função do processo avaliativo é aperfeiçoar métodos, estratégias e materiais para o ensino, visando o aprimoramento do ensino-aprendizagem, possibilitando a comunicação contínua e permanente entre os sujeitos do processo educativo. A avaliação deve ter como principal função, por um lado, orientar o professor quanto ao aperfeiçoamento de seus métodos de ensino e, por outro lado, possibilitar a melhoria no desempenho do aluno.

O sistema de avaliação do Curso superior de Graduação em Educação Física seguirá o que está indicado no Capítulo IV da Resolução do CONSUP/IFSULDEMINAS nº 069/2017 de 14/11/2017, a qual dispõe sobre as Normas Acadêmicas dos Cursos de Graduação desta Instituição de Ensino.

Com essa perspectiva, serão realizadas avaliações periódicas e utilizados instrumentos variados, para informar aos professores e alunos sobre o desenvolvimento das atividades didáticas e os resultados da aprendizagem. As avaliações deverão ser realizadas utilizando os instrumentos que contemplem trabalhos efetuados de forma coletiva ou individual, e os conteúdos a serem avaliados deverão atender aos objetivos com vistas a atingir as competências e habilidades exigidas do educando em cada semestre.

A sistemática de avaliação adotada sinaliza para um processo de mediação, com funções diagnósticas. Portanto, o nivelamento de conteúdo das disciplinas do curso será ofertado aos estudantes mediante diagnóstico realizado pelos docentes, de acordo com as dificuldades apresentadas pelos ingressantes justificando sua execução, com o propósito de melhorar e sanar as dificuldades apresentadas no início do primeiro período letivo.

Como meios para alcançar o nivelamento, os docentes poderão indicar a matrícula em disciplinas optativas, ofertadas nos diversos cursos da instituição, como Informática Básica (Curso de Engenharia Agrônômica), Inglês instrumental (Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas), Leitura e Produção de Texto (Curso de Licenciatura em Pedagogia), Português instrumental (Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas) e efetivar o atendimento ao discente mediante ao programa de monitoria.

O Programa de Monitoria será amparado pela Resolução CONSUP/IFSULDEMINAS nº 012/2013 de 29/04/2013 e tem por finalidade a promoção da cooperação mútua entre discentes e docentes e a vivência com o professor e as suas atividades técnico-didáticas, visando o êxito do processo ensino-aprendizagem. Tem por objetivos reduzir reprovações, evasões e falta de motivação, propor formas de acompanhamento de discentes em suas dificuldades de

aprendizagem, utilizar metodologias alternativas ao ensino da disciplina participante do programa.

Importante destacar a necessidade de garantir o cuidado com a avaliação do processo de ensino e aprendizagem pautada e descrita no Projeto Pedagógico do Curso. Há de se ressaltar um processo avaliativo diferenciado para aqueles que apresentem especificidades em seu desenvolvimento, como assim prevê o Decreto nº. 7.611, de 17 de novembro de 2011. Para estes casos, a colaboração do NAPNE (Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Específicas) da Instituição, juntamente com o Colegiado do Curso e professores envolvidos diretamente no processo é fundamental.

Os resultados das avaliações deverão ser utilizados pelo professor como meio para a identificação dos avanços e dificuldades dos discentes, com vistas ao redimensionamento do trabalho pedagógico na perspectiva da melhoria do processo ensino aprendizagem.

16.1 Da frequência

De acordo com a Resolução CONSUP/IFSULDEMINAS nº 069/2017:

Art. 13. É obrigatória a frequência de estudantes às aulas, conforme art. 47, § 3º, da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB 9.394/96).

§ 1º. Será admitida, para a aprovação, a frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) da frequência total às aulas na disciplina e nas demais atividades escolares.

§ 2º. O controle da frequência é de competência do professor, assegurando ao estudante o conhecimento mensal de sua frequência.

§ 3º. Só serão aceitos pedidos de justificativa de faltas para os casos previstos em lei, sendo computados diretamente pela Seção de Registros Acadêmicos (SRA).

I. A justificativa da ausência - visto que o estudante tem a falta registrada, porém, pode ser merecedor de receber avaliações aplicadas no período/dia - deverá ser apresentada pelo estudante à SRA ou à coordenação do curso acompanhado do formulário devidamente preenchido no prazo máximo de 2 (dois) dias úteis após a data de aplicação da avaliação.

a) São considerados documentos para justificativa da ausência:

- atestado Médico;
- certidão de óbito de parentes de primeiro e segundo graus;
- declaração de participação em eventos de ensino, pesquisa, extensão sem apresentação ou publicação de artigo e;

- atestado de trabalho, válido para período não regular da disciplina.

Serão aceitos como documentos comprobatórios aqueles emitidos pela instituição organizadora do evento ou, na falta, pelo coordenador de curso ou coordenador da área.

Art. 14. Havendo falta coletiva de discentes em atividades de ensino, será considerada a falta para a quantificação da frequência e o conteúdo não será registrado.

Art. 15. Mesmo que haja um número reduzido de estudantes, ou apenas um, em sala de aula, o professor deve ministrar o conteúdo previsto para o dia de aula lançando presença aos participantes da aula.

16.2 Da verificação do rendimento escolar e da aprovação

Segundo a Resolução CNE/CES nº 069/2017, de 14 de novembro de 2017, que dispõe sobre a aprovação das alterações das Normas Acadêmicas dos Cursos de Graduação do IFSULDEMINAS.

Art. 30. O registro do rendimento acadêmico dos estudantes compreenderá a apuração da assiduidade e a avaliação do aproveitamento em todos os componentes curriculares. Parágrafo único. O professor deverá registrar diariamente o conteúdo desenvolvido nas aulas e a frequência dos estudantes através do sistema acadêmico ou qualquer outro instrumento adotado pela Instituição.

I. As avaliações poderão ser diversificadas e obtidas com a utilização de instrumentos tais como: exercícios, arguições, provas, trabalhos, fichas de observações, relatórios, auto avaliação e outros.

a) A avaliação dos processos de ensino e aprendizagem deve ser norteada por uma concepção formativa, processual e contínua, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos e dos resultados ao longo do período letivo sobre os de eventuais provas ao final do período, preferencialmente, e de acordo com as especificidades do componente curricular.

b) A avaliação da aprendizagem deve proporcionar o diálogo entre os sujeitos do processo possibilitando a análise das práxis pedagógicas e o comprometimento destes mesmos sujeitos com o desenvolvimento da autonomia intelectual e formação profissional conforme o perfil do egresso apontado no Projeto Pedagógico do Curso.

c) Nos planos de ensino deverão estar previstas, no mínimo, três avaliações formais, exceto as disciplinas com até duas aulas semanais que poderão aplicar o mínimo de duas avaliações, com indicação dos instrumentos conforme referenciados no inciso I e os respectivos valores, respeitando o valor máximo de cinquenta por cento (50%) do valor total do semestre para cada avaliação.

d) Após a aplicação da atividade avaliativa, o professor deverá entregar a atividade avaliativa aos estudantes e publicar o aproveitamento das avaliações no sistema acadêmico, respeitado o Calendário Acadêmico nos seguintes prazos: quando as avaliações forem ao longo do período letivo, em até 20 dias após a data de aplicação; quando as avaliações forem em momentos finais do semestre, em até 3 dias antes do encerramento do período letivo.

e) O estudante terá direito de solicitar revisão de avaliação escrita até dois dias corridos após a devolução corrigida pelo professor quando ao longo do período e até um dia antes do término do período quando ao final do período letivo. Quando finalizar o prazo em finais de semana ou feriados será considerado o próximo dia útil.

II. Os critérios e valores de avaliação adotados pelo professor deverão ser explicitados aos estudantes no início do período letivo, observadas as normas estabelecidas neste documento.

III. Decorrido o prazo para a publicação do aproveitamento das avaliações, tal como especificado no inciso I deste artigo, os estudantes terão direito à revisão de prova, devendo formalizar o pedido na SRA por formulário próprio disponível na página da SRA, no site do *Campus*.

IV. O estudante terá direito a receber de volta sua avaliação escrita, independentemente do instrumento utilizado, ou cópia da mesma, após a publicação das notas.

V. No caso de revisão da prova, o aluno terá direito ao acesso à mesma para efetivar sua solicitação.

Art. 31. No final do período letivo, os professores deverão entregar o Diário de Classe impresso e assinado.

I. Este diário deve conter a descrição dos conteúdos ministrados, atividades avaliativas, notas das atividades avaliativas, registros de presenças e faltas, quantitativos de aulas e horas ministradas.

II. O local e a forma de entrega deverão ser definidos pelo *Campus*. **Art. 32.** O resultado do semestre será expresso em notas de 0,0 (zero) a 10,0 (dez) pontos, admitida, no máximo, a fração decimal.

§1º. Na presença de casa centesimal a nota será arredondada para a casa decimal imediatamente acima.

§2º. Cada uma das atividades avaliativas aplicada pelos docentes deverá ser graduada conforme disposto no artigo 30, inciso I, alínea c, admitida, no máximo, a fração decimal.

Art. 33. Será atribuída nota 0,0 (zero) à avaliação do estudante que deixar de comparecer às aulas nas datas das avaliações sem a justificativa legal, exceto nos exames finais.

§1º. Não será registrada nota ao aluno que não comparecer aos exames finais.

§ 2º. - Será concedida uma nova avaliação para cada avaliação citada no artigo 30, desde que a ausência do estudante seja devidamente justificada em formulário próprio, com apresentação dos comprovantes.

I. O formulário estará disponível na página da SRA no site do *Campus*.

II. A entrega, procedimentos e arquivamento serão definidos por cada *Campus*.

Art. 34. Para efeito de aprovação ou reprovação em disciplina, serão aplicados os critérios abaixo:

I. O estudante será considerado APROVADO quando obtiver nota semestral na disciplina (ND) igual ou superior a 6,0 (seis) pontos e frequência por disciplina (FD) igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento).

II. Terá direito a fazer o exame final da disciplina o estudante que obtiver nota da disciplina (ND) igual ou superior a 4,0 e inferior a 6,0 e FD igual ou superior a 75%.

III. Terá direito a fazer o exame final da disciplina o estudante de curso EaD que obtiver nota da disciplina (ND) igual ou superior a 4,0 e inferior a 6,0.

IV. Após o exame final, será considerado APROVADO o estudante que obtiver média final (MF) maior ou igual a 6,0.

V. A MF da disciplina após o exame final será calculada pela média ponderada do valor da ND mais o dobro do valor do exame final (EF) sendo essa soma dividida por 3.

VI. Realizado o exame final por parte do aluno, a nota do semestre será a maior nota entre ND e MF.

VII. O exame final poderá abordar todo o conteúdo contemplado na disciplina.

$$\text{Equação: } MF = ND + (EF \times 2) / 3$$

onde, MF = média final;

ND = nota da disciplina;

EF = exame final.

VIII. Estará REPROVADO o estudante que obtiver ND inferior a 4,0 (quatro) pontos ou MF inferior a 6,0 (seis) pontos ou FD inferior a 75%, representado no quadro 4 a seguir:

Quando 4 - Resumo de critérios para efeito de promoção ou retenção nas disciplinas

CONDIÇÃO	SITUAÇÃO FINAL
$MD \geq 6,0$ E $FD \geq 75\%$	APROVADO
$4,0 \leq MD < 6,0$ e $FD \geq 75\%$	EXAME FINAL
$MD < 4,0$ ou $NF < 6,0$ ou $FD < 75\%$	REPROVADO

Onde: MD corresponde à nota média da disciplina;

FD corresponde à frequência do discente na disciplina;

NF corresponde à nota final do estudante na disciplina

IX. Caso o estudante não realize o exame final permanecerá como NFD (Nota Final da Disciplina) a ND.

X. O Coeficiente de Rendimento Acadêmico (CoRA) tem por finalidade acompanhar o rendimento acadêmico do estudante. Os cálculos do CoRA deverão ser gerados automaticamente pelo sistema acadêmico ao final de cada período letivo.

XI. O CoRA Semestral será calculado por meio da média ponderada das disciplinas cursadas no semestre conforme a equação a seguir. O CoRA Integral será calculado pela média aritmética dos CoRAs semestrais.

a) Equação do CoRA semestral:

$$CoRA = \frac{\sum_{i=1}^n NFD_i \times CH_i}{\sum_{i=1}^n CH_i}$$

Sendo: CoRA = Coeficiente de Rendimento Acadêmico

NFD_i = Nota Final da Disciplina

CH_i = Carga Horária da Disciplina

i = índice das Disciplinas

n = total de Disciplinas no semestre

XII. As disciplinas que forem aproveitadas para a integralização do curso, casos de transferências internas e externas, casos de aproveitamento de estudos, serão consideradas para o cálculo do CoRA.

XIII. Todas as disciplinas cursadas no período letivo serão consideradas para a composição do CoRA, inclusive as disciplinas eletivas e optativas.

Art. 35. O estudante terá direito à revisão de nota do exame final, desde que requerida na SRA num prazo máximo de 2 (dois) dias úteis após a publicação da nota.

Parágrafo único: A revisão da nota poderá ser realizada até o quinto dia útil após o início do período letivo posterior à aplicação do exame final. A indicação do(s) revisor(es) ficará sob a responsabilidade do Coordenador de Curso e Coordenador Geral de Ensino ou equivalente.

Art. 36. O estudante terá o dobro do prazo mínimo para a integralização do curso, previsto no PPC, contados a partir da data de ingresso no primeiro semestre, como prazo máximo para conclusão do mesmo.

§1º. Não serão computados, para efeito de contagem do prazo máximo para conclusão, os períodos de trancamento de matrícula e os afastamentos para participação em mobilidade acadêmica.

§2º. Estudantes com necessidades educacionais especiais poderão ter flexibilizados o período de integralização do curso.

Art. 37. O desligamento deve ser precedido por um procedimento administrativo.

§1º. O estudante deverá ter ciência do esgotamento do prazo para integralização do curso por meio de ofício expedido pelo Colegiado do Curso.

I. O ofício deverá informar o prazo para que o estudante possa encaminhar sua defesa.

a) Após o prazo estabelecido para resposta, o colegiado de curso deverá se reunir para analisar a situação do discente.

b) O colegiado deliberará sobre desligamento ou permanência do estudante, com apresentação de cronograma para que o estudante conclua o curso.

c) Quando deliberar-se pela permanência, o estudante deverá assinar termo de responsabilidade e ciência do cronograma.

§2º. O colegiado deverá respeitar o princípio constitucional da ampla defesa, permitindo ao discente o pleno exercício do contraditório.

§3º. O processo de desligamento de estudantes deve levar em consideração critérios qualitativos de mérito e não apenas critérios quantitativos, como o tempo de vinculação ao curso.

§4º. A negativa de rematrícula está vinculada aos princípios da razoabilidade e da proporcionalidade.

§5º. Não caberá desligamento quando o colegiado identificar possibilidade de conclusão do curso, acompanhada de justificativa da não observância do prazo previsto para conclusão do curso.

§6º. O desligamento do estudante somente será formalizado pela seção de registros acadêmicos do *Campus* após comunicado oficial do colegiado do curso, acompanhado da documentação produzida no processo de desligamento.

I. Toda a documentação produzida no processo de desligamento deve ser arquivada na pasta do estudante, na seção de registros acadêmicos do *Campus*.

§7º. O aluno que for desligado poderá solicitar sua reintegração no curso por uma vez, podendo ser reintegrado após análise e aprovação do Colegiado do curso.

Art. 38. O estudante reprovado terá direito à matrícula no semestre seguinte, desde que não ultrapasse o prazo máximo para a conclusão do curso e a oferta das dependências devem considerar os seguintes critérios:

§1º. O número total de dependentes solicitantes não deve exceder 10% do total das vagas de ingresso previstas no PPC.

I. Quando maior que 10% e menor que 50% o colegiado de curso pode autorizar um excedente ou encaminhar solicitação de abertura de uma nova turma para DEPE / DDE, que avaliará se o *Campus* dispõe de recursos e condições para atender a demanda.

II. Caso haja um número de dependentes solicitantes que seja igual ou maior que 50% do total das vagas previstas no PPC, a instituição deverá abrir uma turma específica para os dependentes.

§2º. A oferta de dependências deve considerar como ordem para a matrícula dos dependentes a seguinte ordem de prioridade:

I. estudante com status de concluinte

II. estudante com maior tempo no curso

III. estudante com maior CoRA

IV. estudante de idade mais elevada.

§3º. As disciplinas de dependência deverão ser oferecidas, ao menos, uma vez por ano.

16.3 Terminalidade específica e flexibilização curricular

Conforme Resolução CONSUP/IFSULDEMINAS nº 102/2013, que define as diretrizes de Educação Inclusiva do IFSULDEMINAS, têm-se:

16.3.1 Terminalidade específica

Segundo a Resolução CNE/CEB nº 02/2001, que instituiu as Diretrizes Nacionais para Educação Especial - DNEE, a terminalidade específica: “[...] é uma certificação de conclusão de escolaridade - fundamentada em avaliação pedagógica - com histórico escolar que apresente, de forma descritiva, as habilidades e competências atingidas pelos educandos com grave deficiência mental ou múltipla”.

A terminalidade específica é, então, um recurso possível aos alunos com necessidades especiais, devendo constar do regimento e do projeto pedagógico institucional. As Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica (2001), acrescentam que, após a educação infantil, a escolarização do estudante com necessidades educacionais especiais deve processar-se nas mesmas etapas e modalidades de educação e ensino que os demais educandos, ou seja, no ensino fundamental, no ensino médio, na educação profissional, na educação de jovens e adultos, e na educação superior. Essa educação deve ser suplementada e complementada, quando necessário, por meio dos serviços de apoio pedagógico especializado.

Segundo o Parecer MEC/SEESP/DPEE nº 14/2009, “O direito de alunos obterem histórico escolar descritivo de suas habilidades e competências, independente da conclusão do ensino fundamental, médio ou superior, já constitui um fato rotineiro nas escolas, não havendo necessidade de explicitá-lo em Lei” (MEC/SEESP/DPEE, 2009).

Desta forma, as escolas devem buscar alternativas em todos os níveis de ensino que possibilitem aos estudantes com deficiência mental grave ou múltipla o desenvolvimento de suas capacidades, habilidades e competências, sendo a certificação específica de escolaridade uma destas alternativas. Essa certificação não deve servir como uma limitação, ao contrário, deve abrir novas possibilidades para que o estudante tenha acesso a todos os níveis de ensino possíveis, incluindo a educação profissional e a educação de jovens e adultos, possibilitando sua inserção no mundo do trabalho.

A mesma legislação (Resolução CNE/CEB nº 02/2001) prevê que as escolas da rede de educação profissional poderão avaliar e certificar competências laborais de pessoas com necessidades especiais não matriculadas em seus cursos, encaminhando-as, a partir deste procedimento, para o mundo do trabalho. Assim, essas pessoas poderão se beneficiar, qualificando-se para o exercício de funções. Cabe aos sistemas de ensino assegurar, inclusive,

condições adequadas para aquelas pessoas com dificuldades de inserção no mundo do trabalho, mediante articulação com os órgãos oficiais afins, bem como para aqueles que apresentam uma habilidade superior nas áreas artística, intelectual ou psicomotora.

A terminalidade específica, bem como as demais certificações das competências laborais de pessoas com necessidades especiais, configura-se como um direito e uma possibilidade de inserção deste público no mundo do trabalho, com vistas a sua autonomia e a sua inserção produtiva e cidadã na vida em sociedade.

16.3.2 Flexibilização curricular

As adaptações curriculares devem acontecer no nível do projeto pedagógico e focalizar principalmente a organização escolar e os serviços de apoio. As adaptações podem ser divididas em:

- I. **adaptação de objetivos:** estas adaptações se referem a ajustes que o professor deve fazer nos objetivos pedagógicos constantes do seu plano de ensino, de forma a adequá-los às características e condições do aluno com necessidades educacionais especiais. O professor poderá também acrescentar objetivos complementares aos objetivos postos para o grupo;
- II. **adaptação de conteúdo:** os tipos de adaptação de conteúdo podem englobar a priorização de áreas ou unidades de conteúdo, a reformulação das sequências de conteúdo ou, ainda, a eliminação de conteúdos secundários, acompanhando as adaptações propostas para os objetivos educacionais;
- III. **adaptação de métodos de ensino e da organização didática:** modificar os procedimentos de ensino, tanto introduzindo atividades alternativas às previstas, como introduzindo atividades complementares àquelas originalmente planejadas para obter a resposta efetiva às necessidades educacionais especiais do estudante. Modificar o nível de complexidade delas, apresentando-as passo a passo. Eliminar componentes ou dividir a cadeia em passos menores, com menor dificuldade entre um passo e outro;
- IV. **adaptação de materiais utilizados:** são vários recursos - didáticos, pedagógicos, desportivos, de comunicação - que podem ser úteis para atender às necessidades especiais de diversos tipos de deficiência, seja ela permanente ou temporária;
- V. **adaptação na temporalidade do processo de ensino e aprendizagem:** o professor pode organizar o tempo das atividades propostas para o estudante, levando-se em conta tanto o aumento como a diminuição do tempo previsto para o trato de determinados objetivos e os seus conteúdos.

16.4 Avaliação inclusiva

O fazer docente se objetiva na relação ensino-aprendizagem que permeia a relação professor-estudante, constituindo a base de qualquer instituição escolar. É preciso enfatizar que tal fazer não se concretiza em um grau maior de importância, é um fazer que parte de uma concepção de relação horizontal com os estudantes não podendo haver uma valorização maior tanto de um como de outro.

Dentre as ações que compõem o fazer docente encontra-se a avaliação, com o objetivo de refletir sobre o processo ensino-aprendizagem. O importante, porém, mais do que o instrumento em si, é o referencial teórico que direciona o fazer docente e esclarece a intencionalidade com que esse instrumento é utilizado. Na avaliação classificatória o resultado é tido como verdadeiro e imutável. Assim, o papel político pedagógico da nota legitima o fracasso devido ao caráter de terminalidade da prova, o que dificulta a superação e o crescimento, estereotipando o estudante.

A avaliação em uma perspectiva inclusiva e democrática deve considerar a aprendizagem não a partir dos mínimos possíveis, mas sim, a partir dos mínimos necessários, possibilitando o acompanhamento do desenvolvimento do processo ensino aprendizagem, propiciando reflexão tanto da eficácia do fazer docente diante da especificidade deste educando, quanto do progresso no desempenho deste aluno. O ato de avaliar a aprendizagem implica em acompanhamento e reorientação permanente da aprendizagem. Ela se realiza através de um ato rigoroso e diagnóstico, tendo em vista a obtenção dos melhores resultados possíveis, frente aos objetivos que se pretendem alcançar.

Como expõe Luckesi (2004), avaliar, na perspectiva inclusiva, significa subsidiar a construção do melhor resultado possível e não pura e simplesmente aprovar ou reprovar algo. A realização de avaliação diagnóstica é extremamente pertinente à realidade do ensino técnico/tecnológico para identificação dos conhecimentos, experiências e saberes resultantes da trajetória pessoal e de vida. Essa avaliação permite também a identificação de insuficiências formativas. Sua utilização pode orientar o estudante na complementação e/ou prosseguimento dos estudos e no exercício profissional.

Para se realizar uma avaliação inclusiva faz-se necessário considerar alguns pressupostos, entre eles:

- disponibilidade do professor em fazer da avaliação mais um momento de aprendizagem;
- estabelecimento de um ambiente de confiança;

- esclarecimento aos alunos do que se espera da avaliação;
- previsão de tempo adequado para resolução das atividades avaliativas;
- atribuição de valores às questões, conforme a singularidade das necessidades especiais;
- consideração do processo de resolução, do raciocínio;
- utilização de enunciados sucintos, elaborados com objetividade e clareza, com apoio de figuras que auxiliem na interpretação da questão, quando a deficiência for intelectual;
- adequação do ambiente e dos instrumentos necessários para realização da atividade avaliativa, quando a deficiência for física ou sensorial;
- comunicação dos resultados o mais rápido possível objetivando discriminar as necessidades o quanto antes;
- valorização das habilidades em detrimento das limitações.

Ressalta-se que o processo de avaliação dependerá de conhecimento sobre especificidade de cada caso, considerando a trajetória do sujeito para promover, o melhor possível, o seu desenvolvimento integral. Os objetivos não atingidos pelos estudantes deverão ser retomados em sala de aula. Deve-se considerar que também, na perspectiva inclusiva, os resultados advindos da utilização de instrumentos avaliativos, são provisórios e não definitivos. O que o estudante demonstrou não conhecer em um momento, poderá vir a conhecer em outro, superando, inclusive, o determinismo de um prognóstico preestabelecido.

17 SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO

A Avaliação Institucional tem como objetivo geral promover a qualidade da oferta dos cursos do IFSULDEMINAS - *Campus Muzambinho*, sendo constituída pela autoavaliação, sob responsabilidade da Comissão Permanente de Avaliação (CPA). Essa comissão é composta por representantes da comunidade externa ao Instituto, do corpo técnico-administrativo, e por representantes discentes e docentes. Para avaliação, adota método participativo da comunidade acadêmica, de forma aberta e cooperativa, utilizando-se diferentes instrumentos, como o uso de questionários validados previamente e, também, por meio de reuniões pedagógicas com discentes e docentes, e avalia as seguintes dimensões: projeto pedagógico do curso (condições de oferta do curso), estrutura física, corpo docente e discente e corpo técnico administrativo.

As avaliações são realizadas por toda a comunidade acadêmica e ocorrem no início de cada semestre, sempre referente ao semestre anterior cursado. Decorrido o processo de avaliação, os resultados são tabulados e analisados estatística e qualitativamente pelos membros da CPA para divulgação e propostas de melhorias.

Além da autoavaliação institucional conduzida pela CPA, ocorre também, periodicamente, a avaliação externa do curso instituída pela Lei nº 10.861/2004, que instituiu o SINAES (Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior - Sistema e-MEC). Essa avaliação externa é constituída por uma análise *in loco* realizada por especialistas da área, que se utilizam de um Instrumento de Avaliação dos Cursos Superiores.

Outra forma de avaliação corresponde ao ENADE (Exame Nacional de Desempenho do Estudante), que permite o reconhecimento ou credenciamento do curso avaliado. Esse instrumento avalia o desempenho dos estudantes do Ensino Superior, por meio da aplicação de um exame de conhecimentos adquiridos, e integra o Sistema Nacional de Avaliação do Curso Superior (SINAES). O ENADE tem como objetivo acompanhar o processo de aprendizagem e o rendimento dos alunos dos cursos de graduação, em relação aos conteúdos programáticos, às habilidades e competências desenvolvidas.

De acordo com a Lei nº 10.861/2004, Art. 5º, § 5º: o ENADE é componente curricular obrigatório dos cursos de graduação. Por isso, os estudantes selecionados pelo INEP para participarem do ENADE deverão comparecer e realizar, obrigatoriamente, o Exame, como condição indispensável para sua colação de grau e emissão de histórico escolar. São avaliados pelo Exame todos os alunos do primeiro ano do curso, como ingressantes, e do último ano do curso, como concluintes. Ingressantes são todos aqueles que, até uma determinada data estipulada a cada ano pelo Instituto Nacional de Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira

(INEP), tiverem concluído entre 0% e 25% da carga horária mínima do currículo do curso, segundo a Portaria nº 14, de 03 de fevereiro de 2020. Já os concluintes, são todos os estudantes que integralizaram pelo menos 80% da carga horária mínima do currículo do respectivo curso, até uma determinada data estipulada pelo INEP a cada ano, ou ainda, os que tenham condições acadêmicas de conclusão do curso durante o referido ano letivo.

A partir dos resultados oriundos do conjunto de avaliações exposto acima, são implantadas, no âmbito do curso, ações acadêmico-administrativas que objetivam tanto o aperfeiçoamento da formação discente como o incremento da estrutura institucional. Os resultados dessas avaliações são divulgados a toda a comunidade acadêmica por meio de reuniões, endereços eletrônicos das IES e confecção de documentos informativos. Tais resultados exibem as informações coletadas ao longo do processo avaliativo, assim como as ações planejadas e propostas para melhoria das condições de oferta do curso e das demais dimensões avaliadas, sendo uma ferramenta importante para identificar forças e fragilidades.

A partir das informações disponibilizadas, os diferentes setores e atores envolvidos passam a traçar propostas juntamente com o Núcleo Docente Estruturante - NDE, buscando a correção de rumos que assegurem a melhoria na qualidade do processo ensino-aprendizagem. Ressalta-se que o Colegiado de curso juntamente com o NDE deverá organizar espaços de discussão e acompanhamento do processo didático-pedagógico do curso, por meio de reuniões e levantamentos semestrais que permitirão observar, além da produção dos professores, o investimento realizado no sentido da socialização de pesquisas em diferentes espaços da comunidade e o desempenho dos estudantes.

A avaliação do projeto do curso superior de Graduação em Educação Física do IF SULDEMINAS - *Campus* Muzambinho é um processo permanente de avaliação interna que visa promover a reflexão do seu corpo docente, discente e administrativo, sobre a execução do projeto pedagógico do curso, a fim de identificar os pontos fortes e as fragilidades do mesmo. Por meio dos resultados das avaliações supracitadas, do acompanhamento da legislação vigente, das tendências educacionais, das discussões referentes à filosofia curricular, perfil do egresso, competências e habilidades, operacionalização e dinâmica do curso, e da análise dos planos de ensino, o NDE discutirá, analisará e proporá alterações e/ou adequações no projeto pedagógico buscando atender as exigências da formação do graduado em Educação Física.

Todas as propostas de alteração e/ou adequação do projeto pedagógico são apresentadas ao Colegiado do curso. Caso aprovadas, deverão ser encaminhadas para aprovação dos Órgãos Superiores, seguindo-se a ordem: Colegiado Acadêmico do *Campus* (CADEM), Colegiado de Ensino Pesquisa e Extensão (CEPE) e Conselho Superior (CONSUP).

18 APOIO AO DISCENTE

Na primeira semana de aula, os estudantes do curso superior de Graduação em Educação Física do IFSULDEMINAS - *Campus* Muzambinho, são recepcionados pela equipe gestora das atividades de ensino, pesquisa e extensão do Instituto, em cerimônia, onde os discentes são acolhidos e recebem informações sobre o cotidiano acadêmico, com respectivas oportunidades, desafios e responsabilidades. Posteriormente, a coordenação do curso de superior em Educação Física, torna-se responsável pelo detalhamento e clarificação das informações transmitidas na cerimônia de recepção dos discentes.

A coordenação de curso informa aos estudantes ingressantes sobre as características gerais do curso e as aptidões apresentadas pelos egressos, que as qualificam profissionalmente. Durante esse contato, os alunos são informados a respeito da matriz do curso e dos professores vinculados às UCs, enfatizando os docentes que lecionam no primeiro período do curso.

Todos os professores do curso são orientados a estabelecer horários fixos de atendimento aos estudantes extracurricular, a fim da prestação de esclarecimentos de dúvidas e apoio complementar aos conteúdos tratados em sala de aula. Além disto, o *Campus* conta com apoio para assuntos didáticos, pedagógicos, socioeconômicos e emocionais ligados aos discentes, a partir dos serviços ofertados pela orientação educacional e, também, pela Coordenadoria Geral de Assistência ao Educando (CGAE), um setor diretamente ligado ao discente, procurando oferecer-lhes o apoio necessário ao seu desenvolvimento pleno e aprendizagem.

A equipe da CGAE tem como objetivo primordial a formação de cidadãos críticos e responsáveis. Para isso, busca intervir positivamente na formação dos alunos da instituição e proporcionar-lhes ambiente e condições adequadas ao seu processo de aprendizagem. Coordenar, acompanhar, e avaliar o atendimento aos alunos, bem como orientar aqueles que apresentam problemas que interferem no seu desempenho acadêmico e no cumprimento das normas disciplinares da instituição fazem parte das ações desenvolvidas pela CGAE.

Como forma de apoio financeiro, o IFSULDEMINAS – *Campus* Muzambinho - oferece oportunidades aos discentes por meio da participação em processos seletivos como: bolsas nas modalidades “estágio” e “monitoria”; assistência estudantil; projetos de pesquisa financiados por órgãos de fomento; e projetos de ensino e extensão com bolsas.

A Política de Assistência Estudantil do IFSULDEMINAS será norteadada pelos seguintes princípios:

- I. oferta do ensino público, gratuito e de qualidade;

- II. garantia da qualidade dos serviços prestados ao discente;
- III. Atendimento às necessidades socioeconômicas, culturais, esportivas e pedagógicas, visando à formação integral do discente;
- IV. igualdade de condições para o acesso, permanência e conclusão nos cursos do IFSULDEMINAS, garantindo a equidade no atendimento aos discentes;
- V. promoção da educação inclusiva, entendida como defesa da justiça social e eliminação de todas as formas de preconceitos e/ou discriminação relacionadas às pessoas com deficiência, à classe social, ao gênero, à etnia/cor, à religião, nacionalidade, orientação sexual, idade e condição física/mental/intelectual;
- VI. liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber;
- VII. garantia do acesso à informação a respeito dos programas e projetos oferecidos pela Instituição.

A gratuidade do ensino compreende a proibição de cobrança de taxas e contribuições vinculadas à matrícula e primeira via de emissão de documentos de identificação escolar e comprobatórios de situação acadêmica para todos os níveis de ensino, bem como uniformes para cursos de nível técnico integrado e subsequente. A compra de apostilas e livros didático-pedagógicos pelo estudante, colocados à venda por empresas terceirizadas, não pode ser condição obrigatória para acompanhamento das disciplinas e essa comercialização não pode causar prejuízos ao processo ensino-aprendizagem.

A Política de Assistência Estudantil do IFSULDEMINAS é composta pelos seguintes programas: Programa de Assistência à Saúde; Programa de Atendimento às Pessoas com Necessidades Educacionais Especiais; Programa de Acompanhamento do Serviço Social; Programa Auxílio Estudantil (modalidade moradia, alimentação, transporte, material didático e auxílio creche); Auxílio Participação em Eventos-EVACT; Auxílio para Visitas Técnicas; Programa Mobilidade Estudantil - Nacional e Internacional; Programa de Acompanhamento Psicológico; Programa de Acompanhamento Pedagógico; Programa de Incentivo ao Esporte, Lazer e Cultura; Programa de Inclusão Digital.

As ações desenvolvidas no âmbito desses programas estão explicitadas na Resolução CONSUP/IFSULDEMINAS nº 38/2020, que dispõe sobre a aprovação das Políticas de Assistência Estudantil do IFSULDEMINAS e suas formas de implementação. A Resolução CONSUP/IFSULDEMINAS nº 012/2013, dispõe sobre o Regulamento do Programa de Monitoria de Ensino.

Tem por objetivos:

- estimular a participação de discentes dos cursos Técnicos de Nível Médio e dos cursos de Graduação no processo educacional, nas atividades relativas ao ensino e na vida acadêmica do IFSULDEMINAS;
- favorecer o processo de ensino-aprendizagem e o oferecimento de atividades de reeducação escolar ao discente, com vistas à redução de repetência escolar, de evasão e de falta de motivação;
- criar condições para a iniciação da prática da docência, por meio de atividades de natureza pedagógica, desenvolvendo habilidades e competências próprias desta atividade;
- propor formas de acompanhamento de discentes em suas dificuldades de aprendizagem;
- utilizar métodos alternativos ao ensino da disciplina participante do programa;
- contribuir, por meio da formação de monitores de ensino, com a formação de recursos humanos para o ensino.

Nos planos de acessibilidade, o IFSULDEMINAS prevê nos seus regulamentos:

- **acessibilidade arquitetônica** - condição para utilização, com segurança e autonomia, total ou assistida, dos espaços, mobiliários e equipamentos, das edificações, dos serviços de transporte e dos dispositivos, sistemas e meios de comunicação e informação, por pessoa com deficiência ou com mobilidade reduzida;
- **acessibilidade atitudinal** - refere-se à percepção do outro sem preconceitos, estigmas, estereótipos e discriminações. Os demais tipos de acessibilidade estão relacionados a essa, pois é a atitude da pessoa que impulsiona a remoção de barreiras;
- **acessibilidade pedagógica** - ausência de barreiras nos métodos e técnicas de estudo. Está relacionada diretamente à concepção subjacente à atuação docente. A forma como os professores concebem conhecimento, aprendizagem, avaliação e inclusão educacional determinará, ou não, a remoção das barreiras pedagógicas;
- **acessibilidade nas comunicações** - eliminação de barreiras na comunicação interpessoal (face a face, língua de sinais), escrita (jornal, revista, livro, carta, apostila etc., incluindo textos em Braille, grafia ampliada, uso do computador portátil) e virtual (acessibilidade digital);

acessibilidade digital - direito de eliminação de barreiras na disponibilidade de comunicação, de acesso físico, de tecnologias assistivas, compreendendo equipamentos e programas adequados, de conteúdo e apresentação da informação em formatos alternativos.

18.1 Atendimento a pessoas com deficiência ou com transtornos globais

De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB (Lei nº 9.394/96), Art. 59, os sistemas de ensino devem assegurar aos educandos com necessidades especiais, “currículos, métodos, técnicas, recursos educativos e organização específicos, para atender as suas necessidades”. Cabe às instituições educacionais prover os recursos necessários ao desenvolvimento dos alunos com necessidades educacionais específicas, garantindo aos mesmos o acesso, a permanência e a conclusão com êxito no processo educacional. Conforme PDI 2019-2023 do IFSULDEMINAS, os Núcleos de Atendimento às Pessoas com Necessidades Especiais analisam os laudos médicos quando apresentados e, no caso de ingresso do candidato, encaminham as providências para que os novos estudantes tenham pleno acesso aos serviços pedagógicos.

O *Campus* Muzambinho conta com o Núcleo de Apoio às Pessoas com Necessidades Educacionais Especiais (NAPNE), instituído pela Resolução CONSUP/IFSULDEMINAS nº 068/2020, órgão responsável por assessorar e acompanhar as ações no âmbito da Educação Inclusiva, tendo as seguintes competências:

- I. refletir e promover a cultura da inclusão no âmbito do IFSULDEMINAS por meio de projetos, assessorias e ações educacionais, contribuindo para as políticas e ações inclusivas nas esferas municipal, estadual e federal;
- II. implantar e implementar políticas de acesso, permanência e conclusão do processo educacional com êxito, respeitando as especificidades do discente, em articulação com os poderes públicos e sociedade civil;
- III. assegurar ao discente com necessidades especiais o espaço de participação, de modo que, em seu percurso formativo, adquira conhecimentos e também valores sociais consistentes que o levem a atuar na sociedade de forma autônoma e crítica;
- IV. propiciar o envolvimento da família do discente com necessidades especiais nas ações inclusivas, visando sua participação no processo educacional e inserção do educando no mundo do trabalho;
- V. zelar para que, na elaboração de documentos institucionais, seja contemplada a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva no ensino regular;

- VI. promover eventos que envolvam a sensibilização e capacitação da comunidade escolar e sociedade civil;
- VII. captar e gerir os recursos financeiros disponibilizados pelo poder público e iniciativa privada, definindo prioridades de ações e aquisição de equipamentos, softwares, materiais didático-pedagógicos e materiais para a Sala de Recursos Multifuncionais;
- VIII. sugerir a contratação de profissionais especializados para atuarem junto aos discentes com necessidades especiais, possibilitando a estruturação dos Núcleos de Acessibilidade;
- IX. fazer cumprir a organização curricular diferenciada, bem como a adequação de métodos, técnicas, recursos educativos e demais especificidades pedagógicas que se fizerem necessárias;
- X. incentivar projetos de pesquisa e projetos de extensão na área da Educação Inclusiva.

Parágrafo único: Entende-se por Núcleo de Acessibilidade aquele composto por profissionais, não necessariamente os que compõem o NAPNE, mas que auxiliarão diretamente os discentes com necessidades especiais.

Assim, objetiva-se garantir o que determina a legislação em vigor - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB nº 9.394/96), Decreto 7.611/2011, Resolução nº 04/2009 e Decreto nº 5.626/2005, as quais devem ser observadas por todos os envolvidos no processo educativo.

Os alunos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação que ingressarem no curso superior de Graduação em Educação Física, serão acompanhados pelo NAPNE, com apoio dos setores de Assistência ao Educando e Pedagógico, docentes, familiares e demais integrantes da comunidade escolar, que fará uma primeira avaliação dos mesmos, encaminhando-os, se necessário, a profissionais da área da saúde, bem como, acompanhando-os em seu processo educativo, a fim de garantir a permanência e a conclusão do curso com êxito, dentro de suas possibilidades, auxiliar sua inserção no mundo do trabalho e, sobretudo, assegurar o cumprimento da legislação nacional e das Políticas de Inclusão do IFSULDEMINAS.

19 CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE CONHECIMENTOS E EXPERIÊNCIAS ANTERIORES

Segundo a Resolução CONSUP/IFSULDEMINAS nº 069/2017 e Resolução CONSUP/IFSULDEMINAS nº 075/2020, que dispõe sobre a aprovação das alterações das Normas Acadêmicas dos Cursos de Graduação do IFSULDEMINAS.

Art. 84. Os alunos regulares que já concluíram disciplinas em cursos superiores, os transferidos ou reingressantes poderão solicitar aproveitamento de estudos e consequente dispensa de disciplinas mediante a abertura de processo, por meio de requerimento/formulário específico, protocolado na secretaria do *Campus*, com vistas à análise da Coordenação/Colegiado de cada curso/área.

§1º. O requerimento para a dispensa de disciplina (s) deverá ser realizado pelo estudante à SRA, devendo ser respeitado o prazo estabelecido no calendário acadêmico.

I. Caberá ao estudante apresentar a documentação completa de todas as disciplinas já cursadas para a solicitação de dispensa de disciplinas.

§2º O resultado da análise do pedido de dispensa não poderá ultrapassar o prazo de um mês, após o início das aulas.

I. A avaliação do aproveitamento de disciplina pelo docente deverá levar em conta a equivalência entre, no mínimo, 75% do conteúdo e da carga horária da (s) disciplina(s) objeto de análise.

a) Uma disciplina da instituição/curso de origem poderá ser utilizada para o aproveitamento de duas ou mais disciplinas no IFSULDEMINAS;

b) Duas ou mais disciplinas da instituição/curso de origem poderá ser utilizada para o aproveitamento de uma disciplina no IFSULDEMINAS.

II. A avaliação da correspondência de estudos anteriores com as disciplinas oferecidas, deverá recair sobre os conteúdos (programa) e a carga horária da(s) disciplina(s) e não sobre a denominação dos componentes curriculares cursados.

III. A liberação do acadêmico da frequência às aulas dar-se-á a partir da assinatura de ciência no seu processo de aproveitamento de estudos.

§3º. O aproveitamento de estudos será deferido pelo Coordenador do Curso, junto a um parecer do professor da área, sendo que:

I. Poderá aplicar um exame de proficiência da disciplina.

II. O colegiado de curso poderá ser consultado.

§4º. Para a realização da análise dos estudos anteriores, será necessária a apresentação de requerimento com a especificação das disciplinas a serem aproveitadas, histórico escolar ou certificação, e descrição de conteúdos, ementas e carga horária das disciplinas.

I. Os documentos deverão ser originais ou fotocópias autenticadas, exclusivamente para os casos previstos no artigo 9º do Decreto 9.094/2017.

a) A autenticação poderá ser feita pela própria secretaria, mediante conferência com o documento original no ato da entrega.

Art. 85. São disciplinas passíveis de aproveitamento aquelas cursadas dentro dos seguintes prazos:

I. 5 (cinco) anos, para Curso de Graduação não concluído;

II. 10 (dez) anos, para Curso de Graduação concluído;

III. nas demais situações o colegiado avaliará, mediante as justificativas e documentos apresentados pelo estudante.

Art. 86. Não será concedido o aproveitamento de estudos:

I. Quando a disciplina cursada pelo acadêmico apresentar carga horária total de atividades didáticas inferiores a 75% da fixada para a disciplina equivalente no IFSULDEMINAS;

II. quando não for reconhecida, pelo menos 75% de equivalência entre o efetivo conteúdo do programa ministrado ao acadêmico e o da disciplina, cuja dispensa é pretendida ou quando a orientação do ensino não for equivalente em ambas às disciplinas;

III. quando alguma das disciplinas cursadas já tiver sido utilizada como razão para dispensa de outra disciplina do IFSULDEMINAS.

Art. 87. Nos casos de transferência externa e interna não haverá limites para o aproveitamento de disciplinas cursadas.

Art. 87-A. Nos casos de ingresso via obtenção de novo Título ou processo seletivo regular (vestibular, SISU etc.) será permitido o aproveitamento de disciplinas em até 40% (quarenta por cento) do total de horas necessários à integralização total do currículo do curso ou 2/5 (dois quintos) das disciplinas.

Art. 88. Os pedidos de aproveitamento de estudos com entrada fora do prazo, ou com documentação incompleta serão indeferidos.

Art. 89. O aproveitamento de estudos confere ao acadêmico o número de horas que a aprovação na disciplina dispensada conferiria.

Art. 90. Cada pedido de aproveitamento de estudos será examinado individualmente, não admitindo a matéria julgamento por analogia.

I. Em caso de indeferimento do pedido de dispensa, o estudante deverá realizar a matrícula na(s) disciplina(s) dentro do período previsto, e caso julgue necessário, poderá recorrer ao Colegiado do Curso.

20. CORPO DOCENTE E ADMINISTRATIVO

20.1 Núcleo Docente Estruturante

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) do curso superior de Graduação em Educação Física do IFSULDEMINAS - *Campus* Muzambinho, tem a responsabilidade de qualificar o envolvimento docente no processo de concepção, implementação e desenvolvimento permanente do projeto pedagógico do referido curso, com vista a sua consolidação.

O Núcleo Docente Estruturante, de caráter consultivo, propositivo e executivo em matéria acadêmica e segundo a Resolução CONSUP/IFSULDEMINAS nº 56/2019, possui as seguintes atribuições:

§ 1º Elaborar, acompanhar a execução, avaliar a atualização e propor alterações no Projeto Pedagógico do Curso (PPC) e disponibilizá-lo ao colegiado de curso para apreciação e deliberação;

§ 2º Apresentar formalmente aos docentes ou coordenadores de áreas as propostas de alteração de carga horária, ementa e/ou bibliografia dos componentes curriculares; de modo que estes possam contribuir na elaboração ou reformulação do PPC.

§ 3º Avaliar e contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do curso, visando sua adequação considerando às Diretrizes Curriculares Nacionais - DCN e às novas demandas do mundo do trabalho, promovendo a articulação da teoria com a prática;

§ 4º Atuar no acompanhamento, na consolidação e na atualização do PPC, realizando estudos e verificações periódicas, tendo em vista as competências a serem desenvolvidas pelo discente articulando-as com necessidades locais e regionais.

§ 5º Acompanhar e dialogar junto aos docentes responsáveis pelas disciplinas a atualização das ementas e referências, sempre que houver processo de reformulação.

§ 6º Apresentar assuntos pertinentes ao colegiado de curso para conhecimento e deliberação;

§ 7º Conduzir os trabalhos de reestruturação curricular, sempre que necessário, a partir da identificação de demandas oriundas do colegiado do curso, análise do perfil do egresso, bem como outras instâncias relacionadas ao curso. A reestruturação deve promover uma diferenciação do curso dentro da área profissional, proporcionando ao estudante o contato com práticas atualizadas da sua área.

§ 8º Zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação;

§ 9º Indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso;

§ 10 Zelar pela integração curricular interdisciplinar e transdisciplinar das diferentes atividades de ensino constantes no PPC com a inserção de práticas inovadoras e exitosas;

§ 11 Realizar estudos e atualização periódica do processo de avaliação, verificando o impacto do sistema de avaliação de aprendizagem na formação do estudante em consonância com a equipe pedagógica do campus;

§ 12 Analisar a viabilidade e providenciar intervenções e soluções em concordância com as demandas identificadas pela Comissão Própria de Avaliação (CPA) bem como com os resultados da avaliação interna, da avaliação externa dos cursos e do Enade.

§ 13 Apreciar, em primeira instância, as propostas de criação, reformulação, desativação, extinção ou suspensão temporária de oferecimento de curso;

§ 14 Confeccionar o plano de contingência das referências bibliográficas presentes no PPC em conjunto com a biblioteca;

§ 15 Propor os ajustes no curso a partir dos resultados obtidos na autoavaliação e na avaliação externa;

§ 16 Levantar dificuldades na atuação do corpo docente do curso, que interfiram na formação do perfil profissional do egresso e propor soluções;

§ 17 Colaborar na definição do perfil técnico dos docentes nos processos de seleção.

O NDE será constituído pelo Coordenador do curso, que é membro nato do NDE, e por, pelo menos, mais 4 (quatro) docentes do curso, sempre mantendo um número ímpar de seus membros, devendo eleger entre eles o seu presidente.

Para melhor acompanhamento das ações, o NDE reunir-se-á, ordinariamente, duas vezes por semestre e, extraordinariamente, sempre que convocado pelo(a) Presidente(a) ou pela maioria de seus membros. As reuniões permitem a constante atualização da linguagem referente ao mecanismo de funcionamento do Curso, discutindo e sugerindo ações a serem implementadas no projeto pedagógico do curso.

20.2 Colegiado de Curso

O Colegiado do curso superior de Graduação em Educação Física do IFSULDEMINAS - *Campus* Muzambinho, está regulamentado através da Resolução nº 020/2019 que dispõe sobre a aprovação do Regimento dos Colegiado de Cursos de Graduação do IFSULDEMINAS. É,

portanto, um órgão primário normativo, deliberativo, executivo e consultivo, com composição, competências e funcionamento definidos no Regimento Interno e tem as seguintes atribuições:

- I. Auxiliar a Coordenação e o NDE do curso sempre que solicitado.
- II. Elaborar o seu regimento interno devendo prever questões como: quórum para as reuniões, faltas dos membros.
- III. Analisar e aprovar planos de ensino e, quando possível, com o apoio da equipe pedagógica.
- IV. Deliberar sobre os pedidos de prorrogação de prazo para conclusão de curso.
- V. Conduzir e validar o processo de eleição de Coordenador e Vice-Coordenador do Curso, observando o regimento próprio. Sendo esse processo conduzido pelo colegiado ou comissão eleitoral.
- VI. Receber, analisar e encaminhar solicitações de ações disciplinares referentes ao corpo docente ou discente do Curso.
- VII. Emitir parecer sobre processos de aproveitamento de estudos e consequente dispensa de disciplina, conforme prevista nas Normas Acadêmicas dos Cursos de Graduação do IFSULDEMINAS.
- VIII. Apoiar e assessorar o coordenador de curso no desenvolvimento de suas atividades, notadamente na condução das ações de execução dos regimentos acadêmicos do IFSULDEMINAS e demais normatizações.
- IX. Atuar em conjunto com a Comissão Própria de Avaliação - CPA no processo de autoavaliação institucional, com a responsabilidade de envolver toda a comunidade acadêmica, em auxílio ao NDE.
- X. Analisar os encaminhamentos sugeridos pelo NDE e deliberar ações a respeito desses encaminhamentos e também resultados da autoavaliação.
- XI. Coordenar a implementação das ações, propostas pelo NDE e pelo Colegiado de Curso, a partir dos resultados da autoavaliação institucional (CPA) e da autoavaliação do curso.

O Colegiado do curso será constituído de: um presidente; dois docentes da área básica; três docentes da área profissionalizante e; dois discentes. O Coordenador do Curso ocupará o cargo de Presidente do Colegiado de Curso, com mandato de 2 (dois) anos, podendo participar de mais um mandato subsequente conforme as Normas Eleitorais estabelecidas pelo Colegiado do Curso. Os docentes representantes da área básica e da área profissional terão o mandato de 2 (dois) anos. Esses serão eleitos por seus pares. Serão eleitos também por seus pares os

docentes suplentes da área básica e da área profissional. A representação discente será eleita pelo segmento, que também elegerá os suplentes, com duração do mandato de 1 (um) ano.

O Colegiado do Curso reunir-se-á, ordinariamente a cada bimestre, por convocação de iniciativa do seu Presidente ou atendendo ao pedido de 1/3 (um terço) dos seus membros. As reuniões extraordinárias serão convocadas com antecedência mínima de 48 (quarenta e oito) horas, mencionando-se a pauta. Em caso de urgência ou excepcionalidade, o prazo de convocação previsto no parágrafo anterior poderá ser reduzido e a indicação de pauta omitida, justificando-se a medida do início da reunião

20.3 Atuação do (a) coordenador (a)

A coordenação de curso será ocupada por docentes e conduzida ao cargo por meio da eleição realizada pelo colegiado de curso. Uma vez que o curso tem duas modalidades, serão eleitos dois coordenadores - um (a) para a modalidade Licenciatura e um (a) para modalidade bacharelado. Eles trabalharão de forma conjunta e deverão construir seus planos de ação a cada semestre do curso junto aos docentes e discentes.

Os coordenadores ocuparão a presidência dos colegiados de curso e conduzirão os trabalhos desse órgão de representação.

20.4 Corpo docente

SERVIDORES DOCENTES	TITULAÇÃO	REGIME	ÍNICIO DE TRABALHO	ÁREAS DE ATUAÇÃO
Arnaldo Sifuentes Pinheiro Leitão	Doutorado	DE	04/09/2015	Temas Integradores, Esportes I, Filosofia da Educação, Estágio, Produção e Divulgação do Conhecimento Científico, Práticas de Extensão, Optativas.
Daniela Gomes Martins Bueno	Doutorado	DE	04/01/1995	Atividades Aquáticas, Introdução à Educação Física, Gestão e Políticas de Esporte, Lazer e Saúde, Práticas de Extensão, Produção e Divulgação do Conhecimento Científico, Optativas.
Denis Bueno da Silva	Mestrado	DE	19/12/1991	Socorros de Urgência, Organização de Eventos, Estágios, Prática de Extensão, Produção e Divulgação do Conhecimento Científico, Optativas.

Elisângela Silva	Doutorado	DE	07/01/2009	Metodologia da Pesquisa e Bioestatística, Fundamentos anátomo-fisiológicos do Exercício IV, Estágios, Práticas de Extensão, Produção e Divulgação do Conhecimento Científico, Optativas.
Fabiano Fernandes da Silva	Doutorado	DE	10/05/2010	Esportes I, Esportes II, Esportes III, Práticas de Extensão, Produção e Divulgação do Conhecimento Científico, Optativas.
Januária Andrea Souza Rezende	Mestrado	DE	12/05/2011	Crescimento, Desenvolvimento e Aprendizagem: aspectos motores, físicos e psicossociais I e II, Práticas de Extensão, Estágio, Produção e Divulgação do Conhecimento Científico, Optativas.
Lia Polegato Castelan	Mestrado	DE	08/12/2020	Educação Inclusiva, Educação Física Escolar Inclusiva, Educação Física Adaptada, Empreendedorismo e Marketing, Ginástica II, Estágio, Práticas de Extensão, Produção e Divulgação do Conhecimento Científico, Optativas.
Lígia Lopes Rueda Kocian	Mestrado	DE	19/01/2016	Seminários de Pesquisa I, Metodologia da Pesquisa e Bioestatística, Sociologia da Educação, Sociologia e Filosofia da Educação Física, Ritmo, Expressão e Dança, Práticas de Extensão, Produção e Divulgação do Conhecimento Científico, Optativas.
Marcos Roberto Sô	Doutorado	DE	01/08/2019	Pedagogia das Lutas, Didática Geral, Produção e Divulgação do Conhecimento Científico, Optativas.
Mateus Camargo Pereira	Doutorado	DE	28/06/2010	Introdução à Educação Física, História da Educação, Tópicos em Educação Física Escolar, Estágio, Práticas de Extensão, Produção e Divulgação do Conhecimento Científico, Optativas.
Narayana Browne Deus Nogueira	Doutorado	DE	09/01/2009	Produção Textual

Priscila Missaki Nakamura	Doutorado	DE	01/07/2014	Metodologia da Pesquisa e Bioestatística, Fundamentos anátomo-fisiológicos do Exercício IV, Estágios, Práticas de Extensão, Produção e Divulgação do Conhecimento Científico, Optativas.
Rafael Castro Kocian	Doutorado	DE	24/06/2010	Crescimento, Desenvolvimento e Aprendizagem: aspectos motores, físicos e psicossociais I e II, Fundamentos do Lazer, Psicologia da Educação Física, Produção e Divulgação do Conhecimento Científico, Optativas.
Renato Aparecido de Souza	Doutorado	DE	24/06/2010	Fundamentos anátomo-fisiológicos do Exercício I, II e III, Cinesiologia, Seminários de Pesquisa II, Práticas de Extensão, Produção e Divulgação do Conhecimento Científico, Optativas.
Ricardo Aparecido Avelino	Mestrado	DE	18/01/2012	Pedagogia da Lutas, Gestão e Políticas Educacionais, Práticas de Extensão, Produção e Divulgação do Conhecimento Científico, Optativas.
Talitha Helen Silva Chiulli	Mestrado	DE	03/05/2010	Inglês Instrumental.
Tuffy Felipe Brant	Mestrado	DE	18/06/2014	Ginástica I e II, Ritmo, expressão e Dança, Práticas de Extensão, Produção e Divulgação do Conhecimento Científico, Optativas.
Wagner Zeferino de Freitas	Mestrado	DE	25/08/2008	Bioquímica e Atividade Física, Estágios, Práticas de Extensão, Produção e Divulgação do Conhecimento Científico, Optativas.
Wonder Passoni Higinio	Doutorado	DE	06/06/2014	Fundamentos anátomo-fisiológicos do Exercício I, II e III, Metodologia Científica, Metodologia e prática do treinamento de força, Estágios, Produção e Divulgação do Conhecimento Científico, Optativas.

20.5 Corpo administrativo

CORPO ADMINISTRATIVO	TITULAÇÃO	REGIME	SETOR DE ATUAÇÃO
Alex Miranda Cunha	Graduação	40h	Biblioteca Campus
Altieres Paulo Ruela	Graduação	40h	CGAE
Antônio Martins Cândido	Graduação	40h	CGAE/Restaurante
Beatriz Aparecida da Silva Vieira	Especialização	40h	Biblioteca Campus
Caroline Cléa Pereira	Especialização	40h	Registos Acadêmicos
Cássia Aparecida G. Magalhães	Graduação	40h	CGAE
Clarissa Benassi Gonçalves Costa	Especialização	40h	Biblioteca CeCAES
Clélia Mara Tardelli	Especialização	40h	CGAE
Cristiano Lemos Aquino	Especialização	40h	CGAE
Cláudio Vieira da Silva	Especialização	40 h	Programador Visual
Elba Sharon Dias	Mestrado	40h	CGAE
Elton Douglas Bueno Silva	Graduação	40h	Biblioteca Campus
Giovanna Maria Abrantes Carvas	Mestrado	40h	SOE
Grasiane Cristina da Silva	Mestrado	40h	SOE
Gregório Barroso Oliveira Prósperi	Especialização	40h	Seção Projetos Arquitetônicos
Iandara Matos Gonçalves Trevisan	Especialização	40h	CGAE
Iraci Moreira da Silva	2º Grau	40h	CGAE/Restaurante
Jalile Fátima da Silva	Técnico em Informática	40 h	SRE
João Batista Pereira	2º Grau	40h	CGAE/Restaurante
João Paulo Marques	Especialização	40h	Registros Acadêmicos
José Antônio Ramos da Silva	Mestrado	40h	Patrimônio

José Eduardo Guida	Especialização	40 h	Almoxarifado
José Odair da Trindade	Mestrado	40h	Biblioteca Campus
Juliano Francisco Rangel	Graduação	40 h	CGPP/Jardinagem
Juliano Gustavo Vieira Strabeli	Especialização	40 h	SOE
Laura Rodrigues Paim Pamplona	Especialização	40h	SOE
Lucas Granato Neto	Graduação	40 h	NTI/Suporte
Marcelo Lopes Peireira	Mestrado	40h	CGAE/Enfermaria
Marcelo Rodrigo de Castro	Mestrado	40 h	Infraestrutura e redes
Márcio Pioli	Mestrado	40h	CGAE
Orivaldo Mariano de Souza	2º Grau	40h	CGAE/Padaria
Osmar de Souza Magalhães	Graduado	40h	NTI/Suporte
Poliana Coste e Copa	Graduação	40h	Laboratório de Bromatologia
Rafael Lucas Goulart Vasconcelos	Graduado	40h	NTI
Renata Cristina da Silva	Especialização	40h	CGAE
Renato Marcos Sandi Silva	Especialização	40h	CGSG
Rosana Maciel Carvalho Benassi	Especialização	40h	Registros Acadêmicos
Rogério William Fernandes Barroso	Mestrado	40h	NTI
Roberto Cássio da Silva	Especialização	40 h	CSG
Rubens Marcelo de Castro	Mestrado	40h	CGPP
Sandro Soares da Penha	Especialização	40h	DAP/Licitação
Vânia Cristina Silva	Especialização	40h	Registos Acadêmicos
Tathiana Damito Baldini	Especialização	40h	CGAE/Restaurante

Tatiana de Carvalho Duarte	Doutorado	40h	Jornalista
Tulio Marcus Trevisan Borges	Mestrado	40h	Psicólogo
Zélia Dias de Souza	Especialização	40 h	DAP
Zenilda Martins Labanca	Especialização	40h	CGSG

21. INFRAESTRUTURA

21.1. Espaços docentes e sala de aula

21.1.1 Os Espaços de trabalho para docentes em tempo integral

Os docentes vinculados ao curso superior de Graduação em Educação Física possuem diversos espaços para as atividades de planejamento de aulas e demais atividades de ensino, pesquisa e extensão. No prédio do CeCAES existe a sala dos professores, composta por mesa para reuniões (para cerca de 16 pessoas), bancadas com 6 computadores, impressora, scanner e telefone, além de gabinetes para orientações e para trabalho individual ou em pequenos grupos. A sala possui ar-condicionado, armários individuais para cada docente, geladeira e espaço de descanso. A sala possui cerca de 80m². Por fim, a sala dos professores possui tela para projeção, indispensável para debates coletivos que necessitam de leitura e análise de documentos.

Além dessa sala existem laboratórios amplos (salas com cerca de 50m²) com mesas, computadores, impressoras, scanners e acesso à internet. São espaços adequados para atividades individuais ou coletivas. Entre os laboratórios podemos citar o Centro de Memória da Educação Física, Esporte e Lazer (CEMEFEL), Laboratório de Estudos e Pesquisas em Educação Física Escolar (LEPEFES), Laboratório de Anatomia, Laboratório de Bioquímica e Fisiologia do Exercício, Laboratório de Informática etc.

21.1.2 O Espaço de trabalho para o coordenador

Os coordenadores curso superior de Graduação em Educação Física possuem sala de trabalho própria, composta por dois espaços. A antessala é ocupada pela secretária do curso, que trabalha no atendimento às demandas discentes, e se aloja em duas mesas específicas, com computadores, impressoras, scanner e telefone, além de armários. A sala dos coordenadores é ampla, com ar-condicionado, mesa específica para cada um dos coordenadores, com computador e impressora disponíveis. Há também uma mesa redonda para reuniões com grupos menores, até 6 pessoas e televisão. O espaço possui aproximadamente 50 m² (contando antessala e sala da coordenação) e se localiza no canto esquerdo do CeCAES, em posição um pouco distante das salas de aula, de forma a minimizar os barulhos potencialmente prejudiciais ao trabalho da coordenação.

21.1.3 Sala coletiva de professores

Conforme citado no primeiro item o CeCAES possui uma sala de professores com aproximadamente 80m², com ar-condicionado, mesa para reuniões capaz de acomodar cerca de 16 pessoas sentadas, além de bancada com 6 computadores, impressora, scanner e telefone.

A sala possui armário com espaço individual para cada docente, projetor e tela de projeção para estudos coletivos. Trata-se de espaço indispensável para o trabalho coletivo do grupo de professores, sendo constantemente utilizado.

21.1.4 As salas de aula

O CeCAES possui quatro salas de aulas para aproximadamente 50 estudantes, todas com ar-condicionado, cortinas, computadores, quadros brancos, projetores e telas para projeção. São espaços arejados e bem iluminados. Dentre estas, duas são caracterizadas como Espaços de Atividade Criativa com mesas triangulares móveis, permitindo o rearranjo espacial para dinâmicas interativas necessárias para cada aula. Além das salas de aula, os laboratórios são mobilizados para aulas específicas, por conta do mobiliário e equipamentos específicos para atender diferentes disciplinas.

21.2 Biblioteca, instalações e equipamentos

21.2.1 Histórico da biblioteca central

A Biblioteca "Monteiro Lobato", fundada em 01 de março de 1953, atualmente está localizada em um prédio que data da inauguração abril de 2002, situa-se no bairro Morro Preto, Muzambinho/MG e pertence ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais - *Campus* Muzambinho. Na sua função de centro dinâmico de recursos para a aprendizagem, centro de informação, lazer e incentivo à leitura, proporciona à comunidade escolar um espaço alternativo à sala de aula, de convivência, participação e criatividade. Também auxilia nas pesquisas e trabalhos científicos.

21.2.2 Estrutura física

A biblioteca está instalada numa área de 713,33 m², assim distribuída: no hall de entrada se encontram os banheiros e o elevador para portadores de necessidades especiais, no andar inferior conta com um salão de estudos em grupo e uma sala de estudo individual com cabines.

No piso superior localiza-se com o balcão de atendimentos, a sala de computadores, a ilha de pesquisa do acervo, a sala do acervo com exemplares técnicos-científicos, literaturas diversas, obras de referência, periódicos e jornais. Os materiais multimídia (CDs e DVDs) se encontram armazenados na sala de acervo inativo.

21.2.3 Política de atualização e expansão ao acervo

A política para aquisição e desenvolvimento de acervos é voltada para a manutenção e atualização dos acervos da Biblioteca. A coleção da Biblioteca visa a atender as necessidades geradas pelas atividades de ensino, pesquisa e extensão do *Campus*, e toda a informação é adquirida em diversos suportes como livros, periódicos, DVDs e CD-ROMs (multimeios), bases de dados nacionais e internacionais. A seleção consiste em avaliar a coleção já existente; estar em conformidade com a qualidade do acervo; adequar as capacidades e necessidades e interesse dos usuários.

A atualização do acervo é feita constantemente procurando sempre manter o acervo atualizado. As aquisições são feitas de acordo com as bibliografias básicas e complementares do PPC. A conservação do acervo se dá por meio de higienização periódica e restauro das obras danificadas; e por meio das diretrizes para desbastamento o descarte do acervo.

21.2.4. Política de informatização do acervo

O acervo de livros e serviços da biblioteca estão parcialmente informatizados, sendo que em 2014 adotou-se o Sistema Gerenciador Bibliográfico Pergamum, onde o acervo está sendo cadastrado nesse novo sistema, procurando melhor atender as demandas da Biblioteca e dos usuários. Permitindo, assim, fácil suporte e evolução dos recursos, além de garantir agilidade e qualidade nos serviços de processamento técnico do material bibliográfico e de referência. O sistema permite a catalogação cooperativa, importação de registros em formato MARC, controles estatísticos com relatórios, empréstimos, devoluções, renovações, reserva de materiais via Internet.

21.2.5. Descrição das formas de acesso

A biblioteca fica aberta de segunda-feira a sexta-feira das 7h às 22h30.

O acervo da biblioteca é aberto, de livre acesso às estantes. As obras estão arranjadas por assunto de acordo com Classificação Decimal Dewey (CDD), por autor segundo a tabela

(PHA) e catalogado de forma descritiva, conforme o Anglo Americano (AACR2). Para consulta ao acervo, a biblioteca disponibiliza aos usuários terminal de consulta local e via internet.

Para o empréstimo domiciliar de materiais é permitido para alunos devidamente matriculados, o empréstimo de até 5 materiais por 7 dias seguidos. Para professores, servidores e terceirizados o empréstimo é de até 10 materiais por 15 dias seguidos.

21.2.6 Serviços prestados aos usuários

Para melhor atendimento aos usuários, a Biblioteca procura inovar seus serviços sempre oferecendo o melhor em questão de qualidade, tais como:

- auxílio na pesquisa do acervo local;
- acesso à internet;
- acesso à internet sem fio (Wireless);
- divulgação de novas aquisições;
- empréstimo entre Bibliotecas (EEB);
- acesso à “Biblioteca Virtual Pearson”;
- acesso à Comunidade Acadêmica Federada (CAFe);
- catálogo online;
- orientação na normalização de trabalhos acadêmicos (ABNT);
- catalogação na fonte;
- levantamento bibliográfico;
- acesso aos periódicos CAPES;
- acesso à bases de dados;
- serviços de Malotes (atende as solicitações de obras que não constam no acervo);
- empréstimos, devoluções, renovações e reservas.

21.2.7 Parcerias e convênios

- Biblioteca Nacional
- Catálogo Coletivo Nacional (CCN)
- Comunidade Acadêmica Federada (CAFe)
- Portal de Periódicos da CAPES
- Sistema de Bibliotecas Pergamum

21.2.8 Acervo

O Acervo da biblioteca cobre as diversas áreas do conhecimento, composto por livros, periódicos, folhetos, obras de referência, multimeios (CD, DVDs), dissertações e teses.

Além dos livros físicos no acervo, a biblioteca disponibiliza ao usuário o acesso à Plataforma Biblioteca Virtual Pearson, com acesso online simultâneo, com um acervo de mais de 8000 títulos com conteúdo técnico e científico. Também é disponibilizado ao usuário o serviço de empréstimos entre bibliotecas da Rede de Bibliotecas do IFSULDEMINAS, sendo possível solicitar aos demais campi empréstimos de obras que não possui no acervo da Biblioteca. Assim como, para acesso a mais periódicos, o usuário também tem acesso ao Portal de Periódicos Capes, por meio de login e senha.

21.2.9 Biblioteca setorial da Educação Física (CeCAES)

A Biblioteca setorial faz parte do Sistema Integrado de Bibliotecas (SIB-IFSULDEMINAS). Atualmente, conta com 2 colaboradores, dos quais 1 é bibliotecária-documentalista e 1 colaborador terceirizado. Possui área total de 303,8 m², área para leitura de 75 m², capacidade para 70 usuários sentados, 8 cabines para estudos individuais, 6 computadores para usuários, sendo 4 com acesso à internet e 2 para consulta on-line, 2 computadores para uso administrativo para efetivação das tarefas diárias, como a realização de todo processamento técnico necessários para disponibilização dos materiais bibliográficos no acervo, empréstimos, devolução e renovação.

Possui, aproximadamente, 8.000 exemplares indispensáveis ao curso de Graduação em Educação Física. Dispõe, ainda, 445 exemplares de periódicos, adquiridos por meio de doações, abrangendo as áreas de Ciências Sociais, Deficiência auditiva, artigos científicos em Educação Física, Gerontologia e Ciências Aplicadas.

O hall de entrada e balcão de atendimento possui área de 49,28 m², sala do acervo com 127,68 m². A área de estudos conta com 195,92 m².

Todo o espaço físico da biblioteca possui rede sem fio (WI-FI), o que permite aos usuários conectarem a internet utilizando dispositivos próprios, tais como, notebooks, tablets e ou smartphones.

21.2.9.1 Horário de atendimento

O horário de funcionamento da Biblioteca do CeCAES é de segunda a sexta-feira, das 12h00 às 22h00, atendendo a comunidade interna (discentes, docentes e técnicos administrativos) e comunidade externa (público geral).

21.2.9.2 Serviços prestados

No que se refere aos serviços prestados pela Biblioteca, são realizados além de empréstimos domiciliar, renovação, reserva, e consulta local.

- empréstimo entre Bibliotecas (EEB), possibilita que os usuários do IFSULDEMINAS realizem o empréstimo de obras existentes em bibliotecas de outros campi;
- catálogo online, que permite ao usuário consultar o acervo do Sistema de Bibliotecas (SIB-IFSULDEMINAS), o empréstimo, a renovação e a reserva;
- orientação na normalização de trabalhos acadêmicos de acordo com as normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), serviço realizado pelo bibliotecário;
- acesso à internet, sempre considerado como um dos serviços mais importantes oferecidos pela biblioteca;
- orientação à pesquisa bibliográfica.

21.3 Laboratórios

LABORATÓRIO DE ESPORTES COLETIVOS – LABEC	
ITENS	DESCRIÇÃO
1	Rede para balizas de futsal
2	Rede para cestas de basquete
3	Rede para balizas de futebol de campo
4	Rede de voleibol
5	Antenas para rede de voleibol
6	Faixa lateral com suporte para antena de rede de voleibol
7	Bola oficial de voleibol
8	Bola oficial de handebol H1
9	Bola oficial de handebol H3
10	Bola de basquetebol oficial masculino
11	Bola de borracha para iniciação esportiva
12	Bola oficial de futebol de campo
13	Bola oficial de futsal - categoria adulto
14	Escada de agilidade
15	Paraquedas para treinamento de força
16	Saco porta bolas extensível grande
17	Coletes para modalidades esportivas
18	Bomba para encher bola
19	Calibrador digital
20	Bola de futsal com guizo para deficientes visuais
21	Bola de tênis de mesa
22	Suporte para tênis de mesa com rede master
23	Raquete para tênis de mesa
24	Raquete para badminton
25	Peteca para badminton indoor
26	Rede para badminton
27	Peteca oficial
28	Rede para jogo de peteca: medidas
29	Faixa marcadora de quadra
30	Kit frescobol
31	Bola oficial de biribol
32	Rede para jogo de biribol
33	Bola de futebol americano
34	Bola de futevôlei oficial
35	Bola oficial de futsal-categoria mirim
36	Bola de basquetebol oficial feminino
37	Bola de basquetebol oficial iniciação
38	Bola oficial de water polo masculino
39	Bola oficial de water polo feminino
40	Taco de beisebol oficial
41	Bola de beisebol oficial

LABORATÓRIO DE ESPORTES COLETIVOS – LABEC	
ITENS	DESCRIÇÃO
42	Compressor de ar
43	Jogos de bocha adaptado
44	Corda de sisal
45	Raquete de tênis
46	Bola de tênis
47	Corda elástica

LABORATÓRIO DE CAMPO E PISTA - LACAP	
ITEM	DESCRIÇÃO
1	Barreirinha para treinamento (atletismo)
2	Barra transversal (sarrafo)(atletismo)
3	Barra transversal elástica (atletismo)
4	Cone de sinalização (cor: branco e laranja)
5	Rodo para nivelar caixa de areia
6	Bastão de revezamento(atletismo)
7	Peso para iniciação esportiva: peso: 600 grs
8	Peso masculino(atletismo): peso: 7,26 kg
9	Peso feminino(atletismo): peso: 4,0 kg;
10	Martelo para iniciação esportiva(atletismo): peso: 500 grs
11	Disco para iniciação esportiva(atletismo): peso: 500 grs
12	Disco masculino(atletismo): peso: 2,0 kg
13	Disco feminino(atletismo): peso: 1,0 kg
14	Dardo de espuma para iniciação esportiva
15	Dardo feminino: peso 600 g
16	Bola oficial de futebol de campo
17	Disparador para largada
18	Kit carretel + faixa de demarcação
19	Medidor de distância
20	Trena
21	Kit frescobol
22	Dardo masculino(atletismo)
23	Barreira para atletismo
24	Bloco de partida (atletismo)
25	Postes de salto em altura (atletismo)
26	Colchão de espuma para saltos(atletismo)
27	Tábua de impulsão: medidas
28	Martelo feminino(atletismo)
29	Vara 10' ponteira nº 21
30	Vara 13' ponteira nº 18

LABORATÓRIO DE ESPORTES DE AVENTURA	
ITENS	DESCRIÇÃO
1	Freio oito
2	Freio yo-yo
3	Freio grigri
4	Freio atc
5	Roldana simples
6	Roldana dupla
7	Saída de ancoragem
8	Mosquetão d vermelho
9	Mosquetão dezinho P
10	Mosquetão dezinho G
11	Mosquetão jumbo
12	Mosquetão aço
13	Mosquetão hms
14	Mosquetão ct laranja
15	Mosquetão camp
16	Mosquetão sem trava azul
17	Mosquetão sem trava vermelho
18	Costura
19	Cordolete fino
20	Cordolete grosso
21	Fita kailash e rock empire
22	Fita para corte
23	Fita costurada
24	Fita arco-íris
25	Luvas direitas
26	Luvas esquerdas
27	Sapatilha nº 35 a 44
28	Cadeirinha G
29	Cadeirinha M
30	Cadeirinha P
31	Cordas dinâmicas
32	Cordas estáticas
33	Cordas para fazer cordolete
34	Saia velocidade
35	Saia slalom kayak P
36	Saia slalom kayak M
37	Saia slalom kayak G
38	Saia slalom canoa P
39	Saia slalom canoa M
40	Saia slalom canoa G
41	Remo slalom
42	Remo canoa velocidade
43	Remo canoa slalom

LABORATÓRIO DE ESPORTES DE AVENTURA	
ITENS	DESCRIÇÃO
44	Corrente
45	Bandeirinhas
46	Boias bolas infláveis 1,5 por 1
47	Boia vertical
48	Boia horizontal pequena amarela
49	Boia horizontal grande vermelha
50	Escadinha de aço
51	Embarcação kayak slalom
52	Embarcação kayak escola
53	Embarcação kayak velocidade
54	Embarcação canoa slalom
55	Embarcação canoa velocidade
56	Capacete
57	Prancheta normal
58	Prancheta com calculadora
59	Porta magnésio

CENTRO DE MEMÓRIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA, ESPORTE E LAZER - CEMEFEL	
ITENS	DESCRIÇÃO
1	Mesa de escritório cor azul
2	Mesa para computador
3	Cadeiras
4	Armário de aço
5	Armário de madeira
6	Arquivos de aço
7	Estantes de aço
8	Revistas, simpósios e anais
9	Fitas VHS
10	Dossiês
11	Pastas de documentos diversos
12	Álbuns fotográficos
13	Livros
14	Caixas de disquete
15	Envelopes com documentos diversos
16	Quadros
17	Computadores com caixas de som
18	Impressora
19	Scanner
20	Cadeira de escritório
21	Monitor LCD 18,5'' padrão SVGA
22	Mesa de reunião cor azul

LAB. DE ESTUDO E PESQUISA EM EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR - LEPEFES	
ITENS	DESCRIÇÃO
1	Armário de ferro pequeno 2 portas
2	Armário de ferro grande 2 portas
3	Armário de madeira grande 2 portas
4	Prateleira de ferro
5	Mesa retangular de madeira grande
6	Mesa retangular de madeira pequena
7	Cadeira almofadada
8	Acervo trabalhos de conclusão de cursos
9	Acervo mídias - Educação Física (trabalhos)
10	Câmara fotográfica digital
11	Fichário
12	Cadeiras verdes
13	Notebook
14	Tablet
15	Computador
16	Televisão LCD
17	DVD
18	Impressora HP
19	Cadeiras almofadadas azuis com braço de apoio
20	Tela de projeção

LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA	
ITEM	DESCRIÇÃO
1	Computadores
2	Mesas
3	Cadeiras
4	Ventilador
5	Bancada para professor
6	Persiana
7	Datashow
8	Tela de projeção

LABORATÓRIO DE ATIVIDADES AQUÁTICAS - AQUALAB	
ITENS	DESCRIÇÃO
1	Prateleira de aço
2	Armário de ferro grande 2 portas
3	Balança
4	Escada de acesso à piscina
5	Aparelho de som
6	Halter
7	Pullboy
8	Caneleira flutuadora
9	Prancha
10	Bastão
11	Colete flutuador
12	Espaguete
13	Jump
14	Palmar
15	Nadadeiras
16	Tornozeleira
17	Aquafins
18	Hater remo
19	Hidrobikes
20	Notebook
21	Tablet
22	Câmera de filmagem subaquática
23	Raias
24	Mesa retangular
25	Armário de aço
26	Cadeira
27	Barra para exercícios

LABORATÓRIO DE ANATOMIA HUMANA – LANAH	
ITEM	DESCRIÇÃO
1	Mesa redonda
2	Mesa de Professor
3	Cadeira
4	Armário com prateleiras
5	Armário fechado
6	Suporte para atlas corpo humano
7	Atlas corpo humano
8	Computador
9	Maca de madeira
10	Kit sistema molecular
11	Esqueleto de luxo sobre apoio de cinco pés de rodinha
12	Torso clássico, dorso aberto em 18 partes

LABORATÓRIO DE ANATOMIA HUMANA – LANAH	
ITEM	DESCRIÇÃO
13	Modelo muscular com sexo dual e órgãos internos 33 partes
14	Articulação do ombro com mangas de rotores 5 peças
15	Articulação de cotovelo 8 peças
16	Articulação do joelho 12 partes
17	Articulação do quadril 7 peças
18	Modelo de pulmão 5 partes
19	Modelo esquelético
20	Modelo pélvico feminino
21	Coração 2 partes
22	Torço pequeno 8 partes
23	Corpo Humano, modelo em bloco, sistema circulatório
24	Kit demonstrativo da evolução do feto 7 partes
25	Quadro de avisos
26	Lousa
27	Tela de projeção elétrica

LABORATÓRIO DE GINÁSTICA, DANÇA E LUTAS - LAGIND	
ITENS	DESCRIÇÃO
1	Arcos GR
2	Bola GR
3	Maça
4	Argolas
5	Fitas GR
6	Lenços coloridos
7	Cabo p/ fitas GR
8	Swing
9	Colchonetes
10	Bolas suíça
11	Colchões sarneges
12	Colchonete EVA
13	Cordas
14	Jumps
15	Caneleira 3kg
16	Caneleira 2kg
17	Caneleira 5kg
18	Caneleira 4 kg
19	Espelho/folhas
20	Trave baixa
21	Trava alta
22	Barra paralela
23	Paralela assimétrica

LABORATÓRIO DE GINÁSTICA, DANÇA E LUTAS - LAGIND	
ITENS	DESCRIÇÃO
24	Aparelho argola
25	Cavalo sem alça
26	Barra fixa
27	Tatame
28	Banco sueco
29	Espaldar
30	Mesas
31	Mini tramp
32	Trampolim acrobático
33	Plinto de espuma
34	Plinto de madeira
35	Armário pequeno
36	Armário médio
37	Prateleiras
38	Suporte para caneleira

LABORATÓRIO DE CONDICIONAMENTO FÍSICO	
ITEM	DESCRIÇÃO
1	Abdutor
2	Adutor
3	Agachamento Hack
4	Banco Scott
5	Barra Guiada
6	Cadeira Extensora
7	Cadeira Flexora
8	Cross Over
9	Desenvolvimento Ombro
10	Flexora Vertical
11	Gastrocnêmio
12	Glúteo
13	Graviton
14	Leg Press 45°
15	Leg Press 90°
16	Peck Deck
17	Pulley
18	Remada Articulada
19	Rosca Scott
20	Sóleo sentado
21	Sóleo em pé
22	Supino Articulado
23	Supino Inclinado
24	Supino Reto

LABORATÓRIO DE CONDICIONAMENTO FÍSICO	
ITEM	DESCRIÇÃO
25	Supino Vertical
26	Bicicletas
27	Elípticos
28	Esteiras
29	Anilha: 1kg
30	Anilha: 2kg
31	Anilha: 3kg
32	Anilha: 4kg
33	Anilha: 5kg
34	Anilha: 10kg
35	Anilha: 15kg
36	Anilha: 20kg
37	Aparelho Abdominal
38	Aparelho para medida de pressão
39	Armários abertos (guarda-volumes)
40	Armários fechados
41	Barra de 1,20 m.
42	Barra de 1,50 m.
43	Barra de 30 cm.
44	Barra em W
45	Barra martelo
46	Bola suíça
47	Cadeiras
48	Caneleiras
49	Cardiofrequencímetros
50	Cinto para agachamento
51	Computadores
52	Cronômetros
53	Halter: 1kg
54	Hodômetro
55	Medicine ball: 1kg
56	Medicine ball: 3kg
57	Mesas
58	Puxadores
59	Step
60	Suporte para anilha
61	Suporte para caneleira
62	Suporte para halteres

LABORATÓRIO DE BIOQUÍMICA E FISIOLOGIA DO EXERCÍCIO (LABIFEX)	
ITENS	DESCRIÇÃO
1	Computadores (CPU, monitor, teclado, mouse e caixinha de som)
2	Cadeira com apoio
3	Armário cinza (fechado pequeno)
4	Telefone (Ramal)
5	Mesa para computador
6	Quadro de avisos
7	Quadro Branco
8	Armário guarda volume
9	Cadeira sem apoio de braço
10	Ventilador
11	Accutrend Plus: Lactato, Triglicérides, Colesterol e Glicemia
12	Adipômetro Cescorf
13	Adipômetro Cescorf (Innovare)
14	Aparelho de pressão digital automático G-TECH
15	Aparelho de Som Britânia
16	Armários com divisórias e chaves
17	Armários de arquivos
18	Armário pequeno
19	Armários tipo escaninho
20	Armários
21	Balança "Board 16"
22	Balança digital (G-LIFE)
23	Balança Digital (G-TECH)
24	Balança digital (Líder)
25	Balança digital e analisador corporal W 721
26	Banco Branco
27	Banco portátil de Wells (Sanny)
28	Bicicleta para teste peak bike (Monark)
29	Bioimpedância (Iroman-Tanita)
30	Bioimpedância de mãos HBF – 306C (Omron)
31	Bioimpedância tetrapolar (Inbody 720)
32	Biombo hospitalar
33	Bombas para bola
34	Cadeiras de Plástico
35	Cadeiras Estofadas
36	Caixas de Primeiros Socorros
37	Calibrador caneta
38	Calibrador digital
39	Cardiofrequencímetro (Beurer)
40	Cardiofrequencímetro (Speedo)

LABORATÓRIO DE BIOQUÍMICA E FISIOLOGIA DO EXERCÍCIO (LABIFEX)	
ITENS	DESCRIÇÃO
41	Cardiofrequencímetro (Polar RCX5)
42	Cardiofrequencímetro (Polar RS 800 CX)
43	Cronômetro (simples)
44	Cronômetro Profissional VL 237
45	Desfibrilador externo automático (DEA)
46	Dinamômetro digital portátil Modelo DD- 300
47	Dinamômetro mecânico de mão (Sachan)
48	Esfigmomanômetro (Welch Allyn)
49	Esfigmomanômetro aneroide adulto (Solidor)
50	Esfigmomanômetro aneroide infantil (Solidor)
51	Estabilizador - no Break (SMS)
52	Estadiômetro
53	Estetoscópio Adulto
54	Estetoscópio Infantil
55	Flexímetro Pendular FL 6010 (Sanny)
56	Filmadora Full HD HDR-PJ230 Preta LCD 2,7" (Sony)
57	Glicosímetro Breeze 2 (Bayer)
58	Glicossímetro CEPA GL
59	Goniômetro
60	Impressora Samsung
61	Kit Bioquímico
62	Lancetadores
63	Máquina Fotográfica DSC – H300
64	Medidor de pressão arterial de pulso
65	Medidor de Pressão Com Coluna de Mercúrio (Unitec)
66	Medidor e totalizador de distância
67	Mesa de Reunião
68	Mesa Média
69	Notebook (DELL)
70	Paquímetro (gran) Sanny
71	Paquímetro (peq) Sanny
72	Pedômetro com Acelerômetro PN 610
73	Pedômetro Eletrônico SW 700/701
74	Pedômetro Ultra Slim PW15
75	Polares V800 BLKGRY GPS
76	Prancha Equilíbrio Retangular
77	Prateleira
78	Oxímetro
79	Roda de exercício
80	Segmômetro Sanny
81	Simetógrafo Portátil (Sanny)
82	Suporte para Impressora

LABORATÓRIO DE BIOQUÍMICA E FISIOLOGIA DO EXERCÍCIO (LABIFEX)	
ITENS	DESCRIÇÃO
83	Termômetro Digital ET-11
84	Trena antropométrica (Cescorf)
85	Trena antropométrica (Sanny)
86	Trena Métrica com trava de 3M Western
87	TV LG Digital 42 pol
88	Vídeo game Nintendo Wii
89	Controle Nintendo WII
90	Plataforma WBB
91	Mini-Rack
92	Acessório para controle do Nintendo Wii (Wii remote e Wii motion plus)
93	Jump
94	Software Wii Fit Plus
95	Software Wii Sports
96	Plataforma vibratória
97	XBOX 360°
98	Controle XBOX 360°
99	Jogo EA Sports Active 2 para XBOX
100	Jogo EA Sports Active 2 para Wii
101	Sistema de fotocélulas Speed Test (3 fotocélulas)
102	Filtro de linha
103	Plataforma para Dinamômetro digital
104	Dinamômetro Isocinético digital BIODEX
105	Cabo com goniômetro
106	Fita elástica ajustável (cabos eletromiógrafo)
107	Carregador de bateria do Eletromiógrafo
108	Calibrador do Eletromiógrafo
109	Geladeira
110	Eletromiógrafo Miotec (4 cabos 1 fio terra)
111	Maca com escada
112	Bioimpedância Tretapolar Quantum II
113	Equipamento de avaliação da densidade óssea DBM Sonic BP 01
114	Estação de analisador de gás VO2000 com computador
115	Estação de analisador de gás CPX EXPRESS com impressora
116	Seringa de secagem
117	Cabo de força
118	Reflotron
119	Homogeneizador
120	Clipe nasal
121	Máscara de nooprene M
122	Pneumotacógrafo Stander
123	Dinamômetro

LABORATÓRIO DE MICROSCOPIA	
ITEM	DESCRIÇÃO
1	Destilador de água tipo Pilsen
2	Estufa para secagem e esterilização
3	Medidor de pH digital microprocessado
4	Medidor de pH portátil microprocessado
5	Balança de precisão
6	Autoclave vertical 18 litros
7	Balança semi-analítica
8	Refrigerador duplex
9	Bico de bunsen
10	barrilete de água
11	Microscópio trinocular com sistema fotográfico 7.2 MP e memória interna de 15 MB
12	Microscópio biológico binocular
13	Microcomputador
14	Agitador magnético com aquecimento
15	Agitador de tubos
16	Projeter multimídia
17	Micrótomo rotativo cortes de 1 a 99 micra
18	Bancada embutida com armários e gavetas para materiais de pesquisa, reagentes e equipamentos
19	Pias de alumínio para limpeza e assepsia
20	Armários
21	Kits de Lâminas permanentes
22	Vidrarias e reagentes
23	Lupas

LABORATÓRIO DE EXPERIMENTAÇÃO ANIMAL	
ITEM	DESCRIÇÃO
1	Estante se suporte para tubo de ensaio
2	Tubo de ensaio (pequenos)
3	Espátula para balança
4	Becker 100ml
5	Erlemmeyer 125ml (boca estreita)
6	Pipetadores digiped (100- 1000 ul)
7	Pipetadores digiped (1-5 ml)
8	Pares de placa de petri (20 placas)
9	Pipetas graduadas de 10 ml
10	Pipetas graduadas de 5 ml
11	Pipetas volumétricas de 10 ml
12	Pipetas volumétricas de 5 ml
13	Pipetas volumétrica de 01 ml
14	Becker de 250 ml

LABORATÓRIO DE EXPERIMENTAÇÃO ANIMAL	
ITEM	DESCRIÇÃO
15	Provetas de 100 ml
16	Provetas de 25ml
17	Provetas de 10 ml
18	Balões de 1000ml
19	Balões de 500 ml
20	Balões de 250 ml
21	Balões de 200 ml
22	Balões de 100ml
23	Vidros de relógio
24	Macrocontrolador
25	Funil
26	Copo coletor
27	Suporte de pipetas
28	Mesas redonda p/ estudo
29	Mesas retangular madeira suporte
30	Mesa retangular base de pedra
31	Bancos
32	Cadeiras
33	Freezer/Geladeira
34	Estante de aço
35	Agitador
36	Autoclave
37	Balanças
38	Centrífuga
39	Estufa
40	Medidor de pH
41	Microscópio
42	Stereomicroscope
43	Gabinete duplo p/ biotério desmontável
44	Aparelho Nado Forçado
45	Aparelho célula de força
46	Esteira ergométrica com 6 baias (animal)
47	Computadores
48	Caixa polipropileno grande
49	Caixa polipropileno pequena
50	Bebedouro Plástico
51	Bebedouro de vidro
52	Rolhas pretas vedação bebedouros
53	Bicos de metal para bebedouros
54	Tampa metal e suporte ração e água grande
55	Tampa metal e suporte ração e água pequena
56	Medidor de temperatura e umidade
57	Armário de aço

22 COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA (CEP)

De acordo com a Resolução CONSUP/IFSULDEMINAS 107/2021, o Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos (CEP) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais (IFSULDEMINAS) é instituído e normatizado pelo Conselho Superior e administrado diretamente pela Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação (PPPI), com base nas legislações vigentes.

Art. 1º O CEP/IFSULDEMINAS é um colegiado interdisciplinar, multidisciplinar, independente, com dever público de caráter consultivo, deliberativo, normativo e educativo, atuando conjuntamente com uma rede de Comitês de Ética em Pesquisa para defender os interesses dos participantes de pesquisas em sua integridade e dignidade, contribuindo para o desenvolvimento da pesquisa, dentro de padrões éticos.

Art. 2º O CEP/IFSULDEMINAS tem por finalidade fazer cumprir os aspectos éticos das normas vigentes de pesquisa envolvendo seres humanos realizadas por servidores e discentes do IFSULDEMINAS, bem como as realizadas por pesquisadores de outras instituições, com base na legislação vigente, constituída nos termos da Resolução nº 466, do Conselho Nacional de Saúde (CNS), de 12 de dezembro de 2012, e normatizada pela Norma Operacional (NO) n.º 001, de 30 de setembro de 2013, e alterações quando houver.

§ 1º A pesquisa compreende o trabalho criativo realizado de forma sistemática com o objetivo de produzir, acumular e disseminar o conhecimento, incluindo o conhecimento do homem, da cultura e da sociedade.

§ 2º Pesquisa com seres humanos é aquela que, individual ou coletivamente, envolve o ser humano, de forma direta ou indireta, pelo manejo de informações ou materiais.

Art. 3º A finalidade do CEP/IFSULDEMINAS é salvaguardar os direitos e a dignidade dos participantes da pesquisa, bem como contribuir para a qualidade das pesquisas e seu papel no desenvolvimento institucional e social da comunidade. Além disso, contribui para a valorização do pesquisador, que recebe o reconhecimento de que sua proposta é eticamente adequada.

23 COMITÊ DE ÉTICA NA UTILIZAÇÃO DE ANIMAIS (CEUA)

Art. 1º A Comissão de Ética no Uso de Animais (CEUA) do Instituto Federal do Sul de Minas Gerais (IFSULDEMINAS), portanto, CEUA/IFSULDEMINAS, é uma instância independente e de múnus público, colegiado e interdisciplinar, de caráter consultivo, deliberativo e educativo, vinculada à Reitoria e constituída nos termos da Lei nº 11.794, de 09 de outubro de 2008.

Art. 2º A CEUA/IFSULDEMINAS tem por finalidade analisar e qualificar, do ponto de vista ético, as atividades que envolvem o uso de animais no IFSULDEMINAS no âmbito do ensino, pesquisa e extensão.

Art. 3º Todas as atividades de ensino, pesquisa e extensão que envolvam o uso de animais deverão ser submetidas à CEUA/IFSULDEMINAS e aprovadas por essa antes seu início.

§1º É de total responsabilidade do docente/pesquisador responsável pelo protocolo a submissão em tempo hábil para apreciação da CEUA/IFSULDEMINAS;

§2º Somente será admitida a utilização de animais de terceiros em atividades de ensino, pesquisa e extensão se acompanhado do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) do proprietário ou responsável pelos animais;

§3º Sempre que a atividade de ensino, pesquisa e extensão exigir a realização de procedimentos cirúrgicos e/ou eutanásia, deverão ser respeitadas todas as normas regulatórias de tais procedimentos, instituídas pelo Conselho Federal de Medicina Veterinária (CFMV) e pelo Conselho Nacional de Controle de Experimentação Animal (CONCEA).

Art. 12. Compete à CEUA/IFSULDEMINAS:

I – monitorar e exigir o cumprimento da Lei nº 11.794/2008, do Decreto nº 6.899 de 15 de julho de 2009 e de demais disposições legais pertinentes ao escopo da Lei anteriormente mencionada, especialmente das resoluções do CONCEA;

II – publicizar nos meios de divulgação institucionais as datas de reuniões ordinárias, bem como comunicados gerais à comunidade acadêmica e científica;

III – examinar previamente os protocolos de ensino, pesquisa e extensão, que utilizarão animais vertebrados e emitir parecer de: aprovado, com pendência ou não aprovado;

§1º Quando atestada pendência em um protocolo do ensino, da pesquisa ou da extensão, o responsável pelo projeto deverá adequá-lo às condições impostas e fundamentadas pela CEUA/IFSULDEMINAS, no prazo de 60 (sessenta) dias, sendo o projeto retirado após esse

período;

§2º A tramitação dos protocolos no âmbito da CEUA/IFSULDEMINAS será de caráter sigiloso até a emissão do parecer.

IV – decidir pela suspensão imediata das atividades de ensino, pesquisa e extensão ao observar ou receber denúncias de irregularidades;

V – desempenhar papel consultivo e educativo, fomentando a reflexão em torno da ética na ciência e orientando os responsáveis sobre procedimentos de ensino, pesquisa e extensão, bem como sobre a prática de manejo necessária para a manutenção adequada dos animais.

24 CERTIFICADOS E DIPLOMAS

Para obter o título de Graduado em Educação Física pelo IFSULDEMINAS - *Campus* Muzambinho, o estudante deverá ter cumprido e ter sido aprovado em todas as unidades curriculares obrigatórias do curso, ter cumprido todas as exigências do Estágio Curricular Supervisionado, da Prática como Componente Curricular, das Teórico-Práticas de Aprofundamento, além de ter desenvolvido o seu Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado e ter sido aprovado pela Banca Avaliadora.

Para certificação por terminalidade específica, serão obedecidos os critérios estabelecidos na Resolução CONSUP/IFSULDEMINAS nº 36/2020.

Em relação à expedição de Diplomas e Certificados, as Normas Acadêmicas dos Cursos de Graduação do IFSULDEMINAS (Resolução CONSUP/IFSULDEMINAS nº 069/2017) disciplina:

Art. 52. O IFSULDEMINAS expedirá diploma de TECNÓLOGO, LICENCIADO ou BACHAREL aos que concluírem todas as exigências do curso em que estiver matriculado ou de uma de suas habilitações ou modalidades, de acordo com a legislação em vigor.

§ 1º. A colação de grau no IFSULDEMINAS é obrigatória, conforme a data prevista no Calendário Escolar.

§ 2º. É vedada a colação de grau antes da data prevista no calendário escolar, salvo em caráter excepcional.

§ 3º. Caso o aluno esteja ausente na colação de grau na data prevista no Calendário Escolar, uma nova data será definida pelo Reitor do IFSULDEMINAS ou seu representante legal, conforme sua disponibilidade.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Constituição (1946). **Constituição dos Estados Unidos do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal, 1946. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao46.htm. Acesso em: 26 maio 2021.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. Resolução nº 2, de 11 de setembro de 2001. Institui Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CEB0201.pdf>. Acesso em: 26 maio 2021.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. Resolução nº 4, de 2 de outubro de 2009. Institui Diretrizes Operacionais para o Atendimento Educacional Especializado na Educação Básica, modalidade Educação Especial. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rceb004_09.pdf. Acesso em: 26 maio 2021.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Resolução nº 4, de 6 de abril de 2009. Dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação em Biomedicina, Ciências Biológicas, Educação Física, Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Fonoaudiologia, Nutrição e Terapia Ocupacional, bacharelados, na modalidade presencial. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rces004_09.pdf. Acesso em: 26 maio 2021.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Resolução nº 6, de 18 de dezembro de 2018. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Educação Física e dá outras providências. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=104241-rces006-18&category_slug=dezembro-2018-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 26 maio 2021.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. Resolução nº 1, de 17 de junho de 2004. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/res012004.pdf>. Acesso em: 26 maio 2021.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. Resolução nº 1, de 30 de maio de 2012. Estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rcp001_12.pdf. Acesso em: 26 maio 2021.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. Resolução nº 2, de 15 de junho de 2012. Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rcp002_12.pdf. Acesso em: 26 maio 2021.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. Resolução nº 2, de 20 de dezembro de 2019. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação). Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/dezembro-2019-pdf/135951-rcp002-19/file>. Acesso em: 26 maio 2021.

BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012. Disponível em: <https://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2012/Reso466.pdf>. Acesso em: 26 maio 2021.

BRASIL. Decreto nº 9.613, de 20 de agosto de 1946. Lei Orgânica do Ensino Agrícola. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/1937-1946/del9613.htm. Acesso em: 26 maio 2021.

BRASIL. Decreto nº 22.470, de 20 de janeiro de 1947. Fixa a rede de estabelecimento de ensino agrícola no território nacional. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1940-1949/decreto-22470-20-janeiro-1947-341091-publicacaooriginal-1-pe.html>. Acesso em: 26 maio 2021.

BRASIL. Decreto nº 53.558, de 13 de fevereiro de 1964. Altera denominação de escolas de iniciação agrícola, agrícolas e agrotécnicas. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1960-1969/decreto-53558-13-fevereiro-1964-393545-publicacaooriginal-1-pe.html#:~:text=DECRETA%3A,e%20as%20%C3%BAltimas%20Col%C3%A9gios%20Agr%C3%ADcolas>. Acesso em: 26 maio 2021.

BRASIL. Decreto nº 60.731, de 19 de maio de 1967. Transfere para o Ministério da Educação e Cultura os órgãos de ensino do Ministério da Agricultura e dá outras providências. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1960-1969/decreto-60731-19-maio-1967-401466-publicacaooriginal-1-pe.html#:~:text=Transfere%20para%20o%20Minist%C3%A9rio%20da,Agricultura%20e%20d%C3%A1%20outras%20provid%C3%A2ncias.&text=6%C2%BA%20da%20Lei%20n%C2%BA%204.024,25%20de%20fevereiro%20de%201967>. Acesso em: 26 maio 2021.

BRASIL. Decreto nº 83.935, de 4 de setembro de 1979. Altera a denominação dos estabelecimentos de ensino que indica. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1970-1979/decreto-83935-4-setembro-1979-433451-publicacaooriginal-1-pe.html#:~:text=Altera%20a%20denomina%C3%A7%C3%A3o%20dos%20estabelecimentos%20de%20ensino%20que%20indica>. Acesso em: 26 maio 2021.

BRASIL. Decreto nº 4.281, de 25 de junho de 2002. Regulamenta a Lei no 9.795, de 27 de abril de 1999, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental, e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/2002/d4281.htm#:~:text=Regulamenta%20a%20Lei%20no,Ambiental%2C%20e%20d%C3%A1%20outras%20provid%C3%A2ncias. Acesso em: 26 maio 2021.

BRASIL. Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm. Acesso em: 26 maio 2021.

BRASIL. Decreto nº 6.899, de 15 de julho de 2009. Dispõe sobre a composição do Conselho Nacional de Controle de Experimentação Animal - CONCEA, estabelece as normas para o seu funcionamento e de sua Secretaria-Executiva, cria o Cadastro das Instituições de Uso Científico de Animais - CIUCA, mediante a regulamentação da Lei nº 11.794, de 8 de outubro de 2008, que dispõe sobre procedimentos para o uso científico de animais, e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2009/decreto/d6899.htm. Acesso em: 26 maio 2021.

BRASIL. Decreto nº 7.611, de 17 de novembro de 2011. Dispõe sobre a educação especial, o atendimento educacional especializado e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-20. Acesso em: 26 maio 2021.

BRASIL. Decreto nº 7.824, de 11 de outubro de 2012. Regulamenta a Lei nº 12.711, de 29 de agosto de 2012, que dispõe sobre o ingresso nas universidades federais e nas instituições federais de ensino técnico de nível médio. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011. Acesso em: 26 maio 2021.

BRASIL. Decreto nº 9.094, de 17 de julho de 2017. Regulamenta dispositivos da Lei nº 13.460, de 26 de junho de 2017, dispõe sobre a simplificação do atendimento prestado aos usuários dos serviços públicos, institui o Cadastro de Pessoas Físicas - CPF como instrumento suficiente e substitutivo para a apresentação de dados do cidadão no exercício de obrigações e direitos e na obtenção de benefícios, ratifica a dispensa do reconhecimento de firma e da autenticação em documentos produzidos no País e institui a Carta de Serviços ao Usuário. (Redação dada pelo Decreto nº 9.723, de 2019). Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/decreto/d9094.htm. Acesso em: 26 maio 2021.

BRASIL. Lei nº 8.731, de 16 de novembro de 1993. Transforma as Escolas Agrotécnicas Federais em autarquias e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8731.htm. Acesso em: 26 maio 2021.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 26 maio 2021.

BRASIL. Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l10098.htm. Acesso em: 26 maio 2021.

BRASIL. Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/l10436.htm. Acesso em: 26 maio 2021.

BRASIL. Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003. Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira", e dá outras providências. Disponível em:

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/110.639.htm. Acesso em: 26 maio 2021.

BRASIL. Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004. Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES e dá outras providências. Disponível em:

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2004-2006/2004/lei/110.861.htm. Acesso em: 26 maio 2021.

BRASIL. Lei nº 11.645, de 10 março de 2008. Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei no 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”. Disponível em:

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2007-2010/2008/lei/111645.htm. Acesso em: 26 maio 2021.

BRASIL. Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. Disponível em:

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2007-2010/2008/lei/111892.htm. Acesso em: 26 maio 2021.

BRASIL. Lei nº 12.711, de 29 de agosto de 2012. Dispõe sobre o ingresso nas universidades federais e nas instituições federais de ensino técnico de nível médio e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2011-2014/2012/lei/112711.htm.

Acesso em: 26 maio 2021.

BRASIL. Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Disponível em:

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2015-2018/2015/lei/113146.htm#:~:text=LEI%20N%C2%BA%2013.146%2C%20DE%206%20DE%20JULHO%20DE%202015.&text=Institui%20a%20Lei%20Brasileira%20de,Estatuto%20da%20Pessoa%20com%20Defici%C3%Aancia). Acesso em: 26 maio 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. Gabinete do Ministro. Portaria nº 14, de 03 de fevereiro de 2020. Estabelece o regulamento do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes - Enade, edição 2020. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-14-de-3-de-janeiro-de-2020-236561998>. Acesso em: 19 jun. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Regulação e Supervisão da Educação Superior. Portaria nº 39, de 14 de fevereiro de 2013. Reconhecimento de Curso de Graduação. Disponível em: <https://www.santosjunior.com.br/Legislacao/portaria3914022013.pdf>. Acesso em: 26 maio 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Regulação e Supervisão da Educação Superior. Portaria nº 412, de 26 de agosto de 2016. Reconhecimento de Curso de Graduação. Disponível em: https://direito.ufersa.edu.br/wpcontent/uploads/sites/35/2014/09/258292_10152.pdf. Acesso em: 26 maio 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Regulação e Supervisão da Educação Superior. Portaria nº 136, de 1º de março de 2018. Renovação de Reconhecimento de Cursos. Disponível em: https://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/5091109/do1-2018-03-02-portaria-n-136-de-1-de-marco-de-2018-5091105. Acesso em: 26 maio 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Regulação e Supervisão da Educação Superior. Portaria nº 918, de 27 de dezembro de 2018. Renovação de Reconhecimento de Cursos. Disponível em: https://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/57219960/do1-2018-12-28-portaria-n-918-de-27-de-dezembro-de-2018-57219441. Acesso em: 26 maio 2021.

BRASIL. Parecer MEC/SEESP/DPEE nº 14 de 2009. Terminalidade específica. Disponível em: <https://inclusaoja.com.br/2011/06/03/terminalidade-especifica-parecer-142009-%E2%80%93-mecseespdpee/>. Acesso em: 26 maio 2021.

LUCKESI, C. **Avaliação da aprendizagem escolar**. 19. ed. São Paulo: Cortez, 2008.

IFSULDEMINAS. **Plano de desenvolvimento institucional (2019 -2023)**. Pouso Alegre, 2018. Disponível em: <https://portal.ifsuldeminas.edu.br/images/materias2018/Outubro/11/diagramacao-pdi-compressed.pdf>. Acesso em: 26 maio 2021.

IFSULDEMINAS. Conselho Superior. Resolução nº 15, de 26 de janeiro de 2010. Dispõe sobre a aprovação dos Cursos de Educação Física: Bacharelado e Licenciatura no Campus Muzambinho. Disponível em: <https://www.muz.ifsuldeminas.edu.br/attachments/article/1556/Resolucao0152010.pdf>. Acesso em: 26 maio 2021.

IFSULDEMINAS. Conselho Superior. Resolução nº 37, de 31 de março de 2010. Dispõe sobre a aprovação do Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Educação Física - Modalidade Bacharelado - Campus Muzambinho. Disponível em: https://portal.ifsuldeminas.edu.br/images/PDFs/Conselho_Superior_/resolucoes/2010/037.2010.Anexo.pdf. Acesso em: 26 maio 2021.

IFSULDEMINAS. Conselho Superior. Resolução nº 12, de 29 de abril de 2013. Dispõe sobre a aprovação do Regulamento do Programa de Monitoria de Ensino, Disponível em: https://portal.ifsuldeminas.edu.br/images/PDFs/proen/CEPE/Legislacao_e_Normatizacoes/Resolucoes_CONSUP_por_assunto/Discentes_Resol_CONSUP/4_-_MONITORIA_DE_ENSINO_-_Resolucao.012_-_2013.pdf. Acesso em: 26 maio 2021.

IFSULDEMINAS. Conselho Superior. Resolução nº 102, de 16 de dezembro de 2013. Dispõe sobre a aprovação das Diretrizes de Educação Inclusiva do IFSULDEMINAS. Disponível em: https://portal.ifsuldeminas.edu.br/images/PDFs/Conselho_Superior_/resolucoes/2013/resolucao102.pdf. Acesso em: 26 maio 2021.

IFSULDEMINAS. Conselho Superior. Resolução nº 97, de 15 de dezembro de 2016. Dispõe sobre a aprovação da alteração do Projeto Pedagógico do Curso Licenciatura em Educação Física - Campus Muzambinho. Disponível em: https://portal.ifsuldeminas.edu.br/images/PDFs/Conselho_Superior_/resolucoes/2016/Resolucao.97.pdf. Acesso em: 26 maio 2021.

IFSULDEMINAS. Conselho Superior. Resolução nº 98, de 15 de dezembro de 2016. Dispõe sobre a aprovação da alteração do Projeto Pedagógico do Curso Bacharelado em Educação Física - Campus Muzambinho. Disponível em: https://portal.ifsuldeminas.edu.br/images/PDFs/Conselho_Superior_/resolucoes/2016/Resolucao.98.pdf. Acesso em: 26 maio 2021.

IFSULDEMINAS. Conselho Superior. Resolução nº 69, de 14 de novembro de 2017. Dispõe sobre a aprovação das alterações das Normas Acadêmicas dos Cursos de Graduação do IFSULDEMINAS. Disponível em: https://portal.ifsuldeminas.edu.br/images/PDFs/Conselho_Superior_/resolucoes/2017/resolucao.069.2017.pdf. Acesso em: 26 maio 2021.

IFSULDEMINAS. Conselho Superior. Resolução nº 20, de 27 de março de 2019. Dispõe sobre a aprovação do Regimento dos Colegiados de Cursos de Graduação do IFSULDEMINAS. Disponível em: https://portal.ifsuldeminas.edu.br/images/PDFs/Conselho_Superior_/resolucoes/2019/20.pdf. Acesso em: 19 jun. 2021.

IFSULDEMINAS. Conselho Superior. Resolução nº 56, de 29 de agosto de 2019. Dispõe sobre a aprovação do Regimento do Núcleo Docente Estruturante (NDE) – Cursos de Graduação - IFSULDEMINAS. Disponível em: https://portal.ifsuldeminas.edu.br/images/PDFs/Conselho_Superior_/resolucoes/2019/056.2019.pdf. Acesso em: 19 jun. 2021.

IFSULDEMINAS. Conselho Superior. Resolução nº 36, de 30 de setembro de 2020. Dispõe sobre a aprovação dos procedimentos referentes à Certificação por Terminalidade Específica para Estudantes dos Cursos Técnicos e de Graduação do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais - IFSULDEMINAS. Disponível em: https://portal.ifsuldeminas.edu.br/images/PDFs/Conselho_Superior_/resolucoes/2020/036.2020.pdf. Acesso em: 19 jun. 2021.

IFSULDEMINAS. Conselho Superior. Resolução nº 38, de 30 de setembro de 2020. Dispõe sobre a aprovação da Política de Assistência Estudantil do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais - IFSULDEMINAS. Disponível em: https://portal.ifsuldeminas.edu.br/images/PDFs/Conselho_Superior_/resolucoes/2020/038.2020.pdf. Acesso em: 19 jun. 2021.

IFSULDEMINAS. Conselho Superior. Resolução nº 68, de 15 de dezembro de 2020. Dispõe sobre a aprovação do Regimento do Núcleo de Apoio às Pessoas com Necessidades Especiais - NAPNE do IFSULDEMINAS. Disponível em:
https://portal.ifsuldeminas.edu.br/images/PDFs/Conselho_Superior_/resolucoes/2020/068.2020.pdf. Acesso em: 19 jun. 2021.

IFSULDEMINAS. Conselho Superior. Resolução nº 68, de 15 de dezembro de 2020. Dispõe sobre a alteração de dispositivos da Resolução CONSUP nº 069/2017, de 14 de novembro de 2017 que dispõe sobre a aprovação das Normas Acadêmicas dos Cursos de Graduação do IFSULDEMINAS. Disponível em:
https://portal.ifsuldeminas.edu.br/images/PDFs/Conselho_Superior_/resolucoes/2020/075.2020.pdf. Acesso em: 19 jun. 2021.

IFSULDEMINAS. Conselho Superior. Resolução nº 107, de 15 de março de 2021. Dispõe sobre a homologação da Resolução 100/2021 de 29 de janeiro de 2021 que trata da aprovação “ad referendum” da alteração do Regimento Interno do Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos do IFSULDEMINAS. Disponível em:
https://portal.ifsuldeminas.edu.br/images/PDFs/Conselho_Superior_/resolucoes/2021/107.2021.pdf. Acesso em: 19 jun. 2021.

**HISTÓRICO DE REGISTROS DOS TRÂMITES DE PROJETOS PEDAGÓGICOS
NOS
PROCESSOS DE CRIAÇÃO DE CURSOS NO IFSULDEMINAS**

Anexo I	
Histórico de Registros dos Trâmites de Projetos Pedagógicos nos Processos de Criação de Cursos no IFSULDEMINAS	
Identificação do Projeto	
Nome do Curso	Graduação em Educação Física
Modalidades	Bacharelado e Licenciatura
Nível	Superior
Campus	Muzambinho
Coordenador	Elisângela Silva e Daniela Gomes Martins Bueno
Resolução CONSUP	() Resolução 038/2015 () Resolução 052/2014 / Art.1º
Data	Alterações Propostas pela CAMEN ou CAPEPI de Acordo com o Parecer (Grupo de Trabalho) (Registrar resumidamente apenas os tópicos e informações relevantes)
	Aceite e Justificativas da Coordenação do PPC (Registros de responsabilidade do(a) Coordenador(a) do Curso proposto)
Data	Alterações Propostas pelo CEPE (Grupo de Trabalho) (Registrar resumidamente apenas os tópicos e informações relevantes)
	Aceite e Justificativas da Coordenação do PPC (Registros de responsabilidade do(a) Coordenador(a) do Curso proposto)
Este histórico devidamente preenchido deverá acompanhar o Projeto Pedagógico do Curso durante a tramitação pelas Câmaras e Colegiados, como também na reunião do CONSUP.	

Documento Digitalizado Público

Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura e Bacharelado em Educação Física do Campus Muzambinho (Corrigido)

Assunto: Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura e Bacharelado em Educação Física do Campus Muzambinho (Corrigido)
Assinado por: Hugo Junior
Tipo do Documento: Projeto Pedagógico de Curso
Situação: Finalizado
Nível de Acesso: Público
Tipo do Conferência: Documento Original

Documento assinado eletronicamente por:

■ **Hugo Baldan Junior, DIRETOR - DIRETOR - MUZ - DE-MUZ**, em 14/07/2021 22:05:37.

Este documento foi armazenado no SUAP em 14/07/2021. Para comprovar sua integridade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.ifsuldeminas.edu.br/verificar-documento-externo/> e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 157546

Código de Autenticação: 9a124bf053

